A CAPITAL

Diario republicano da noite

5291 - 17.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios — Rua do Norte, 5 | Segunda-feira, 2 de Agosto de 1926 | Impressão — Rua da Rosa, 71 — LISBOA | Preço 30 Centavos — Telef. Trindade, 22 — Capital

Foram hoje remetidos para o Tribunal todos os implicados no caso «Angola e Metropole»

Este numero d'A CAPITAL foi visado pela comissão de censura

REFORMAS NA JUSTIÇA

Um ilustre juris-consulto diz-nos que é preciso acabar com a chicana nos tribunais. — Crie-se um tribunal arbitral

Um jurisconsulto prestigioso com quem trocámos impressões ácerca actividade manifestada pelo sr. ministro da Justiça em promulgar algumas leis, dizia-nos ha dias.

—Era preciso fazer-se lembrar ao Governo para se pôr em pratica uma reforma importante.

—Qual é? Diga-nos meu amigo, que nós procuraremos divulga-la quanto antes.

—E' certo que se tem legislado muito e a dificuldade é cada vez maior, em abranger tantas leis, pois mal se estuda uma, é revogada por uma outra, passado pouco tempo. Não se chega, em muitos casos a ter conhecimento profundo das leis.

Por outro lado, ha deficiencias, como nas questões de caracter administrativo, que ainda não mereceram ser orientadas por um novo codigo. Em materia do contencioso tambem a Republica ainda nada fez.

Mas... não é este o caso a que desejava referir-me, diz-nos o nosso amigo.

Era preciso uma lei, que puzesse termo ao tempo indefinido, que podem levar as causas a ser julgadas pelos tribunaes.

Ha acções que nunca mais são ultimadas bem como os julgamentos que correm o risco de passarem de paes para os filhos e destes para os netos.

Assim sucede por exemplo, em alguns casos de investigação da paternidade. As acções ordinarias com a reles chicana de apresentarem testemunhas na China e em Timor, com os embargos na Relação e no Supremo são susceptiveis de se eternisarem.

Era preciso acabar com essa exploração, porque isso afinal em regra é sempre uma lucta de interesses postos em jogo e que não dignifica a justiça.

A justiça constituiu em tempos uma virtude, que fez inspirar o respeito pelos direitos de outrem e que deve fazer com que se de a cada um aquilo que lhe pertence.

Pela organisação judiciaria franceza de 24 de agosto de 1790, a justiça emanava do chefe do Estado e era prestada em seu nome pelos tribunais; mas os que a exercem são inamoviveis e independentes.

Por outro lado a justiça era gratuita, e que quer dizer: os magistrados assalariados pelo governo, não recebiam quaisquer emolumentos dos litigantes.

Mas a chicana principal é exercida pelos advogados e como todos teem interesse em que a questão se torne rendosa para a justiça, hoje protelam-se as questões e não ha forma de se evitar que sejam abreviadas, com as leis em vigor.

—Mas qual seriá a forma de se evitar isso?

—Muito simplesmente. Marcando um praso para julgamento de todas as causas. E quando não estivessem julgados num praso marcado, entrega-las a um tribunal arbitral.

—Mas nesse caso, a maioria das causas iria parar a esse tribunal arbitral, porque a chicana não se evitava da mesma forma.

—Não ia, não senhor, afirma-nos o nosso interlocutor muito convicto. Compreende que o tribunal arbitral havia de ficar fatalmente mal impressionado contra quem tinha feito a chicana e naturalmente, esse havia de ter contra si a vontade do tribunal. Não haviam de querer levar as causas até essa instancia, e supondo mesmo que fossem, não havia algum inconveniente, desde que se estabelecesse um praso para julgamento. O que não se pode tolerar é este sistema de se eternisarem as questões, os processos ficarem anos esperando que os senhores juizes das diversas instancias se resolvam a tencionar e as partes esperarem que tudo se liquide, passados uns anos.

O espolio do Ministerio do Trabalho

Os organismos e serviços dependentes que constituiam o Ministerio do Trabalho foram agora distribuidos pelos seguintes ministerios, despachando com os respectivos ministros e regulando-se pelas disposições legaes até que seja remodelado:

Ministerio da Instrução Publica—Direcção Geral de Saude.

Ministerio das Finanças—Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Geral, e a Direcção dos Hospitais Civis de Lisboa.

Ministerio do Comercio—Direcção Geral das Industrias (antiga Direcção Geral do Trabalho), Direcção Geral de Minas e de Serviços Geologicos, Comissão de Explosivos, Comissão Liquidataria dos Bairros Sociais, Comissão encarregada da reconstrução da ala oriental da Praça do Comercio, Comissões encarregadas da construção da Maternidade de Lisboa, do novo Manicomio de Lisboa e do Manicomio Sena, de Coimbra.

Congresso Internacional da Estrada

A folha oficial publica hoje o seguinte decreto:

Que sejam nomeados representantes de Portugal no V Congresso Internacional da Estrada o administrador geral das estradas e turismo, engenheiro Francisco Maria Henriques, e o seu adjunto, engenheiro Alberto Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira, delegado do Governo Portuguez junto da Association Internationale Permanente des Congrés de la Route;

Que os referidos engenheiros vençam, alem das despezas de transporte a que esta comissão de serviço der causa, o abono diario de 379$, correspondente a libras 4, o primeiro, e de 284$25, correspondente a libras 3, o segundo.

Cruzador "Vasco da Gama"

Da doca da Parceria dos Vapores Lisbonenses saiu hoje pelas 12 horas, reparado, o cruzador «Vasco da Gama», o mais velho dos nossos atuais navios de guerra.

O barco tinha sido, pouco antes, entregue á sua tripulação, tendo feito a seguir varias manobras no Tejo.

CRONICA

Minha prima gatuna

POR HERMANO NEVES

«Furtar não é uma aberração, nem causa mais horror, asseguro-te, que o estrictamente indispensavel para satisfazer as conveniencias. Minha prima é ladra de nascença, quero dizer que começou a exercitar-se, muito creança ainda, nas artes subtis de escamotear o alheio. Linda rapariga podes crer. Muito elegante, muito flexivel, toda ela é graça e donaire. Esguias e brancas, dedos em fuso, suas mãos patricias de fada ninguem dirá que trazem uma unha na palma. Doença? Não penses nisso. Dize antes que é a candura da sua alma de creança, e que são assim todas as creanças, incapazes de distinguir o teu do meu emquanto lhes não deformamos o entendimento com a rigidez da nossa moral cristã.

«Nunca viste um gatinho ladrão? Vae pé-ante-pé, leve como uma pena de ave, flexivel como uma serpente, coleando, de olho fixo na guloseima, e toda a sua energia se concentra na fascinação suprema que o atrae. De repente, zás! Um salto—um relampago—e lá vae saborear o furto no primeiro recanto inacessivel que descobre, sem hesitação e sem remorso. Como pode classificar-se de aberração esta façanha graciosa, tão caracterisadamente natural?

«Na Lacedemonia, começava-se cedo a ensinar aos pequenos espartanos o segredo do exito na ladroeira, que era uma virtude militar como qualquer outra. Não se incutia na alma dos heroes o amor do trabalho, mas o gosto da rapina:—Furta e dissimula, meu rapaz, e trata depois de te tornar um soldado digno das Termopilas.—Deves convir que do feito se extrae uma filosofia vasta, e não era em vão que a prudente Esparta cultivava nos seus filhos, primeiro que tudo, o instincto natural.»

—Essa tua prima, tornei eu, pensativo, deve ser um pouco como a filha do alcaide maior da «petenera».

—Enganas-te. Não ha mulher, sob esse aspecto, que tenha porte mais irreprehensivel. Linda como é, só lhe poderam apontar um unico namoro, que foi o homem com quem casou.

—E' uma cleptomana.

—Chama-lhe o que quizeres. Eu penso que não. Cleptomania é o eufemismo com que geralmente se pretende distinguir, nas classes mais cultas, um fenomeno invariavel. Se minha prima fosse creada de servir ninguem se lembrava de lhe chamar cleptomana. A sciencia faz estas concessões ao equilibrio social. O filho prodigo, numa familia honrada de trabalhadores, é o malandrete que abandona a casa dos paes e o libertino para o qual se chama a atenção da policia. Nas classes abastadas fala-se de «fuga nervosa» e chama-se a atenção discreta dos medicos. Minha prima é, pura e simplesmente, ladra, o que não quer dizer que não seja creatura encantadora. Tem passado vergonhas. Um dia no Grandela, foi apanhada em flagrante. Abeirou-se o fiscal, com civilidade, e convidou-a em voz baixa a entrar num gabinete.

«—Minha senhora, disse-lhe cortezmente logo que estiveram sós, tenha a bondade de pôr aqui os retalhinhos de seda que leva debaixo do casaco.

«Ela fez-se muito vermelha, e largou os retalhinhos.

«—Já agora, acrescentou o homem com voz melíflua, era favor não entrar mais aqui.

«Minha prima fez-lhe a vontade e não tornou lá. Agora é freguesa dos Armazens do Chiado.»

—Não é caso para se darem os parabens á firma.

—Não. Sabes que já me dei ao trabalho de a estudar, seguindo-a, observando-a de longe? Fazes lá ideia da subtileza com que executa os golpes! E' simplesmente genial. Não ha prestidigitador mais elegante, nem mais habil, nem que mais encante pelo imprevisto. Confesso-te que a admiro. Mas foi preciso ver para convencer-me.

«Minha prima costuma ir muito lá casa, e só agora compreendemos, minha mulher e eu, a semrazão das suspeitas que nos levaram a despedir sucessivamente meia duzia de criadas. Vais ouvir a historia, que é curiosa e vale a pena conhecer-se.

«Minha prima reside em Queluz e por isso mesmo volta e meia está em Lisboa. Visitas, compras, teatros... Em resumo: passa aqui o melhor da existencia. Hontem mandou dizer á Judith que viria busca-la para irem á casa Africana comprar—não me recorda o quê. Ora desde que lhe averiguámos as habilidades, decidiu-se que minha mulher evitaria o mais possivel acompanha-la, e em caso algum entraria numa loja com ela.

«Pois esta manhã, pouco depois das onze, minha prima bateu á porta. A creadita, previamente instruida, disse-lhe que minha mulher não estava, nem almoçaria em casa. Figura-te a supresa.

«—Mas eu mandei recado ontem, objectou.

«—A senhora pede muitas desculpas, mas tinha já compromisso para hoje. E como não havia tempo de prevenir...

«—Bem, tornou minha prima, paciencia! Olhe: dê-me um copo de agua emquanto descanço alguns minutos.

«Entrou e sentou-se. A Judith, escondida no quarto, torcia as mãos com frenesi, de ouvido colado á fechadura.

«—E a senhora a que horas voltará?

«—Oh! Não está de volta antes das cinco ou seis horas.

«—Nesse caso talvez passe por cá logo á tarde. Oiça, Joaquina, vou lá dentro ao quarto dela arranjar-me um pouco. Você deve ter chá frio na cosinha. Traga-me antes um copo de agua chalada. E deite-lhe uma casquinha de limão. Eu venho já.

«A criada não teve remedio senão deixa-la. Mas era pessoa de familia, com intimidade na casa... Não se surpreendeu. Minha mulher, coitada, é que ficou surpreendida e assás contrariada porque, ouvindo os palavras de minha prima, só teve tempo de escorregar para debaixo do leito e quedar-se ali contrafeita imovel como coelho em camada.

«Entretanto a ladina entrou no quarto e fechou-se por dentro. Não hesitou um segundo. Rapidamente, todas as gavetas foram abertas e inspecionadas. Na banquinha de cabeceira estava um envelope com duzentos mil reis; escuso de dizer-te que passaram integralmente para o elegante saquinho da madama. A Judith não respirava sequer, e só receava que a outra lhe ouvisse latelar as arterias.

«Um minuto depois, a creada acompanhava minha prima á porta da escada e corria ao quarto, onde ajudou ainda minha mulher a sair do seu esconderijo.

«—Oh, minha senhora, uma destas... uma destas...

«Claro que nem por sombras suspeitou do que se passara. Quando cheguei, para almoçar...»

O meu amigo estacou subitamente. Junto de nós, toda ruborisada, com visiveis traços de agitação nos olhos meigos, acabava de parar uma senhora elegantissima e de formosura extrema.

—Primo Juvenal... Ainda bem que o encontro. Ia agora mesmo lá para casa. Se soubesse o que me sucedeu

E atentando em mim, como que a penitenciar-se de ter interrompido a palestra:

—Ah! Perdão...

Juvenal apresentou:

—O meu amigo L***... Minha prima Cacilda...

Eu ia retirar-me um pouco, discretamente, quando ela acudiu, retendo-me com gesto gracioso:

—Não, não. Por quem é; não é segredo. Calcule o primo: venho agora do governo civil, onde fui apresentar uma queixa. Imagine! Esta manhã passei lá por casa e, como a Judith tinha saido, fui dar umas voltas. Quando ia a entrar na Casa Africana aproximou-se de mim um maltrapilho, a pedir esmola. Parei, abri a malinha; de repente o miseravel arrancou-ma das mãos e deitou a correr. Veja o pago que tive! Foi tudo: malinha, luvas, duzentos e tal mil reis e até o bilhete de volta para Queluz! Não calcula como estou nervosa.

—Que semsaboria!

—E' verdade. E agora, o primo Juvenal tenha paciencia. Vou pedir-lhe que me acompanhe á estação do Rocio.

Despediram-se, e lá seguiram ambos, Chiado abaixo. Segui-os com o olhar, durante algum tempo, absorto. Juvenal não tinha exagerado. Era com efeito uma admiravel criatura.

HERMANO NEVES

IDEIAS ANTIGAS, SEMPRE NOVAS

INDUSTRIAS FEITAS ARTES

Apesar do que se tem dito sobre regionalismo, parece, a muita gente, que a industria cosmopolita aniquilou, entre nós, com os seus maquinismos aperfeiçoadissimos, a pequena industria regional e caseira, Nada mais errado, nem mais perigoso. A industrialisação da vida tirou-lhe grande parte da virtude e do encanto doutros tempos, qualidades generosas que é preciso fazer ressurgir, triunfantemente. As fabricas enormes, que o regimen da concentração capitalista desenvolveu, se até um certo ponto se devem considerar uteis, passam a ser prejudiciais desde o momento que vão além dum determinado limite, porque não só obrigam ao éxodo patologico da população rural para os centros industriaes, movimento que provoca o desiquilibrio demográfico do urbanismo e as suas consequencias naturais de rebaixamento de nivel moral, como ainda a decadencia do gosto particular proprio a cada Região. Emquanto na pequena industria, que tem, por assim dizer, a sua origem na «familia» e a sua razão de ser no «meio» onde surgiu, cada operario ou trabalhador é um artifice e um artista, que dá um pouco da sua alma e uma feição especial á combinação dos tons, á elegancia da linha, das estilisações e dos ornamentos, na grande fabrica quem faz isso é a maquina potente e maravilhosa, pois a personalidade do operario desaparece deante dela.

Longe de mim condenar a grande-industria, cuja influencia e necessidade cada vez se faz sentir mais.

Apenas é condenavel, sim, a insistencia com que ela pretende subverter e destruir o sentimento nacional e profundamente humano do regionalismo. Produzindo aos milhares de objectos, a sua expansão tem de se tornar, por força, enorme, visto que doutra forma morreria afogada na sua própria abandancia! Por isso, ultrapassa fronteiras e continentes, preverte e desnacionaliza o goste das populações, a quem seduz o tenta com a mercadoria «mais barata», sem duvida; mas feita de chapa, egual em toda a parte, de qualidade menos duradoria do que aquela que era «trabalhada» pela industria caseira e regional.

Os mesmos padrões e objectos que foram atirados, aos milhares, para o mercado de Lisboa, são os que veem preverter o gosto da gente minhota, no lidimo e puro coração da terra mais linda de Portugal.

Resultado: as populações habituam-se a comprar o que a grande industria lhes manda e desprezam ou esquecem tudo o que usavam noutros tempos. A vida torna-se monotona e, como ela, as almas perdem aquele culto profundo pela sua «pequena patria», pelo seu «lar»—culto que é o apanagio das raças felizes e fortes...

Assim futilizada pela moda deselegante, a vida da familia torna-se absurda; com a morte das «industrias caseiras», aparece, de pronto, contaminada pelos mesmos males de preguiça, ociosidade e vicio que a prevertem na cidade... Parecendo que não, o facto é que o sentimento honesto do «lar», do trabalho inteligente que estimula e da arte feita para ser compreendida por nós-outros—exercem uma influencia manifesta, embora insensivel, nas almas... A uniformidade não só fatiga e infelicita, mas tambem desmoralisa. Assim como a mudança de vida, de ares e de paisagens se torna necessaria, em determinados momentos, a tantos individuos—assim tambem a «diversidade» e a «variedade» da fórma e do colorido, integradas numa mesma «unidade» espiritual, afectiva e mesologica,—que aqui neste caso, é a Região—encantam particularmente a vida com uma nota, sempre vibrante, de imprevisto e de beleza.

Mesmo aqueles que parecem insensiveis ás sugestões, mais ou menos espiritualizadas, destas pequenas coisas, sofrem a influencia benefica, reconfortante e amiga do ambiente, para o qual estão preparados por virtude dos seus antecedentes. Não acontece outro tanto com o producto mais ou menos de «fancaria» da grande fabrica e com a vida uniformisadora que a falsa civilisação impõe, pois de ambas as coisas resulta a desordem das consciencias em que vivemos.

A fabrica foi mais alem do que devia ir, pelo menos por agora. Ha certas industrias regionais que não podem ser substituidas, com vantagens, pela maquina, pois os productos não só ficam inferiores em duração, como ainda em beleza. Essa grande industria desvalorizou a vida minhota, tão suave e amorosamente tipica, porque abafou, no meio das toneladas de mercadoria, certas pequenas industrias, «tornadas artes», pelo milagre do gosto, natural, da habilidade quasi instintiva, da ternura delicada dos minhotos, e muito especialmente das minhotas... O povo, levado por maus pastores, esqueceu, com ingratidão, esses productos, e as industrias, foram definhando, de dia para dia, numa decadencia triste, injusta e ingloria. Ora, são, precisamente, essas modestas e lindas artes caseiras, tocadas pela graça maravilhosa do sentido estetico da alma feminina essas belas industrias regionais, que é forçoso reanimar e fazer ressurgir, porque sem elas o Minho é um corpo sem alma, a sombra duma coisa que não é.

Resultante da vida simples feita de paz e de meditação, instintiva e inteligente ao mesmo tempo, tudo isso se harmonisa melhor com o espirito bucolico da Região e da paisagem, com os seus habitos e modos de sentir. Evidentemente, defender a industria regional, caracteristica e integrada no sentimento do povo, não significa condenar todo o progresso. Ao contrario, ele deve ser utilizado dentro das possibilidades, com os aperfeiçoamentos compativeis de modo a tornar mais belas ainda e mais atraentes essas industrias, o que não lhes prejudica a restricta fisiono-

ULTIMA HORA

SERVIÇOS JUDICIAIS

O «Diario do Governo» publica pela pasta da Justiça um novo decreto que altera, modifica e esclarece algumas disposições do decreto de 10 do corrente referente á reorganisação dos serviços judiciais nas comarcas de Lisboa, Porto e Coimbra.

Por este novo decreto é aumentado o numero de juizes da Relação de Lisboa, determina-se que deixem de ser pagos pelos cofres do Estado os oficiais de justiça e seus ajudantes dos juizos criminais e do registo criminal e promulga ainda varias providencias sobre serviços judiciais.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

...mia artistica e local, que é toda a sua beleza.

Por mais que as grandes fabricas produzam—não se encontra nada comparavel com as lindas obras e trabalhos de maravilha que saiam, solidos e duradoiros, das pequenas industrias e artes caseiras.

A olaria com as formas tão interessantes na variedade deliciosa e saudavel da sua louça de barro; as rendas de bilros, pequenos poemas femininos de ternura, pureza e suavidade; os tapetes, duma divina combinação de cores as cobertas, as belas colchas de lã tingida, os antigos tecidos e atoalhados de linho; tão frescos e tão fortes os bordados engenhosos e cheios de pericia, como tudo isso era lindo, comparado com o rigida «egualdade» do que as fabricas produzem, por bitola, aos milhares, numa aluvião de absurdo, numa avalanche estupida e desnacionalisadora, assentimental e feia de neurastenizante monotonia...

As industrias regionaes, que estimulam o desenvolvimento das qualidades inatas de gosto artistico dum povo, dando-lhe a saude e a alegria dum trabalho pacato e feliz, é já por isso, de ressurgir, para se imporem, com dignidade, áquilo que vale menos, fazendo uma obra cultural e afirmando, acima de tudo, o nome, a vitalidade, a beleza da terra minhota e duma maneira geral da terra portugueza.

MARIO GONÇALVES VIANA

VIDA SPORTIVA

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM

A Selecção Nacional

OS NOSSOS LEITORES, SE FOSSEM CHAMADOS A FAZE-LO?...

Estando-se em vesperas de se disputar o II Portugal-Italia, em foot-ball, «A Capital», no louvavel intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus leitores, vae fazer um inquerito, a fim de vêr como estes organisariam, se fô sem chamados a faze-lo, a selecção nacional.

Para poder concorrer ao nosso inquerito, forçoso se torna que o leitor recorte o boletim que abaixo publicamos e dá direito a concorrer ao nosso inquerito. O leitor deve-o preencher e envia-lo para a secção desportiva do nosso jornal, onde dia a dia iremos publicando os nomes dos jogadores mais votados.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes ....

Defesas ....

....

Meias defesas ....

....

Avançados ....

....

....

Lisboa, ... de .... de 1926.

O leitor,

....

VOTOS RECEBIDOS

Guarda-redes

Cyprianno	16
Roquete	5

Defesas

Jorge Vieira	18
Azevedo	1?
Pinho	1

Meias defesas

Tamanqueiro	2
Varela	7
Martinho (.....)	5
Augusto Silva	9
Cesar	9

Avançados

Serra e Moura	9
Eduardo Augusto	3
João dos Santos	3
Meia direita ... Martins	6
Ro...ll	4
Domingos Gonçalves	9
Meia esquerda do Maritimo	5
Ramos (Belenenses)	6
Ponte esquerdo do Maritimo	5

A favor de Silva Ruivo

ALGUNS DOS NUMEROS QUE TOMARÃO PARTE NA FESTA DO SAUDOSO PUGILISTA

Está despertando enorme entusiasmo a festa que uma comissão de amigos e colegas de Silva Ruivo vae realisar brevemente no Coliseu dos Recreios.

Muitos são os atractivos que se apresentarão ao publico, do qual o homenageado conserva fundas saudades. Todavia, podemos desde já noticiar que entre outros se realisarão os seguintes combates de box: Guissard contra Silva Ribeiro, num match-desforra; Filinto Rodrigues que é um novo de grandes recursos combaterá com Rosa Brit; o brilhante pugilista Francisco Brito combaterá com José d'Oliveira; Carlos Sanjnez combaterá com Oliveira Costa (portuense); Cruz Coelho combaterá com um pesado francez de grande nomeada. Por estes numeros poderá o publico avaliar a importancia de tão surpreendente espectaculo.

A festa do Luso

BARREIRO, 1—Realisou-se hoje no campo do Luso, nesta vila um festival desportivo que despertou grande entusiasmo.

O programa foi cumprido á risca, sendo todavia Faustino Pereira substituido por Francisco Brito, substituição que a assistencia recebeu muito bem.

O resultado dos combates de box foi o seguinte:

1.º combate—Adolfo Lobo contra o principiante Francisco Ferreira. A victoria pertenceu ao ultimo por desistencia do primeiro e não justificada.

2.º combate—Americo Carriço, do Luso, venceu Rafael Hidalgo por desistencia ao 5.º «round».

3.º combate—Francisco Brito que foi substituir Faustino Pereira realisou um combate muito vistoso com Antonio Silva, pertencendo a victoria ao primeiro por K. O., ao 4.º «round». O vencido mostrou sempre grande desvantagem sobre o vencedor.—(C.)

Americo Carriço

A' ultima hora somos informados de que o distincto «sportsmen» Americo Carriço, que ontem no Barreiro combateu contra Rafael Hidalgo, havia sido acometido duma congestão, no momento em que tomava banho no recinto destinado ao Club Naval Barreirense, pelo que teve morte instantanea.

Ao Luso Foot-Ball Club de que Americo Carriço era um dos seus mais devotados e incansaveis pugnadores, apresentamos os nossos protestos de condolencias bem como á familia do finado.

Encontrou-se finalmente

U M REMEDIO CONTRA A ASTHMA?

Um medico muito conhecido o provará a todas as pessoas que dela sofrerem em Lisboa

«Por minha conta exclusiva, desejo que todos os Asthmaticos de Portugal experimentem o meu tratamento.»

Eis o que anuncia o Dr. R. Schiffmann (diplomado pela Academia de Medicina de St-Louis) a todos os doentes acrescentando: «Por mais violenta que seja a crise, no caso mais chronico, ou por mais antigo que seja o sofrimento, o Asthmador ou os Cigarros Asthmador darão positivamente um alivio instantaneo, geralmente dentro de 10 ou 15 segundos, mas sempre dentro do mesmo numero de minutos». Sabe ele tudo quanto miliares d'Asthmaticos obtiveram do seu tratamento, apesar de terem perdido toda a esperança d'encontrar um remedio que os aliviasse. Para convencer aqueles que ainda não experimentaram as suas especialidades, acaba ele de tratar dos acordos necessarios para que cada doente possa obter uma avultada amostra d'Asthmador, pedindo — a gratuita e simplesmente ao seu pharmaceutico habitual—ou a qualquer pharmaceutico de Portugal dentro de tres dias (ou emquanto durar a distribuição). Quer o doente viva numa grande ou numa pequena localidade, basta entrar em qualquer pharmacia para obter tal amostra. Esta pratica experiencia será a prova mais convencente da afirmação do dr. Schiffmann. E de resto a unica forma de convencer o preconceito natural de milhares d'Asthmaticos que até hoje não encontraram alivios. Os doentes afastados das localidades com pharmacia e que não possam viajar, não terão mais do que dirigir um bilhete postal, com o nome e endereço completos, pedindo a amostra gratuita ao Deposito do Dr. Schiffmann, 8 Cais do Sodré Lisboa, e recebe-la-hão imediatamente franco de porte.

NOVIDADE LITERARIA

"Para além do que se vê"

POR

Mario Gonçalves Viana

A' venda nas livrarias.

— Preço 3$00 —

Pedidos á Casa Editora de A. Figueirinhas, Rua das Oliveiras, 71-Porto

DESCARRILAMENTO

Proximo de Alcacer do Sal descarrilaram 3 vagons do comboio n.º 6, vindo do Algarve, ficando feridas 6 pessoas. Em Setubal organisou-se um comboio de socorro, que prontamente acudiu.

O CASO

DO

Angola e Metropole

Os presos já deram entrada na Penitenciaria, tendo sido alguns afiançados

Foram esta manhã transferidos para a Penitenciaria, os presos implicados no caso da emissão clandestina de notas de 500 escudos tipo Vasco da Gama.

Os presos que se encontravam nas esquadras do Pátio D. Fadrique, Belem e Lapa, foram conduzidos na "camionette" chamada "Viuva Alegre", do Governo Civil; os que estavam no quartel da G. N. R. em Campolide, foram a pé, acompanhados por agentes da P. I. C.

O sr. dr. Paulo Menano esteve, pelas 9 horas da manhã na Penitenciaria, a interrogar alguns dos presos, devendo os interrogatorios ficar concluidos quarta ou quinta feira. Só então deve ser dado o despacho de pronuncia. Aos interrogatorios assistiram, segundo nos consta, os advogados dos presos.

Tambem nos informaram de que os detidos de menor responsabilidade serão afiançados, embora em grandes quantias.

O sr. dr. Alves Ferreira parte ámanhã para a sua casa de Mondim de Basto a descançar uns dias, devendo depois voltar a ocupar o cargo de inspector judiciario.

As fianças arbitradas a alguns presos, são as seguintes: D. Nuno Simões, 288 contos; Pinto de Lima, 144 contos; dr. Carneiro Franco e Carlos Pereira 50 contos a cada. O sr. dr. Pacheco de Amorim tambem deve ser afiançado, mas ainda se ignora em quanto.

Os demais presos, por serem considerados passadores e cumplices de fabricante de moeda falsa, não foi arbitrada fiança. Como o leitor se recorda, as notas foram fabricadas na casa Watterlow, de Londres, que julgou a encomenda e os documentos respectivos, absolutamente regulares.

Segundo nos consta, o preso Alves dos Reis juntou já ao processo documentos sensacionais.

Esta tarde realisa-se no escritorio do sr. dr. Cunha e Costa, advogado de Alves dos Reis, uma reunião de todos os advogados dos presos, a fim de se assentar na directriz a imprimir á defeza.

Abertura de Créditos

Foi autorisada a abertura dos seguintes créditos:

Ministério do Comercio e Comunicações: Para execução da nova organisação da Direcção Geral de Caminhos de Ferro; para ocorrer ao pagamento de diferenças de vencimentos a que tem direito os engenheiros e engenheiros auxiliares dos corpos de engenharia de minas e dos serviços geologicos e da engenharia industrial em virtude da sua colocação nas suas actuais categorias; para pagamento dos vencimentos e melhorias em atraso do pessoal da Direcção Geral de Caminhos de Ferro; para pagamentos respeitantes a anos economicos findos da Provedoria Central da Assistencia Publica de Lisboa; para pagamento de despesas efectuadas e a efectuar com a construção do monumento ao Marques de Pombal.

O ASFALTO

das ruas da Baixa vai ser levantado

A comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa determinou que o empreiteiro das obras de pavimentação em asfalto das ruas da Baixa, refaça totalmente a pavimentação da rua do Comercio, que ficou uma verdadeira obra de fancaria. A comissão administrativa merece por isso, e por outras resoluções acertadas que tem tomado, os melhores elogios, pois que se vê claramente obedecerem apenas ao intuito de bem servir a população de Lisboa, todas as suas deliberações.

Ao que nos consta, toda a pavimentação em asfalto vai ser levantada—e feita de novo,—uma vez que o empreiteiro não cumpriu todas as obrigações do contrato feito com a Camara Municipal.

A crise teatral

O CINEMA OLIMPIA SUSPENDE OS SEUS ESPECTACULOS — A ATITUDE DOS EMPRESARIOS TEATRAIS DO PORTO

Como se sabe, as emprezas teatrais atravessam uma crise gravissima e torna-se por isso indispensavel, que o governo atenda ás justas reclamações apresentadas pela Associação dos Emprezarios de Lisboa. Os emprezarios teatrais do Porto enviaram um telegrama ao sr. ministro das Finanças, pedindo que sejam atendidas urgentemente, as reclamações apresentadas pelos seus colegas.

A empreza do Cinema Olimpia comunica-nos, que a partir de hoje se encontram suspensos os seus espectaculos.

Lamentamos este facto, pois como se sabe, este cinema atravessou uma epoca de esplendor, tendo sido o ponto de reunião elegante da nossa capital.

Fazemos votos por que essa situação se modifique em poucos dias.

• • •

A «Capital», atendendo á crise que os teatros atravessam, e ainda por saber, que raros são os jornais que manteem a combinação ha tempos feita, resolveu, emquanto durar esta situação critica, publicar todos os reclames que lhe forem enviados, não dos teatros que facultam bilhetes permanentes, mas de todos os outros que resolveram suspender as entradas aos representantes dos jornais.

TAUROMAQUIA

O espada «Armillita» na quinta-feira á noite

Foi recebido com entusiasmo pela «afficion» a noticia de que o valoroso e artistico matador de touros mexicano voltava a Lisboa a tourear. O grande lidador tem parte na primeira tourada nocturna da epoca, que se realiza no Campo Pequeno na proxima quinta-feira.

E' o Ateneu Comercial que organisa esta corrida, tendo conseguido a obsequiosa cooperação do cavaleiro Simão da Veiga pai e um grupo de forcados composto pelos seus melhores atletas e lutadores. Os outros lidadores são os cavaleiros Simão da Veiga filho e João Nuncio e os bandarilheiros Agostinho, A. Carvalho, J. Coelho, J. Oliveira e os espanhois «Angelillo» e «Alfarero».

Os touros são de João Coimbra.

NA BELGICA

OS HOTELEIROS

PROTESTAM CONTRA OS IMPOSTOS

BRUXELAS, 31 — Os proprietarios dos hoteis protestaram contra o aumento de 20 por cento na taxa aplicada aos turistas, e apresentaram tambem o seu protesto contra o estabelecimento da nova taxa de 10 francos diarios para os automoveis ao serviço de estrangeiros.—(L).

Teatros, e Cinemas

Tres meninas... nuas! no Ginasio

Teve ontem uma nova enchente o Ginasio, que está batendo o «record» da concorrencia e do agrado com a sua sensacional peça «Trez meninas... nuas!»

Os camarotes e frisas do elegante teatro, assim como os logares da plateia, veem-se, todas as noites, ocupados por um publico escolhido, que não se assusta com o titulo da peça «Trez meninas... nuas!», que se apresentam muito bem vestidas a rigor, com elegantissimas «toilettes», executadas pelo «costumier» Alvaro Costa, segundo os figurinos de Auguste Pina. O originalissimo entrecho da peça e a sua linda musica alcançam o mais legitimo exito, sendo entusiasticamente aplaudidos muitos dos seus numeros entre eles a «canção da Raymunda» que a gentil Lina Demoel interpreta com todo o «entrain».

"A Bisbelhoteira,"

Foi um grande sucesso hontem no Politeama—sucesso de bilheteira e de representação—a reaparição da comedia de Eduardo Schwalbach, «A Bisbelhoteira», pela companhia Chaby Pinheiro. A casa tinha uma concorrencia admiravel e Chaby que possa assegurar mais um retumbante sucesso.

Amanhã e depois, acedendo a insistentes solicitações do publico, volta á scena «O homem das cinco horas», celebre peça que é um dois maiores titulos de gloria da companhia Lucilia-Erico, e cuja reaparição o publico aguarda ansiosamente, porquanto será dificil, senão impossivel, encontrar em palcos portugueses trabalho que provoque tão esfusiantes gargalhadas.

O milagre de Fatima com A casa de Suzana

A ideia da sociedade da sociedade artistica do teatro, em apresentar, alí, o celebre film «O milagre de Fatima», excelente trabalho da industruia nacional, tem sido coroado do maior belo exito.

A famosa fita arimatografica tem despertado verdadeiro entusiasmo, assistindo, o publico, interessadissimo, a sua exibição em que se apresenta a paisagem dum recanto de Portugal e a devoção de milhares de peregrinos, em direcção a «Lourdes Luzitana».

Hoje, no Apolo, repete-se por preços populares, vendendo-se os bilhetes sem 1 ... «O Milagre de Fatima», finalisando o espectaculos com «A casa da Suzana», que é a mais comica comedia da actualidade.

Pinheiro, na sua antiga creação do «Jacinto» foi repetidas vezes chamado ao prosenio, para ser delirantemente aplaudido. «Bisbelhoteira» tem um trabalho notabilissimo, comparticipam das ovações e muito justamente. A comedia repete-se hoje.

A ultima de "O Patriota" no Trindade

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que desde a sua organisação tem obtido notaveis triuntos, como ha muito não se registavam entre nós, acêrca das esplendidas peças do seu reportorio e do magnifico desempenho do brilhante nucleo de artistas que a constituem, interpreta hoje, no Trindade, pela ultima vez na actual temporada, a engraçadissima comedia «O Patriota», completando o espectaculo a não menos chistosa e interessantissima «bluette» «Pomada Amor». Tanto basta para

Noticiario

De Portugal

Vão partir em digressão artistica pelo paiz, começando por Torres Novas, a 8 do corrente, os aplaudidos duetistas Maria Mesquita e Ruben de Melo, que exibirão o seu variado repertorio de canções internacionais, duetos, danças regionaes, etc.

—Ficou sem efeito a combinação realisada entre o emprezario Luiz Ruas e o actor Rafael Marques, para a exploração do teatro Apolo, na proxima epoca de inverno.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21,30—«Os Filhos».
GINASIO—A's 21,30—«Trez meninas... nuas!».
POLITEAMA—A's 21,30—«O arroz de quinze».
TRINDADE—A's 9,30—«O Patriota» e a revista «Pomada Amor».
AVENIDA—A's 9,15—«O dr. da Mula Russa».
APOLO—A's 21,45—«A Casa da Suzana» e o film «Milagre de Fatima».
MARIA VITORIA—A's 9 e 10,45—«O Az de espadas».
VARIEDADES—A's 9 e 10,45—«Fó de Arroz».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,45—Torneio Internacional de Luta.
SALÃO FOZ—A's 21,15—«Mimeques» e atracções animatograficas.
SALÃO CENTRAL—A's 8,30—Cinema «O forasteiro silencioso», «Muralha do silencio» e «Lisboa-Porto, em Water-Polo».

Cinemas :— TIVOLI, Eden Condes, Terrasse; cinea Mundial, Paris Esperança; Salões Ideal, Lisboa, A Promotora, animatografos do Rocio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema A.

A quem virão á pertencer

os 40 milhões de libras do Tzar Nicolau II, depositados em Londres?

Aos gran-duques ou aos soviets?

Ha algum tempo que os soviets ensaiam de novo fazer valer os seus direitos á sucessão do Tzar, em Inglaterra.

Quasi toda a fortuna de Nicolau II, que foi talvez o homem mais rico do mundo, estava depositada em Inglaterra.

Um personagem que pertenceu á antiga corte imperial, fez a um jornal italiano declarações interessantes. A fortuna pessoal do Tzar, depositada em Inglaterra, levava-se a 40 milhões de libras esterlinas, em 1914. Parece que Nicolau II vantou durante a guerra certa de metade desta soma.

Depois da revolução, foram levantadas quantias importantes (naturalmente com sua autorisação). Elas foram destinadas á libertação da familia imperial deportada em Tobolsk, pelo governo provisorio. Parece que nos bancos de Londres ficaram ainda 16 milhões de libras.

Depois da execução do Tzar, da Tzarina e de todos os seus filhos a questão de reconhecimento da entidade a quem ha-de ser entregue esta soma não está ainda resolvida. A mãe do Tzar, Maria Teodorona, que vive em Copenhague, as ex-gran-duquezas e os ex-gran-duques, pretendentes ou não, queriam todos eles naturalmente receber a sua parte. Segundo a lei russa a soma deveria ser distribuida por todos os parentes, segundo o seu grau de parentesco. Se o sucessão for regulada pelas leis inglesas, o dinheiro pertencerá aos parentes mais proximos e ás irmãs de Nicolau II, Olga e Xenia.

Parece que todos os membros da familia imperial não estão de acordo para submeterem esta questão a arbitragem de um soberano estrangeiro, provavelmente ao rei de Inglaterra ou ao da Italia.

Banco da Beira

Banco emissor do territorio da Companhia de Moçambique

Capital autorizado Libras 1.000.000 ou Esc. 4.500.000$00 (ouro)
Capital realizado Libras 200.000 ou Esc. 900.000$00 (ouro)

Endereço Telegrafico: BEIRABANCO
Sède: Lisboa—Rua da Victoria, 94, 1.º—Telef. C. 3162

Conselho de Administração

Dr. Alexandre da Cunha Rolla Pereira, Dr. Augusto Luis Vieira Soares (presidente), Almirante Hermogenes Antonio Calvo da Silva, Libert Oury, Dr. João Raposo de Magalhães, Dr. José Bernardino Gonçalves Teixeira

Conselho Fiscal

Almirante Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto, Francisco Xavier Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, Joaquim do Espirito Santo Manoel C. de Freitas Alsina (presidente)

Gerente Geral

Dr. Rodrigo Franco Afonso

Estabelecimento principal: **BEIRA (AFRICA ORIENTAL)**
Agencias: **MUECE, VILA PERY, VILA FONTES**

Cursos de Inverno

Abriram no dia 5 de novembro

Preparação para as classes dos Liceus e tambem

Francez e Inglez

Pratico e teórico, em cursos ou individual

PROFESSOR
LADISLAU BATALHA

Rua do Telhal, 32, 1.º

ESCOLA BERLITZ

20-A, RUA DO ALEGRIM

As lições de inglez

individuaes e em classes recomeçam esta semana

TOSSES — GRIPE — CONSTIPAÇÕES
BRONQUITES — DOENÇAS DO PEITO

curam-se em poucos dias de tratamento com a

NAPELINE

Todas as pessoas que tiverem os pulmões afectados devem usar este medicamento porque sentem logo alivio.

Frasco 15$00 Pelo correio 17$50 — Envia-se pelo correio á cobrança

Pedidos á FARMACIA CUNHA — Rua da Escola Politecnica, 13

FABRICA DE CONFEITARIA
E
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

A MELHOR NO GENERO

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS

CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pelo exclusivo dos seus productos e pelo aparato das suas montras onde ha de tudo e do mais refinado bom gosto e paladar

8, AVENIDA CENTRAL, 16 — BRAGA

SOCIEDADE NACIONAL DE PHOSPHOROS

AFILIADA DA

Companhia Portugueza de Phosphoros

Capital inteiramente pago 12.000.000$00

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Retomou a sua plena laboração estando habilitada a fornecer por completo os mercados do Continente e Ilhas

TIPOS DE MADEIRA E CERA — LUXO E CORRENTES — SATISFAZENDO TODA A CLASSE DE CONSUMIDORES

PEDIDOS AOS REVENDEDORES GERAIS

EM LISBOA — Srs. Nogueira Marques & C.ª
92, Rua da Alfandega

NO PORTO — Srs. Alves Macedo & Borges, Sucrs
77, Rua do Bomjardim

Policlinica da rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telef. Norte 5353

Medicina coração pulmões — Dr. A. Narciso—5 h.
Cirurgia operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas electroterapia — Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos—2 h.
Garganta nariz e ouvidos—Dr. Maria de Oliveira—12 h.
Estomago figado e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.
Doenças das senhoras—Dr Emilio Paiva—2h.
Doenças das crianças—Dr. Felipe Manso—12h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5h.
Boca, dentes prótese—Dr. Armando Lima—10h.
Cancros radio—Dr. Cabral de Melo—1 h.
Raios X—Dr. Alen Saldanha—4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato 4 horas.

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos

CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores
LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Paquete Lourenço Marques

Saírá no dia 1 de Agosto para Madeira, S. Tomé, Loanda, Ambriz, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, Rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

O RAQUITISMO

Combate-se com um alimento assimilavel, rico em fosfatos naturais e em vitaminas, como só consegue apresentar a Farinha Lacto-Bulgara Licitina do Depositario exclusivo, Raul Vieira, Ltd —R. da Prata, 51.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA—CANAS

As melhores aguas na cura de Bronquite, Asma, Cansaço do coração, doenças de Pele, Flebite e Artritismo

GRANDE HOTEL CLUB E BALNEARIO

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Pedidos ao gerente do HOTEL, FELGUEIRA

As malas de viagem ao melhor preço de venda, só se encontram n'«A Original», R. da Palma, 226 A.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, Coronel de intendencia e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, no intuito de beneficiar a higiene da Cidade, aprovou a seguinte

POSTURA

Art.º 1.º—E' proibido revolver e escolher o lixo contido nos recipientes domesticos.

Art.º 2.º—As pessoas que infringirem as disposições do artigo anterior incorrerão na multa de Esc. 5$00 a Esc. 100$00, a qual poderá ser multiplicada por vinte, nos casos de reincidencia.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 19 de Julho de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa.

(a) José Vicente de Freitas

The Match And Tobacco Tinber Supply C.º

Dividendo do exercicio de 1925

Coupon n.º 2

São avisados os srs. acionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de esc. 6$53 (seis escudos e cincoenta e trez centavos) por acção, será efectuado nos dias 2, 4, 6 e 9 de Agosto p. f. como segue:

Em LISBOA: Na sede da Companhia, rua de S. Julião, 139, das 14 ás 16 horas;

No PORTO: Na filial do Banco Lisboa Açores, Avenida das Nações Aliadas; 44, das 11 ás 14 horas; na filial do Banco Nacional Ultramarino, Praça da Liberdade, 136, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 15 horas;

Em PARIS: No Comptoir National d'Escompte de Paris, rue Bergère, 14, e na casa de Neuflize & Cie, rue Lafayette, 31.

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.

Passado o praso acima referido continua o pagamento ás quartas-feiras, ás mesmas horas.

Lisboa, 12 de Julho de 1926.—Os administradores—(as) D. LUIZ DE LENCASTRE—C. H. BLECK.

Madeiras do Brasil

BAIXA DE PREÇOS
em todas as madeiras em deposito

JACARANDA' DO NORTE (substitui o Pau Santo), Mogno, Maçaranduba, Freijó, Cedro, Pau Amarelo, Tatajuba, Acapú, Louro, Mangue, Sicupira, Pau Santo, Carvalho do Amazonas para vasilhame, etc.

Adriano Teles L.da
L. S. Domingos, 12
TEL. N. 3387

Deposito: R. S. João da Mata 118
TEL. T. 589

Descontos aos revendedores

Estoril-Termas

ESTABELECIMENTO
HIDRO MINERAL E FISIOTERAPICO

Abertura em 20 de Junho

Banhos de imersão de agua mineral de agua salgada e de agua doce; Banhos de bolhas de ar e carbo-gazozos; Duches Inalações — Pulverisações — Irrigações — Enteroclises, etc.

Lamas — Massagem — Mecanoterapia — Fototerapia — Electroterapia — Ginastica.

Grande Piscina de Natação

Tratamento do reumatismo, gota, nevralgia sciatica, das doenças da pele doenças cardio-vasculares (hipertensão, presclerose, etc.) Linfatismo — Doenças da nutrição.

Vinhos espumosos de Lamego

«Caves da Raposeira»

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 3.º

ELECTRICIDADE

Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios

LUZ ELECTRICA

Preços actualizados muito reduzidos

CASA PALISSI GALVANI

R. Serpa Pinto, 13 a 15

TELEFONE C. 641

Preferiram os Licores, Vignaes e Xaropes da

FABRICA ANCORA
(Fundada em 1882)

São incontestavelmente os melhores.
As mais altas recompensas:
3 Grands-Prix
e 4 medalhas de ouro
(Prevenção contra as imitações)
Preços reduzidos

DEPOSITO GERAL:
Rua do Alegrim, 32 a 42
Os productos desta fabrica estão á venda

As creanças escrofulosas

Devem tomar a «Lipoblase», a emulsão ideal de oleo de figado de bacalhau de gosto agradavel a compota de banana. Depositario, Raul Vieira L.da, Rua da Prata 51.

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,310.000
Receita Anual em 1926	Lb.	2,810.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA

TELEFONES CENTRAL, 237 E 553

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação economese pedir em toda a parte:

Venda a peso

A CAPITAL

Diario republicano da noite

5292-17.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escriptorios — Rua do Norte, 5 | Terça-feira, 3 de Agosto de 1926 | Impressão — Rua da Bica, 71 — LISBOA | Preço 30 Centavos. Telef. Trindade, 22-Capital

AS REPARAÇÕES FEITAS NO CRUZADOR «VASCO DA GAMA» CONSTITUEM UM BOM EXEMPLO DO TRABALHO NACIONAL

CARTAS DE JUNIUS

III

Sr. Director!

Na inauguração do monumento que na Anadia foi erigido á memoria do falecido estadista José Luciano de Castro compareceram diversas entidades. Uns foram ali como antigos amigos pessoaes do extincto, outros, acrescentando a essa qualidade a das suas afinidades politicas; outros ainda, não tiveram em mira senão prestar uma homenagem ao dedicado amigo de aquela terra, que muito lhe deveu em extremoso afecto e importantes serviços.

Certamente, porem, que foi pelas convicções politicas de José Luciano, que o sr. D. Manuel mandou tomar parte nessa homenagem um seu representante, que foi o sr. conde de Agueda, e que o proprio Conselho Superior da Causa Monarquica nela se fez tambem representar pelo sr. João de Azevedo Coutinho.

Na cerimonia falou um antigo monarquico, de alta categoria, o sr. dr. Moreira Junior, e as suas palavras, que vieram publicadas nos jornaes, constituiram um elevado elogio aos sentimentos liberaes do falecido.

E' aqui que começa a manifestar-se a minha extranheza.

E' que hoje, do campo monarquico, não se erguem senão quasi exclusivamente vozes que invectivam com furia os principios da liberdade, afirmando uma incompatibilidade absoluta com a democracia que os concretisa. E nesse côro de imprecações, de sarcasmos e de anathemas, não se poupam os homens do constitucionalismo portuguez. Ouvindo-o tem-se a impressão, que a propria logica determina, de que todos esses homens são considerados como reus dos mais nefandos crimes politicos, visto terem-se tornado mais funestos para a causa da monarquia de que os seus figadaes inimigos republicanos.

A monarquia constitucional está hoje repudiada por muitos dos seus antigos servidores. Com que cara foi, por exemplo, á Anadia, o sr. Antonio Cabral, um dos ultimos ministros de José Luciano de Castro, se ele se tornou actualmente um renegado da liberdade?

José Luciano de Castro com todos os seus defeitos, era um liberal, um democrata. Não acreditava no direito divino, não repudiou nunca duma maneira absoluta o parlamentarismo, foi sempre o homem dum regimen representativo, que é evidentemente um regimen de democracia.

Para que o enaltecem os que entendem que a democracia é e foi sempre um flagelo das nações? Porque é que depõem homenagens aos pés dum politico liberal, aqueles que tudo preferem á liberdade, e que, mesmo sendo monarquicos, antes querem uma ditadura de qualquer nome do que a propria monarquia, se essa monarquia consentir alguns laivos de liberdade?

José Luciano de Castro foi um politico inspirado pelas idéas da democracia. Dir-se-ha que nós, republicanos, o combatemos. E' certo. Combatemo-lo, como combatemos outros politicos do regimen findo, porque esse regimen, não constituia ainda, em nosso entender, uma expressão perfeita da democracia de cujos principios era, todavia, oriundo. Para nós, José Luciano de Castro era um liberal, mas um liberal ainda pouco integrado na democracia.

Para os monarquicos de hoje, José Luciano de Castro era um liberal, em toda a expressão da palavra, isto é, um adepto das idéas que lhes inspiram o maior horror.

Para que foi á Anadia um representante do sr. D. Manuel? Para que foi á Anadia um representante do Conselho Superior da Causa Monarquica?

Do sr. D. Manuel ainda se pode dizer que hoje não é carne nem peixe. Ou antes, tudo lhe serve contanto que o deixem sentar-se numa caranquejola qualquer a que possa dar o nome de trono. Se o poder fazer, sem faltar ao juramento que prestou ás instituições constitucionais, muito bem; se tiver de renegar o seu juramento, melhor ainda. Ficará sendo um rei mais a valer, porque é tradição dos reis faltarem sistematicamente á sua palavra.

Mas o Conselho Superior da Causa Monarquica, diga-se o que se disser, já não apresenta sequer vestigios de convicções liberaes. Para ele, tudo que não seja o arbitrio, mais violento e caprichoso, está longe de significar a dignidade do principio monarquico moderno.

Pobre José Luciano! Podes ter um monumento que consagra e eternisa o teu perfil; mas as tuas idéas, aquilo que melhor autentica o espirito do homem, aquilo que realmente impôz á tua memoria á posteridade, são varridas, como um pouco de lixo historico, pelos que foram teus amigos, teus admiradores, teus correligionarios. No teu monumento não veem um homem; veem um boneco. Quem sabe se o futuro não virá mostrar que eles é que são os bonecos.

Reformas de justiça

E' NECESSARIO REFORMAR O CODIGO CIVIL, PARA SE ESTABELECER UM PRASO MAXIMO NO JULGAMENTO DAS ACÇÕES

Pelas impressões que colhemos hoje nas conversas que tivemos com alguns jurisconsultos, observamos que alcançou o melhor acolhimento possivel, o que ontem escrevemos ácerca das necessidades de ser fixado um praso maximo para o julgamento das acções entregues á justiça.

E' necessario acabar com a chicana, que constitue uma das imoralidades mais condenaveis da vida diaria nos tribunais.

Ontem, á hora a que alguns representantes do Ministerio Publico, dos tribunais de Lisboa, se encontravam no gabinete dos secretarios do sr. ministro das Finanças ouvimos a opinião de um dos mais ilustres, a quem expuzemos o ponto de vista desenvolvido no artigo da «Capital». E este ilustre magistrado concordou em absoluto com a medida a pôr em pratica, para se marcar um praso, para o julgamento das acções.

—Efectivamente é preciso uma reforma no processo civil, para se acabar com os meios postos em pratica para se fazer chicana.

O codigo penal tambem carece de uma reforma; porque não só está antiguado mas apresenta deficiencias e anomalias, que a pratica de muitos anos aconselha que se devem corrigir.

Ha ali casos muito extraordinarios!

Como se sabe ha sempre um interessado em fazer demorar as questões e a lei faculta diversos meios para que isso se consiga. De forma que a justiça constitue o terror de toda a gente que a ela tem de recorrer para fazer valer os seus direitos.

—E parece-lhe que seja necessaria a intervenção de um tribunal arbitral, para se resolver em ultima instancia?

—Creio que sim. Mas parece-me que não será preciso recorrer a essa ultima instancia, porque ficando estabelecido o praso maximo, para o julgamento das acções os chicaneiros desaparecerão imediatamente.

Os incendios

Um comboio em chamas e uma eira destruida

Entre as estações do Tramagal e Praia, manifestou-se um violento incendio num comboio de mercadorias, que vinha para Santa Apolonia tendo ficado completamente destruidos 8 vagons com palha.

* * *

Em frente da vila da Azambuja um violento incendio, destruiu por completo 90 moios de trigo e grande porção de palha que se encontrava na eira do proprietario sr. [illegible] Rodrigues.

Os prejuizos [illegible] em 180 contos.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

O caso do Angola e Metropole

Da Cadeia Nacional sairam esta tarde afiançados os srs. drs. Nuno Simões e Carneiro Franco e o sr. Pinto de Lima.

VICTIMAS DO IDEAL

Duas vezes fuzilado e condenado a dezoito mezes de degredo

Ernesto Taller conta as barbaridades postas em pratica pela reacção bavara

Como uma contra revolução venceu as andorinhas

O jovem e já celebre escritor alemão Ernst Toller encontra-se actualmente em Paris. Republicano desde a infancia, esteve sempre envolvido nos grandes movimentos politicos, que fragmentaram a Alemanha nestes ultimos anos e este escritor não escreveu uma unica linha que não ridigiu exposição de uma vida torturada.

Em plena guerra, em Janeiro de 1918, tomou, ao lado de Kurt Eisner uma parte activa nas grandes gréves contra a guerra, que os nacionalistas alemães chamaram «a punhalada nas costas.»

Foi preso, condenado pelos reacionarios e depois solto, apoz a revolução triunfante.

Na primavera de 1919 tomou parte no Congresso socialista internacional de Berne e ali pronunciou um discurso, de que conservam uma excelente impressão todos os que o ouviram.

Passados oito dias no seu regresso a Munich, o chefe socialista Eisner, presidente do Governo bavaro, o homem a quem ele mais estimava, caia varado pelas balas do monarquico, conde de Arco.

Munich indignada, provocada pela reação e querendo obstruir o caminho dos monarquicos, revoltou-se. Toller pôz-se á frente do movimento que foi logo sufocado pelos nacionalistas. Toller foi preso, levado perante um tribunal extraordinario e depois do julgamento sumario, foi condenado a 5 anos de prisão numa fortaleza. Se não foi fusilado, foi porque centenas de pessoas marcantes no meio literario, artistico e politico e em quasi todos os paizes da Europa intervieram a seu favor.

Duas vezes fuzilado e condenado á 18 mezes de prisão

Toller tem agora 33 anos. Mas os 5 anos de prisão e de torturas enrugaram-lhe o rosto e embranqueceram-lhe os cabelos. Fala lentamente, parecendo que cada palavra lhe despedaça em si alguma coisa e o faz sofrer.

Toller conta as suas impressões, perante um auditorio, que ouvindo tantas historias tragicas fica horrorisado. Foi a guerra quem despertou tantos instinctos selvagens, no homem?

O triunfo da reação bavara foi o sinal para uma carnificina atroz, deixando atrás dele o esquecimento da Comuna de Paris.

Depois seguem-se os anos de prisão, pondo-se em pratica meios para levar os detidos a suicidarem-se.

Foi á morte, ou antes o assassinato de um companheiro de Toller, a quem o comandante da fortaleza recusou licença para fazer vir um medico de fora, quando o prisioneiro estava já na agonia.

Esta é uma das recordações entre mil!

—As tropas monarquicas entraram em Munich—diz Toller—e no pateo de uma escola encerraram uma dezena dos meus camaradas. O oficial que comandava o destacamento fe-los fusilar, sem qualquer forma de processo.

Mas quando a tropa retirou, um dos fusilados, que o medo fez desmaiar, voltou a si. A sua cigarreira tinha feito desviar a bala. Inexperadamente o oficial regressou. Apalpa as algibeiras dos mortos e tira-lhes os objectos de valor. O fusilado vivo contraiu-se. Com o receio de mecher e de se trair ele tremeu.

—Espera, diz o oficial, não estás ainda no outro mundo!...

E disparou o revolver encostando o cano sobre a fronte do pobre rapaz. Este, mudo, aturdido, desmaiou novamente.

A bala deslisou sobre o osso frontal. Os corpos foram amontoados e conduzidos para o cemiterio.

—Este ainda meche; diz um dos coveiros.

O resuscitado foi transportado para o hospital. Voltou a si e os labios moveram-se. Não ouvia. Estava surdo. Quer falar. Não conseguia; estava surdo. Mas a justiça muniquense sabe que este homem duas vezes fusilado não estava morto. Reclama-o. E o surdo mudo, que não teve advogado para o defender foi condenado a dezoito mezes de prisão.

A reação em lucta contra as... andorinhas

Tudo quanto Toller publicou até agora, foi escrito na prisão, na fortaleza de Niederschoenenfeld. O seu ultimo volume de poemas «O Livro das Andorinhas» é um hino tragico á Liberdade.

Uma historia dolorosa está ligada a este livro, uma historia apta, para demonstrar a estupidez e a crueldade inutil da reação.

As andorinhas eram os unicos seres vivos, que viam o poeta, alem dos seus carcereiros. Todos as primaveras esperave o seu regresso, porque as andorinhas faziam os seus ninhos na celula. Foi escrito o original para um livro. O comandante da fortaleza sequestrou o manuscrito. Toller chegou a fazer sair da prisão uma copia, que foi publicada em Berlim. Quando o director da prisão soube que o livro fora publicado, apesar da sua proibição, resolveu vingar-se. Proporcionou-se ao prisioneiro o ensejo para se evadir da prisão, mas dispunham-se as sentinelas com ordem de o fusilar, durante a fuga.

Houve uma bela alma que preveniu Toller da embuscada.

O prisioneiro foi então transferido para uma celula onde as andorinhas nunca aparecem. Foi dada depois ordem para destruir todos os ninhos existentes na fortaleza.

As avesinhas regressaram umas duas e trez vezes e obstinadamente reedificaram os ninhos.

—Coisa maravilhosa, diz Toller; as andorinhas construiam em trez ou quatro logares ao mesmo tempo, com a esperança de que um dos ninhos pelo menos, fosse poupado.

A ordem era formal, todos os ninhos eram destruidos á medida que iam aparecendo.

As andorinhas encontraram por fim um local: no «toilette» entre duas canalisações de agua. Durante semanas viveram em paz.

Os prisioneiros rejubilaram com o triunfo das avesinhas, sobre a reação, transmitiam a sua alegria.

Um dia chegou em que o ninho foi descoberto. A mãe e os filhos foram mortos. Durante dias o macho veio chama-los junto da janela, que se conservava fechapa. Mas tudo era debalde.

E numa das manhãs apareceu morto num dos corredores da fortaleza. Foi assim que a reação bavara venceu as andorinhas!

O caminho de ferro de Cascais

E' o complemento da maravilhosa obra do parque = = do Estoril = =

Vae ser inaugurada no proximo domingo a nova linha de caminho de ferro electrico do Caes do Sodré a Cascaes.

A nossa «Côte de Azur», como lhe chamam os estrangeiros que nos visitam, vae ficar servida por um material excelente, que proporcionará ao publico as maiores comodidades, como não se encontra melhor em parte alguma do mundo.

Este empreendimento tão importante é digno do apreço de todos os que se interessam pelos progressos da nossa terra. A linha do Estoril é das que servem uma das mais importantes regiões de turismo, passeio obrigado a todos os estrangeiros que visitam a capital. E uma iniciativa tão louvavel deve-se, ao sr. Fausto de Figueiredo, pessoa dotada de uma vontade firme e inabalavel para ser util ao seu paiz, empenhando a sua actividade nessa obra monumental que todos admiramos, no embelezamento do Estoril e agora na electrificação da linha que é o complemento daquela maravilhosa concepção, que tantos louvores já tem merecido dos estrangeiros que a teem visitado.

O "Diario do Governo" de hoje

A folha oficial de hoje publica os seguintes decretos. Pela pasta da Guerra, demitindo todos os oficiais e sargentos reintegrados depois de 5 de Dezembro e que estiveram na situação de desertores desde 7 de agosto de 1914.

Artigo 1.° São, respectivamente, demitidos e eliminados do serviço do exercito os oficiais e sargentos que, tendo sido reintegrados na efectividade do serviço depois de 5 de Dezembro de 1917 estiveram na situação de desertores depois de 7 de Agosto de 1914 até aquela data.

§ unico. Exceetuam-se os oficiais e sargentos que foram reintegrados ao abrigo do decreto n.° 5:172, de 24 de Fevereiro de 1919, e bem assim os que, tendo estado naquela situação, se apresentaram voluntariamente, declararam querer ir para França ou para a Africa e ali tomaram parte em operações activas até á data do armisticio.

Art. 2.° São, respectivamente, separados e eliminados do serviço os oficiais e sargentos que, no periodo decorrido de 7 de Agosto de 1914 até 11 de Novembro de 1918, foram punidos por actos de cobardia.

Art. 3.° Se para os delitos a que se referem os artigos anteriores tiver sido concedida anistia os efeitos desta sómente abrangerão a responsabilidade criminal ou disciplinar dos oficiais ou sargentos que os praticaram.

Art. 4.° São reformados com os vencimentos correspondentes ao posto que tinham á data da reintegração os militares que, não tendo feito parte do Corpo Expedicionario Portugues, em França, ou de expedição ao ultramar, nas colonias, foram reintegrados na efectividade do serviço depois de 5 de Dezembro de 1917, tendo os respectivos processos de reintegração começado a ser organisados depois desta data, e estejam incluidos nalguns dos seguintes casos:

a) Estar na situação de reserva ou de reforma em 5 de Dezembro de 1917 por ter sido julgado incapaz do serviço;

b) Ter sido julgado incapaz do serviço activo depois de 7 de Agosto de 1914.

§ unico. Dos militares de que trata este artigo continuarão na efectividade do serviço os que to-

As aspirações coloniais da Alemanha

Por um telegrama enviado de Berlim para os jornais franceses dá-se a noticia que o Comité de acção Colonial dirigiu uma carta ao chanceler pedindo-lhe para que se insista na restituição de uma parte das Colonias alemas, como condição de entrada da Alemanha na Sociedade das Nações.

A oficiosa Talglich Rundschau declara, que a Alemanha não pode já apresentar novas condições para a sua entrada em Genova, ou encorrer na censura de ser infiel ao tratado de Locarno.

Só quando ela faça parte da Sociedade das Nações, poderá então levantar a questão de um mandato colonial.

Parece-nos que a Alemanha já quer muita coisa!

"A Voz Publica,,

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Por ordem do sr. ministro da Guerra acaba de ser imposta arbitrariamente a este jornal, uma suspensão de oito dias.

Contra este abuso do Poder, protestam todos os que trabalham neste jornal, pois nada existia que justificasse uma medida tão violenta, e arbitraria, indicada segundo informações que possuimos pela comissão de censura».

A EMPREZA

O comboio do norte chocou com um carro de bois

Proximo da estação de Santa Ana (Cartaxo) um comboio chocou com um carro de bois que conduzia dois homens, ficando um morto. O outro que se supõe seja o carroceiro, ficou bastante ferido. Conduzido para o Hospital de S. José chegou ali já sem vida.

nham sido reint grados n… termos dos decretos n.os 5:172, de 24 de Fevereiro de 1919, e 5:700, de 10 de Maio do mesmo ano.

Art. 5.° São reformados com os vencimentos do posto que actualmente tem os militares que, tendo sido reintegrados na efectividade do serviço depois de 5 de Dezembro de 1917, estejam incluidos nalguns dos seguintes casos:

a) Estar na situação de reserva ou de reforma em 5 de Dezembro de 1917, tendo feito do Corpo Expedicionario Portuguez, em França, ou de expedição ao ultramar, nas colonias, depois de 7 de Agosto de 1914 e anteriormente a 11 de Novembro de 1918;

b) Ter sido julgado incapaz do serviço activo depois de 7 de Agosto de 1914 tendo feito parte do Corpo Expedicionario Portuguez, em França, ou de expedição ao ultramar, nas colonias, depois de 7 de Agosto de 1914 e anteriormente a 11 de Novembro de 1918.

§ unico. Dos militares a que se refere este artigo continuarão na efectividade de serviço:

1.° O que foram julgados incapazes por motivo de ferimento em combate, desde que tal ferimento conste do processo da junta e só neste caso;

2.° Os que depois de reintegrados voltaram a fazer serviço de campanha em França ou Africa, anteriormente a 11 de Novembro de 1918;

3.° Os que dentro do prazo legal reclamaram contra a deliberação da junta que os julgou incapaz;

Art. 6.° E ta lei é extensiva, na parte aplicavel, a todos os oficiais e sargentos abrangidos pelas leis n.os 1:140 e 1:244, quer estas lhes tenham sido ou não aplicadas, e ainda aos que, tendo sido abrangidos pelas mesmas leis, foram posteriormente reintegrados em virtude de lei especial.

Art. 7.° Fica revogada a legislação em contrario.

Sobre as taxas militares pagas pelos cidadãos portuguezes residentes no estrangeiro, foi deliberado o seguinte:

«Artigo 1.°—E' revogado o decreto n.° 11:857, de 3 de Julho ultimo.

Art. 2.°—Fica revogada a legislação em contrario.

Pelo Ministerio das Colonias

Decreto que reduz a seis dias o praso que deve mediar entre a convocação e a reunião da assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino que tem de pronunciar-se sobre a convenção negociada entre o Alto Comissario da Republica e governador geral de Angola e o Banco Nacional Ultramarino.

• • •

Decreto autorisando o governo a pôr á disposição da provincia de Angola a quantia de 125.000:000$ moeda da metropole.

Artigo 1.°—E' o Governo autorisado a pôr á disposição da provincia de Angola, para os fins e nas condições designadas nos artigos seguintes, a importancia de 125:000.000$ (moeda da metropole).

Art. 2.°—Da importancia mencionada no artigo anterior ficam expressamente consignadas aos seguintes fins as verbas a seguir indicadas:

1.° Reforma monetaria e reserva da circulação monetaria de Angola 23:000 000$00.

2.° Participação do Estado no capital do Banco de Angola 25.000:000$00.

3.° Mobilisação do emprestimo de 162 000:000$00, contraido pela provincia de Angola, em virtude da alinea b) da clausula 5.ª do contracto de 26 de Junho de 1922, celebrado entre o governo da provincia de Angola e o Banco Nacional Ultramarino 70 000:000$00.

4.° Para trabalhos de saneamento e combate á doença do sono 7.000:000$00.

Total 125.000:000$00.

A Companhia Reunidas Gaz e Electricidade

Uma comissão de moradores das ruas de Santa Apolonia, Caminhos de Ferro e Vale de Santo Antonio, pede que lhes seja novamente fornecido gaz para iluminação e cosinha.

Alguns moradores das ruas de Santa Apolonia, Caminhos de Ferro e Vale de Santo Antonio, vieram esta tarde em comissão á nossa redacção pedir-nos a fineza de chamar-mos a atenção dos directores das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, a fim de esses senhores providenciarem no sentido de ser fornecido aquela arteria a iluminação a gaz de que ha muito se acham privados.

Além dos enormes transtornos que dessa falta lhes advem, ainda os preferidos senhores acrescentam que tendo nas suas residencias canalisações para gaz, esse motivo bastaria, para tambem nas suas residencias se utilisar o gaz, para a cosinha, o que bastante contribuiria para a baixa do carvão nessa area.

Ora, estando as Companhias reunidas Gaz e Electricidade a meter canalisações nalgumas ruas, muito gosto teriamos que ela alcangasse as suas vistas pelas ruas acima indicadas a fim de no mais curto espaço de tempo termos aqui de registar a satisfação do nosso desejo, tanto mais que as trez ruas já actualmente possuem a devida canalisação que já em tempos serviu para o fornecimento de gaz para iluminação e cosinha.

Para este assunto chamamos a atenção dos ilustres dirigentes da Companhia Reunidas Gaz e Electricidade, crentes de que justiça será feita aos interessados.

A favor da alta do franco

UMA SUBSCRIÇÃO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PRIMARIAS

Os alunos das escolas publicas de Dax fizeram o sacrificio de dispor dos seus livros de premios, para auxiliarem a subida do franco. Os seus professores e professoras tambem declararam que estavam prontos a contribuirem para o mesmo fim; mas fazem lembrar, que a suspensão das corridas de cavalos evitaria o exodo de importantes capitais franceses, para Espanha.

Os que morrem

Carlos Gomes Vinhas

Faleceu hoje o sr. Carlos Gomes Vinhas irmão dos srs. Joaquim Delfim Vinhas o Antonio Gomes Vinhas, importantes industriais da nossa praça.

O funeral realisa-se amanhã, pelas 15,30 da morada do finado, rua do Carmo, 98, 4.°, para o cemiterio Oriental.

VIDA SPORTIVA

A' volta dum incidente

Eu sei que já não é nenhuma novidade para ninguem a noticia da não comparencia da primeira categoria do Sport Algés e Dafundo, no domingo, para a disputa da final do Campeonato de Water-Polo. Semelhante procedimento levantou geraes protestos por parte do publico que em grande parte ali tinha afluido a fim de presencear tal encontro. Foram, porem, inuteis todos os seus protestos.

Antecipadamente, porque alguem já premeditava o que se ia dar, tendo tomado a resolução de não deixar vender bilhetes ao publico, o que foi na verdade, uma medida acertada. Se não fosse isso, certamente muito maior teria sido o agravo.

Mas bem, desde que se havia resolvido não vender bilhetes ao publico,—ao contrario do que se tem feito das demais vezes—era porque de facto, alguem já era conhecedor das ideias dos componentes do grupo delinquente. Porque não se evitou o desaire, colocando-se o aviso,—assim que os elementos dirigentes da Liga Portugueza dos Amadores de Natação disso tiveram conhecimento, como se depreende da atitude de não deixar vender bilhetes—junto das respectivas bilheteiras? Quiz-se brincar com o publico, iludindo-o na sua boa-fé? Nesse caso esse procedimento é digno da nossa mais acre censura. Se esse gesto ingrato tivesse sido cometido por um outro grupo que não fosse o Algés e Dafundo, não faltariam protestos. Mas assim... deixou-se tudo esquecer na melhor das hipoteses.

Em face da não comparencia do Algés e Dafundo foi proclamado vencedor o Sporting Club de Portugal, que tão bem se exibiu durante a epoca. E' para a «equipe» deste club que vão neste momento as nossas demonstrações de simpatia, já pelo muito que fizeram em prol do desporto que cultivam, já pelo logar deveras honroso que obtiveram para o seu club. A victoria alcançada em tão triste contingencia, em nada deslustra o bom nome dos componentes do club do Campo Grande. E já que estamos prestes a concluir, uma pergunta nos ocorre fazer: «quem repara a ingratidão cometida contra o publico e contra todos?...» A ver vamos, como dizia o cego. Nós é que não podiamos deixar passar este incidente sem o nosso comentario, que aqui fica bem claro.

JOÃO DE DEUS FONTES

NOVIDADE LITERARIA

"Para além do que se vê"

POR

Mario Gonçalves Viana

A' venda nas livrarias.

Preço 3$00

Pedidos á Casa Editora de A. Figueirinhas, Rua das Oliveiras, 71-Porto

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM

A Selecção Nacional

OS NOSSOS LEITORES, SE FOSSEM CHAMADOS A FAZE-LO?...

Estando-se em vesperas de se disputar o II Portugal-Italia, em foot-ball, «A Capital», no louvavel intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus leitores, vae fazer um inquerito, a fim de vêr como estes organisariam, se fôssem chamados a fazel-o, a selecção nacional.

Para poder concorrer ao nosso inquerito, forçoso se torna que o leitor recorte o boletim que abaixo publicamos e dá direito a concorrer ao nosso inquerito. O leitor deve-o preencher e envia-lo para a secção desportiva do nosso jornal, onde dia a dia iremos publicando os nomes dos jogadores mais votados.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes ....
Defesas ....
Meias defesas ....
Avançados ....

Lisboa, ... de ...., de 1926.

O leitor,

....

VOTOS RECEBIDOS

Guarda-redes

Cipriano	19
Roquete	6
Carlos Silva	1

Defesas

Jorge Vieira	26
Acevedo	19
Ferreira	2
Pinho	2

Meias defesas

Tamanqueiro	5
Varela	7
Martinho (S…)	7
Augusto Silva	14
Eduardo Augusto	5
Cesar	12
Pestana …	1

Avançados

Serra e Moura	10
João dos Santos	6
Ramos (Maritimo)	2
Meia direita …	6
Rod …	6
Domingo …	11
João Franco	1
Zibala	3
Severo	1
Meia esquerda do Maritimo	5
Ri… (Belenenses)	8
Armando Martins	1
José …	1
José Manuel …	3

EGREDO A TODA A GENTE

Acerca da direcção do Bemfica e conhecedora da realização dum encontro no ultimo domingo entre elementos saidos da sua primeira categoria e uma selecção formada por jogadores do União e Carcavelinhos, de que saiu vencedor o ultimo grupo por 4 a 0?...

Muito justo seria que as direcções dos clubs a que pertencem os aludidos jogadores se pronunciassem, castigando-os como delinquentes ás ordens imanadas pela A. F. L.

— Consta-nos que o sr. Tavares da Silva, antigo representante do Portugal Foot-Ball Club, na A. F. L., se encontra bastante melindrado por motivo de um agravo contra ele cometido, quando por ocasião da ultima eleição realisada na A. F. L. para a aprovação de delegados que haviam de representar os varios clubs, ter visto depois de já eleito o seu nome ser substituido injustamente pela antiga direcção do seu club pelo nome de Raul Neves sem ique tal the tivesse sido anunciado anteriormente.

Em face disso o sr. Tavares da Silva que se presa de ser um espirito bem intencionado e trabalhador, resolveu afastar-se—ao que se diz—temporariamente do Portugal Foot-Ball Club, onde deixou alem de muitos amigos, tambem muitas saudades.

— Tambem, ao que se afirma a maioria dos associados bem como a actual direcção que tem pugnado pelo bom nome do Portugal, se magoaram com esse gesto ingrato, preparando-se para na primeira oportunidade lavrarem o seu protesto, por tal procedimento.

Achamos bem!...

— Ao que nos dizem, parece que ha quem pense em contratar Francisco Brito, bem como outros pugilistas de nomeada, para a realisação de algumas sessões de box na provincia, especialmente em Vila Viçosa, onde a «nobre arte» não é ainda conhecida, apesar dos naturais dessa terra terem grande desejo em presenciar algumas exibições deste desporto.

Não duvidamos da noticia e muito menos tratando-se dum autentico valor como é Francisco Brito, que entre os nossos pugilistas ocupa um logar de destaque que bastante o deve orgulhar. Oxalá seja feliz na «tournée» são os nossos melhores votos.

—Chamamos a atenção da A. F. L. para o facto de nos campos de jogos dos Armazens do Chiado e Aliança, todos os domingos se realisarem jogos de foot-ball, contra o preceituado pelas leis da A. F. L. e orden da policia.

Justo seria que se fize se sentir o poder e a autoridade da A. F. L., para com todos aqueles que desrespeitam as leis que os regem, mas muito principalmente contra as direcções dos dois clubs a quem acima nos referimos.

NO RIO DE JANEIRO

Os competidores de Santa

RIO DE JANEIRO 12—Aportou na Guanabara o paquete americano "Munargo", da Munson Line, com procedencia de Buenos Aires e escalas, trazendo para o Rio 50 passageiros, e, em transito 23.

Só ás 9 e 40 atracou no armazem 13 do cáis do Porto, onde era grande o movimento esta manhã, principalmente entre sportmen que foram aguardar o desembarque dos pugilistas argentinos, Eduardo Fyrade, Roberto Lorenzo e Miguel Ferraro, que, nesta Capital, vem-se empenhar em lutas importantes.

Ferraro, proclamado nas rodas sportivas de Buenos Aires, como inexcedivel entre os seus pares, nas lutas de peso pesado, é um homem de plastica sugestiva, fisionomia serena, altura 1,80, vantajosamente forte.

Cognominaram-no **Firpito** pelas suas constantes victorias, tanto no Parque Romano, como no Coliseu de *Buenos Aires*.

Procurados a bordo pela reportagem, aqueles bravos lutadores, alegres e amaveis como todos os homens de sport, fizeram-se nossos amigos.

Na palestra que entretivemos sobre o pugilismo, tiveram ocasião de nos manifestar o conceito que esse sport merece na capital porteña.

Acompanharam-nos os seus respectivos, "managers", srs. Juli Tarriaga e De Santi Rugero, este de Roberto di Lorenzo, e aquele, de Ferraro (Firpito), e de Eduardo Fyrade.

Firpito luta no dia 24 do corrente com José Santa—o campeão portuguez. Seu peso é de 92 quilos e conta inumeras victorias.

Antes daquele encontro lutará di Lorenzo, que deverá defrontar o pugilista lusitano no proximo dia 10.

Todos os encontros se realisarão no campo do B t fogo.

Ruggero foi treinador de Firpo em Buenos Aires, por ocasião do encontro daquele campeão com Pao ino, e o acompanhará na proxima disputa em Barcelona; de Fraciini, Bernascone e Spalla, nas lutas em Buenos Aires, por ocasião do campeonato Sul-Africano. Fractieri, ex-campeão mundial foi derrotado já por Alberto Icobhea, em 2 de Julho ultimo. E isto faz questão de frisar l'urriaga, «entreineur» do actual campeão.

As lutas em Buenos Aires realisam-se nos Campos Sportivos de Barracas, Club River Plate, com uma capacidade para 100 000 pessoas; no Luna-Parque, onde quasi que diariamente ha encontros, no Teatro Coliseu—3 vezes por semana, nos Parques Japonez e Romano, estes para as disputas mais importantes.

Os pugilistas foram recebidos a bordo pelo sr. Eurico Palhares, socio honorario do Flamengo, e conhecido sportman.

Foi a seu convite que os mesmos vieram a esta Capital.

Camara Municipal de Lisboa

Venda de sucata de zinco e latão

A Comissão Administrativa d sta Camara faz saber, que, em sessão de 29 de Julho corrente, resolveu vender a sucata de zinco e latão, actualmente existente no d posito do Patio do Geraldes, por meio de propostas entregues em carta fechada para a 5.ª Repartição—Cemiterios, Parques, Jardins e Arvoredos—(edificio dos Paços do Concelho), até ás 13 horas do dia 10 do proximo mez de Agosto.

Paços do Concelho, em 31 de Julho de 1926.

O chefe interino da Secretaria,
Constancio d'Oliveira.

Theatros e Cinemas

O homem das cinco horas

no Trindade

Hoje volta á scena no Trindade a hilariante comedia «O Homem das Cinco Horas», um dos grandes exitos da companhia Erico Braga-Lucilia Simões. São apenas trez récitas com a grande peça de Weber e Heneequim que o publico vai ter. Não ha, portanto, tempo a perder para aqueles que queiram passar uma noite alegre, tindo a bom rir com as facecias de Erico Braga, Joaquim Almada, Samuel Diniz, Amelia Pereira e Dinah Silveira, desde a primeira á ultima scena do «Homem das Cinco Horas».

Os preços continuam a ser os mais modicos de todos os teatros de Lisboa, a peça é magnifica, a interpretação esplendida, a sala é das mais frescas dos teatro da capital e, assim, onde se poderá passar melhor uma noite no Trindade?

Trez meninas... nuas!

no Ginasio

Inauguram-se hoje, no Ginasio, as «recitas da moda», subindo á scena a linda peça musicada «Trez menidas... nuas!» que assinala o maior e o mais brilhante exito da actualidade. «Trez meninas... nuas!» contrariando o seu titulo, aparentemente livre, é tudo que ha de mais moralisador, acabando pelo casamento de quatro meninas, que, com a sua arteirice, conseguem seduzir os seus namorados. A peça tem um entrecho scintilante de espirito, como espirituosissimo é tambem, todo o seu dialogo, a pessue uma partitura verdadeiramente maravilhosa que tem feito as delicias dos parisiences, que a cantam por toda a parte, sentindo-se encantados com ela.

A Bisbilhoteira

no Politeama

Tem esta noite a sua 3.ª representação, no Politeama, a engraçadissima comedia de Eduardo Schwalbach, "A Bisbilhoteira". A companhia Chaby Pinheiro tem nesta peça, talvez a mais bem observada do auctor e com mais felicidade reproduzindo costumes e pessoas, não desaparecidas, uma das suas notaveis interpretações. Chaby, no «Jacinto» e Jesuina de Chaby, na «Quiteria» tem um trabalho primoroso, podendo dizer-se que não ir vê-os—a quem inda o não tenha feito—constitue um crime de lesa-arte.

Cartaz do dia

Perigo para a saude publica

Um fóco de imundice na Avenida 5 de Outubro

Na Avenida 5 de Outubro o predio n.º 126-F. R. ficou por concluir, mas atendendo, por um lado, á falta de casas e por outro, á necessidade que o proprietario tinha de obter algum dinheiro, resolveu alugar os diversos compartimentos, mesmo assim no estado em que o predio se encontrava. Como as canalisações para os despejos não estavam concluidas umas e outras foram entupidas teem deixado as dejecções para o quintal e para o interior do predio, no pateozinho que se destinava ao elevador.

Os inquilinos do predio contiguo ao do 126-F. R. não podem suportar o mau cheiro, tendo de fechar as janelas, para não serem incomodadas. E não se compreende como aquela gente—e que especie de gente santo Deus—ali vive naquela imundice, que constitue um perigo para a saude publica.

Esperamos que a Delegação de Saude é as providencias urgentes, que toda aquela visinhança reclama.

* * *

Informam-nos na esquadra 17.ª que o sub-delegado de saude da area, já ali comparecera, por mais de uma vez, mas que as providencias adoptadas ainda não se fizeram sentir.

Banco da Beira

Banco emissor do territorio da Companhia de Moçambique

Capital autorizado Libras 1.000.000 ou Esc. 4.500.000$00 (ouro)

Capital realizado Libras 200.000 ou Esc. 900.000$00 (ouro)

Endereço Telegrafico: BEIRABANCO

Séde: Lisboa—Rua da Victoria, 94, 1.º—Telef. C. 3162

Conselho de Administração

Dr. Alexandre da Cunha Rolla Pereira, Dr. Augusto Luis Vieira Soares (presidente), Almirante Hermogéneo Antonio Calvo da Silva, Libert Oury, Dr. João Raposo de Magalhães, Dr. José Bernardino Gonçalves Teixeira

Conselho Fiscal

Almirante Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto, Francisco Xavier Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, Joaquim do Espirito Santo Manoel C. de Freitas Alaina (presidente)

Gerente Geral

Dr. Rodrigo Franco Afonso

Estabelecimento principal: BEIRA (AFRICA ORIENTAL)

Agencias: MUECE, VILA PÉRY, VILA FONTES

SOCIEDADE NACIONAL DE PHOSPHOROS

AFILIADA DA

Companhia Portugueza de Phosphoros

Capital inteiramente pago 12.000.000$00

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Retomou a sua plena laboração estando habilitada a fornecer por completo os mercados do Continente é Ilhas

TIPOS DE MADEIRA E CERA — LUXO E CORRENTES — SATISFAZENDO TODA A CLASSE DE CONSUMIDORES

PEDIDOS AOS REVENDEDORES GERAIS

EM LISBOA — Srs. Nogueira Marques & C.ª

92, Rua da Alfandega

NO PORTO — Srs. Alves Macedo & Borges, Suc.rs

77, Rua do Bomjardim

Companhia Nacional de Navegação

Paquete Lourenço Marques

Sairá no dia 1 de Agosto para Madeira, S. Tomé, Loanda, Ambriz, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigi-se aos escritorios, em Lisboa, Rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

O RAQUITISMO

Combate-se com um alimento ass milável, rico em fosfatos naturais e em itam nas, como só consegue apresentar a Farinha Lacto-Bulgara Lictina do Depositario exclusivo, Raul Vieira, Ltd —R. da Prata, 51.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA—CANAS

As melhores aguas na cura da Bronquite, Asma, Cansaço do coração, doenças de Fele, Flebite e Artritismo

GRANDE HOTEL CLUB E BALNEARIO

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Pedidos ao gerente do HOTEL FELGUEIRA

As malas de viagem ao melhor preço de venda, só se encontram n'«A Original», R. da Palma, 226 A.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, Coronel de intendencia e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, no intuito de beneficiar a higiene da Cidade, aprovou a seguinte:

POSTURA

Art.º 1.º—E' proibido revolver e escolher o lixo contido nos recipientes domesticos.

Art.º 2.º—As pessoas que infringirem as disposições do artigo anterior incorrerão na multa de Esc. 5$00 a Esc. 10$00, a qual poderá ser multiplicada por vinte, no caso de reincidencia.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 19 de Julho de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa.

(a) José Vicente de Freitas

The Match And Tobacco Timber Supply C.º

Dividendo do exercicio de 1925

Coupon n.º 2

São avisados os srs. accionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de esc. 6$53 (seis escudos e cincoenta e tres centavos) por acção, será efectuado nos dias 2, 4, 6 e 9 de Agosto p. f. como segue:

Em LISBOA: Na séde da Companhia, rua de S. Julião, 139, das 14 ás 16 horas;

No PORTO: Na filial do Banco Lisboa Açores, Avenida das Nações Aliadas, 44, das 11 ás 14 horas; na filial do Banco Nacional Ultramarino, Praça da Liberdade, 138, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 15 horas;

Em PARIS: No Comptoir National d'Escompte de Paris, rue Bergère, 14, e na casa de Neuflize & C.ie, rue Lafayette, 31.

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.

Passado o prazo acima referido continua o pagamento ás quartas-feiras, ás mesmas horas.

Lisboa, 12 de Julho de 1926.—Os administradores—(as) D. LUIZ DE LENCASTRE—C. H. BLECK.

Madeiras do Brasil

BAIXA DE PREÇOS em todas as madeiras em deposito

JACARANDÁ DO NORTE (substitue o Pau Santo), Mogno, Macacahuba, Freijó, Cedro, Pau Amarelo, Tatajuba, Acipú, Louro, Mangue, Sicupira, Pau Santo, Carvalho do Amazonas para vasilhame, etc.

Adriano Teles L.da

L. S. Domingos, 12

TEL. N. 3337

Deposito: R. S. João da Mata 118

TEL. T. 589

Descontos aos revendedores

Estoril-Termas

ESTABELECIMENTO HIDRO MINERAL E FISIOTERAPICO

Abertura em 20 de Junho

Banhos de imersão de agua mineral de agua salgada e de agua doce; Banhos de bolhas de ar e carbo-gasozos; Duches Inalações — Pulverisações — Irrigações — Enteroclises, etc.

Lamas — Massagem — Mecanoterapia — Fototerapia — Electroterapia — Ginastica.

Grande Piscina de Natação

Tratamento do reumatismo, gota, nevralgia sciatica, das doenças da pele doenças cardio-vasculares (hipertensão, presclerose, etc.) Linfatismo — Doenças da nutrição.

Vinhos espumosos de Lamego

«Caves da Raposeira»

A venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representantes em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Praça do Borratém, 4, 2.º

Cursos de Inverno

Abriram no dia 5 de novembro

Preparação para as classes dos Liceus e tambem

Francez e Inglez

Pratico e teórico, em cursos ou individual.

PROFESSOR

LADISLAU BATALHA

Rua do Telhal, 32, 1.º

ESCOLA BERLITZ

20-A, RUA DO ALECRIM

As lições de inglez

individuaes e em classes recomeçam esta semana

Policlinica da rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telef. Norte 5353

Medicina coração pulmões — Dr. A. Narciso—5 h.

Cirurgia operações—Dr. Bernardo Villar—4 h.

Rins vias urinarias = Dr. Miguel Magalhães—10 h.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—12 e 5 h.

Doenças nervosas electroterapia — Dr. R. Loff—2 h.

Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos—2 h.

Garganta nariz e ouvidos—Dr. Mario de Oliveira—12 h.

Estomago figado e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.

Doenças das senhoras—Dr Emilio Paiva—2h.

Doenças das crianças—Dr. Felipe Manso—12 h.

Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5h.

Boca, dentes prótese—Dr. Armando Lima—10h.

Cancros radio—Dr. Cabral de Melo—1 h.

Raios X—Dr. Alen Saldanha—4 h.

Analises clinicas — D. Gabriela Beato—4 horas.

ELECTRICIDADE

Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e para-raios

LUZ ELECTRICA

Preços actualizados muito reduzidos

CASA PALISSI GALVANI

R. Serpa Pinto, 13 a 15

TELEFONE C. 641

Preferiram os Licores, Vignacs e Xaropes da

FABRICA ANCORA

(Fundada em 1882)

São incontestavelmente os melhores.

As mais altas recompensas: 3 Grands-Prix e 4 medalhas de ouro

(Prevenção contra as imitações)

Preços reduzidos

DEPOSITO GERAL: Rua do Alecrim, 32 a 42

Os productos desta fabrica estão á venda...

As creanças escrofulosas

Devem tomar a «Hipobase», a emulsão ideal de oleo de figado de bacalhau de gosto agradavel a composta de bana... Depositario, Raul Vieira L.da, Rua da Prata, 51.

TOSSES — GRIPES — CONSTIPAÇÕES

BRONQUITES — DOENÇAS DO PEITO

curam-se em poucos dias de tratamento com a

NAPELINE

Todas as pessoas que tiverem os pulmões afectados devem usar este medicamento porque sentem logo alivio.

Frasco 15$00 Pelo correio 17$50 — Envia-se pelo correio á cobrança

Pedidos á FARMACIA CUNHA — Rua da Escola Politecnica, 16

FABRICA DE CONFEITARIA E ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

A MELHOR NO GENERO

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS

CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pelo exclusivo dos seus productos e pelo aparato das suas montras onde ha de tudo e do mais refinado bom gosto e paladar

8, AVENIDA CENTRAL, 16 — BRAGA

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores

LISBOA

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,310.000
Receita Anual em 1923	Lb.	2,810.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS

SEGUROS DE CONSERVAS, GUERRA, MINAS E TORPEDOS INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes gerais para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA

TELEFONES CENTRAL, 237 E 555

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação economise pedir em toda a parte!

Venda a peso

A CAPITAL

Diario republicano da noite

Este numero de "A Capital" foi visado pela Comissão de Censura

5293-17.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorio — Rua do Norte, 5 — Quarta-feira, 4 de Agosto de 1926 — Impressão — Rua da Bica, 71 — LISBOA — Preço 30 Centavos — Telef. Trindade, 22-Capital

O ANGOLA E METROPOLE

A PRISÃO DE M.me ALVES DOS REIS

A acusada foi interrogada hoje, continuando a falar-se em mais prisões

Causou uma certa sensação em Lisboa, a prisão, hontem á tarde efectuada á saida da Penitenciaria, onde fôra visitar seu marido, de «madame» Alves Reis. O facto deu origem a comentarios e confirmou a opinião, corrente ha muito de que a esposa de Alves dos Reis, que tem passado no drama do Angola e Metropole envolta num ambiente que não deixa de impressionar vivamente, pela curva de dedicação e de sacrificio que tem riscado desde a primeira hora, é uma senhora cujo papel neste acontecimento não atingiu ainda a dramaticidade de um protagonista.

«Madame» Alves Reis foi presa — e a sua ação no drama começa agora a desenrolar-se no primeiro plano, a não ser que venha a demonstrar-se, pura e simplesmente, a inconsistencia do motivo que determinou o seu encarceramento.

Neste caso da prisão de «madame» Alves Reis, a nota mais frisante é a da importancia da fiança arbitrada—5 000 contos. A cifra, apesar da desvalorisação da moeda, é das mais altas que até agora teem sido arbitradas. Só tem dois casos similares, este de «Madame Alves Reis»—o de João Franco, quando este homem de estado foi preso após a implantação da Republica, sendo-lhe fixada a fiança de dois mil contos, que prestou, por intermedio de alguns amigos e o do banqueiro portuense Pedro de Araujo, já falecido, quando foi detido como implicado no caso dos 50 milhões de «dollars», sendo-lhe indicada a fiança de 1 000 contos, que tambem prestou.

Antigamente os juizes tinham a faculdade de optar entre a fiança em dinheiro ou pessoal. Como, porem, se deram varias irregularidades, actualmente só é admitida a fiança em dinheiro.

Daqui conclue-se que «madame» Alves Reis não será afiançada, tendo, fatalmente, que permanecer no Aljube.

* * *

O sr. dr. Paulo Menano proseguiu hoje nos seus interrogatorios sobre a emissão clandestina de notas de 500 escudos, tipo Vasco da Gama. A esposa de Alves dos Reis, que ontem ao fim da tarde foi presa, chegou ás 13,30 num taxi a Boa-Hora, acompanhada pelo agente Vicente, oficial de deligencias Antunes, dr. Cunha e Costa, sua mãe e mais algumas pessoas de familia.

Na Boa-Hora foi D. Maria Luiza Alves Reis, que se apresentava sorridente, embora um tanto ou quanto abatida, introduzida no gabinete do sr. dr. Paulo Menano.

O interrogatorio, ao qual assistiu o sr. dr. Cunha e Costa, foi rapido. A' saida o ilustre advogado falando a jornalistas disse:

—A' minha constituinte foi comunicado apenas:

«A senhora é acusada de, sabendo a proveniencia do dinheiro falso de seu marido, ter-se utilisado dele para a compra de varios objectos. Ao que respondeu ser falso.

E continuando, o sr. dr. Cunha e Costa afirma:

—Isto é uma grande pouca vergonha. Desgraçado do homem que tivesse uma mulher que o denunciasse, de qualquer acto que tivesse cometido!...

«Não acho mais extranho que, emquanto aos politicos foi arbitrada a fiança de 50 contos, á mulher do meu constituinte, só por ser sua esposa, ela se eleve a 5.000?

O sr. dr. Paulo Menano com quem falámos a seguir, diz:

—Não tenho novidade alguma. A acusada negou o crime.

Findo o interrogatorio a sr.ª D. Maria Alves Reis recolheu de novo ao Aljube, sendo acompanhada pelas mesmas pessoas que a tinham conduzido para a Boa Hora.

* * *

Continua a falar-se em mais uma prisão importante, guardando o sr. dr. Paulo Menano e os seus auxiliares o maximo sigilo sobre o assunto.

Aos sifiliticos

E' PRECISO PROVIDENCIAR

para que as ruas de Lisboa sejam regadas antes de serem varridas

O ilustre presidente da comissão executiva da Assistencia Nacional dos Tuberculos, o sr. dr. Cassiano Neves, publicou ha tempos um trabalho interessante, ácerca do alastramento da tuberculose no nosso paiz, acompanhando-o de dados estatisticos muito interessantes. Sabe-se como esta terrivel doença contagiosa se propaga pelas poeiras.

Os escarros atirados para a via publica, cheios de bacilos, secam, e incorporam-se nas poeiras, que são respiradas, indo constituir um meio de contagio muito eficaz.

E' por isso que se recomenda aos tuberculosos, que usem uns escarradores portateis, para se evitar que, escarrando para a via publica tratem de fazer alastrar a doença. Mas a quasi totalidade dos tisicos não usa escarradores, a não ser quando estão submetidos ao regime dos sanatorios, onde aquele é obrigatorio. Sabe-se pois, que os tuberculosos que passeiam pela via publica espalham profusamente os bacilos. E' pois a tuberculose sem duvida alguma, a doença que mais se transmite por inoculação dos bacilos no organismo.

Ora sabendo-se isto, como é que se admite numa capital civilisada, como Lisboa que os varredores andem a diferentes horas do dia, por ocasião do maior movimento, levantando nuvens de poeira, que são asfixiantes, nos sujam o facto e nos infectam os pulmões?

Ainda não ha muitos anos, as ruas eram varridas de noite.

Mas se entendem que e se serviço não pode ser executado senão de dia, porque não se hão de regar primeiramente as ruas, antes de se proceder á varredura?

A comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa deve providenciar para que este facto se modifique, porque constitue não só um perigo para a saude publica, mas um dos espectaculos mais vergonhosos que se proporciona os estrangeiros que nos visitem.

O financiamento de Angola

ou a Salvação do Banco Ultramarino

Na intenção de acudir á crise fremente de Angola o governo destinou a cifra de 125 mil contos ao concerto das suas finanças, ao mesmo tempo que aprovou o plano reformador do Alto Comissario sr. Vicente Ferreira. Passemos, porem, uma rapida vista de olhos pelo destino fixado a cada uma das verbas em que foi dividido o auxilio financeiro da Metropole—e concluiremos que todos elas vão morrer, virgens e castas, nas brumas do Banco Ultramarino, á excepção dos 7.000 contos destinados ao combate da doença do sono.

Vejamos:

Para a reforma monetaria e reserva da circulação monetaria, 23 mil contos. Ora, tendo sido emitida pelo B. N. U. a moeda circulante em Angola, vê-se que só aquela instituição aproveitará destes 23.000 contos.

A participação do Estado no Banco de Angola, em organisação, é representada por 25 000 contos; mas como o Banco é, afinal, um pseudonimo do Banco Ultramarino, que para ele transfere os seus creditos á colonia e ás suas filiais, agencias, etc., é ainda o Ultramarino que usufruirá os beneficios daquela importancia.

Para o serviço do emprestimo contraido pela Provincia ao Banco Ultramarino, ao abrigo da alinea b) da clausula 5.ª do contracto de 26 de Junho de 1922, são estipulados 70.000 contos—e aqui temos só que dos 125.000 contos com que o Estado procura salvar Angola, á custa de um sacrificio espantoso só o Banco Ultramarino aproveita, visto que sobeja apenas os 7.000 destinados á doença do sono.

E' pena que o Banco Ultramarino não tenha um processo qualquer de combater aquele terrivel flagelo—para receber, intacta, a cifra do financiamento de Angola e talvez, até, pura curar quem, por julgar que os outros dormem procede como se dotmisse a sono solto.

Emfim, pretende-se salvar Angola, o que é excelente. Mas, feitas bem as contas, vê-se facilmente que, por agora, é o Banco Ultramarino que fica salvo—e a rir-se.

Cosinhas Economicas

Passou hoje mais um aniversario da fundação das Cosinhas Economicas, instituida em Lisboa pela falecida duqueza de Palmela. De manhã, nas varias cosinhas, foram distribuidas mil senhas de um jantar a pobres. Pelas 16 horas, na Cosinha de Alcantara, realisou-se uma sessão de homenagem á sua fundadora, tendo assistido o sr. Lino Gameiro, provedor da Assistencia Publica, Cesar Rodrigues, diretor das Cosinhas e numerosos funcionarios da assistencia.

NA AMERICA DO SUL

O PRESIDENTE ALVEAR

classifica o Brazil de amigo predilecto da Argentina

RIO DE JANEIRO, 12 Julho— Ao banquete intimo, de 1.500 talheres, com que os chefes e oficiaes do Exercito e da Marinha de Guerra argentinos festejaram a passagem do aniversario da independencia nacional e que teve logar no Teatro Coliseu devidamente adaptado e adornado para esse fim, presidiu o sr. dr. Marcelo T. de Alvear, presidente da Republica.

De um dos camarotes, o embaixador do Brazil sr. Rodrigues Alves assistiu á grande demonstração de cordialidade militar.

Em primeiro logar, usou da palavra o sr. presidente do Circulo Militar. Depois, falou o sr. presidente do Club Naval. Por fim, levantou-se o sr. presidente da Republica Argentina, que proferiu belo discurso, entre continuas ovações. No seu belo improviso disse s. ex.ª: «Aproveito a oportunidade de encontrar-se reunida a oficialidade do Exercito e da Marinha do nosso paiz, para declarar, na presença de seu embaixador, que nos escuta, que o Brazil é um dos amigos predilectos da Argentina.»

Ditas estas palavras, estrugiu crepitante ovação que não permitiu se ouvissem as palavras do chefe do Estado.

Ao retirar-se do salão onde se realisou o banquete, o dr. Marcelo T. de Alvear encontrou-se no «hall» do Teatro Coliseu, com o embaixador Rodrigues Alves, o qual lhe sahiu ao encontro para agradecer, visivelmente emocionado, as referencias significativas que acabava de fazer ao seu paiz.

O importante jornal de Buenos Ayres «La Prensa», comentando o discurso que o presidente Alvear pronunciou hontem, por ocasião do banquete das forças armadas no Teatro Coliseu, festejando a independencia nacional, diz:

«A nota saliente do banquete de hontem, á noite, foi constituida sem duvida alguma, áparte o exito indiscutivel das festas em si, pelas palavras do primeiro magistrado, ao referir-se ao Brazil. Elas constituiram uma grata expressão da confraternidade americana.

«De especial relevo ás manifestações do Primeiro Magistrado o merito indiscutivel de serem improvisadas e de haverem sido pronunciadas numa reunião de militares e marinheiros, com a presença do embaixador desse paiz amigo que acaba de enviar-nos uma das suas unidades de guerra para tomar parte nas nossas comemorações e festas nacionees.

«O aplauso unanime e vibrante, com que foram recebidas as expressões do Primeiro Magistrado, demonstra cabalmente que elas encontraram pleno e simpatico eco entre os presentes á festa de ontem, á noite, onde estavam representadas, por sua grande maioria, as nossas instituições armadas.»

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

A sua anunciada entrega a particulares desagrada aos ferroviarios

O descontentamento dos ferroviarios do Estado perante a anunciada entrega a particulares daqueles caminhos de ferro que dão prejuizo, começa a levantar protestos. Esboça-se já um forte movimento de resistencia.

As direcções da União Ferroviaria do Norte e do Sindicato de Ferroviarios do Sul e Sueste teem tido varias reuniões preparatorias para levar a cabo, desde já, uma larga campanha na imprensa.

Hoje ás 12 horas realisou-se no Barreiro uma reunião conjunta das direcções daquelas duas colectividades tendo sido tomadas resoluções de caracter reservado e, segundo nos informam, de grande importancia.

Excursão do Porto a Lisboa

Chegou hoje a Lisboa a excursão do Grupo Excursionista Conhecedores do Porto, tendo visitado o zimborio da Estrela, varios museus, Cintra e Cascais. No regresso á Cidade Invicta os excursionistas visitarão Leiria, Batalha, Alcobaça e Caldas da Rainha.

Os nossos visitantes esperam demorar-se na capital dois dias.

Novas escolas

Foram criadas escolas de ensino primario geral na aldeia de Ana de Aviz, concelho de Figueiró dos Vinhos e freguezia de Janardo, Leiria. Estas escolas devem começar a funcionar brevemente.

O DIAGNOSTICO DA TUBERCULOSE

UMA DESCOBERTA IMPORTANTE QUE VEM CONTRIBUIR PARA O TRATAMENTO OPORTUNO DA DOENÇA

O doutor Artur Vernes realisou estudos muito interessantes com o sôro sanguineo que lhe permitem conhecer o grau de infecção tuberculosa ou sifilitica e determinar a que medicação pode recorrer o medico, para o seu tratamento. Em seis mil exames apurados nos serviços do Instituto Profilatico e em numerosos laboratorios de França, e do estrangeiro onde se começa a aplicar á tuberculose esta sôro-reacção os resultados teem sido favoraveis. Por outras palavras; devido a ela, os clinicos podem hoje reconhecer o grau de infecção entre os tuberculosos.

Emfim isto representa para a higiene publica, uma nova e preciosa acquisição; a ligação entre os dispensarios anti-sifiliticos e os dispensarios anti-tuberculosos.

A mesma colheita de sangue permite saber se um individuo atacado de sifilis é ao mesmo tempo um tuberculoso, ou reciprocamente. Comprehende-se dada a importancia do tratamento precoce, o interesse que apresenta este diagnostico. Assim os trabalhos de outros sabios francezes se apresentam admiravelmente ref. rçados pelas investigações do dr. Vernes, que marcam um novo progresso na lucta contra a tuberculose.

* * *

Esta comunicação, que é muito importante não indica um novo tratamento da tuberculose. E' um novo processo de diagnostico, que permite tratar a tempo esta doença, no periodo em que ela é curavel. Os tuberculosos deixam em regra avançar a doença, até atingir um desenvolvimento tal, que já é dificil a cura.

E muitas vezes é porque não possuem qualquer indicação segura, para saberem se estão atacados de uma tal doença. Assim com a sôro-reacção de Vernes pode-se acudir a tempo e fazer um tratamento mais oportuno.

O problema nacional portuguez

Como os nossos leitores devem estar recordados, depois de proclamada a Republica, insistimos por varias vezes, em artigos aqui publicados, na necessidade que havia em criar o ministerio da Instrução Publica, animados da esperança, de que se compreenderia o alcance nacional de uma reforma do ensino secundario.

Criado esse ministerio, a pasta da Instrução lançou-se logo no caminho da perdição, pondo em pratica os meios de ação de uma desavergonhada politica de campanario. Devemos prestar homenagem ás boas intenções de um dos ministros, que abriu um inquerito junto dos conselhos escolares dos liceus e obtidas as respostas a um inteligente questionario, elaborou num proposta de lei, que abrangia o problema educativo por uma forma ampla e rasgadamente liberal. Essa proposta ainda foi submetida a apreciação dos mesmos conselhos, para se pronunciarem sobre algumas falhas que por acaso se fizessem sentir.

Foi o sr. dr. João Camoezas orientado por um pedagogo ilustre quem tomou essa iniciativa. Como essa tentativa foi confiada ao Parlamento, nunca ela mereceu as atenções dos legisladores e ficou adormecida sob o pó dos arquivos.

A questão dos programas

O tempo ia decorrendo e compreendeu-se como uma necessidade de inadiavel modificar os programas de ensino, reduzindo uns e dando uma nova distribuição da materia a outros. Depois duma insistencia junto do ministro da Instrução, o sr. dr. Abranches Ferrão, foi nomeada uma comissão presidida pelo sr. dr. Ruy Palhinha para proceder á revisão dos programas.

Embora este ilustre professor compreendesse—como mais tarde nos declarou — que a alteração dos programas só por si não bastiva—a comissão apresentou o seu trabalho ao ministro, que nos prometeu, numa conversa que com ele tivemos, que nesse ano lectivo os programas seriam modificados.

Caiu o sr. dr. Ferrão e sucedeu-lhe o sr. dr. Xavier da Silva, a quem procurámos logo nos primeiros dias a seguir á sua posse, para lhe chamarmos a atenção, para a importancia da redu-

ção dos programas de Ensino Secundario. O sr. ministro chamou o director geral, de quem inquiriu, o que havia ácerca de tal assunto.

Foi-lhe respondido que não sabia do que se tratava.

Mas onde pára o projecto da comissão presidida pelo sr. dr. P lh h ?

Depois de se ter mandado procurar, ninguem sabia dar informações a tal respeito.

O sr. dr. Xavier da Silva prometeu-nos interessar se pelo assunto, o que nunca demos por isso.

Mas não desanimámos. Chegando ao poder o sr. dr. Sousa Junior, procuramo-lo no seu gabinete e depois de atravessarmos uma massa compacta de pretendentes, conseguimos cumprimental-o com dificuldade.

Sua ex.ª convidou-nos a acompanhal-o até ao seu automovel, que o aguardava para o conduzir ao parlamento. No trajecto tentámos expôr-lhe a questão dos programas, mas o enxame de pretendentes barrou-nos a aproximação e não conseguimos trocar uma palavra com o ministro, até que junto do automovel o sr. dr. Sousa Junior, nos indicou que seria preferivel procura-lo noutra ocasião, em dia marcado.

Este ministro pouco tempo se conservou no poder.

Fizemos uma viagem ao estrangeiro e trouxemos elementos importantes de estudo, que mais fizeram arreigar no nosso espirito a convicção de que era preciso insistirmos cada vez mais na necessidade de uma reducção de programas e no numero de horas semanaes exigido entre nós aos alunos dos liceus.

Entretanto o sr. dr. Santos Silva impulsionado pelas exigencias da opinião e pelo trabalho que então publicámos, expondo o que observámos no estrangeiro, mandou nomear uma comissão para estudar uma nova reforma de Instrução Secundaria e a competente alteração dos programas.

Foi prorogado o praso para a entrega dos livros a adoptar no ensino secundario, o que prejudicou os respectivos auctores. E aqui então é que ardeu Troya contra nós. Mas o projecto de reforma foi concluido e entregue ao ministro, que se apressou a fazer-lhe o enterro, no jazigo de S. Bento.

Este projecto de reforma era muito aproveitavel e satisfazia ás exigencias do ensino, separando propriamente o Ensino Secundario, do curso das matematicas especiais que existe em França. Mas segundo nos informou ha dias o nosso ilustre amigo o sr. dr. Alberto Machado, reitor do liceu Passos Manuel, houve a teimosia dos membros da comissão em manterem o mesmo pedantismo scientifico, a que já ha tempo aludimos, segundo a opinião manifestada pelo sr. dr. Santos Lucas.

Não desistimos ainda e quando o sr. dr. Ricardo Jorge tomou posse da pasta da Instrução, tivemos a honra de lhe oferecermos um dos nossos trabalhos e tomamos a liberdade de lhe lembrarmos a urgente necessidade de se modificarem os programas de Ensino Secundario.

Sua Ex.ª que nos recebeu com uma amabilidade captivante, respondeu-nos, que os grandes problemas tinham de ficar para depois, mas que dedicaria a sua atenção ao assunto.

Eis aqui em resumo as tentativas feitas, e sempre acompanhadas de artigo, onde batalhamos constantemente pela organisação do ensino secundario, por termos a convicção de que o problema nacional portuguez esta dependente a sua solução da reforma dos metodos de ensino na Instrução Secundaria.

C. S.

Imposto sobre os estrangeiros em França

A NOVA LEI FINANCEIRA IMPÕE AOS ESTRANGEIROS O PAGAMENTO DE UMA TAXA DE 375 FRANCOS

O artigo 20 (bis) da nova lei franceza, que acaba de ser votada no parlamento, impõe aos extrangeiros a obrigação de se munirem de um cartão de identidade, que custa 375 francos. Mas estes podem ser reduzidos a 40 francos se se trata: 1.º de extrangeiros, pais ou mães de filhos franceses; 2.º de estudantes; 3.º de sabios ou escritores residentes em França; 4.º de trabalhadores assalariados.

Os 40 francos são ainda reduzidos a zero, se se trata de estrangeiros que serviram como voluntarios no exercito francez.

* * *

Estas medidas adotadas em França, ligadas com as manifestações hostis feitas nos «boulevards» contra os americanos e ingleses hão de prejudicar bastante o comercio da capital, onde a população fluctuante regulava em media por 1 milhão de pessoas. Sabe-se que a maioria dos estabelecimentos de modas de Paris fazem nesta epoca um excelente negocio, com as vendas aos estrangeiros.

Algumas agencias aproveitaram os incidentes da rua Helder para enviarem telegramas alarmantes para os jornais, afim de desviarem o exodo de extrangeiros para a Italia e outros paizes.

Como revindicta praticada contra a França, que vai aplicar o imposto a que aludimos, hão-de alguns paizes adoptar o mesmo sistema, obrigando os francezes a pagarem uma taxa. A America já tem a «head taxe», de oito dollars (320 francos) para todos os extrangeiros que desembarquem nos seus portos e ahi se demorem por mais de trez mezes; e aplica-se a toda a gente sem excepção e ainda aos que tenham prestado á Republica os mais relevantes serviços.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

"Diario do Governo" de hoje

O «Diario do Governo» de hoje publica os seguintes decretos interessantes:

Pela pasta do Comercio, determinando que os predios concluidos das casas economicas de Lisboa e Porto e destinadas a habitações particulares, sejam vendidas em hasta publica por intermedio do Ministerio das Finanças;

Pela pasta das Colonias: determinando que a secção dos serviços de justiça e cultos da repartição do Pessoal Civil do Ministerio passe a formar uma secção autonoma dirigido por um juiz de 1.ª instancia das Colonias e extinguindo a secção judicial do conselho Colonial.

Cria tambem junto do Ministerio o Conselho Superior Judiciario das Colonias e regula o seu funcionamento.

Um outro decreto estabelece os requisitos a que devem satisfazer os governadores de districto nas colonias, cuja nomeação será feita pelo ministro, por proposta do governador da colonia.

TAUROMAQUIA

A TOURADA NOCTURNA DE AMANHÃ

Amanhã no Campo Pequeno efectuar-se a primeira tourada naturais da epoca. E' promovida pelo Ateneu Comercial de Lisboa, que reuniu um brilhante grupo de lidadores e apresenta como forcados os seus melhores atletas e lutadores, os srs. F. Anjos (cabo) Manoel Gonçalves (campeão de luta) Guilherme Gonçalves, Lucio Pons, Aguinaldo Sochas Nunes, Duarte Silou. Fernando Pons Queiroz e N. N.

Os cavaleiros sr. Simão da Veiga pai, por obsequio, Simão filho e João Nuncio e o espada é o incomparavel artista mexicano «Armillita». Os bandarilheiros são Agostinho, A. Carvalho, J. Coelho, J. Oliveira, os espanhois «Angelillo» e «Alfarero» e o peão do espada F. Sopis.

O director da corrida é o celebre forcado amador da velha guarda sr. Manuel Lopes e os touros são da brava ganaderia de João Coimbra.

VIDA SPORTIVA

A PROPOSITO

A festa de Silva Ruivo

Está marcada para a noite de 10 do corrente, no Coliseu dos Recreios, uma festa pugilistica que uma comissão de amigos dedica ao antigo campeão de Portugal, sr. Silva Ruivo.

E'-nos grato registar esse exemplo de leal e sincera demonstração de apreço, por aquele que foi em tempos uma das maiores figuras da «nobre arte» portugueza. Pena é que uma grande parte da imprensa que a Ruivo deve apreciaveis serviços pela sua franca e leal cooperação em todas as festas a que era chamado a colaborar, não tenha dado ao noticiario da sua festa, o realce a que ele tinha direito.

Silva Ruivo, é daqueles homens de desporto, que apesar de doente, sabe ainda olhar de frente os varios perigos que se nos deparam na estrada tortuosa da vida, alimentando dessa forma a esperança de adquirir ainda os meios financeiros necessarios para a inauguração duma sala-modelo, que seu dizer, servirá para todos aqueles seus colegas que luctando com falta de meios, possam nela aplicar a sua actividade ministrando box, aos novos que porventura venham a sentir a tentação pela arte de que Silva Ruivo foi um dos mais devotados paladinos e uma das maiores glorias.

Essa afirmação feita com um certo ar de satisfação, por parte do homenageado do proximo dia dia, mostra bem o desejo que ele alimenta de deixar como premio, uma instituição que embora com o nome do doador, ficará sendo o melhor estimulo a encorajar os seus colegas de infortunio.

Assim nessas condições, fazemos votos sinceros, porque todos os seus colegas saibam corresponder aos fins a que a festa visa, para que maior seja a colheita a obter.

Para Silva Ruivo, vão neste momento os protestos da nossa admiração, desejando-lhe que a sua festa tenha o maximo esplendor.

JOÃO DE DEUS FONTES

Misericordia de Lisboa

Recolhimento de orfãs

Recebem-se durante este mez os requerimentos de orfãs, pobres honestas e recolhidas, residentes em Lisboa ha mais de dois anos, candidatas á admissão no Recolhimento das Orfãs da Misericordia de Lisboa.

Os requerimentos que são feitos em papel comum devem ser acompanhados de: atestado da Junta de Freguezia, certidão de óbito do Pae, certidão de idade da pretendente provando não ter menos de 12 nem mais de 16 anos, feitos em 1 de outubro proximo, e certificado de exame da 4.ª classe de instrução primaria ou de admissão aos Liceus.

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM

A Selecção Nacional

OS NOSSOS LEITORES, SE FOSSEM CHAMADOS A FAZE-LO?...

Estando-se em vesperas de se disputar o II Portugal-Italia, em foot-ball, «A Capital», no louvavel intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus leitores, vae fazer um inquerito, a fim de vêr como estes organisariam, se fôssem chamados a faze-lo, a selecção nacional.

Para poder concorrer ao nosso inquerito, forçoso se torna que o leitor recorte o boletim que abaixo publicamos e dá direito a concorrer ao nosso inquerito. O leitor deve-o preencher e envia-lo para a secção desportiva do nosso jornal, onde dia a dia iremos publicando os nomes dos jogadores mais votados.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes ....

Defesas ....

....

Meias defesas ....

....

Avançados ....

....

....

Lisboa, ... *de* .... *de 1926.*

O leitor,

....

VOTOS RECEBIDOS

Guarda-redes

Cipriano	19
Roquete	6
Carlos Silva	1

Defesas

Jorge Vieira	26
Azevedo	19
Ferreira	2
Pinho	2

Meias defesas

Tamanqueiro	5
Varela	7
Martinho (Sporting)	7
Augusto Silva	14
Eduardo Augusto	5
Cesar	12
Pestana d'Oliveira	1

Avançados

Serra e Moura	10
João dos Santos	6
Ramos (Maritimo)	2
Meia direita do Maritimo	6
Rodolfo	6
Domingos Gonçalves	11
João Francisco	1
Zibala	3
Severo	1
Meia esquerda do Maritimo	5
Ramos (Belenenses)	8
Armando Martins	1
Ponta esquerda do Maritimo	5
José Manuel	3

SEGREDO A TODA A GENTE

Aproposito da lucta que se está travando entre os redactores desportivos do «Diario de Noticias» e «Sporting», recebemos uma carta, chamando a nossa atenção para essa campanha que se diz indecorosa.

Por nossa parte diremos que com a vida dos outros, nada temos. Zangam-se as comadres...

— A sessão de box que vai realisar-se no Coliseu dos Recreios na noite de 10 do corrente em festa dedicada a Silva Ruivo, está despertando grande interesse por virtude dos elementos que nessa sessão tomam parte.

Acreditamos.

— Escreve-nos um leitor de «A Capital» pedindo-nos para que apresentemos o nome de Jorge Vieira, para seleccionador dos nossos «teams» nacionais que hão de jogar contra a Sueeia, França, Italia, Espanha e Tchecc-Slovaquia.

Não é a nós que o amavel leitor se havia de dirigir, mas sim ás instancias superiores, por onde transitam estas coisas.

— Dizem-nos que de todos os grupos da Divisão de Honra que na ultima epoca disputaram o Campeonato de Foot-Ball, os que em melhor forma se apresentarão é o Sporting Club de Portugal, Victoria Foot-Ball Club e Club de Foot-Ball «Os Belenenses». Os restantes que vai ser uma lastima!...

Sempre é preciso ser-se muito veneno. Não acham?...

— Que o Sporting Club de Portugal está trabalhando afincadamente para na proxima epoca disputar o titulo de campeão de Lisboa.

Acho bem!...

— Que o Sport Lisboa apesar dos enormes esforços que tem empregado na organisação duma linha homogenea, ainda não viu coroado de exito o seu desejo.

Temos muita pena, mas não podemos chorar!...

— Que a inclusão de Zabala na linha do «Belenenses» vai dar muita alma ao campeão de Lisboa.

Não será exagero?...

— Que o Casa Pia pensa apresentar uma grande modificação na sua primeira categoria.

Já não é sem tempo!...

— Que as sessões de box a realisar no Campo Pequeno vão dar muito assunto á «Sporting», para alimentar a campanha que esta revista está fomentando.

E' isso que ela precisa, porque já tem quasi esgotado o assunto.

— A federação de box do Estado de New-York autorisou o boxeur Jack Dempsey a encontrar-se com o peso pesado Jone Tunney, de New-York, no dia 16 de setembro.

Anuncia-se que a soma oferecida ao vencedor é deveras importante.

Teatros, e Cinemas

A penultima de "A Bisbilhoteira"

Anunci-se já para esta noite a penultima representação, no Politeama e pela companhia Chaby Pinheiro, da admiravel comedia de costumes, original do ilustre escritor Eduardo Schwalbach, «A Bisbilhoteira». Para quem ainda não assistiu a esta esplendida noite e livre de cuidados, por este teatro é frequentado, aconselhamos vá ver esta peça, cheia de graça e em que Chaby no papel do celebre «Julio» e Jesuina de Chaby no do «D. Quiteria» têm uma interpretação notavel. A ultima é amanhã, recordando já hoje que os bilhetes que continuam a preços acessiveis a todas as bolsas.

* * *

As ultimas recitas da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga no Trindade

E á prestes a terminar a sua triunfal serie de espectaculos desta epoca a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que hoje tem no Trindade a celebre comedia «O Homem das cinco Horas», cujo desempenho é impecavel por parte de todos os artistas.

Poucas peças desse genero tem logrado obter tão extraordinario exito entre nós. Esmero no estrangeiro, onde [illegible] de Wolff [illegible] Hennequin, principalmente em Paris, se conserveu largo tempo em cena, com sucesso não inferior ao que alcançou no nosso pais, interpretada pela magnifica companhia do Trindade.

Na sexta-feira e sabado proximos, com a reaparição da eminente actriz Lucilia Simões, representar-se-á «O Principe João» outro autentico triunfo da brilhante nucleo e a actriz a que superintende a alta competencia de Erico Braga, actor tão ilustre como empresario inteligente a quem o nosso publico deve o ensejo de assistir a espectaculos deveras sensacionais, sendo os preços das todas as lotações os mais reduzidos dos teatros da capital.

No domingo, para despedida da companhia, sobe á scena a «Zázá», magistral trabalho de Lucilia, que rivaliza notavelmente com a saudosa Angela Pinto, na personagem que constituiu uma das suas autenticas criações de gloria.

Fecham, portanto, com chave de ouro as esplendidas recitas de verão no Trindade.

A peça de sucesso

A peça de sucesso na actual temporada é, sem duvida as «Trez meninas... nuas!

Porquê?

Pelo seu magnifico desempenho, pela linda musica, pelos deslumbrantes scenarios, pelo guarda roupa vistoso e artistico.

O publico enche todas as noites o teatro do Ginasio, um dos raros que tem preços populares, cantando e dizendo os melhores numeros da admiravel comedia «As trez meninas... nuas». Para afirmar o sucesso do espectaculo basta dizer que um dos actos se passa nos bastidores dum palco de revista e outro num navio de guerra. Juliete Soares, Maria Alvarez e Izilda de Vasconcelos, Carlos Santos, Otelo de Carvalho, Ribeiro Lopes, Fernando Pereira destacam-se brilhantemente no desempenho. A galante artista Lina Demoel marca a sua graça e a sua distinção na celebre canção da «Raymunda».

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21,30—«Os Filhos».
GINASIO—A's 21,30—«Trez meninas... nuas».
POLITEAMA—A's 21,30—«O erro de quinze».
TRINDADE—A's 9,30—«O Patriota» e a revista «Pomada Amora».
AVENIDA—As' 9,15—«O dr. da Mula Russa».
APOLO—A's 21,45—«A Casa d Suzana» e o film «Milagre de Fatima».
MARIA VITORIA—A's 9 e 10,45—«O Az de copas».
VARIEDADES—A's 9 e 10,45—«Fé de Arroz».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,45—Torneio Internacional de Luta.
SALÃO FOZ—A's 21,15—«Mimosas» e atualidades animatograficas.
SALÃO CENTRAL—A's 8,30—Cine—«O forasteiro silencioso», «Muralha do silencio» e «Lisboa-Porto, em Water-Polo».
Cinemas:— TIVOLI, Eden Condes, Terrasse; cines Mundial, Paris Esperança; Salões Ideal, Lisboa, A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema A

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, coronel de infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, tendo em vista a justificada reclamação dos comerciantes da Rua dos Douradores, contra o estacionamento, naquele arruamento, dos veiculos que conduzem produtos horticolas para a Praça da Figueira, aprovou, em sessão de 29 de Julho proximo findo, a seguinte POSTURA

Art. 1.º—Os condutores de veiculos que, de qualquer parte da cidade, se dirigem á Praça da Figueira, com produtos horticolas, entrarão na Rua dos Douradores pela Rua de S. Nicolau, 15 minutos antes da abertura daquela praça publica.

Art. 2.º—Para que possa observar-se com o maximo rigor, não só o disposto no artigo antecedente, mas evitando tambem o ajuntamento de outras ruas da cidade, torna-se indispensavel que os condutores de veiculos calculem o tempo aproximado que devem gastar desde a origem até á Praça da Figueira.

Art. 3.º—Aos infractores do artigo 1.º será aplicada a multa de 10$00.

E para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Lisboa e Paços do Concelho, em 2 de Agosto de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa,

(a) José Vicente de Freitas

A municipalidade de Lisboa e a educação fisica

A comissão executiva da Camara da capital aprovou uma proposta para que se aceite a colaboração oferecida pelos professores de educação fisica «logo que as circunstancias o permitam».

Esta colaboração deduz-se do seguinte oficio enviado á municipalidade.

«Ex.mo Sr. Vereador do Pelouro de Instrução e Assistencia da Camara Municipal de Lisboa.

Crear uma nova geração em condições de robustez e de saude, tornando-a assim apta para as lutas da vida e capaz de fazer um Portugal Maior, é o trabalho a que V. Ex.ª tão benemeritamente se propoz, considerando esse objectivo como que o lema da sua vida publica.

Os professores de educação fisica, que acederam ao concurso que lhes foi dirigido para uma reunião nos Paços do Concelho da Camara Municipal de Lisboa, a qual teve logar, sob a presidencia de V. Ex.ª, em 4 do corrente, ponderam-se ao seu espirito para a realisação de mais um alto plano por V. Ex.ª concebido (o da educação fisica dos alunos das escolas primarias de ensino gratuit) delegaram numa comissão o estudo das bases sobre que, possivelmente, se encetariam os trabalhos conducentes ao fim que se tem em vista.

A comissão seguindo o caminho por V. Ex.ª trilhado procurou honesta e modestamente apresentar a sua opinião sobre tão momentoso assunto, para o que, preambularmente, apresenta alguns alvitres, e responde depois aos pontos para os quais foi solicitada a sua decisão. E, se assim o fez, é porque está convicta que pondo V. Ex.ª como o tem feito até agora, ao serviço desta causa a sua situação de vereador e deputado por esta cidade de Lisboa, muito conseguirá para minorar os males de que á con.issão se afigura enfermarem os serviços de Instrucção e Assistencia.

Assim, permiti á V. Ex.ª que façamos aqui referencia á necessidade absoluta de, por todos meios ao nosso alcance, procurarmos obter assistencia para as mães pobres, tanto no ultimo periodo de gravidez, como post-parto.

Seria muito para louvar quem conseguisse pôr a funcionar a maternidade de Lisboa, cujo edificio, de proporções quasi monumentais, está concluido ha longos anos, sem que ainda fosse possivel fazer abrir as portas áquelas que procuram im asilo.

Desnecessario é encarecer a importancia de tal estabelecimento, relativamente ao auxilio material e moral que esta obra piedosa daria a tantas desemparadas e a consequente influencia na natalidade e sobrevenienci das creanças.

Reconhece ainda a comissão a alta conveniencia que haveria:

a) Em alargar o campo de recção dos lactarios e crear outros;

b) Manter as actuaes creches e abrir outras;

c) Estabelecer cantinas em todas as escolas primarias de ensino gratuito;

d) Crear numerosas colonias de verão no campo e nas praias;

e) Dar banhos de mar, como se tem feito nos anos anteriores, á creanças que frequentam as referidas escolas;

f) Edificar balnearios, gimnasios e campos de jogos.

Terminando, ainda que sucintamente, as indicações do que no aspecto material se pretende, reconhece a Comissão que, inicialmente, no que julga preciso para o bom exito da obra a que V. Ex.ª e os professores de educação fisica se propõem, muito teremos que dispensar, pois que os recursos são exiguos.

Julga, pois, a Comissão imprescindivel para a efectivação do seu desideratum:

1.º Que todos os alunos (antes de começarem os trabalhos de educação fisica) sejam submetidos a uma rigorosa inspecção medica;

2.º Que se façam as mensurações regulamentares;

3.º Que o metodo adoptado seja estabelecido pelo regulamento oficial de educação fisica;

4.º Que o ensino da ginastica seja ministrado só a partir dos sete anos, devendo aos de menor edade serem-lhes dados jogos escolares;

5.º Que o ensino seja dado por turnos com o numero maxima de 40 alunos, e, que dentro de cada turno, quanto possivel, se juntem individuos de igual desenvolvimento e condições fisicas;

6.º Que os alunos tenham duas lições semanais;

7.º Que a bem da disciplina e da higiene se diligencie que os alunos tenham equipe composta de alpercatas, calções e camisolas lavaveis.

Taes foram as conclusões a que a Comissão chegou n'este modesto trabalho, em que acima d'um largo estudo que não teria aqui cabimento, nem poderia ser realisado no curto espaço de tempo que lhe foi concedido, poz toda a sinceridade e toda a dedicação crente que, assim dá a sua quota parte ao grande trabalho a que V. Ex.ª se dedicou.

Esperamos que nos releve as deficiencias ou erros existentes pelas boas intenções que manifestamos».

A CAPITAL

Diario republicano da noite

5294-17.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios — Rua do Norte, 5 | Quinta-feira, 5 de Agosto de 1926 | Impressão — Rua da Bica, 71 — LISBOA | Preço 30 Centavos — Telef. Trindade, 22-Capital

BRUXELAS, 5.—O governo belga deliberou suprimir a marinha de guerra, como medida de economia no orçamento do Estado.=(L).

CARTAS DE JUNIUS

IV

Sr. Director

Outro dia, falando com José Sarmento, do *Diario de Noticias*, o ilustre jornalista espanhol, Francos Rodriguez, referindo-se ao regimen de censura, teve esta simples exclamação indignada:

—Não ha o direito de estrangular o pensamento!

Usurpando todos os poderes do Estado, o sistema das dictaduras —propõe-se assegurar a felicidade dos povos.

Pode haver alguma especie de felicidade quando se suprime um cativeiro, pode-se viver quando se não pode pensar?

Eu compreendo, sr. director, que um poder qualquer se defenda. Legitimo ou ilegitimo, abusivo ou não, ha uma cousa que justifica as suas resistencias, e que é precisamente o instincto de conservação.

. . . .

Esses ataques presupõem, porem, o emprego da violencia, a violencia fisica, que se pratica de armas em punho, em dias de insurreição, e até mesmo se engendra nos *complots* em que essa violencia se premedita e em que esses ataques se organisam.

. . . .

Notou o nosso sagacissimo padre Antonio Vieira que, quando os judeus prenderam Christo, só houve uma reacção da parte dos seus apostolos. Pedro, lançando mão duma espada, cortou uma orelha a Malcho, servidor do Pontifice, que trazia na mão uma lanterna.

E eram os apostolos, gente simples, candida, animada de puras intenções! Mas é que a luz é sempre vista com maus olhos, ás vezes mesmo pelos que não deviam temel-a. Dir-se-hia, no caso apontado, que Pedro arremetia contra o portador da lanterna, que iluminava a scena tragica, para que não fosse descoberto entre os que seguiam o partido visionario, reputado um agitador perigoso, ou que já anunciava, á distancia de seculos, o horror que a Igreja, de que foi o primeiro chefe, havia de patentear, usando das mais espantosas violencias, a tudo o que representasse uma claridade mental.

. . . .

No estado a que chegou a evolução mental dos povos que provaram os fructos dessa liberdade, as palavras que a celebrem não são incentivos para obscuras premeditações; quando muito servirão de consoladores refrigerios para as consciencias oprimidas.

A liberdade do pensamento, efectivada na imprensa, é, pelo contrario, uma valvula de segurança. Esse desabafo não raro tem obstado a actos de desespero, que levam a temerosas revindictas individuaes ou colectivas.

O silencio forçado é uma pressão intoleravel sobre as almas. E' ele o responsavel das suas explosões.

Mas sobretudo, sr. Director, repito: haverá felicidade possivel para um povo quando o pensamento se estrangula, conforme disse, com dolorosa e altiva propriedade o grande jornalista Francos Rodriguez?

EM ROMA

Cerimonia de homenagem

pelo exito da viagem transpolar

ROMA, 5—No porto aereo de Ciampino realisou-se ontem a solene cerimonia do descerramento da lapide comemorativa do vôo transpolar.

Entre a assistencia viam-se o presidente da camara, o vice-presidente do senado, secretario da aeronautica, senador Cremonesi, governador de Roma, todas as outras auctoridades militares e civis, e ministros tendo á frente o sr. Mussolini como titular da pasta da aeronautica.

Depois de descerrada a lapide, o sr. Mussolini fez entrega ao general Nobile, inventor, constructor e comandante do dirigivel «Norge», das insignias de cavaleiro da Ordem Militar de Saboia, entre longas aclamações da multidão que assistia á cerimonia.—(L.)

Este numero de "A Capital" foi visado pela Comissão de Censura

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

O estudo pratico das linguas no nosso exercito

PODE SER FEITO NA ESCOLA MILITAR, PELOS OFICIAIS DA GUARNIÇÃO DE LISBOA

O estudo pratico das linguas merece um cuidado especial em todos os exercitos e entre nós a Escola Militar tem recrutado professores dos mais distinctos para o ensino pratico do francez, inglez e do alemão. Sabe-se como o estudo das linguas na maioria dos liceus não deixa os alunos em condições de as poderem utilisar com facilidade na vida pratica. E devido á nossa situação para com a Inglaterra, nação aliada, os exercitos dos dois paizes terão de estar aptos a entrarem em campanha em defeza de interesses comuns, como se viu ainda ha pouco nos campos de batalha da Flandres. A lingua ingleza deve ser falada correctamente pela maioria dos oficiais do nosso exercito.

A importancia da lingua franceza ninguem a pode pôr em duvida, por ser a lingua convencionalmente usada nas relações diplomaticas. Faziam-se estas considerações ontem na sala de espera do Ministerio da Guerra, quando alguem, ao ver entrar o ilustre general sr. Abel Hipolito, aventou a ideia de propôr ao sr. ministro da Guerra para que na Escola Militar fossem criados uns cursos praticos de linguas, para os oficiais da guarnição de Lisboa, que os desejassem frequentar, aproveitando-se os professores que ali se encontram ministrando a instrução aos alunos.

Alguem desejou ouvir a opinião do sr. comandante da Escola Militar sobre a viabilidade de tal instrução e o sr. general Abel Hipolito achou excelente a ideia, declarando que o fim da Escola Militar era difundir a instrução pelo exercito. Mas ha um ponto a atender; é o que se refere ao excessivo trabalho que vai ser imposto aos professores de linguas, sendo justo que se lhes dê uma compensação.

Em vista do bom acolhimento da ideia, ela aqui fica exposta, esperando que o sr. ministro da Guerra a impulsione e o conselho da Escola Militar a auxilie na pratica.

O problema da educação nacional

está ligado á Instrução Militar Preparatoria

A Instrução Militar Preparatoria constitue a base de uma organisação miliciana. Criada entre nós em 1907, as suas bases foram regulamentadas por uma comissão, que entregou um trabalho completo, perfeito, uns dias antes do regicidio, ao ministro sr. Vasconcelos Porto. Mas, devido á confusão produzida nos espiritos e ao receio de pôr em pratica uma tão importante medida, só mais tarde, depois de proclamada a Republica se decretou a I. M. P., que constituiu uma tentativa infeliz, pela forma como foi posta em pratica. Pelas bases da organisação do exercito agora publicadas, a I. M. P. fica subordinada á Direcção Geral da arma de infantaria e na sua regulamentação dever-se-ha proceder por forma a fazel-a rehabilitar no conceito do exercito. A I. M. P. desacreditou-se. E porquê?

Entre outras causas, por falta de instructores com a devida orientação e por falta de uma legislação, que fizesse garantir o cumprimento de uma tão proveitosa instrução. As multas não se cobravam e os recrutas chegavam aos regimentos cheios de vicios. Quem escreve estas linhas foi o maior propagandista da I. M. P. e contribuiu para que fossem decretadas as bases de 1907. Mas não pôude deixar de reconhecer, que infeliz foi a orientação que se lhe dera na sua execução.

Notava-se ainda como um grande defeito, a falta de incentivo, visto que as regalias a que aludi se referiam eram inexequiveis. Mais tarde o decreto de 28 de Março de 1919 criou a Instrução Preparatoria do soldado, com um caracter educativo, mais social do que militar, destinada á preparação moral, civica e fisica do cidadão, para o bom desempenho dos seus deveres militares. Mas isto foi sol de inverno, uma nuvem escureceu os ares e todas as esperanças se dissiparam. Nós e todos aqueles que possuem a inteligencia para compreenderem, que o problema nacional portuguez é acima de tudo, de natureza educativa, apreciarão o valioso alcance, que representa a I. M. P. considerada com o fim estabelecido no aludido decreto, ou no regulamento que foi apresentado em 1907.

A I. M. P. tal como se executa na Suissa não pode ser transplantada para o nosso paiz; porque ali o aluno já possue um grau adeantado de educação civica, quando entra na I. M. P. que vae até á Escola de Companhia e por vezes de batalhão.

A comissão que fôr nomeada para regulamentar a I. M. P. tem sobre si um encargo da maior responsabilidade, porque dela depende com certeza o futuro da nossa Patria. Note se pense que se vai iniciar o recruta na vida de soldado, vai-se de preferencia cultivar o espirito do cidadão fazendo-lhe desabrochar primeiro na alma os sentimentos do dever civico, intermeiados com umas noções de coisas militares.

São as duas obras fundamentais de reconstrução nacional: a I. M. P. e a reforma de ensino secundario.

Podemos afirmar que estão intimamente ligados e tanto assim se compreendeu, que na grande comissão de 1907—que caso curioso! ainda está por dissolver—entravam juntamente com oficiais do exercito, representantes dos liceus de Lisboa e Porto e das Escolas Industriais.

E quantos já faleceram dessa comissão, que trabalhou com tanto entusiasmo e patriotismo! Lembra-nos de alguns como o bondoso general sr. Raposo Botelho, presidente, coronel José Pires, Nunes Gonçalves e outros.

Cremos que a orientação agora seguida devia ser a mesma, aproveitando-se alguns dos elementos que trabalharam em 1907 e cujo projecto ainda é facil de obter; conjugando-o com o de 28 de março de 1919.

Cremos que o sr. ministro da Guerra só terá vantagem em patrocinar este alvitre.

C. S.

NA C. G. T.

O conflicto que existe

deve dar hoje origem á dissolução do Conselho Confederal

Ha dias que na C. G. T., se tem discutido, com mais ou menos calor, varios actos dos srs. Manuel Joaquim de Sousa e Santos Arranha, actual secretario geral e director de «A Batalha». A discussão saiu por vezes do campo das ideias politico-sociaes para o campo pessoal, o que levou uma grande parte dos sindicatos aderentes a manifestarem-se pela dissolução imediata do Conselho Confederal.

Ontem reuniu a secção de federações, juntamente com a comissão administrativa da C. S. T. que apreciaram largamente a questão, tendo votado a dissolução, excepção feita ao sr. Aleixo de Oliveira, que se colocou abertamente ao lado do sr. Manuel J. de Sousa.

E ta noite reune novamente o Conselho Confederal que votará a sua dissolução.

—Quem irá orientar o movimento operario?—foi o que tentámos averiguar.

Um militante que tem estado á margem da questão diz-nos:

Hoje deve ser nomeada uma comissão administrativa da C. G. T. até que as organizações aderentes nomeiem novos delegados «A Batalha» será dirigida pelo seu corpo de redacção, ficando assim sem director remunerado.

—E o congresso extraordinario?

—Por emquanto nada ha de positivo sobre o assunto. E' o que lhes posso dizer.

Os grandes [illegible]

ALAN COBHAM

completou o seu fei o atingindo a Australia

SYDNEY, 5—O aviador britanico Alan Cobham chegou esta manhã a Port-Darwin completando assim a sua viagem aerea de Londres á Australia.

Neste porto, o aviador substitue os flutuadores pelo trem de aterragem afim de se dirigir á capital.

—O aviador Alan Cobham, hoje chegado a Australia, partiu de Inglaterra a 13 de junho para voar até aquele dominio, e voltar, de hidro-avião, tendo a enlutar a sua bela demonstração aeronautica, a perda do mecanico Elliot, morto a tiro na travessia dos desertos da Arabia.

Alan Cobham realisou hoje um voo de 450 milhas de Kupang, na ilha de Timor, até Port-Darvin.

A mãe do mecanico Eliot vae receber uma pensão anual de = 100 libras =

O «Daily Mail» diz que o sr. Charles Wakefield conseguiu obter para a mãe do mecanico Elliot uma pessão anual de 100 libras, pelos relevantes serviços de heroismo, por ele prestados á aviação ingleza.—(L).

A greve dos Estivadores

Continua sem solução a greve dos Estivadores, devido a não terem ainda sido atendidas as suas reclamações.

O vapor Lourenço Marques que amanhã deve sair para os portos de Africa esteve hoje a carregar varias mercadorias, serviço que era feito por praças do Exercito e da Armada.

NOS BALKANS

VAMOS TER NOVA GUERRA?

A imprensa franceza, infelizmente, assim o prevê!...

PARIS, 5—A imprensa comenta a situação balcanica, cujo horisonte se encontra turvado com negras sombras guerreiras, em consequencia dos incidentes com os "camitadjis" bulgaros nas fronteiras da Jugo-Slavia e da Romenia.

Os jornais consideram impossivel a conclusão de um pacto de amisade franco-britanico, evitando assim o governo francez ter de se manter vigilante sobre o desenvolvimento da situação.—(L).

A crise dos teatros

Noutro logar publicamos a copia das reclamações entregues aos srs. ministros das Finanças e do Interior, pelas empresas teatrais a fim de serem aliviadas dos pesados encargos com que estão onerados, pelos varios impostos e para se conseguir tambem a modificação dos regulamentos a aplicar ás diversas casas de espectaculos.

A estas reclamações aderiram todas as empresas teatrais e cinematograficas do Porto, esperando-se a adesão das provincias e ilhas.

Até que as providencias solicitadas sejam atendidas, continua em sessão permanente o comité dos emprezarios de Lisboa.

■ ■ ■

A «Capital» apoia estas justas reclamações, pois sabe-se as dificuldades com que estão luctando as empresas teatrais e o risco que correm centenas de pessoas, de ficarem na miseria, se os teatros se virem forçados a encerrar as suas portas.

Pela nossa parte já dissémos e repetimos, que dispensaremos todo o carinhoso auxilio, gratuitamente a todas as empresas, que nos enviem os seus reclames, sejam quais forem as relações existentes, no que respeita á sucessão de bilhete permanente.

NA GRECIA

DESMENTINDO UMA ATOARDA

E' positivamente falso ter-se revoltado a esquadra

ATENAS, 4—Em consequencia de ter circulado a noticia da sublevação da esquadra sob a chefia de Colealexis, o governo fez publicar um formal desmentido, e anunciou que perseguirá severamente, perante o conselho de guerra, todos aqueles que tenham propalado tal noticia.

Por esse motivo, foi já impedido de circular o jornal «Politica».—(E).

Visita de Estudo

A Associação dos Engenheiros civis realisam hoje uma visita de estudos aos Caminhos de Ferro do Estoril.

Por essa ocasião foram feitas referencias de varias locomotoras.

A Imprensa e os teatros

Uma comissão constituida pelos srs. Urbano Rodrigues, por parte da imprensa, e Luiz Galhardo, como antigo jornalista e emprezario e pelos gerentes do teatro Variedades, iniciou ontem os seus trabalhos, com plenos poderes da quasi totalidade das empresas de Lisboa, no sentido de estabelecer com as duas colectividades interessadas um entendimento destinado a pôr termo ao conflito suscitado ultimamente entre os jornais e os teatros.

Desastres com arma de fogo

Na sala de observações do hospital de S. José, faleceu esta madrugada, pouco tempo depois de ali ter dado entrada, Afelio Barboza, guarda da fabrica Gouveia, dos Olivais, ferido no peito quando ali examinava uma espingarda caçadeira.

• •

O sr. José Inacio Soares encarregado do telefone dos «chauffeurs» de Praça, instalado no quiosque Campos, á Avenida da Liberdade, quando ali experimentava um revolver, este disparou-se atingindo-o com um tiro no peito.

Imediatamente conduzido num automovel ao hospital S. José, faleceu pouco depois de ali dar entrada.

ULTIMA HORA

Não foram atendidos

os interesses de todas as regiões na ultima legislação sobre alcoões

Foi hoje pedir providencias aos senhores Presidente do Ministerio e Ministro da Agricultura uma grande comissão de lavradores do concelho de Torres Novas, á frente da qual se encontra o senhor Mario Ramos de Deus, vice-presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal. Como desejavamos elucidar o publico ácerca das reclamações que esta comissão vem fazer, procurámos aquele senhor que nos expoz a situação desesperada em que fica o concelho de Torres Novas a manter-se sem alteração o decreto 11864.

Esse decreto, segundo nos informou o nosso entrevistado, teve ... ito com o fim de garan... ... idade do vinho do ... ndo conseguido ... mes da região ... nos chegam os ... clamores da parte ... dos representantes ... região, entre os quais se destaca o Senhor Dr. Julio Vasques, companheiro de Oliveira Feijão na Direcção da Associação de Agricultura Portuguesa, e o mais antigo e intemerato paladino da mesma região, que ainda ha ... num jornal da manhã publica um artigo de ataque ao decreto; esse mesmo decreto, repetimos só conseguiu satisfazer completamente os interesses dos riquissimos proprietarios das terras do Ribatejo, beneficiadas pela riqueza dos nateiros do rio e pelos elementos fertilisantes que escorrem das encostas e que é um crime desviar da sua cultura natural cerealifera, com prejuizo para a economia geral do paiz.

Mais nos disse aquele senhor que, a não se olhar a serio para este assunto, a quasi totalidade dos 35.000 habitantes do concelho de Torres Novas ficará sem recursos e ver-se-hão os pequenos proprietarios pelos quais o concelho está partilhado, na contingencia de não poder satisfazer os compromissos das contribuições que sobre eles pezam, pois que lhes é cortada a sua quasi exclusiva fonte de receita.

«Tenho a certeza absoluta»—confirmou-nos o nosso entrevistado—«de que o senhor Ministro ouvirá os nossos protestos e, conhecedor do alto valor economico que, para o concelho de Torres Novas representa a cultura do figo, nos atenderá, como é de justiça».

Os que morrem

CARLOS GOMES VINHAS

Realisou-se ontem o funeral do sr. Carlos Gomes Vinhas industrial de ourivesaria, irmão do sr. Joaquim Gomes Vinhas aluno da Faculdade de Medecina, e dos srs. Delfim e Antonio Gomes Vinhas, tambem industriais de ourivesaria da nossa praça.

Deixa viuva a sr.ª D. Felicidade Alves de Sousa Vinhas, filha o importante comerciante do norte, sr. Antonio Alves de Sou-

Do "Diario do Governo" de hoje:

Pela pasta do Interior—Tendo as informações oficiaes a que se mandou proceder constatado a existencia de um acto generoso e humanitario praticado pelos maritimos da Vila da Praia da Vitoria: Firmino de Sousa, mestre; Francisco Mauricio Rodrigues, Manuel Joaquim, João Ribeiro Peixinho da Costa, João Gil, João Ribeiro Peixinho e J. é Machado Barcelos, que em 9 de Abril ultimo se portaram com verdadeira coragem e abnegação no salvamento de uma morte certa, dos tripulantes da barca n.º A 75, que naufragou perto do Ilheu do Norte por motivo do grande vendaval que subitamente se desencadeou; o Governo resolveu conceder aos mencionados maritimos a medalha de prata conferida ao merito, filantropia e generosidade.

Foi autorisado a trasladação do tumulo com os despojos mortais da grande figura nacional que foi D. Fr. Alvaro Gonçalves Pereira, pai do Condestavel de Portugal, D. Nuno Alvares Pereira, das ruinas da antiga igreja de Flor da Rosa, no concelho do Crato, para a nova igreja paroquial da mesma freguesia.

Pela pasta das Colonias—Avisando os srs. drs. Antonio Manso Cunha Vaz e Fausto Nunes Landeiro de que, por portaria provincial do governo de Moçambique, de 23 de Julho findo, foram nomeados medicos de 2.ª classe do quadro de saude daquela provincia, devendo apresentar-se o mais breve possivel nesta Repartição, ficando avisados de que devem embarcar para Lourenço Marques dentro do prazo de dois meses a contar daquela data.

AS DIVIDAS ALIADAS

CHAMBERLAIN

declara-se partidario do cancelamento das dividas á Inglaterra, uma vez que a America cancele a sua

LONDRES, 5—O sr. Chamberlain, respondendo ontem a uma interpelação na camara dos comuns, confirmou mais uma vez que o governo britanico se encontra disposto a cancelar todas as dividas de guerra aos aliados, desde que os Estados Unidos cancelem a sua divida.

O ministro dos negocios estrangeiros afirmou manter-se inalteravel á amisade anglo-americana, sendo inoportunas quaesquer pretendidas polemicas.—(L)

NO SEIO DA TERRA

O vulcão de Batoer

entrou subitamente em erupção, tendo destruido uma aldeia e causando importantes estragos

BATAVIA, 5—O vulcão de Batoer, na ilha de Baid, entrou subitamente em erupção.

As ondas de lava desceram pela montanha alagando a planicie e destruindo no seu caminho tudo quanto encontravam.

Uma aldeia indigena ficou completamente destruida, escapando, porem, os habitantes, por terem conseguido fugir a tempo.—(L).

Termas do Estoril

Educação fisica

Já foram inauguradas as classes de educação fisica, ginastica geral e terapeutica no estabelecimento termal do Estoril.

Foi entregue a direcção destes trabalhos ao abalisado professor de educação fisica, sr. capitão-tenente J. Victor Peres Murinelo, que é coadjuvado pelo tenente de artilharia sr. A. Fernandes de Sousa, dois tecnicos de grande valor e completo conhecimento de esses assuntos.

São conhecidas as indicações de ginastica respiratoria, bem como os resultados obtidos pela ginastica ortopedia na correcção de anormalidades ou deformações da coluna vertebral e dos membros, etc. podendo afirmar-se que este recurso terapeutico constitue hoje parte integrante do tratamento de grande numero de doenças, sobretudo nas creanças.

A direcção medica do tratamento está a cargo dos directores clinicos do Estabelecimento.

VIDA SPORTIVA

A PROPOSITO

Portugal-Espanha em Water-Polo

Poucos são os dias que nos separam da realisação do I Portugal-Espanha, em Water-Polo. Hoje como sempre, o amor que sentimos pelo continho que nos serviu de berço, fez com que tenhamos de nos sugeitar durante alguns minutos, bem longos por sinal, á mais incerta espectativa.

Novamente a bandeira verde-rubra do nosso querido Portugal vai dar aos nossos jogadores o alento de que tanto necessitam para os conduzir á victoria... São fortes e dextros esses sete rapazes que no proximo domingo, em nome duma Patria de guerreiros e navegadores, se vão defrontar com uma «equipe» não menos valorosa composta por espanhois.

Todavia, o nosso coração palpita forte, como quando recebe certos choques em transes criticos, como aquele que vamos ter ensejo de admirar.

Hoje como sempre, porque não havemos de horar, fazendo preces pelo triunfo dos nossos representantes?... Sim, porque eles, apesar de serem o protótipo da coragem e da valentia, não deixam no entanto de precisar do nosso acolhimento carinhoso.

Nesse caso, oremos, mas oremos em silencio,—pelo triunfo dos portuguezes—para que os jogadores se não possam aproveitar do nosso retraimento ingrato. Devemos de estimular os nossos jogadores de maneira a que eles possam arrancar uma victoria condigna, para que depois, alem da abençoarmos, tomarmos parte desse contentamento que invade a alma e o espirito dos desportistas.

Oxalá que este nosso de ejo seja satisfeito, e que todos os assistentes do encontro I Portugal-Espanha, saibam cumprir o seu dever proporcionando aos jogadores o indispensavel acolhimento que é costume dispensar-se a quando da realisação de encontros internacionais com a importancia daquele que está para realisar-se, e que maioria das vezes são um belo pretexto para o relatamento de relações com outros paizes, tambem em materia de desporto.

Que tenham pois um auspicioso baptismo, aqueles elementos que forem chamados a defender as cores deste pequeno paiz, no encontro que no domingo vai realisar-se, para que sejam dignos dum melhor acolhimento. São estes, pois, os nossos melhores votos que lhes podemos sinceramente desejar, em nome do povo duma Patria de que são tambem filhos.

JOÃO DE DEUS FONTES

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM

A Selecção Nacional

OS NOSSOS LEITORES, SE FOSSEM CHAMADOS A FAZE-LO?...

Estando-se em vesperas de se disputar o II Portugal-Italia, em foot-ball, «A Capital», no louvavel intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus leitores, vae fazer um inquerito, a fim de vêr como estes organisariam, se fôssem chamados a faze-lo, a selecção nacional.

Para poder concorrer ao nosso inquerito, forçoso se torna que o leitor recorte o boletim que abaixo publicamos e dá direito a concorrer ao nosso inquerito. O leitor deve-o preencher e envia-lo para a secção desportiva do nosso jornal, onde dia a dia iremos publicando os nomes dos jogadores mais votados.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes ....

Defesas ....

....

Meias defesas ....

....

....

Avançados ....

....

....

Lisboa, ... de .... de 1926.

O leitor,

....

VOTOS RECEBIDOS

Guarda-redes

Cipriano	19
Roquete	6
Carlos Silva	1

Defesas

Jorge Vieira	26
Azevedo	19
Ferreira	2
Pinho	2

Meias defesas

Tamanqueiro	5
Varela	7
Martinho (S...)	7
Augusto Silva	14
Eduardo Augusto	5
Cesar	12
Pires (...)	1

Avançados

Serra e Moura	10
João dos Santos	6
Ramos (Maritimo)	2
Meia direita do Maritimo	6
Rolf	6
Domingos (...)	11
João Francisco	1
Zibal	3
Severo	1
Meia esquerda do Maritimo	5
Ramos (Belenenses)	8
Armando Martins	1
Ponte esquerdo do Maritimo	5
José Manuel	3

SEGREDO A TODA A GENTE

Afirmam-nos que por virtude de ter tomado parte na sessão de box que se realisou no Barreiro, e em que se exibiram duas «senhoras...» vão ser castigados os filiados na Federação Portugueza de Box, srs: Faustino Pereira, Albano Martins e Rafael Hidalgo.

Achamos justo!... A lei só deve ser aplicada aos que erram e nesse caso estão os trez aludidos senhores que não souberam evitar a chicana que se levantou a proposito dessa sessão.

— Diz-se que alguns dos elementos que vão tomar parte na sessão de box a favor de Silva Ruivo, estão em perfeita desarmonia quanto á realisação dessa festa.

São os eternos empates!...

— Que o motivo de tal desinteligencia é em parte devido á remuneração financeira que muitos bonitos teem exigido.

Nesse caso, ou comem todos ou haja moralidade!...

— Que um dos pugilistas que vai tomar parte nessa sessão, apesar dos muitas ferroncas que mostra, já sofreu algumas derrotas nos treinos a que se tem sugeitado.

Oh filho, isso seria alguma praga ou enguiço?...

— Que poucas são as pessoas de bem que se teem acercado de Silva Ruivo, para lhe oferecerem os seus prestimos desinteressadamente.

E' bom frisar que não nos queremos referir neste caso cos coleças do homenageado.

— Diz-se que a disputa do campeonato de atletismo realisado no domingo no Stadium do Lumiar, deixou bastante engasgalhados os representantes dos clubs do Porto, que para esta cidade levaram um pequeno numero de premios.

O caso não é para tanto visto que conseguiram chegar onde chegaram os lisboetas.

— Diz-se que Suzanna Lenglen a brilhante tennista franceza vai tomar parte na confecção duma fita cinematografica americana.

Quer-nos parecer que a fita em questão deverá meter assuntos de desporto; de que Suzanna Lenglen, é uma magistral interprete

Teatros, e Cinemas

A CRISE DOS TEATROS

A direcção da Associação dos Emprezarios Portuguezes entregou hoje ao sr. ministro das Finanças:

«A Associação dos Empresarios Portugueses, com sede no teatro Politeama, vem respeitosamente expôr a V. Ex.ª o seguinte:

A crise que as emprezas teatrais estão atravessando, quer pela ausencia de publico, quer pelos encargos que sobre elas impendem, não é de molde a que possam exercer a sua industria, havendo casas de espectaculos ameaçadas de terem de fechar as suas portas se não se modificarem as respectivas condições de exploração.

Desnecessario se torna a esta associação frisar perante o alto espirito de V. Ex.ª quanto de grave isso representa, quer para o Estado, quer para a população, quer ainda para os milhares de pessoas que das empresas teatrais vivem.

Assim, ex.mo sr. ministro, urge que sejam postas rapidamente em vigor medidas, sobretudo pelo que respeita á redução dos impostos, que venham atenuar este estado de coisas.

Não ignora V. Ex.ª que as empresas teatrais são oneradas com contribuição industrial, complement re de assistencia, com taxa fixa com impostos de rendimento, do selo, de transação e camararios; direitos e selos nos cartaz; licenças camararias e do governo civil; bombeiros e policia.

Quer parecer a esta Associação que seria conveniente reduzir todas estas contribuições a uma unica, a exemplo do que se faz noutros paizes, tornando-se assim mais facil a sua cobrança e poupando ás empresas um trabalho exaustivo.

Todas estas contribuições, agravadas com o elevado custo de materiais para a montagem das peças, os salarios de empregados, os direitos de autor, os ordenados de artistas e todas as demais despezas inerentes ao funcionamento das casas de espectaculos, dificultam a tal ponto a vida das empresas que estas estão na eminencia de terem de suspender o exercicio da sua industria.

Por isso apela esta Associação para o ponderado e criterioso espirito de V. Ex.ª, certa de que estas razões serão bastante fortes para levarem V. Ex.ª a atender esta reclamação, dando-lhe o justo deferimento».

A mesma colectividade também entregou hoje uma representação ao sr. ministro da Instrução, as im concebidas:

«A Associação dos Emprezarios Portuguezes, com sede no teatro Politeama, vem respeitosamente expôr a V. Ex.ª o seguinte:

A crise que as emprezas teatrais estão atravessando quer pela ausencia de publico, quer pelos pesados encargos que sobre elas impendem, dificulta de tal forma o exercicio da sua industria, que ha casas de espectaculos ameaçadas de terem de fechar as suas portas se não se modificarem as respectivas condições de exploração.

Desnecessario se torna a esta Associação frizar perante o alto espirito de V. Ex.ª quanto de grave isso representa quer para o Estado, quer para a população, quer ainda para os milhares de pessoas que das empresas teatrais vivem.

Assim, para atenuar este estado de coisas, evitando uma solução desastrosa para tantos e tão sagrados interesses, urge que sejam postas rapidamente em vigôr apropriadas medidas, uma das quais, a redução dos impostos, esta Associação, neste momento reclama, por meio de uma representação dirigida ao ex.mo sr. ministro das Finanças, ao mesmo tempo que vem junto de V. Ex.ª pedir-lhe o favor da sua prestigiosa intervenção para o deferimento deste justissimo pedido.

Tambem esta Associação vem ponderar a V. Ex.ª a necessidade de se transformar numa unica contribuição, a exemplo do que se faz em varios paises, as contribuições industrial, complementar, taxa fixa, os impostos de rendimento, do selo e de transação, e em geral todas as outras contribuições que oneram as empresas.

Mas, ex.mo sr. ministro, justo se afigura tambem a esta associação a unificação, que depende da pasta de V. Ex.ª, de todos os regulamentos e decretos referentes a espectaculos publicos, de forma a que só o ministerio da Instrução superintenda nesta materia, por intermedio da Inspecção Geral dos Teatros, entidade á qual a legislação em vigor, devidamente remodelada, dará suficiente competencia para resolver todos os assuntos que ás casas de espectaculos dizam respeito.

Confiando na justiça das suas petições, apela esta Associação para a boa vontade e elevado criterio de V. Ex.ª, certa de que será atendida».

A ultima do "Homem das Cinco Horas" e a "reprise,, do "Principe João,,

E' hoje no Trindade a ultima do «Homem das Cinco Horas», a magnifica comedia de Weber e Hennequin, á qual a esplendida companhia Lucilia Simões deu um excepcional relevo, represeutando-a por forma a merecer as mais elogiosas referencias da critica. Diante do «Homem das Cinco Horas» passaram algumas dezenas de milhar de pessoas e entre elas uma só não houve que não risse a bandeiras despregadas com as facecias que pululam na peça da primeira á ultima scena.

Amanhã e depois representar-se-á «O Principe João», outro grande exito da companhia e no qual reaparece a eminente actriz Lucilia Simões, que tem na peça, bem como Sá w.l Denis, criações que honram sobremaneira a arte scenica portuguesa.

Quem ainda não viu «O Principe João» ou quem já o viu e queira apreciar mais uma vez uma das melhores peças do teatro francez, só hoje e amanhã o poderá fazer, porque no domingo, em recita de despedida, vai á scena a «Zizá», a peça em que Lucilia põe em evidencia as suas eminentes qualidades artisticas.

Um bom teatro a preços populares

O exito das "Tres Meninas... Nuas!" não tem precedentes.

Todas as noites, a preços populares, o teatro do Ginasio regista colossaes enchentes, esgotando muitas vezes a lotação.

Ha muito tempo que não ha memoria dum espectaculo tão alegre, como o das "Tres Meninas... Nuas!" a melhor comedia musicada que se tem representado em Portugal.

Basta dizer que o segundo acto se passa nos bastidores dum teatro de revista franceza. Os bailados modernos, as canções da musica ligeira e viva e a intriga vivem, prodigiosamente, graças ao ilustre "metteur-en-scene" Carlos Santos.

A ilustre "vedeta" Lina Demoel, canta com inegualavel brilho a "Raimunda" numero de sensação.

Julieta Soares, Moniz Alvarez e Izilda de Vasconcelos, representam e cantam admiravelmente. A estes nomes ha a juntar o de Prata, Otelo de Carvalho, Ribeiro Lopes, Fernando Pereira e outros.

Scenarios e guarda roupa deslumbrantes.

Ultima de "A Bisbilhoteira,,

O espectaculo de hoje no Politeama torna-se duplamente sensacional, por que se efectua a ultima representação da engraçadissima e consagrada comedia de Schwabach "A Bisbilhoteira" e se faz a despedida da companhia Chaby Pinheiro, que o publico todas as noites em que ela se exibiu, aplaudiu entusiasticamente. Quem ainda não admirou Chabi na sua creação soberbissima do "Jacinto" da peça, não deve perder esta ocasião de ir ve-lo, visto que a comedia não voltará tão cedo á scena Jesuina de Chaby na intriguista "Quiteria" tem egualmente um trabalho apreciabilissimo.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21,30—«Os Filhos».
GINASIO—A's 21,30—«Tres meninas... nuas».
POLITEAMA—A's 21,30—«O arroz de quinze».
TRINDADE—A's 9,30—«O Patriotas» e a revista «Pomada Amor».
AVENIDA—As' 9,15—«O dr. da Mula Rossa».
APOLO—A's 21,45—«A Casa d. Susana» e o film «Milagre de F timas».
MARIA VITORIA—A's 9 e 10,45—«O As de espadas».
VARIEDADES—A's 9 e 10,45—«Fó de Arroz».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,45—Torneio Internacional de Luta.
SALAO FOZ—A's 21,15—«Mimequer» e tres animatografos.
SALAO CENTRAL—A's 9,30—Cinema—«O forasteiro silencioso», «Muralha do silencio» e «Lisboa-Porto», em Water-Polo».

Cinemas :— TIVOLI, Eden Condes, Terrasse; cines Mundial, Paris Esperança; Salões Ideal, Lisboa, A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema A.

TAUROMAQUIA

A nocturna de hoje

Começa ás 21,45 a tourada nocturna de hoje no Campo Pequeno, promovida pelo Ateneu Comercial. Tomam parte o espada «Armilli a», os cavaleiros Veigas (pai e filho) e João Nuncio, os bandarilheiros Agostinho, A. Carvalho, José Coelho, Joaquim de Oliveira, «Angelillo», «Alfarero» e F. Llopis e um grupo de forcados amadores, atletas e lutadores do Ateneu, tendo por cabo F. Arjó.

O antigo forcado amador Manuel Lopes é o director. Os touros são de João Coimbra.

Ferra de novilhos e tourada

Realisa-se no domingo proximo em Algés o animadissimo e tradicional espectaculo da ferra, faina movimentadissima que até ha pouco era desconhecida do publico. Alternando com a lide de varios touros e vacas serão lidados muitos novilhos, tomando parte grupos de Vila Franca, Campo Pequeno e Algés. Na tourada tomam parte o popular cavaleiro José Gomes e alguns bandarilheiros amadores, da escola Agostinho Coelho.

Ha um intervalo comico: «O migala do 33 a fazer-se com a mulher do padeiro», no qual toma parte uma autentica mulher que depois tambem lidará as rezes.

Os rapazes até 8 anos, acompanhados das familias, teem entrada gratuita. Os que forem sosinhos e estiverem ás 17 horas á porta do cavaleiro tambem entram.

Banco da Beira

Banco emissor do territorio da Companhia de Moçambique

Capital autorizado Libras 1.000.000 ou Esc. 4.500.000$00 (ouro)
Capital realizado Libras 200.000 ou Esc. 900.000$00 (ouro)

Endereço Telegrafico: BEIRABANCO
Séde: Lisboa—Rua da Victoria, 94, 1.°—Telef. C. 3162

Conselho de Administração

Dr. Alexandre da Cunha Rolla Pereira, Dr. Augusto Luis Vieira Soares (presidente), Almirante Hermogeneo Antonio Calvo da Silva, Libert Oury, Dr. João Raposo de Magalhães, Dr. José Bernardino Gonçalves Teixeira.

Conselho Fiscal

Almirante Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto, Francisco Xavier Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, Joaquim do Espirito Santo Manoel C. de Freitas Alsina (presidente)

Gerente Geral

r. Rodrigo Franco Afonso

Estabelecimento principal: **BEIRA (AFRICA ORIENTAL)**
Agencias: **MUECE, VILA PERY, VILA FONTES**

SOCIEDADE NACIONAL DE PHOSPHOROS

AFILIADA DA

Companhia Portugueza de Phosphoros

Capital inteiramente pago 12.000.000$00

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Retomou a sua plena laboração estando habilitada a fornecer por completo os mercados do Continente e Ilhas

TIPOS DE MADEIRA E CERA — LUXO E CORRENTES — SATISFAZENDO TODA A CLASSE DE CONSUMIDORES

PEDIDOS AOS REVENDEDORES GERAIS

EM LISBOA - Srs. Nogueira Marques & C.ª
92, Rua da Alfandega

PORTO — Srs. Alves Macedo & Borges, Sucrs
77, Rua do Bomjardim

Casamentos em 8 dias

Civis e religiosos, com ou sem procuração, da emenda de registos ou certidões erradas, aquisição de documentos na provincia ou estrangeiro, divorcios e perfilhações secretos.

Trata:
antigo funcionario do Registo Civil

RUA DE S. BENTO, 82, 4.°

Economia, rapidez e seriedade

O RAQUITISMO

Combate-se com um alimento assimilavel, rico em fosfatos naturais e em vitaminas, como só consegue apresentar a Farinha Lect.-Bulgara Licitina do Depositario exclusivo, Raul Vieira, Ltd —R. da Prata, 51.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA—CANAS

As melhores aguas na cura de Bronquite, Asma, Cansaço do coração, doenças de Pele, Flebite e Artritismo

GRANDE HOTEL CLUB E BALNEARIO

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Pedidos ao gerente do
HOTEL FELGUEIRA

IODAL

E' a formula mais recomendada, a mais notavel descoberta, para o emprego do Iodo organico, inalteravel, com Iodetos, em granulado, para evitar o iodismo, Reumatismo, arteriosclerose linfantismo, sifilis e preventivo da gripe de pneumonias, Farmacia J. Fernandes & J.—Rua Alves Correia 59

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, Coronel de infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, no intuito de beneficiar a higiene da Cidade, aprovou a seguinte:

POSTURA

Art.° 1.°—E' proibido revolver e escolher o lixo contido nos recipientes domesticos.

Art.° 2.°—As pessoas que infringirem as disposições do artigo anterior incorrerão na multa de Esc. 5$00 a Esc. 10$00, a qual poderá ser multiplicada por vinte, nos casos de reincidencia.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 19 de Julho de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa.

(a) José Vicente de Freitas

The Match And Tobacco Timber Supply C.°

Dividendo do exercicio de 1925

Coupon n.° 2

São avisados os srs. acionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de esc. 6$53 (seis escudos e cincoenta e tres centavos) por acção, será efectuado nos dias 2, 4, 6 e 9 de Agosto p. f. como segue:

Em LISBOA: Na sede da Companhia, rua de S. Julião, 139, das 14 ás 16 horas;

No PORTO: Na filial do Banco Lisboa Açores, Avenida das Nações Aliadas, 44, das 11 ás 14 horas; na filial do Banco Nacional Ultramarino, Praça da Liberdade, 138, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 15 horas;

Em PARIS: No Comptoir National d'Escompte de Paris, rue Bergère, 14, e na casa de Neuflize & C.ie, rue Lafayette, 31

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.

Passado o praso acima referido continua o pagamento ás quartas feiras, ás mesmas horas.

Lisboa, 12 de Julho de 1926.—Os administradores—(aa) D. LUIZ DE LENCASTRE—C. H. BLECK

Madeiras do Brasil

BAIXA DE PREÇOS
em todas as madeiras em deposito

JACARANDA' DO NORTE (substitui o Pau Santo), Mogno, Macacahuba, Freijó, Cedro, Pau Amarelo, Tatajuba, Acapú, Louro, Mangue, Sicupira, Pau Santo, Carvalho do Amazonas para vasilhame, etc.

Adriano Teles L.da

L. S. Domingos, 12
TEL. N. 3387

Deposito: R. S. João da Mata 118
TEL. T. 689

Descontos aos revendedores

Estoril-Termas

ESTABELECIMENTO
HIDRO MINERAL E FISIOTERAPICO

Abertura em 20 de Junho

Banhos de imersão de agua mineral de agua salgada e de agua doce; Banhos de bolhas de ar e carbo-gazozos; Duches Inalações — Pulverisações—Irrigações — Enteroclises, etc.

Lamas — Massagem — Mecanoterapia — Fototerapia — Electroterapia — Ginastica.

Grande Piscina de Natação

Tratamento do reumatismo, gota, nevralgia sciatica, das doenças da pele doenças cardio-vasculares (hipertensão, presclerose, etc.) Linfatismo — Doenças da nutrição.

Vinhos espumosos de Lamego

«Caves da Raposeira»

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.°

Cursos de Inverno

Abriram no dia 5 de novembro

Preparação para as classes dos Liceus e tambem

Francez e Inglez

Pratico e teórico, em cursos ou individual

PROFESSOR
LADISLAU BATALHA

Rua do Telhal, 32, 1.°

ESCOLA BERLITZ

20-A, RUA DO ALECRIM

As lições de inglez

individuaes e em classes recomeçam esta semana

Policlinica da rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telef. Norte 5353

Medicina coração pulmões — Dr. A. Narciso—5 h.
Cirurgia operações—Dr. Bernardo Villar—4 h.
Rins vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas electroterapia — Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos—2 h.
Garganta nariz e ouvidos—Dr. Mario de Oliveira—12 h.
Estomago figado e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.
Doenças das senhoras—Dr Emilio Paiva—2h.
Doenças das crianças—Dr. Felipe Manso—12h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5h.
Boca, dentes prótese—Dr. Armando Lima—10h.
~~Cancros radio—Dr. Cabral de Melo—~~ 1 h.
Raios X—Dr. Alen Saldanha—4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato —4 horas.

ELECTRICIDADE

Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios

LUZ ELECTRICA

Preços actualizados muito reduzidos

CASA PALISSI GALVANI

R. Serpa Pinto, 13 a 15
TELEFONE C. 641

Prefiram os Licores, Vignacs e Xaropes da

FABRICA ANCORA
(Fundada em 1882)

São incontestavelmente os melhores.

As mais altas recompensas: 3 Grands-Prix e 4 medalhas de ouro

(Prevenção contra as imitações)

Preços reduzidos

DEPOSITO GERAL:
Rua do Alecrim, 32 a 42

Os productos desta fabrica estão davenção

As creanças escrofulosas

Devem tomar a «Lipobiase», a emulsão ideal de oleo de figado de bacalhau de gosto agradavel a compota de banana. Depositario, Raul Vieira L.da, Rua da Prata 51.

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.000:000$00

Relatorio da Administração

SENHORES ACIONISTAS:

Em conformidade com o disposto no Art.° 22.° dos Estatutos e para os fins indicados no Art. 23.° vimos submeter á vossa apreciação, o balanço e contas relativo ao 18.° exercicio que terminou em 31 de Dezembro de 1925.

PRODUÇÃO E RESEGUROS

A soma dos premios processados durante o exercicio e respeitantes aos Ramos que a Companhia explora, foi de Esc. 5.761 588$08 e a dos premios pagos aos reseguradores referentes aos mesmos Ramos, foi de Esc. 3 664 513$50.

PREJUIZOS

Os Prejuizos a cargo da Companhia deduzidas as somas a cargo dos reseguradores foram de Esc. 399 001$096

A totalidade dos prejuizos pagos aos segurados desde a fundação da Companhia foi de Esc. 16.593 260$74 5

SINISTROS A LIQUIDAR

Mantemos a reserva constituida sob esta rubrica no exercicio anterior que garante suficientemente o pagamento da parte que cabe á Companhia nas indemnisações dos sinistros avisados e ainda não liquidados.

LUCROS

A conta de Ganhos e Perdas apresenta um saldo credor de 317.498$29 Esc., que somado ao saldo vindo do ano anterior na importancia de 2.031$59 Esc., perfaz a importancia de Esc. 319 529$88

CAPITAL E RESERVAS

Se merecerem a vossa aprovação nas conclusões d'este relatorio, ficam as Reservas elevadas a Esc. 1 409.137$00 que com o capital de Esc. 1.000.000$00 completamente realisado prefaz Esc. 2.409 137$00.

SEGURADORES E CORRESPONDENTES

Diligenciando sempre manter a maxima correção, com os seguradores nacionais e com os seguradores e correspondentes no estrangeiro, é dever agradecer-lhes as provas de confiança que se dignaram dispensar-nos.

CONSELHO FISCAL

No vosso Conselho Fiscal, a quem recorremos sempre que a sua interferencia em deliberações d'administração se reconheceu necessaria, encontramos sempre o maior interesse aliado á muita prudencia, em tudo que se relaciona com a vida e o desenvolvimento da Companhia.

DELEGAÇÕES E AGENTES

A Delegação do Porto mantem com o maior interesse, a posição conquistada no desenvolvimento da sua carteira de seguros, graças ao cuidado e interesse dispensado pelo nosso colega Sr. José d'Almeida Cunha.

As restantes Delegações e agencias concorreram para os bons resultados da exploração.

SUB DIRECTOR

Usando da faculdade que nos concede o Art. 59° dos Estatutos, nomeamos Sub-Director o nosso mais antigo empregado Sr. José Jorge de Vasconcelos e Sá, que tem consagrado sempre aos serviços da Companhia e seu desenvolvimento, toda a dedicação e competencia.

EMPREGADOS

Aos empregados da Séde e Delegações, entre os quaes devemos destinguir o Sr. Guilherme B. d'Oliveira da Delegação do Porto, vão os nossos melhores agradecimentos pela proficua colaboração que nos deram.

CONCLUSÕES

Concluindo temos a honra de propor-vos a seguinte distribuição dos lucros:

Para Reserva de Riscos Correntes	Esc.	52.000$00
Para dividendos de Esc. 12$50 por acção captivo do imposto pessoal sobre rendimentos	»	250 000$00
Para a caixa da Previdencia dos Empregados	»	12 500$00
Para conta nova	»	5 029$88
	Esc.	319 529$88

Lisboa, 8 de Abril de 1926.

OS ADMINISTRADORES
Luiz Gonçalves Santiago
João Duarte
José Silverio da Silva Rêgo

MAPA N.° 1

Balanço geral em 31 de Dezembro de 1925

ACTIVO

Caixa	48.223$57
C/Correntes	987.348$18,5
Delegações	32?.292$08,5
Depositos em Bancos	372.044$47
Efeitos Depositados	434.100$00
Letras a Receber	86.43 $07
Moveis e Utensilios da Séde e Delegações	140.812$50
Papeis de Credito	597.876$53
Predios	200.000$00
C/Ordem	497 809$65
Escudos	3.692 937$46

PASSIVO

Capital	1.000.000$00
Caixa de Previdencia dos Empregados	35 992$39
Credores por Efeitos Depositados	439.100$00
Dividendos	30.895$13
Fundo Reembolsavel	83.250$01
Fundo de Reserva de Garantia	50.000$00
Fundo de Reserva Legal	300 000$00
Fundo de Reserva para Prejuizos Eventuaes	165.000$00
Fundo de Reserva para Riscos Correntes	348 000$00
Fundo de Reserva para Sinistros a Liquidar	130 000$00
Reserva Matematica	280 886$09
Selos	12 473$41
C/Ordem	497 809$65
Ganhos e Perdas	319 529$88
Escudos	3.692937$46

MAPA N.° 2

Desenvolvimento da Conta «Ganhos e Perdas»

ENCARGOS

PREMIOS		
Estornos e anulações	950 147$98	
Comissões	954 568$59	
Bonus do 7.° anno	11.317$58	
Reseguros	3.270.777$83	5.186.812$98
SINISTROS		
Terrestres	249 864$13	
Maritimos	136 637$53	
Vida	12.500$00	399.001$96
RESERVA MATEMATICA		
Aumento deste anno		108.340$51
GASTOS GERAES		625 4?8$63,5
Saldo		319.529$88
Escudos		6 639.1??$?0,5

LUCROS

PREMIOS		
Pelos seguros efectuados e continuados	5.761.588$?8	
Comissões de reseguros	800 836$77	6.562.424$85
Rendimentos e lucros em varias Contas		76 688$21,5
Escudos		6.639.113$06,5

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento dos nossos estatutos vimos apresentar-vos o parecer sobre o relatorio e contas do exercicio de 1925 e é-nos grato constatar que merecem a vossa aprovação, certificando que a Administração da nossa Companhia em continuação ás suas tradições, se houve neste exercicio por forma louvavel, mantendo e enraizando os bons creditos de que gosa a «Comercio e Industria», pelo que somos de parecer que:

1.°—Que deis a vossa aprovação ao relatorio e contas apresentadas pela Administração, bem como ás suas conclusões;

2.°—Que louveis a Administração e o Administrador da Delegação do Porto, pela forma porque se houveram no desempenho dos seus cargos;

3.°—Que aproveis um voto de louvor a todos os seus cooperadores.

Lisboa, 9 de Abril de 1926

O CONSELHO FISCAL
João Marques Diogo
Paulo Cancela d'Abreu
Joaquim José de Barros Salgado

A CAPITAL

Diario republicano da noite

5295-17.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios — Rua do Norte, 5 | Sexta-feira, 6 de Agosto de 1926 | Impressão — Rua da Bica, 71 — LISBOA | Preço 30 Centavos — Telef. Trindade, 22 - Capital

ROMA, 6.—Os sismografos do observatorio de Bendandi registaram um tremor de terra muito violento produzido a 9.000 kilometros de distancia.—(L.)

UM MANÁ!...

O BANCO ULTRAMARINO ESTÁ EM MARÉ DE SORTE

Uma ópinião do sr. dr. Oliveira Salazar e um novo beneficio do "Diario do Governo"

O movimento de 28 de maio trouxe ao primeiro plano da nossa scena politica homens que, por não terem sido ainda investidos nos altos cargos da governação publica, estavam isentos de quaisquer responsabilidades nos erros da administração publica. Alguns deles, graças á fama de que vinham precedidos, podiam, de certo, ter realisado uma obra eficaz. Aconteceu, porem, que a sua passagem pelas cadeiras da governação foi quasi meteorica, mal lhes dando tempo a reparar no mobiliario do gabinete.

O sr. dr. Oliveira Salazar, professor da cadeira de Finanças na Universidade de Coimbra, foi chamado a gerir, após o movimento militar, a pasta das Finanças. Esperava-se que s. ex.ª podesse realisar a obra saneadora que o Paiz reclama; s. ex.ª, porem, foi ministro algumas horas —e os seus planos não poderam tornar-se conhecidos. No entanto, o sr. dr. Oliveira Salazar continua analizando na imprensa os problemas que, a sua cinematografica passagem pelo Ministerio das Finanças não lhe permitiu resolver.

A'cerca do financiamento de Angola o sr. dr. Oliveira Salazar concedeu ás «Novidades» uma entrevista em que analisa a situação criada ao Banco Ultramarino graças ao plano economico-financeiro elaborado para salvar a longinqua e afflitiva colonia. Dessa entrevista recortamos os periodos que seguém, revestidos de uma autoridade incontestavel pelo nome que os subscreve.

Queremos arquiva-lo nas nossas colunas para que se veja que, quando «A Capital» se refere ao Banco Ultramarino e ás suas graves responsabilidades no descalabro financeiro das colonias, comquanto pareçam excessivamente asperos os termos em que o faz, são apenas e exclusivamente justos, como os factos vão demonstrando e as pessoas autorisadas, pelo seu saber e pela sua competencia, confirmam plenamente.

Diz o sr. dr. Oliveira Salazar:

—Leu já o decreto sobre o financiamento de Angola?

—Li, mas não estou habilitado a formar sobre ele uma opinião segura.

«Seria necessario saber mais alguma coisa do que o que veio a publico, sobre a constituição do novo Banco, sua faculdade emissora, constituição da circulação a adoptar na Provincia e relações com o Banco N. Ultramarino para ajuizar do que se decretou. Nada sei ácerca da troca das notas, nem da maneira como são liquidados os emprestimos á Provincia em notas do Ultramarino, com as notas do Banco de Portugal.

«Os elementos que veem no decreto não são suficientes e eu não tenho qualquer outra fonte de informações concretas ácerca deste caso.

«De um modo geral, noto a simpatia de que continua a gosar o Banco Ultramarino.

«Mas bem pode ser que a minha estranheza provenha apenas de não ter ainda compreendido bem a obra do financiamento de Angola realisada por aquele Banco.

«Se ás vantagens que vemos serem-lhe desde já atribuidas, se juntam quaisquer outras, provenientes da forma porque venha a entrar para o novo Banco de Angola e da liquidação da circulação da Provincia—e grandes podem ser,—é caso de lhe darmos os parabens...»

—A' Provincia?

«Não, homem de Deus! ao Banco, ao Ultramarino...»

Mas a cornucopia das graças ao Banco-Ultramarino não se exgotou ainda. Sabe-se lá até onde vai a munificencia da fortuna! A questão é que ela se lembre de nós!...

O «Diario do Governo» deve publicar por estes dias, o seguinte decreto, que é mais uma caixa de amendoas... de oiro:

«Art.° 1.°—E' o Banco Nacional Ultramarino autorisado a, no uso da faculdade que lhe é concedida pelos n.os 2 e 4 do art.° 25.° do decreto n.° 5809 de 30 de Maio de 1919 a proceder á emissão de 777.778 obrigações do valor nominal de 90 escudos cada uma, ao juro de 7 por cento, pago aos semestres vencidos, e amortizaveis, por sorteio ou compra no mercado, no praso de 30 anos a partir de 1 de janeiro de 1927.

§ 1.°—Poderá haver titulos de 1,10,50,100 e 500 obrigações.

§ 2.°—O Banco Nacional Ultramarino, poderá emitir um ou mais titulos provisorios representativos da totalidade ou parte dos titulos definitivos a criar em virtude da presente autorização.

Art.° 2.°—Estas obrigações serão garantidas, em seu capital e juros, pela consignação legal e especial da parte necessaria da anuidade a cobrar do Estado por força do emprestimo que o Banco Nacional Ultramarino fez á provincia de Angola, ao abrigo da lei n.° 1131 de 26 de Março de 1921, e alinea b) do art.° 3.° do decreto n.° 172, do alto comissario de Angola, datado de 23 de junho de 1923.

Art.° 3.°—O Banco Nacional Ultramarino manterá em poder da Junta do Credito Publico um numero de titulos representativos do emprestimo feito á provincia de Angola e referido no artigo anterior, cuja anuidade seja suficiente para ocorrer aos encargos de juro e amortização das obrigações que nos termos deste decreto venham a ser emitidos deduzindo-se desse cargo a parte da amortização que haja sido feita por compra no mercado.

A Junta do Credito Publico cobrará do Estado a anuidade vencida, pelos ditos titulos e liquidará os encargos proprios das obrigações que, na conformidade deste decreto, o Banco Nacional Ultramarino venha a emitir.

§ 1.°—No fim de cada semestre a Junta do Credito Publico entregará ao Banco Nacional Ultramarino as quantias a mais que, porventura, houver recebido do rendimento consignado ao serviço das obrigações a emitir.

§ 2.°—Uma vez integralmente amortizadas as obrigações, a que servem de garantia, a Junta do Credito Publico entregara ao Banco Nacional Ultramarino os titulos que ao tempo, porventura ainda tenha em seu poder».

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

SIC TRANSIT...

A "FEIRA DA LADRA" RECEBEU MANDADO DE DESPEJO...

OS MERCADOS AO AR LIVRE — VÃO FICAR Á SOMBRA —

A feira da ladra recebeu mandado de despejo—e vai mudar-se. A Comissão Administrativa da Camara Municipal determinou que, no mercado de Santa Clara, onde ela, com todo o seu pitoresco de velharias e inutilidades—inutilidades que muita gente sabe tornar uteis—funcionou largos anos, enchendo a pupila dos escritores, inspirando paginas deliciosas de côr e de erudição, atraindo duas vezes por semana, ao bairro vetusto em que dormem ainda recordações impereciveis da velha Lisboa, uma romaria ilustre de curiosos intelectuais, rebuscadores de «bric-á-brac» e uma multidão miseravel de utilizadores do inutil, passe a funcionar o mercado que as exigencias bairristas estabeleceram mais para cima, no Largo da Graça.

Rigorosamente, a feira da ladra—aquela famosa feira da ladra que prendeu a atenção de Fialho, de Ramalho, de Eça, de tantos outros escritores que a celebrisaram na consagração da sua prosa viva e extuante,—não é nada do que foi. Deixou de ser ha muito um bazar de antiguidades, um estendal de coisas preciosas, de coisas simplesmente velhas, de coisas inuteis ou desprezaveis—uma confusão enorme, um verdadeiro mundo, numa sociedade organizada, hierarquisada.

Hoje, está reduzida á um montão de insignificancias. Com a mudança é provavel que se extinga, embora a sabedoria das nações afirme, consoladoramente, que quem muda de casa, mudará de fortuna...

Mas a providencia municipal que põe em risco a feira da ladra não a atinge só a ela—talvez para lhe manifestar, mais chocantemente, a sua desconsideração! envolve-a uma resolução colectiva, que abrange os outros edificios similares, até agora desviados do seu verdadeiro fim.

Houve um tempo em que a população de Lisboa, acentuadamente centripeta, afluia ao centro da cidade, anulando a vida bairrista. E os mercados construidos aqui e ali, ficaram sem função, dando-se-lhes outro destino. Essa tendencia do lisboeta, porem, modificou-se e começaram a improvisar-se mercados em plena via publica. O da Avenida Casal Ribeiro, o do Largo do Rato, o do Largo da Graça...

A comissão administrativa da Camara começa a providenciar: o do Largo da Graça funcionará no edificio de Santa Clara, em substituição da feira da ladra; o do Largo do Rato instalar-se-ha em S. Bento, substituindo aquela aluvião de ferro-velhos e de cafés de lepes.

E aqui está, leitor, porque a feira da ladra recebeu mandado de despejo e corre risco de vir a morrer ao relento...

A aposentação dos parocos

O «Diario do Governo» de hoje publica uma portaria fixando o praso de cento e vinte dias para os ministros da religião catolica, a quem se refere o art.° 19.° do decreto com força de lei n.° 11.887, requerem ao Ministerio da Justiça e dos Cultos o reconhecimento do direito de aposentação.

A aviação tragica

VARIAS VITIMAS DE UM NOVO DESASTRE

ROMA, 6.—O piloto de um hidro-avião civil se dirigia de Monpicone para Depzzda manobrou para descer sobre as margens do Tare, afim de reparar uma avaria.

O aparelho, porem, prendeu-se num fio electrico e caiu no solo ficando mortos trez passageiros e quatro gravemente feridos. — (L)

"Diario da Tarde"

Comemorando o 1.° aniversario do «Diario da Tarde», a sua direção ofereceu hoje no Restaurant Club um almoço aos seus redatores e colaboradores, no qual tomaram parte 60 convivas. Aos brindes falaram os srs. dr. Alberto Xavier, Luiz de Oliveira Guimarães, Fedelino Figueiredo, Matos Sequeira, Luiz Derouet etc.

Fausto de Figueiredo

Já regressou do estrangeiro, para onde tinha partido ha tempos, o nosso presado amigo Fausto de Figueiredo. A inauguração dos serviços electricos da Sociedade Estoril, a que Fausto de Figueiredo deu o melhor da sua inteligencia, da sua tenacidade e da sua energia, devem realisar-se no proximo dia 15, o que quer dizer que o grande sonho calentado alguns anos por esse homem que é um dos espiritos mais empreendedores da nossa terra, vai, enfim, realisar-se. Fausto de Figueiredo deve sentir-se feliz. E nós, que acompanhamos sempre, com o mais vivo interesse, todas as fases desse grande empreendimento, compreendemos muito bem a alegria de Fausto de Figueiredo e a ela nos associamos intensamente.

A linha de Cascais entra agora, mercê da realização dessa obra grandiosa, no periodo de um mais largo, intenso e febril progresso—de modo a poder ser, de facto, a nossa Côte d'Azur. E a verdade é que a Fausto de Figueiredo, principalmente, se deve esse milagre.

CONFRONTO INTERESSANTE

AS DESPEZAS FEITAS EM PORTUGAL E ESPANHA COM DIVERSOS SERVIÇOS PUBLICOS

Temos deante de nós um grosso volume com o orçamento geral das despezas da Espanha e um projecto do orçamento geral portuguez. Achámos interessante fazer um confronto entre algumas das verbas gastas nos dois paizes e do seu exame tiram-se algumas conclusões, que podem ser proveitosas.

Em primeiro logar deduzimos qual a percentagem que a divida publica absorve nos dois paizes e encontrámos para Portugal 22,7 por cento dos gastos geraes e para Espanha 25,8 por cento.

Em Portugal ficam disponiveis, depois de extraida a verba de 317.046.118$00 escudos para encargos da divida, 1.080.488 366$00 escudos e em Espanha 2 204.423 514 pesetas, depois de extraidas 737.301.380 pesetas absorvidas pela divida.

A casa real espanhola absorve por ano 9.500.000 pesetas, sendo 7 milhões de pesetas para o Rei e o restante para os outros membros da sua familia. O chefe do Estado ganha diariamente cerca de 4 contos ouro, ou sejam 60 contos da nossa moeda.

Confrontando esta verba com a destinada á Presidencia da Republica e Presidencia do Ministerio, vê-se que no nosso orçamento não atinge 2 contos por dia.

Vejamos agora quais as verbas destinadas á defeza nacional e o que a Espanha apresenta em valores importantes.

Portugal absorve 27 por cento das suas despezas orçamentais, com o exercito e a Espanha 16 por cento.

Com a marinha gasta Portugal 12 por cento e a Espanha 7,7 por cento.

No orçamento espanhol vemos incluidos os automoveis dos ministerios que a eles teem direito e a verba para a sua manutenção. No ministerio da Guerra vemos consignados 22 automoveis, 2 para o ministerio e os restantes para generais em diversos serviços, governos militares, etc.

No orçamento vemos incluidos os seguintes efectivos de paz:

175 generais, 431 coroneis, 1020 tenentes coroneis, 162 majores, 3831 capitães, 3702 tenentes e 626 alferes. Total 11329 oficiais, e 7989 sargentos.

Os cabos e soldados incluidos no orçamento são 121.664 com os quais eles dão constantemente instrução aos quadros.

Tambem se encontram inscritos:

34.597 solipedes, sendo 4.487 cavalos de oficiais e 6.784 de gado muar.

As verbas destinadas ao soldo anual de cada oficial são as seguintes:

Capitão geral 30 000 pesetas; general de divisão 20.000; general de brigada 15.000, coronel 12.000, tenente coronel 10.000, major 8.000, capitão 6.000, tenente 4.000, alferes 3.500.

Para se ver a importancia que no exercito espanhol se dá á instrução de tiro; basta que se note que a verba destinada em cada ano á despeza com granadas, balas de espingarda, é de 4 500.000 pesetas ou sejam 900 contos ouro, ou 13 500 contos da nossa moeda. E assim se compreende a extraordinaria actividade que se nota nos diversos campos de tiro, especialmente no de Carabanchel.

Um dos serviços que merece maiores cuidados aos espanhoes é o da aviação, ao qual eles destinam anualmente 20 152.000 pesetas, sendo 200 000 para gastos geraes, cartografia e biblioteca; 3 593.000 para manutenção das unidades aereas e depreciação do material; 650.000 para bases aereas e aerodromos; 3 570 000 para instrução, escolas de vôo, observação, tiro e bombardeamento, escola de mecanicos e de pilotagem; 5.537 000 para serviços de material, ensaios, estudos, laboratorios, maquinaria, parques, material diverso, radio, fotografia, etc.; 570 000 para obras e conservação de aerodromos e 5 517.000 para novas construções de aerodromos de Logroño, Zaragoza, Lerida e Barcelona.

Quem conheça as magnificas instalações dos aerodromos de Tablada em Sevilha e Quatro Vientos, em Madrid; e a constante actividade com que se dedicam á instrução de observadores e de pilotos, não se admirará de ver estas verbas consignadas á despeza com a aviação no paiz visinho, que pouco é conhecida entre nós.

E ainda por ultimo, calculando a percentagem destinada á instrução, encontramos 13 0,0 para Portugal e 8,6 0,0 para Espanha.

Para reparação de estradas são destinados 53 milhões de pesetas e ainda mais 4 milhões para construção de estradas de 3.ª ordem.

As conclusões acerca do que deixamos exposto tire-as o leitor como entender.

C. S.

Reforma de justiça

Diz-nos um leitor, que não se deve permitir que os representantes da magistratura estejam inscritos nos :—: partidos politicos :—:

Um leitor, apoiando com entusiasmo o que escrevemos acerca da necessidade que ha em evitar a chicana nas acções entregues aos tribunaes, lembra a necessidade de se probibir aos funcionarios da justiça, que façam parte de agremiações partidarias. Se ao exercito ficou prohibido—e muito bem —que não pode intervir na politica, com muito mais razão se deve proceder para com os representantes do poder judicial, que infectados pela politica daninha, não podem dar uma garantia absoluta da sua independencia.

Tambem a mesma pessoa alude á forma como é feito o recrutamento dos juizes, que não sofrem de qualquer seleção, como é exigida noutras classes.

São estes dois assumptos dignos de serem atendidos pelo sr. ministro da Justiça, cuja actividade legislativa ninguem lhe pode contestar.

No Mexico

A luta religiosa

continua efervescente — em todo o paiz —

Realisou-se uma grande manifestação ao governo

MEXICO, 6.—Realisou-se uma grande manifestação a favor das medidas do governo contra os catolicos.

Um grupo de dactilografos do ministerio da agricultura seguia à frente do cortejo empunhando um estandarte em que se lia: «Os mexicanos estão, emfim, libertos da tutela do Vaticano; viva o presidente Calles».—(L).

Foi presa uma dactilografa como fazendo parte d'um "complot" contra o Presidente Calles

MEXICO, 6.—Foi presa a dactilografa Dolores Damus, acusada de fazer parte de um complot contra a vida do presidente Calles.

Na ocasião da captura Dolores deixou cair do seio um papel com estes dizeres: «Se eu for presa, telefone para 519» dirigiu-se a policia imediatamente a casa possuidora do telefone indicado, encontrando ali uma mulher de apelido Torres, que foi presa, bem como um rapasito de 16 anos, e quatro creados e um filho do senador Andres Araujo.

Trata-se de gente fanatica. Sobre a veracidade do complot as opiniões divergem o que é porem, positivo, e, que se trabalha para uma revolução que derrube o presidente da Republica.—(L.)

Teem sido roubadas imagens preciosas e varias altaias de alto valor

MEXICO, 6 — Na segunda-feira ultima, alguns sacerdotes penetraram, durante a noite, na basilica de Guadalupe e apoderaram-se da imagem da Virgem que substituiram por outra.

A Virgem de Guadalupe seguiu depois para Filadelfia, onde já se encontra a bom recato altaias religiosas.—(L).

O Angola e Metropole

O «Diario do Governo» de hoje insere uma portaria, pelo Ministerio da Justiça, permitindo que o cartorio pelo qual hão-de correr os serviços do processo pendente no 5.º juizo criminal e relativo á fabricação de notas do Banco de Portugal, chapa «Vasco da Gama», passe a instalar-se e funcionar no local onde tem corrido a instrução preparatoria do processo e determina que o escrivão respectivo não se ocupe dos outros serviços do seu cartorio, que serão desempenhados pelo ajudante.

Os que morrem

D. TEREZA BARTHELEMY MADEIRA

Contando 36 anos incompletos, finou-se esta manhã, na sua casa, no Apeadeiro de Algueirão, após um doloroso sofrimento, a sr.ª D. Tereza Barthelemy Madeira, dedicada esposa do sr. José Augusto Madeira, empregado da Vacuum Oil Company.

A inditosa senhora, que deixa A inditosa senhora, que deixa uma filhinha de 3 anos de idade, era filha e enteada, respectivamente, de madame Marie Marguerite Verdan Monteiro e do nosso camarada de imprensa sr. Alfredo Martins Monteiro.

O funeral ainda se não sabe quando se realizará, sendo os restos mortais de D. Tereza Madeira sepultados no cemiterio da freguesia de S. Pedro de Penaferrim.

VIDA SPORTIVA

A PROPOSITO

Barcelona prepara o seu grupo profissional, para a pratica do foot-ball no proximo campeonato

Uma noticia vinda até nós, põe-nos ao facto da constituição em Barcelona, da primeira «equipe» profissional para a cultura do foot-ball e que deve actuar na proxima epoca. Segundo as melhores esperanças esse grupo ficará constituido pelos seguintes jogadores: Guardas-redes Plasko e Montané, que deixará o Sabadel ingressando no Barcelona; Walter e Planas jogarão no logar de defesa; Samitier, Piera e Carulla, a meias-defesa; Sagi, Barba, Alcantara, Sastre (que deixará o Gracia) e Bretho Pedrol (que deixará o Torrosa).

Em nós, a constituição desses «teams» obedecendo ao caracter profissionalista é uma das coisas que nos deixa muito má impressão, tanto mais que ele até certo ponto só pode representar a suprema aspiração do forte contra o fraco.

Em Espanha, cuja população é calculada em cerca de 20 milhões de almas, talvez seja possivel angariarem-se elementos para a constituição dum «team» desta natureza, sem em nada prejudicar os outros clubs. Mas em Portugal, onde, quando muito, podemos contar com uns exiguos 7 milhões de habitantes, e por conseguinte com um meio desportivo muito mais acanhado que o do reino visinho, certamente que os resultados obtidos seriam outros e talvez mesmo de fataes consequencias para o nosso foot-ball. A creação do profissionalismo em Portugal seria uma pu .halada dada em pleno coração de todos os outros clubs onde ele se não pudesse cultivar.

E isto dizemo-lo com a maior das franquezas, tanto mais que quasi iriamos em afirmar que se tal ideia fôsse posta em pratica em Portugal, assistiriamos á maior crise que se pode imaginar em toda a nossa vida desportiva, e á qual não resistiriam por certo a maioria dos nossos pequenos clubs, que já estão atravessando neste momento uma hora infeliz e de incerteza.

Devemos recordar com saudade os tempos aureos em que nos campos de jogos se assistia á disputa dum «match» com um élan muito superior áquele que hoje disfructamos.

É todavia a vaidade de hoje é muito superior á actividade de hontem, apesar de muitos optimistas afirmarem o contrario.

Repetimos: em Espanha, é muito provavel que o profissionalismo fructifique; em Portugal a creação do profissionalismo seria a maior das mon truosidades destes ultimos tempos. Traze-la para o campo da efectivação seria o mesmo que cometer o mais nefando crime, para o qual não ha penalidade que castigue como merece o seu efeitor.

De resto, é isto pura e simplesmente o que nós entendemos. O leitor por sua vez que tire as conclusões que quizer.

JOÃO DE DEUS FONTES

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM

A Selecção Nacional

OS NOSSOS LEITORES, SE FOSSEM CHAMADOS A FAZE-LO?...

Estando-se em vesperas de se disputar o II Portugal-Italia, em foot-ball, «A Capital», no louvavel intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus leitores, vae fazer um inquerito, a fim de vêr como êstes organisariam, se fôssem chamados a faze-lo, a selecção nacional.

Para poder concorrer ao nosso inquerito, forçoso se torna que o leitor recorte o boletim que abaixo publicamos e dá direito a concorrer ao nosso inquerito. O leitor deve-o preencher e envia-lo para a secção desportiva do nosso jornal, onde dia a dia iremos publicando os nomes dos jogadores mais votados.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes ....

Defesas ....

....

Meias defesas ....

....

Avançados ....

....

....

Lisboa, ... de ...., de 1926.

O leitor,

....

VOTOS RECEBIDOS

Guarda-redes

Cipriano	19
Roquete	6
Carlos Silva	1

Defesas

Jorge Vieira	26
Azevedo	19
Ferreira	2
Pinho	2

Meias defesas

Tamanqueiro	3
Varela	7
Mutinho ([illegible])	7
Augusto Silva	14
Eduardo Augusto	5
Cesar	12
Pires da Oliveira	1

Avançados

Serra e Moura	10
João dos Santos	6
Ramos (Maritimo)	2
Meia direita do Maritimo	6
Rolão	6
Domingos Gonçalves	11
João Francisco	1
Zibalo	3
Severo	1
Meia esquerda do Maritimo	5
Ramos (Belenenses)	8
A mais Martins	1
Ponta esquerdo do Maritimo	5
José Manuel	3

SEGREDO A TODA A GENTE

Não tem o menor fundamento a noticia que se tem propalado do brilhante jogador do Sport Lisboa, Simões tencionar abandonar o club das Amoreiras.

Antes assim, ao menos restanos esta esperança.

— Diz-se que no seio do Sport Lisboa lavra grande descontentamento devido ao facto de Cosme Damião ser contrario á creação do sistema do tacho, que tanto está em voga nos nossos primeiros clubs.

Fazemos justiça ao antigo player, que tantas tardes de gloria proporcionou ao foot-ball portuguez, nos tempos em que a cultura do «shoot» era a mór alegria dos cultivadores desse desporto nesse tempo, sem que tivessem a preocupação das notas. Bons tempos esses, na verdade, que tantas saudades nos deixaram!

— Está causando reparo por parte do publico a actividade que a maior parte dos nossos clubs estão desenvolvendo, emquanto que o Bemfica só muito vagamente dá sinal de si.

Que querem, entrou a força com ela!...

— Ao que se diz esperam-se grandes acontecimentos por ocasião da proxima assembleia geral do Sport Lisboa.

A ver vamos. O que fôr... soará!...

— Diz-se mesmo que sobre quem incidirá mais a luta será contra Cosme Damião.

Cá estamos para vêr quem são os lorpas que ousarão duvidar da competencia e do zelo des e homem.

— O Bemfica, ao que nos afirmaram ficou sem um dos elementos que ultimamente havia adquirido numa das suas filiais do sul.

O motivo da saida dese elemento é devido a ter sido transferido para um regimento do Porto.

— A equipe do reino visinho que no domingo deverá disputar o I Portugal-Espanha, em Water-Polo, é constituida pelos seguintes jogadores: os irmãos Trigo Puig, Barté, Brull e Jimenez.

Estes elementos são tidos como sendo os melhores jogadores de Water-Polo do reino visinho.

— Os elementos que veem da Espanha tomar parte nas provas de natação que amanhã terão logar na doca de Belem, são os seguintes:

Parés, Artigas, Franchs e Gonzalez.

— No domingo realisa-se na doca de Belem a disputa do I Portugal-Espanha, em Water-Polo, que o mesmo será dizer que novamente as côres do desporto portuguez se vão defrontar com as dum paiz estrangeiro.

Todavia, como se trata dum primeiro encontro, auguramos uma feliz estreia, como o desejariamos da mesma forma se o não fôsse.

A musica constitue um remedio

E' essa a opinião de Kubelik

Jan Kubelik que tanto sucesso alcançou entre nós, nos concertos dados no S. Luiz fez umas declarações muito interessantes em Londres quando deu uma serie de concertos no Albert Hall.

Falando da sua infancia o celebre violinista recordou:

— Quando tinha cinco anos, o meu pai ofereceu-me um violinosinho e disse-me:

—Aqui tens para fazeres barulho.

Kubelik fez barulho, o qual foi traduzido depois por uma fama mundial. O extraordinario virtuose, depois de ter constatado que os inglezes tinham feito progressos consideraveis na musica, falou sobre as suas virtudes curativas.

Não é apenas sobre as doenças graves de musicos que a musica exerce grande influencia, mas tambem sobre os proprios detractores desta arte que ela produz um certo efeito. Acerca desta tése narra ele dois casos pessoais.

«Alguns anos antes da guerra, fui atacado em Moscou de uma pertinaz influenza que me produziu uma febre tal, que os medicos me proibiram de dar nessa noite o concerto de gala.

Não desejando contrariar os organizadores da serie, e sobretudo os espectadores, muitos dos quais tinham vindo de muito longe para me ouvirem, não atendi aos conselhos dos medicos e ganhei uma verdadeiro victoria sobre min proprio.

«Mal tendo força para me conservar em pé no palco, concentrei o meu pensamento numa arte com um tal poder, que toquei, quasi inconscientemente.

No dia seguinte de manhã os medicos ficaram estupefactos quando observaram que não tinha febre e me encontrava rijo.

Um outro exemplo apontado por Kubelik foi relativo a uma epoca, em que ele teve de ser operado dos amigdulas.

—Emquanto o cirurgião operava o fundo da minha garganta, ocorreu-me logo a idéia de procurar a influencia benefica da musica. Concentrando o meu espirito sobre uma sinfonia de Mozart, toquei-a em minha proprio e não senti dôr alguma, durante a operação.

E ele acrescentou:

—Se certas pessoas podem ser curadas pela fé, todo a gente pode, com certeza ser curada pela musica. E' uma simples questão de concentrar o pensamento.

Leon Daudet, no «Réne éveillé» e o dr. Vachet no seu livro «La Pensée qui guérit» chegam a conclusões analogas por caminhos diferentes. Não consideram porém a musica, mas o pensamento, a força de vontade, como o agente eficaz.

O cinquentenario da telefonia

Como a invenção do francez Bourseul foi aproveitada pelo americano Bell

Faz-se agora na comemoração do cinquentenario da descoberta do telefone. Em 1876, Graham Bell registou a sua patente de invenção. Alguns mezes depois apresentou na exposição universal de Filadelfia um aparelho de dimensões reduzidas com a forma de um cogumelo. Era o primeiro telefone parlante. O aparelho, que foi colocado a um canto do «stand» da electricidade, até ao momento, em que um grupo de visitantes, entre os quais D. Pedro, imperador do Brasil, parou deante dele. D. Pedro conhecera Bell como educador de surdos-mudos.

Para ser agradavel ao seu amigo, quiz experimentar o nova invenção.

«Meu Deus, exclamou ele, palido, cheio de emoção, isto fala!

Sabe-se o desenvolvimento que o telefone teve a seguir.

Foi afinal Charles Bourseul de nacionalidade franceza o inventor do telefone.

Conta-se a seguir a historia muito interessante, passada com ele:

Vinte anos antes do sucesso alcançado por Bell, Charle Bourseul, em um artigo, acerca da transmissão electrica da palavra publicado na «Ilustração» de 26 de Agosto de 1854 foi o primeiro a apresentar os principios da telefonia. Este jovem empregado das linhas telegraficas tinha assinado modestamente o artigo, com as suas iniciais.

Passado algum tempo, Bourseul comunicava á administração este artigo, no futuro considerado historico. E juntou-lhe um aparelho rudimentar que construira.

A resposta não se fez esperar. Bourseul era advertido — pela via hierarquica, que se ocupasse no futuro, de coisas mais serias.

O empregado disciplinado, recebindo que a sua carreira fosse prejudicada, se insistisse a ser desagradavel aos seus superiores, não insistiu mais.

A resposta inda deu em resultado, que o telefone se atrazasse um quarto de seculo.

Alguns sabios deram toda a importancia ao artigo da «Ilustração», fazendo-lhe referencia nos tratados de fisica e na propria America se reconheceu que Bell não ignorava o trabalho de Bourseul.

Só muito tarde é que a administração franceza reconheceu o merito daquele a quem os congressos scientificos classificavam como pai da telefonia.

Agora que se fala em celebrar o quinquagenario da invenção de Bell, trata-se de organizar em França algumas manifestações em homenagem a Bourseul, o ilustre descobridor.

Theatros e Cinemas

Tres meninas... nuas!

«As tres meninas... nuas! estão batendo o «record» de todos os espectaculos. A linda comedia musicada, cujos «couplets» estão sendo já cantados nas ruas e nos salões leva todas as noites ao Ginasio o melhor publico de Lisboa, que enche por completo a vasta casa de espectaculos.

A peça é um verdadeiro encanto, tem um magnifico desempenho em que se destacam o ilustre actor Carlos Santos, Prata, com o seu sem rival, Otelo de Carvalho, no magnifico tipo de Patara, Ribeiro Lopes, belo actor de comedia e Fernando Pereira, tenor de reconhecido merito.

O tipo femenino é constituido por Julieta Soares, Izilda de Vasconcelos e Maria Alvarez, trez encantadoras figuras da nossa scena. A gentil «divette» Lina Demoel, que todas as noites apresenta «toilettes» novas, canta admiravelmente a famosa cançoneta «R imunda».

"O Principe João", hoje no Trindade

Com o reaparecimento de Lucilia Simões, a gentil actriz tão querida do nosso publico, volta hoje á scena no Trindade «O Principe João», no qual ela tem um papel em que vibram todas as suas eminentes qualidades artisticas.

No «Principe João» tem igualmente Samuel Diniz um dos mais notaveis papeis da sua já vasta galeria, que o coloca num dos logares do primeiro plano dos nossos melhores actores. O desempenho, por parte dos restantes interpretes da magnifica peça, em nada desmerece, muito pelo contrario, confirma os altos creditos que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga usufrui do primeiro nucleo teatral da scena portugueza contemporanea.

«O Principe João» dá apenas duas recitas, hoje e amanhã, porquanto, no domingo vai á scena «A Zázá», a peça em que a saudosa Angela Pinto fazia fulgurar todo o seu grande talento e na qual Lucilia Simões pôz igualmente á prova os recursos do seu magnifico temperamento dramatico.

Noticiario

De Portugal

Vinda de Paris, chegou ontem a Lisboa a eminente actriz Lucilia Simões, tão querida do nosso publico, que tem uma verdadeira admiração pelas suas altas qualidades artisticas.

Lucilia Simões teve á sua chegada á estação do Rocio as homenagens de todos os artistas da sua companhia, que muito a estimam e consideram, e de muitas pessoas da nossa primeira sociedade e do meio teatral, que lhe testemunharam a sua satisfação por a verem de novo entre nós.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21,30—«Os Filhos».
GINASIO—A's 21,30—«Tres meninas... nuas».
POLITEAMA—A's 21,30—«O arroz de quinze».
TRINDADE—A's 9,30—«O Patriota» e a revista «Pomada Amora».
AVENIDA—As 9,15—«O dr. da Mula Ruça».
APOLO—A's 21,45—«A Casa d Suzana» e o film «Milagre de Fatima».
MARIA VITORIA—A's 9 e 10,45—«O Az de espadas».
TEATRO DAS NOVIDADES—A's 9 e 10,45—«Fé de Arroz».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,45—Torneo Internacional de Luta.
SALÃO F. Z.—A's 21,15—«Al Imaginero» e tres animatografos.
SALÃO CENTRAL—A's 8,30—Cinema, «O forasteiro el encoloso», «Murallas de silencio» e «E Lisboa-Porto, em Water-Polo».
Cinemas: — TIVOLI, Eden Condes, Terrasse, cines Mundial, Paris Esperança; Salões Ideal, Lisboa, A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema A.

Vida elegante

CASAMENTOS

No dia 28 de Julho realisou-se na egreja das Mercês o casamento do sr. Jacinto Rodrigues Bastos 3.º oficial da C. M. L., filho de Antonio Rodrigues Bastos, capitão de Fragata e de Ernestina Martins Bastos com a sr.ª D. Raquel Rosa Valdez, gentil filha do sr. José de Ascenção Valdez, major de infantaria e de D. Elena Rosa Valdez. Foram padrinhos do noivo seus pais e por parte da noiva seus tios, dr. Anibal Couto Nogueira, medico e sua esposa D. Raquel Couto Nogueira. Depois da cerimonia foi servido em casa dos pais da noiva um magnific lunch.

Camara Municipal de Lisboa

Feira do Parque Eduardo VII

A Comissão Administrativa desta Camara faz publico, que no sabado pelas 12 horas, se realisa, no edificio municipal sito na Travessa de Santo Antonio da Sé n.º 31 (antigo edificio do Credito Predial), a praça para adjudicação do terreno destinado á colocação de instalações na feira do Parque Eduardo VII.

A esta praça só serão admitidos, como concorrentes, os signatarios dos requerimentos em que seja pedida a colocação dessas instalações e o pagamento do aluguer do terreno e da quota para as despezas de iluminação será feito no acto da adjudicação.

Paços do Concelho, em 4 de Agosto de 1926.

O chefe interino da secretaria

Constancio de Oliveira.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, Coronel de Infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, no intuito de beneficiar a higiene da Cidade, aprovou a seguinte:

POSTURA

Art.º 1.º—E' proibido revolver e escolher o lixo contido nos recipientes domesticos.

Art.º 2.º—As pessoas que infringirem as disposições do artigo anterior incorrerão na multa de Esc. 5$00 a Esc. 10$00, a qual poderá ser multiplicada por vinte, nos casos de reincidencia.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 19 de Julho de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativo.

(a) José Vicente de Freitas

The Match And Tobacco Tinber Supply C.º

Dividendo do exercicio de 1925

Coupon n.º 2

São avisados os srs. acionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de esc. 6$53 (seis escudos e cincoenta e três centavos) por acção, será efectuado nos dias 2, 4, 6 e 9 de Agosto p. f. como segue:

Em LISBOA: Na séde da Companhia, rua de S. Julião, 139, das 14 às 16 horas;

No PORTO: Na filial do Banco Lisboa Açores, Avenida das Nações Aliadas, 44, das 11 ás 14 horas; na filial do Banco Nacional Ultramarino, Praça da Liberdade, 138, das 10 ás 12 e das 13,30 às 15 horas;

Em PARIS: No Comptoir National d'Escompte de Paris, rue Bergère, 14, e na casa de Neflize & C.ie, rue Lafayette, 31,

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.

Passado o prazo acima referido continua o pagamento ás quartas-feiras, às mesmas horas.

Lisboa, 19 de Julho de 1926.—Os administradores (a) D. LUIZ DE LENCASTRE—C. H. BLECK.

A CAPITAL

Diario republicano da noite

5296-17.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios — Rua do Norte, 5 | Sabado, 7 de Agosto de 1926 | Impressão — Rua da Bica, 71 — LISBOA | Preço 30 Centavos. Telef. Trindade, 22-Capital

MEXICO, 7. — O presidente Calles, respondendo a uma mensagem do presidente do Peru, disse estar disposto a ser o executor inflexivel da lei no que se refere a assuntos religiosos. — (L.)

Este numero d'A CAPITAL foi visado pela comissão de censura

CARTAS DE JUNIUS

V

EM FRANÇA

Quanto rendeu o monopolio dos tabacos

A receita liquida foi de 1.600 milhões de francos e as despezas 700 milhões

PARIS, 7—Em 1925, o monopolio dos tabacos produziu uma receita liquida de 1.600 milhões de francos, visto que o seu rendimento foi de 2.300 milhões; e as despesas 700 milhões.

O aumento do preço do tabaco elevou aquela receita a 2.600 milhões.

Pode calcular-se que durante o proximo ano ingressarão pelo dito motivo na Caixa de Amortisação seis milhões de francos.---(E).

SANEAR E APERFEIÇOAR

A REMODELAÇÃO DOS SERVIÇOS PUBLICOS

SERÁ FEITA CRITERIOSAMENTE, APROVEITANDO-SE BEM TODAS AS APTIDÕES

e proibindo-se as acumulações para se evitar uma crise de desemprego

A Comissão Administrativa da Camara Municipal está procedendo, com aquele são criterio que já tem evidenciado na resolução de varios problemas por ela encontrados insoluveis, á remodelação dos quadros do funcionalismo municipal. Por um lado, tem dispensado do serviço o pessoal contractado cuja função não se justifica e cuja aplicação, reclamada pelo exercicio de outras funções, fora dos serviços camararios, resulta deficiente e, ás vezes, inutil, mercê de uma acumulação ou de um favoritismo que os tempos não suportam; por outro lado, procede á revisão dos quadros, de modo a conseguir uma melhor e mais inteligente distribuição do pessoal tendo em vista um mais perfeito funcionamento de cada uma das funções burocraticas.

Procedendo assim, a Comissão Administrativa da Camara age com criterio e previdencia—concertando o que não decorria normalmente e evitando o agravamento de uma crise de desemprego cujas consequencias, por felicidade, só de leve temos sentido até agora.

A guerra criou, em toda a parte, uma ilimitada e artificial hipertrofia, sobretudo da industria e do comercio. Foi necessario improvisar tecnicos; fez-se uma verdadeira mobilisação para os bancos, escritorios comerciais, companhias e emprezas. Criaram-se e aproveitaram-se, é certo, algumas vocações; mas tambem se desviaram outras, deslocando-as, iludindo-as, forçando-as á pratica de funções para que não tendiam e que, por isso, não eram desempenhadas convenientemente. Isso, somado á circunstancia de irem caindo nó equilibrio, reduzindo-se ás naturais proporções, o comercio e a industria artificialmente e momentaneamente desenvolvidos, põe deante de nós a hipotese gravissima de uma aluvião de desempregados. Não atingiu a crise, porem, entre nós, embora dentro das proporções concebiveis, a gravidade que contem na Inglaterra, na Alemanha, na França, na Italia.

Em todo o caso temos um montante de desempregados que vai a algumas dezenas ou centenas de milhar e só o Estado, como em toda a parte acontece, pode e tem o dever, de minorar quanto possivel, as agruras de uma situação que só ás circunstancias é devida.

O que temos de fazer, pois, de modo a evitarmos que o numero de desempregados aumente consideravelmente, agravando a situação financeira do Tesouro, visto que ele não se lhes pode fechar? Procedendo á revisão dos quadros do funcionalismo por forma a que os serviços se regularisem e aperfeiçoem, aproveitando os que estão no seu lugar, como aqueles que uma precipitada e ininteligente organisação não aproveitou convenientemente.

E' evidente que a desorganisação dos serviços publicos tem de acabar. E' evidente que só um Governo como o actual, sem compromissos politicos e, portanto, sem clientelas a atender, pode proceder áquela indispensavel arrumação. Mas, como é certo tambem haver numerosos funcionarios que se dividem por varios lugares publicos, desempenhando-os necessariamente com precipitação e com deficiencias, assim como ha outros que podem, sobretudo numa hora de sacrificio nacional, graças a situações particulares compensadoras, prescindir do serviço do Estado, o que conviria fazer seria, por um lado, reduzir os quadros inutilmente sobrecarregados, aproveitondo para outras divisões burocraticas os funcionarios que deles sobejassem; por outro lado, forçar rigorosamente as desacumulações, ocupando nos lugares vagos mercê dessa medida saneadora os funcionarios dispensados, que correm o risco de cair na miseria, agravando o mal-estar do Paiz e criando ao Governo uma nova e tremenda preocupação. Toda a gente pode ser aproveitada num trabalho proveitoso, a questão é descobrir-lhe a aptidão.

E' este criterio que a Comissão Administrativa da Camara Municipal está seguindo e é a ele, tambem, que o actual Governo se subordinará, na remodelação, que se propõe fazer de todos os serviços publicos.

FIM DE ANO...

REFORMAS DE INSTRUÇÃO

DEVERÃO MANTER-SE OS EXAMES FINAES?

A grande maioria das opiniões é contra elas em cursos de frequencia satisfatoria

Na reforma inadiavel que o sr. ministro da Instrução faça á instrução secundaria, ha um ponto importante que se tem ventilado bastante nestes ultimos anos. E' o que se refere ás provas exigidas no fim do ano lectivo, nos exames.

Devem acabar os exames para os alunos internos? A maioria das pessoas com quem temos trocado impressões sobre este assunto é de opinião que eles nunca deviam ter existido. A reforma de 1895 dispensava as provas de exames, aos alunos que tivessem alcançado a media final de 12 valores. Entendia-se, e muito bem, que o aluno para alcançar esta media tinha realmente estudado e por isso não era necessario exigir-se-lhe mais provas nesse ano.

Afinal o que representa um exame?

A garantia que o Estado deseja ter, de que um individuo, que se propõe a desempenhar uma missão que exija cultura, está apto a inspirar confiança e a satisfazer as exigencias da sua missão.

Ora, se essas provas foram sendo dadas durante o ano lectivo, para que se hão de repetir? O exame deve subsistir para os alunos externos e para os internos que não atinjam a media que se convencionar, com uma garantia satisfactoria. E' assim que se procede em outros paizes. O aluno interno só dá provas no final do ano, quando não foram satisfatorias durante o ano lectivo.

E o mesmo se aplica aos cursos superiores, cujo regime de ensino deverá ser mixto, isto é, plena liberdade de frequencia sem provas, ou então curso com frequencia obrigatoria e chamadas ás lições, com provas escritas.

Os que não deram provas durante o ano serão obrigados a um exame final e os restantes não o são: ficam dispensados quando a media anual atinja a que se convencionar.

Os trabalhos praticos deverão ser obrigatorios para todos.

Tambem se deve acabar com os exames de grupo. O sr. dr. Ricardo Jorge é professor de uma Faculdade e deve saber quais os inconvenientes representados pelos exames de grupo, condenados por todos os seus colegas.

O exame de grupo obriga o aluno a frequentar num ano cadeiras das quais só muito mais tarde dará provas, achando-se ao mesmo tempo preocupado com as provas que nesse ano terá de prestar, de disciplinas cursadas em anos anteriores.

Isto provoca o alheiamento do aluno dos cursos proprios do ano em que se encontra, para se entregar á tarefa de preparação de exames dos cursos que seguiu anteriormente.

Deve-se, pois, voltar nas universidades ao exame por disciplinas sem exame final, ou com ele, conforme se adoptar o regime mixto a que aludimos anteriormente ou se mantiver a calamidade dos cursos livres.

C. S.

RENDIMENTOS TEORICOS

A TAXA MILITAR

NÃO RENDE A QUARTA PARTE DO QUE DEVIA

Como deve ser organisada a sua cobrança e aplicada a sua receita?

A taxa militar é o meio mais justo posto em pratica nas democracias, para exigir do cidadão um encargo pecuniario, quando ele não pode pagar á Patria o seu imposto de sangue. E' ela preferivel ao sistema das remissões a dinheiro, que se adoptava no antigo regimen, o qual constituia uma imoralidade, porque o serviço militar era imposto apenas aos pobres.

Mas a receita cobrada na taxa militar deve ser destinada exclusivamente á compra de material de guerra. Quando se empregaram os meios para apresentar um «superavit» orçamental a receita proveniente da taxa militar, bem como outras que eram destinadas por leis, a um determinado emprego, deram entrada nos capitulos respectivos do orçamento, mas não se lhes dá saida para aplicação aos fins para que foram criadas.

No tempo da monarquia compraram-se 100.000 espingardas para a infantaria, as 36 baterias de campanha e algum material de guerra para o campo entrincheirado, tudo pago com as receitas provenientes das remissões. E' certo porem que a receita da taxa militar tem sido muito reduzida, o que resulta da falta de organisação dos seus servicos. E assim se sabe, que nos ultimos 4 anos, rendeu em media uns 2.500 contos por ano, o que representa uma quantia insignificante. Sabe-se que o encargo deste tributo consta de uma taxa fixa, igual para todos os mancebos isentos do serviço militar e de uma taxa progressiva, conforme os rendimentos dos ascendentes ou do proprio mancebo. Regulam em media uns 15.000 isentos em cada districto, o que devia produzir para a taxa fixa de 28$000, e para os 35 districtos a verba de 14.700 contos anuais, o que é muito superior ao rendimento real. Mas temos de juntar ainda a verba mais importante, a da taxa variavel, que não é facil de prever a quanto deve montar.

Quais são as causas a que devemos atribuir o insignificante rendimento produzido pela taxa militar?

A taxa militar não dá emolumentos e por isso pouco se importam com a sua cobrança insuficiente. Apesar de ser uma contribuição como qualquer outra, os contribuintes empregam diversos meios para se esquivarem ao seu pagamento.

Os isentos, em regra, não são encontrados nas moradas, que são indicadas e os que teem morada certa, alegam que não são avisa-

Comemoração

— DA —

BATALHA DE OURIQUE

Os festejos realisados durante o dia de hoje

Comemorou-se hoje mais um aniversario da batalha de Ourique, tendo embandeirado todos os estabelecimentos do Estado, navios de guerra e grande numero de casas particulares.

De manhã houve preleções em todos os quarteis, tendo sido explicada ás praças a solenidade do dia.

Ao meio dia, de bordo dos navios de guerra e do castelo de S. Jorge, foram dadas salvas de 21 tiros, tendo ao mesmo tempo repicado os sinos de todas as igrejas.

No salão de festas da Faculdade de Sciencias o major sr. Vasco de Carvalho realisou pelas 15 horas uma conferencia sobre a batalha de Ourique.

De tarde realisaram-se concertos musicais na Praça de D. Fernando, pela banda de infantaria 1; na Avenida da Liberdade, por Sapadores Mineiros; em S. Pedro de Alcantara, pela banda da policia e no Jardim do Matadouro, pela banda do corpo de bombeiros.

A's 21 horas, no salão do Teatro Nacional, realisa-se uma sessão comemorativa que será abrilhantada pela banda da G. N. R.

Os touristas ingleses a caminho de Continente

Um telegrama de Londres comunica, que por ocasião da festa legal do mez de agosto, as partidas para a beira mar, assim como para o Continente, excederam no dia 1 todos os «records».

Os comboios tiveram de ser quantituplicados. Vinte e cinco aviões levantaram vôo do aerodromo de Croydon, transportando 400 passageiros.

Coronel Correia dos Santos

Parte ámanhã para França, Belgica e Inglaterra, em gozo de ferias, o nosso querido amigo e ilustre colaborador, coronel Correia dos Santos.

Ao dedicado amigo da «Capital», em cujas colunas tem publicado interessantissimos artigos de estudo, desejamos uma feliz e proveitosa viagem, de que os nossos leitores, como sempre, aproveitarão tambem.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

Queda mortal

Eum auto da Cruz Vermelha foi esta madrugada transportado ao Hospital de S. José, onde chegou morto, um desconhecido aparentando 35 anos de idade, com tipo de operario, que, em Alcantara, caiu de um muro para o patio do Cabrilha.

Maestro Santos Duque

Concluiu o curso de «Kappelmeister» no Conservatorio de Munich, com uma classificação, o joven e ilustre artista, nosso presado amigo, Antonio Santos Duque, que já se encontra em Lisboa a descançar, devendo voltar daqui a alguns mezes á Alemanha, a fim de realizar o tirocinio de regencia de 48 operas.

A Santos Duque, que é um dos mais famosos talentos da nova geração apresentamos, com um afectuoso abraço, os nossos parabens.

dos, como sucede para o pagamento das outras contribuições. Os processos de relaxe são aos milhares. Os juizes não teem pessoal para darem andamento e as questões morrem nos tribunaes das execuções fiscaes.

Alem disso, empregam-se meios para iludir a fiscalisação. Ha individuos que estão pagando a taxa militar por concelhos onde não teem rendimento, apesar de possuirem fortuna noutros concelhos. E ha outros que pedem a antecipação do pagamento, declarando que vão para o estrangeiro. Afinal ha muito que fazer, para que o Estado cobre este imposto, o qual deve merecer a devida aplicação para que foi destinado. Ha quem proponha a extinção da Comissão de Recrutamento e seja de opinião que este assumpto se resolva nos districtos de recrutamento, onde um oficial teria a seu cargo o registo dos mancebos, com os elementos fornecidos pelas repartições de finanças.

Ha quem ache preferivel que esse oficial superintenda neste serviço, numa secção especial das repartições de finanças.

Já se ventilou a ideia de ser criada uma caderneta, onde seria colocado anualmente o selo correspondente ao valor da taxa militar e assim não seria facil esquivarem-se ao pagamento, desde que se exigisse a apresentação da caderneta, em todas as ocasiões que o individuo tivesse qualquer pretenção, ou em epocas fixadas pela lei.

O que é certo é que este serviço está por organisar e a verba importante da taxa militar pode ser destinada a permitir um grande em presimo para a compra de material de guerra para o exercito, cuja carencia se sabe a que ponto chega.

Encalhe de um vapor

O vapor italiano «Antonietta», que esta manhã tinha encalhado em frente do torre do Bugio, graças ao concurso de 5 rebocadores, foi esta tarde posto a nado, seguindo depois Tejo a cima.

Entrou em Lisboa um neto do "ex-Kaiser"

Com destino á America do Sul passou hoje no Tejo a bordo do vapor «Madrid», o principe Luiz Fernando de Hohenzollern, neto do ex Kaiser.

A bordo foram apresentar os seus cumprimentos grande numero dos seus compatriotas. O principe que desembarcou cerca das 9 horas, percorreu de automovel, os principaes pontos da cidade.

A legação argentina em Roma

BUENOS AYRES, 7 — A legação argentina em Roma foi elevada a embaixada.—(L).

Comissão de Beneficencia 20 de Abril

Sob a presidencia do sr. Albano Custodio Xavier das Neves, secretariado pelos srs. José Fernandes Garcia e Julio Martin Pires, reuniu esta comissão, estando presentes a maioria dos seus membros.

Lida a acta da sessão anterior o sr. presidente mandou ler e analisar as contas e respectivos documentos referentes ás festas da comemoração do 15.º aniversario da promulgação da Lei da Separação do Estado das Igrejas realisado com imponencia em 2 de maio ultimo no teatro Nacional.

Resumindo verificou-se que a receita foi a seguinte:

Saldo de 1925 e respectivos juros, 10 674$20; donativo da comissão de administração dos Bens da Igreja, 300$00; donativo da Camara Municipal de Lisboa, 3.000$00; uma lista de 1925, 10$00; Festas n.os 1 a 119, 13.054$20; soma 27.038$40.

Despeza—Pago pelo fornecimento de fazendas e aviamentos para fatos de 205 crianças, conta do calçado a Paciencia, para as mesmas crianças, feitio de fatos, vestidos e bonets 12.753$67; importancias distribuidas por onze instituições de caridade, 1.172$00; despeza no teatro Nacional, «lunch» ás creanças, na tipografia e gratificações a diversos, 1.669$90; saldo para o ano seguinte, 11.422$83; soma 27.038$40.

O cidadão Antonio Casimiro Gomes da Silva propoz uma saudação ao dedicadissimo tesoureiro sr. Julio Alberto de Souza pelos seus incansaveis esforços para o bom exito do objectivo da Comissão. Comemorar uma Lei da Republica e um actos de verdadeira solidariedade. O cidadão Navarro congratula-se com o resultado das festas e louva igualmente mais trez colaboradores a quem tambem se deve todo esse brilho, srs. Rufino Luiz Belas, Fernandes Garcia e Ramiro Correia.

O sr. tesoureiro declara que o saldo para o proximo ano fica depositado no Montepio das classes Comercial e Industrial. O cidadão presidente regosija-se com a forma como tem decorrido todos os trabalhos da Comissão. Ex cutiva de que resultaram o maior brilhantismo, a forma clara como as contas foram executadas e faz votos para que no proximo ano a comemoração da Lei da Separação que acaba de sofrer um golpe sagrento com a personalidade juridica á igreja tenha pelo menos o mesmo exito deste.

Depois de pedir para que seja afixado o balancete e publicado o aviso a todos os comissionados e contribuintes para verificarem os documentos, encerra a sessão á meia noite.

VIDA SPORTIVA

A "NOBRE ARTE"

A FESTA DE SILVA RUIVO

ESTÁ DESPERTANDO UM INTERESSE COMO POUCAS VEZES SE TEM ADMIRADO EM PORTUGAL

Como os nossos leitores sabem, na proxima noite de 10 do corrente, tem logar na vasta sala do Coliseu dos Recreios, uma sessão de box, na qual tomam parte as nossas melhores competencias da «nobre arte». A festa, com o fim altamente altruista de angariar fundos financeiros a favor do antigo campeão de Portugal, Silva Ruivo, está despertando um interesse como poucas vezes se tem verificado em Portugal.

O motivo desse interesse, que tem justificação, prende-se com o facto de, no festival, tomar parte a nossa melhor fina flor do pugilismo que realisará certamente uma serie de «matchs» que deve ficar sempre gravados na memoria de todos aquelles que tiverem a fortuna de adquirir bilhetes, visto que poucos são os que ainda restam na casa, pois que a maioria dos nossos clubs se tem apressado a requisitar os seus lugares para assistir a tão importantissima sessão.

Os combates a realisar, são os seguintes: Cruz Coelho contra Luncau, francez; Silva Rasteiro, portuguez, contra Gaisard, francez, campeão universitario; Rosa Brito, campeão de Portugal, contra Filicto Rodrigues, J. é de Oliveira, contra o valoroso pugilista Francisco Brito; Carlos Sanjinez, boliviano, contra Oliveira Costa, portuguez; Godofredo de Campos, contra J. é Alberto; e finalmente os amadores Aragão de Andrade, do Ginasio Club Portuguez contra José Gomes, do Lisboa Ginasio Club.

Silva Ruivo pede-nos para que chamemos a atenção dos pugilistas que tomam parte na sua festa, a fim de comparecerem no Coliseu dos Recreios, pelas 11 30 da manhã do dia 10, para mesmo ser feita a pesagem e fiscalisação medica.

Natação

NOTA OFICIOSA DOS QUATRO CLUBS QUE ABANDONARAM A DELEGAÇÃO DE LISBOA DA LIGA PORTUGUEZA DOS AMADORES DE NATAÇÃO

Os clubs signatarios veem esclarecer os seus consocios e o publico interessado no caso, que não é da sua responsabilidade o facto de ele não ter sido avisado que se não se realisavam os desafios de Water-Polo no ultimo domingo na Doca de Belem. Estes clubs comunicaram verbalmente, proximo da meia noite da vespera dos aludidos desafios, ao sr. Presidente da Delegação de Lisboa, no Ateneu Comercial de Lisboa, que em virtude dos factos que ha tempos se vinham passando com a Delegação de Lisboa e do obs-

WATER-POLO

O I Portugal-Espanha

ESTÁ DESTINADO A DESPERTAR UM INTERESSE GRANDIOSO

E' amanhã que na doca de Belem tem logar o I Portugal-Espanha, em Water-Polo, que vai ser o inicio de futuros «matchs» internacionaes deste desporto.

O interesse que o encontro está despertando, é um firme motivo para se augurar uma auspiciosa estreia.

Tanto a linha portugueza como a espanhola foram organisadas com meticulosidade, sendo de esperar que a exibição dos dois «teams» resulte o mais brilhante possivel.

A nossa linha tem a seguinte constituição: guarda-redes, Coelho da Costa; defesas, Oliveira Duarte e Vieira Alves; medio, Antonio Soares; avançados, Basilio Santos, Bessone Basto e Antonio Silva. A suplentes estão: Francisco Leote, Mario Garcia, Alves Miguel e Canto Moniz.

A «equipe» espanhola, conforme ontem noticiamos, deve ser assim constituida:

Os trez irmãos Trigo, Ping, Barthé, Brull e Jimenez.

Antes da realisação do encontro I Portugal-Espanha, realisar-se-ha um jogo entre as terceiras categorias do Vendedores de Jornais e do Sporting Club de Portugal, para disputa do bronze «Adeodato de Carvalho». Emilio Renou, tido como uma das melhores competencias, efectuará uma exibição de saltos.

• • •

Os jogadores do reino visinho bem como os elementos que ontem publicamos como formando parte nas provas de natação que hoje se realisam, tiveram por parte dos nossos dirigentes da representação desportiva, uma carinhosa e entusiastica recepção, que deve ter deixado bastante satisfeitos os representantes os jogadores do reino visinho.

trucionismo feito naquela noite pelos delegados e alguns elementos do Sporting Club de Portugal e por alguns membros da propria Delegação, consideravam cortadas todas as suas relações com a Delegação de Lisboa a quem desde aquele momento definitivamente abandonavam. Do que fica dito ha muitas testemunhas. Não pode pois, sem a mais requintada má fé, vir alguem agora pretender atribuir-lhes culpas que só á Delegação pertencem e que só a falta de coragem moral poderá querer declinar para outrem.

Mais declaram os quatro clubs que por se tratar de um encontro internacional estão prontos patrioticamente a tomar parte com todos os seus elementos no proximo Portugal Hespanha, reservando-se para depois deste encontro esclarecer devidamente o publico das razões que os levaram a tomar tal procedimento.

Club Internacional de Foot-Ball.
Sport Algés e Dafundo.
Club Sportivo de Pedrouços.
Clube Nacional de Natação.

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM

A Selecção Nacional

OS NOSSOS LEITORES, SE FOSSEM CHAMADOS A FAZE-LO?...

Estando-se em vesperas de se disputar o II Portugal-Italia, em foot-ball, «A Capital», no louvavel intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus leitores, vae fazer um inquerito, a fim de vêr como estes organisariam, se fôssem chamados a fazel-o, a selecção nacional.

Para poder concorrer ao nosso inquerito, forçoso se torna que o leitor recorte o boletim que abaixo publicamos e dá direito a concorrer ao nosso inquerito. O leitor deve-o preencher e envial-o para a secção desportiva do nosso jornal, onde dia a dia iremos publicando os nomes dos jogadores mais votados.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes.................

Defesas.................

....

Meias defesas.................

....

Avançados.................

....

Lisboa, ... *de* .... *de 1926*.

O leitor,

VOTOS RECEBIDOS

Guarda-redes

Cipriano	23
Roquete	6
Carlos Silva	1

Defesas

Jorge Vieira	30
Arecoo	19
F. rreira	4
Pinho	4

Meias defesas

Tamanqueira	6
Vera	9
Mutinho (...)	10
Augusto Silva	14
Eduardo Augusto	8
Cesar	15
Pires da Oliveira	1

Avançados

Serra e Moura	14
João dos Santos	10
Ramos (Maritimo)	2
Meia direita do ...	6
Rod. iff	6
Domingo Gonçalves	14
João Franci c	3
Zabala	4
Silvero	4
Meia esquerda do Maritimo	5
R ... (Salesianos)	8
Armando Martins	1
Pontes (...)	5
José Manuel	4
João Gonçalves	2
J. Tavares	1
F ...	1

SEGREDOS A TODA A GENTE

Tendo-nos constado que creaturas mal intencionadas andam propalando coisas para desvirtuar o fim da festa em favor do pugilista Silva Ruivo procurámos este senhor que nos disse o seguinte: «Tem-me algumas pessoas dito que na festa que se está preparando para se realisar no Coliseu, o meu nome só serve de rotulo. Diga no seu jornal que se efectivamente algumas vezes isso tem sucedido agora não o é, pois que presentemente só tenho tratado com pessoas que muito prezam o meu nome e honradez, não tendo visos de verdade a atoarda levantada por alguns, para desvirtuar o fim da festa em questão. E'-nos grato constatar que todos os boxeurs portuguezes trabalham sem perceberem honorarios, e que o organisador Abilio Salreu foi o unico que se prestou a ajudar Silva Ruiva desinteressadamente.

— Suzanna Lenglen, de cujo estado de saude o seu medico tanto receava, está já felizmente entrando num periodo de franca convalescença.

Felicitamo-la.

— Um empresario americano firmou um contracto com Lenglen para a exibição de uma serie de partidas de tennis, durante quatro mezes na America. O contracto é na importancia de 100 mil dollares.

O seu primeiro «match terá logar em New-York, no dia 10 de Outubro.

Diz-se que depois de terminado esse contracto Lenglen partirá em digressão pelo Canadá, Mexico e Cuba, voltando depois a New-York, onde se estreará como «estrela» do cinema.

A brilhante tennista durante a sua digressão desportiva só poderá defrontar-se com profissionais.

— A nadadora americana Barrett, foi obrigada a abandonar a travessia do canal da Mancha, depois de ter nadado durante vinte e uma horas e trez quartos. A desistencia deu-se a trez quilometros de distancia do cabo Gris Nez.

— Miss Gertrude Ederle de dezoito anos de idade atravessou o canal da Mancha partindo do cabo Grianez até Kingsdown fazendo este percurso em catorze horas e trinta e nove minutos.

Pela noticia que recebemos em telegrama, da Agencia Lusitania, tiramos a conclusão de que finalmente apoz varias tentativas sempre infrutiferas, conseguimos agora ver realisada tão desejada proeza. A ser assim, é motivo de satisfação para a arrojada nadadora.

A inauguração das corridas nocturnas

BOM TRABALHO DOS CAVALEIROS—FORCADOS ESTREANTES—PROVOU-SE QUE AINDA HA HOMENS EM PORTUGAL

A ultima corrida de touros no Campo Pequeno obedeceu a uma velha aspiração da prestimosa colectividade Ateneu Comercial que ainda em vida do conde de Burnay— antigo proprietario do edificio—pretendeu adquirir a propriedade onde está installado.

As instancias vinham-a fazendo ha cerca de vinte e quatro anos, chegando o falecido conde a prometer uma importante doação, a qual se efectuaria se a morte não viesse impedir tão generoso gesto.

Após um renhido questão judicial, ficou o Ateneu, de novo na sua intensa actividade, propagando a instrução, visando principalmente o ensino comercial e sportivo.

A direcção do Ateneu com o fim de obter recursos para a compra do edificio, pensou levar a efeito varias festas, entre elas uma corrida, a qual se realisou na quinta-feira, com uma esplendida receita. Felicitações.

A corrida teve fazes interessantes e algumas de bastante movimento...

As primeiras foram expostas pelos cavaleiros e pelo admiravel «Armillita» que é o artista estrangeiro que maior cartel alcançou entre nós n'esta epoca. Simão da Veiga pai e filho e João Nuncio foram os cavaleiros da corrida.

A Simão, pai, saiu um bicho muito regular, podendo fazer melhor figura se não fosse a dificuldade que o animal ia lidador, tem em se mover na sela. Simão filho, esteve deligente e animado nos seus dois touros, principalmente no 7.º em que trabalhou a duo com João Nuncio. Ambos estiveram bem, sendo os ressaltos oportunamente aproveitados por Nuncio, isto tanto no que diz respeito á parte dos ferros compridos como á outra que saiu luzidissima e em que se registaram bons pares de bandarilhas metidas a duas mãos.

Nuncio foi muito correcto na lide do 3.º, no qual meteu alguns ferros á estribeira.

«Armillita» deu colaboração com o seu admiravel bandarilheiro Fernando. Sepedo «El Fino», com o capote teve lances vistosissimos. Com as bandarilhas, entrando de cara, cravou em «todo lo alto» magnificos pares e com a muleta desenvolveu adornadas faenas que eram sempre rematadas com bons «volapiés» e dos «pinchazos» muito bem marcados.

Dos nossos bandarilheiros destacaram-se A. Coelho, Antonio Carvalho e Joaquim de Oliveira. «Augusto», com sempre, mostrou a sua maestria na brega.

Quanto aos forcados não podemos concordar que se incluissem no programa de sde que nem pratic nas eram, mas sim estreantes. Ora estreias desta natureza não se fazem no Campo Pequeno. Se queriam que os rapazes «botassem» figura poderiam levar á corrida um outro grupo de profissionais ou amadores que alternassem com aqueles.

A inexperiencia daqueles, deu em resultado uma enorme bronca. Foi na altura do 6.º bicho que levou uma pesada lide de «Armillita». O animal, nas primeiras tentativas esteve bom para a pega, todavia, o estreante atemorisou-se.

Principia a bronca apaecendo na arena, vindo do «Sol», os amadores Jorge Cabedo, Arnaldo Valerio e Mariano Carvado, que com valentia, aguentou por um instante o impulso do inimigo.

Começam a chegar mais forcados de ocasião—isto, porque o touro tinha de ser pegado, para que se não dissesse que a raça portugueza desaparecera—João Coutinho, irmãos Mascarenhas, alguns profissionais etc. Houve tentativas e aparatosos boleus até que Joaquim Aguiar, no perigoso terreno da querença, pega de cara rijamente, o cornupto.

Seguiram-se as ovações que atingiram o delirio. Houve depois uma «fita» em que entrou a policia.

O director da corrida, parece que estava apostado em descontentar o publico. Foi o caso de logo no começo da função quando «Armillita» se preparava para trastear de muleta o 1.º, porque muito bem assim o entendia, o «inteligente», privou o publico de presenciar uns momentos de arte.

Com franqueza, não havia direito.

Não haverá na Escola Agostinho Coelho uma disciplina de preparação para directores de corridas?

Theatros e Cinemas

"O Principe João" e a "Zázá" no Trindade

Reapareceu ontem no Trindade a eminente actriz Lucilia Simões, interpretando na celebre comedia «O Principe João» o papel que constitui uma das suas coroas artisticas.

Foi noite de festa, portanto, não cessando o publico de vitoriar Lucilia Simões e os restantes componentes da esplendida companhia que a grande actriz e Erico Braga orientam com «savoir-faire» teatral que de ha muito os consagrou.

E' hoje a ultima recita de «O Principe João», na actual temporada, o que, sem duvida, motivará mais um espectaculo sensacional.

No domingo sobe á scena «A Zázá», desempenhando Lucilia Simões com notavel brilhantismo o papel em que a saudosa Angela Pinto patenteou exuberantemente o seu invulgar talento artistico.

Lucilia não desmerecerá—sem lisonja o dizemos—do confronto com a sua gloriosa antecessora na interpretação da personagem que lhe cabe em «A Zázá».

E ta simples noticia bastará para despertar o interesse dos inumeros admiradores de Lucilia e magnifica companhia que actua no Trindade.

Trez meninas... nuas! no Ginasio

Espectaculo alegre e artistico, é o do Ginasio, com as «Trez meninas... nuas!» que todos podem ir admirar por um preço extraordinariamente modico, visto terem sofrido um enorme abatimento de preços dos bilhetes. «Trez meninas... nuas» é o mais animado espectaculo da actualidade e o que reune maior numero de atracções.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21,30—«Os Filhos».
GINASIO—A's 21,30—«Tres meninas... nuas».
POLITEAMA—A's 21,30—«O arroz de quinze».
TRINDADE—A's 21,30—«O Patriota» e a revista «Pomada d'amor».
AVENIDA—A's 21,15—«O dr. da Mula Ruça».
APOLO—A's 21,45—«A Casa de Suzana» e o fim «Milagre de F timas».
MARIA VITORIA—A's 9 e 10,45—«O Az de espadas».
VARIEDADES—A's 9 e 10,45—«Pó de Arroz».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 45—Torneio Internacional de Luta.
SALÃO FOZ—A's 21,15—«Malmequere» e varias atualidades.
SALÃO CENTRAL—A's 20,30—Cinema—«O forasteiro silencioso», «Muralha do silencio» e «Lisboa-Porto», em Water-Polo.

Cinemas :— TIVOLI, Eden Condes, Terrasse; cines Mundial, Paris Esperança; Salões Ideal, Lisboa, Promotora, animatografos do Rocio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema A.

Augusto José Vieira

Mausoleu á sua memoria

Sendo necessario, efectuar, no mais curto prazo, a trasladação dos venerandos restos mortais do grande propagandista do Livre-Pensamento, que se chamou Augusto José Vieira, para o mausoleu que foi levantado no cemiterio oriental á sua memoria, a Comissão executiva desta homenagem pede a devolução das listas de subscrição que faltam recolher, afim de poder satisfazer integralmente a despeza feita.

Todos os donativos devam ser dirigidos para a séde da Associação do Registo Civil.

Transporte... 9.679$23; Lista n.º 171 (Donativos angariados na Voz do Operario) Antonio Pereira Coelho, 5$00; Francisco J. dos Reis, 1$00; J. Maria de Barros, 1$00; Januario Augusto de Paula, 1$50; C. Garcia Ferreira, 1$00; J. F. Coelho Torres, 1$00; J. Rodrigues Cassão, 5$00; Jaime Travessa, 1$00; A. do Nascimento, 1$00; J. Mendes Veludo, 1$00; Joaquim Francisco, 1$00; Carlos A. Soares, 1$00; Jorge J. Xavier, 1$00; J. Pinheiro da Fonseca, 1$00; J. Victorino Anto. i, 1$00; Raul dos Santos, 1$00; Alfredo Cristo, 1$00; Antonio Cruz, 1$00; Alexandre Vieira, 1$00; D. Alzira Moreira, 1$00; R. J. Santos, 1$00; Jaime Monteiro, 1$00; Bernardo F. Cruz, 1$00; Amadeu B. Gonçalves, 1$00; Fernandes Alves, 2$00; João Henrique da Silva, 5$00; Alfredo Vaz da Costa, 5$00; Custodio da Cruz, 1$00; L. Antonio Rosendo, 2$50; Alfredo Viana, 1$00, Total 9.73.$ 3.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, Coronel de infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, no intuito de beneficiar a higiene da Cidade, aprovou a seguinte:

POSTURA

Art. 1.º—E' proibido revolver e escolher o lixo contido nos recipientes domesticos.

Art. 2.º—As pessoas que infringirem as disposições do artigo anterior incorrerão na multa de Esc. 5$00 a 25$00, a qual poderá ser multiplicada por vinte, nos casos de reincidencia.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 19 de Julho de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa,
(a) José Vicente de Freitas

São avisados os srs. accionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de esc. 6$53 (seis escudos e cincoenta e três centavos) por acção, será efectuado nos dias 2, 4, 6 e 9 de Agosto p. f. como segue:

Em LISBOA: Na sede da Companhia, rua de S. Julião, 139, das 14 ás 16 horas;
No PORTO: Na filial do Banco Lisboa Açores, Avenida dos Aliados, 44, das 11 ás 14 horas; na filial do Banco Nacional Ultramarino, Praça da Liberdade, 138, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 15 horas;
Em PARIS: No Comptoir National d'Escompte de Paris, rue Bergère, 14, e na casa de Neuflize & C.ie rue Lafayette, 31.

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.
Passado o prazo acima referido continuará o pagamento ás quartas feiras, de manhã horas.

Lisboa, 12 de Julho de 1926.—O administrador-delegado (a) D. LUIZ DE LENCASTRE—C. M. BLECK.

A CAPITAL

Diario republicano da noite

5297-17.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios—Rua do Norte, 5 | Segunda-feira, 9 de Agosto de 1926 | Impressão—Rua da Bica, 71—LISBOA | Preço 30 Centavos — Telef. Trindade, 22 - Capital

ESTA MANHÃ FUGIRAM DA PRISÃO DA JUNQUEIRA, DOZE MARINHEIRO, QUE ALI SE ENCONTRAVAM DETIDOS

A COMEMORAÇÃO DA batalha de Ourique

Notas instantaneas dum assistente interessado

Como o sr. dr. Antonio Cabreire esteve presente em toda a parte

Historia ou lenda pouco importa—a batalha de Ourique teve ante-ontem o seu dia. Pode não ter tido lugar a batalha; pode ser duvidoso o numero de guerreiros que nela tomaram parte, olhos em braza, bocas espumantes, braços herculeamente erguidos... Não importa. Basta-nos que exista o sr. dr. Antonio Cabreira.

Na verdade, foi o insigne academico que consagrou a batalha e já que, por uma questão de tempo, não poude convertel-a, nos albores da nacionalidade, em facto historico incontroverso. O sr. dr. Antonio Cabreira não tem culpa de ser nosso contemporaneo, em vez de ter convivido com D. Afonso Henriques—circunstancia muito mais interessante para s. ex.ª, pois que lhe seria permitido envergar a solida e gloriosa cota da malha, em vez da banal e deselegante farda academica.

* * *

Ourique teve ante-hontem o seu dia—e a sua noite. Noite de vigilia no teatro Nacional e dia de comes e bebes no Cartaxo. Os tempos mundaram e, com eles, os nossos habitos guerreiros. Outr'ora, como nos tempos mitologicos de Ourique, batiamo-nos de armas na mão, nas aridas e abertas planicies; agora batemo-nos de talher em riste nas mesas mais ou menos orçamentaes.

* * *

O Cartaxo foi prodigo na carinhosa hospitalidade dispensada ás entidades oficiais, que a comemoração da batalha de Ourique arrastou até lá. Discursos, «champagne» e uma suculenta merenda. Musica, foguetes, bandeiras, apetite. O sr. Jacinto Nogueira, do Casal do Oiro, pediu, em nome da junta da freguesia, que o Casal fosse crismado. Casal do Oiro, na verdade, não tem mada o perfumado sabor historico de uma terra enxarcada pelo sangue heroico de multidões guerreiros em luta aberta. Naquele chão deve ter decorrido a batalha milagrosa, em que a Patria Portugueza foi instituida por munificencia divina e consagrada a Deus pela filial dedicação de Afonso Henriques. Vila Chã de Ourique é, pois, como deseja o sr. Jacinto Nogueira, designação mais apropriada e insigne.

O governo, entre uma taça de «champagne» e um discurso, prometeu satisfaser o pedido.

* * *

Em Lisboa houve salvas de tiros e salvas de adjectivos. O sr. major Vasco de Carvalho não realisou a sua anunciada conferencia no salão da Faculdade de Sciencias—mas foi substituida, á pressa, pelo sr. dr. Antonio Cabreira. Multiplicou-se magnificamente o vistoso academico, porque, durante a tarde, percorreu os bairros onde as bandas militares, musicalmente, se associaram á comemoração. Houve quem visse o sr. dr. Antonio Cabreira, no mesmo instante, e enquanto dissertava suculentamente sobre as fontes coevas de informação, mercê das quaes a batalha se realisou nos precisos termos em que s. ex.ª a anda descrevendo, aplaudindo na Avenida, na Praça D. Fernando, no Matadouro, no jardim da Estrela e em S. Pedro de Alcantara, as bandas militares mobilizadas para o efeito.

O sr. dr. Antonio Cabreira desempenhou, com enternecedora dedicação, o seu papel de fiscal das festas.

* * *

A' noite, no Nacional, recita de meia gala—com pouco mais de meia casa. Lá estava tambem o sr. dr. Antonio Cabreira. Num camarote de frente assistiu o sr. general Domingues; nos camarotes lado, pessoas que olhavam de lado, emquanto, no palco, Augusto de Melo soletrava a prosa monografica do sr. dr. Antonio Cabreira. Ilda Stichini veiu ler tremula de comoção patriotica ou de enleio artistico, os versos alusivos do sr. Cardoso dos Santos, acompanhados em surdina por um terno de cornetas.

A banda da guarda republicana executou uma marcha e depois acabou, com umas palmas bocejadas, este entre-acto patriotico e comemorativo.

* * *

Um intervalo—e a seguir o calmante: a representação de «Os Filhos», que foi o excelente licor deste jantar de erudição patriotica—talvez a ~~unica~~ realidade sobrevivente da batalha de Ourique, áparte o sr. dr. Antonio Cabreira.

Congresso Pedagogico

A SESSÃO DE HOJE E A VISITA AO MUSEU DAS JANELAS VERDES

Com grande concorrencia realisou-se hoje pelas 9 horas, no salão da Escola Academica a 2.ª sessão do Congresso Pedagogico, tendo-se iniciado a discussão da tese «Educação Fisica na Escola Primaria», sobre a qual falou grande numero de oradores, devendo continuar a ser discutida na sessão da noite.

A's 15 horas os congressistas visitaram o museu de arte antiga, nas Janelas Verdes.

UMA SINDICANCIA

As conclusões

a que chegou o conselho de Directores Geraes

contra o antigo director da Casa da Moeda, sr. Anibal Lucio de Azevedo

O «Diario do Governo» publica o parecer do Conselho de Secretarios Gerais dos Ministerios, relativo á sindicancia feita aos actos do sr. Anibal Lucio de Azevedo, como administrador da Casa da Moeda.

Desse parecer, que termina propondo a aplicação da pena de noventa dias de suspensão de exercicio e vencimento, com que o ministro das Finanças concordou, transcrevemos as acusações que o conselho de secretarios gerais considerou provados e como fundamento á aplicação da referida pena.

«Mostra-se que o sindicado habitou sem autorização ou prescrição legal que lho permitisse uma casa no edificio da Casa da Moeda e utilizou em seu proveito uma porção de alcool pago por conta da mesma casa;

Encomendou sem concurso nos termos legais, ou por outra forma legal que substituisse o concurso, tintas em importancia superior a dezasseis contos, sem acautelar os interesses da Fazenda Publica;

Empregou na aquisição das tintas um processo em que não foram acautelados os interesses da Fazenda Publica, e no qual foi trocado um intermediario que já antes fornecia as tintas fóra dos termos legais, por outro, e por forma que nenhuma prescrição legal ou regulamentar permite;

Mandou pagar tintas na importancia de, pelo menos, dezasseis contos antes de ser recebida na Casa da Moeda ordem de pagamento do Ministerio das Finanças, declarando, quando ouvido a este respeito, que este procedimento já tinha sido seguido com outros fornecedores da Casa da Moeda;

Autorizou ou determinou a abertura de um caixote com bilhetes postais e selos de emissões antigas, deixou que se fechasse o caixote e selasse com um carimbo vulgar, sem previamente se proceder ao arrolamento dos valores, deu depois ordem para sair do deposito em que se encontrava para o poder de um empregado, que os abriu sem quaisquer formalidades, reconhecendo-se depois falta selos em quantidade que se não pode averiguar;

Fez de uma das empregadas da Casa da Moeda sua amante com escandalo publico, permitindo-lhe liberdades que eram vedadas a outras empregadas, dando-se ao mesmo tempo scenas escandalosas da mesma natureza das que ele praticava e outras com conflitos e escandalo de que o sindicado ou não procurava tomar conhecimento, ou tomava conhecimento e não as reprimia;

Permitiu a uma firma comercial e industrial, de que era sócio um empregado de categoria da Casa da Moeda, relações e negocios com a referida casa dos quais se reconhece ter havido vantagem e interesse para a firma com prejuizo para a Casa da Moeda;

Não exerceu a necessaria fiscalização para conhecer, se não conhecia, e em todo o caso impedir ou reprimir, na Casa da Moeda, a pratica de muitas faltas e até crimes por parte de empregados ali, faltas e crimes que constam do processo de sindicancia».

O conselho de ministros tendo apreciado o processo de sindicancia, parecer do conselho de Directores Geraes e penalidade de noventa dias de suspensão imposta ao sr. Anibal Lucio de Azevedo, resolveu que, cumprida a pena, aquele funcionario seja demitido, passando á situação de adido.

Polonia

Entre esta e a França foi assinado um tratado

BUCAREST, 8 -- Foi assinado o tratado de neutralidade e amisade entre a França e a Romenia,

Uma grande manifestação ao marechal Pilsudky

VARSONIA, 9--- Assumiu as proporções duma apoteose ao marechal Pilsudsky, a comemoração realisada ontem do 9.º aniversario da marcha da legião polaca sobre a Polonia russa, sob o comando do prestigioso cabo de guerra.--(L).

Rapaz fulminado

Deu entrada na «Morgue» o cadaver de um rapaz que aparenta ter 12 anos, cuja identidade se ignora, que na «passerelle» da estação de Pedrouços, foi fulminado por um fio electrico de alta tensão.

Dois atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi pensado e recolheu a casa Antonio Machado Vaquinhas, de 53 anos de idade, trabalhador, residente no patio do Marechal, á Penha de França, que foi atropelado por um automovel, ficando ferido no braço e na perna direita.

▬ ▬ ▬

Na Cruz Vermelha do Calvario recebeu curativo e recolheu a casa Cesar Augusto de Melo, de 34 anos, carpinteiro, residente na calçada de Arroios, n.º 20, 1.º, que em Belem foi atropelado por um automovel, ficando ferido no rosto e na cabeça.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

O crime de Augusto Gomes

Em audiencia correcional, devem responder amanhã no segundo distrito, José Munes Castanheira e Carlos Santos (o Santos Aldrabão) acusados de tentarem encobrir Augusto Gomes, o assassino da actriz Maria Alves.

As dividas de guerra da França aos E. Unidos

Uma carta do sr. Clemenceau ao presidente Coolidge

PARIS, 9--A carta aberta do sr. Clemenceau ao presidente Coolidge causou profunda impressão em todos os circulos.

Os telegramas recebidos dos Estados Unidos da America do Norte denotam tambem a profunda impressão ali causada.

Os jornais da manhã na sua generalidade, louvam a atitude do antigo presidente do ministerio da "união sagrada" lamentando alguns outros os termos em que a carta está redigida e dizendo que o sr. Clemenceau o auctor do Tratado de Versailles, deveria ter regulado o problema das dividas interaliadas imediatamente após o armisticio.--(L).

O presidente Coolidge responde, muito conciliador

NEW-YORK, 9.--O presidente Coolidge, que se encontra em Plymeuth, responde á carta que sobre as dividas de guerra lhe foi dirigida pelo sr. Clemenceau demonstrando que as negociações sôbre as dividas francezas estão constituidas pela parte que interessa aos Estados Unidos.--(L).

A VÃ COBIÇA...

AS causas ocultas da sangrenta luta religiosa de que o Mexico está sendo palco

O antigo presidente Obregon apoia o presidennte Calles

A luta religiosa no Mexico prosegue com toda a violencia, não sendo facil qualquer previsão acerca da possibilidade e condições do seu termo. O presidente Calles não transige, antes parece disposto a levar por deante os seus designios que, hora a hora, vão tomando um caracter mais firme e energico. Pelo menos em certos meios politicos, a sua atitude inquebrantavel tem-lhe criado numerosas simpatias e adesões, o que representa, para os seus partidarios, a certeza da vitoria e a consolidação do Governo. Entre as adesões que até ele teem chegado, não é, por certo, das menos importantes e decisivas, a do presidente Obregon. Ela significa, naturalmente, porque não obedeceu, evidentemente, a uma resolução isolada, a possivel constituição de um bloco liberal em torno do presidente Calles.

E' claro que os catolicos e aqueles politicos hostis ao presidente que aproveitaram as circunstancias para se concentrarem numa oposição ruidosa, violenta e talvez decisiva, não desarmaram nem parecem dispostos a moderar os seus metodos de combate.

O que se vê claramente é que o Mexico se divide em dois grandes campos, abertamente, truculentmente inimigos. As associações economicas—camaras de comercio e camaras industriais—estão dispostas a combater a «boycottage» estabelecida pelos catolicos, embora alheadas do fundo politico e espiritual que a determinou.

A violencia da luta, entre os partidarios do governo e os catolicos—ou os que com estes sabem especular—é cada vez mais intensa e desesperada.

Na cidade do Mexico foi assassinado pela multidão desvairada, um conselheiro municipal que censurou a maneira como os catolicos estavam procedendo.

Por outro lado as autoridades estabeleceram severas medidas a fim de manterem a ordem publica. Foram anuladas todas as licenças de porte de arma e postas em vigor penalidades rigorosas para os contraventores. A policia tem realizado numerosas prisões e buscas domiciliarias.

Nos estados de Jalisco e Durango tem havido graves e numeros disturbios, em consequencia das manifestações de protesto determinadas pela expulsão de Monsenhor Crespi. Em S. Luiz foram presos quatro individuos vestidos com habitos religiosos que andavam provocando os partidarios do governo.

Sucessos como estes acontecem quasi diariamente, aqui e ali, desde as grandes cidades, até ás remotas povoações do interior. São, claramente, duas tendencias espirituaes—ou, talvez mais rigorosamente, dois grupos de interesses extranhos—que se degladiam sangrentamente, no grande campo mexicano, praça aberta a todas as ambições. Não é possivel prever quem, afinal, cantará victoria nesta batalha formidavel. O oiro do Mexico—as suas famosas minas de petroleo—despertam ha longos anos a cobiça insatisfeita de visinhos e de inimigos distantes.

Essa—as minas de petroleo—tem sido sempre a causa fundamental, a grande força propulsora, que converteu o Mexico em campo de batalhas fratricidas. Deve ser, ainda hoje, esse o motivo da grande e inesperada luta religiosa, cujo termo é uma interrogação enervante.

VIDA SPORTIVA

NA ROMENIA

foi ontem dia de festa

BUCAREST, 9 --- Em todas as cidades da Romenia foi ontem celebrado o 9.º aniversario da victoria de Marahesol. Uma imponente peregrinação em que tomaram parte representantes dos monarcas, do governo e do exercito, visitou o campo de batalha. (L).

A PAZ

entre a Bulgaria e a Jugo-Slavia, manter-se-ha

BELGRADO, 9.—A nota enviada ontem á noite pelo gabinete jugo-slavo ao governo bulgaro, ácerca dos incidentes na fronteira, é de caracter conciliatorio.

Espera-se que o conflito não assuma a gravidade que se supoz.—(L).

A GREVE

dos trabalhadores das docas de Cherbourg

CHERBOURG, 9.—Os trabalhadores das docas declararam-se em greve, sendo os cais ocupados pela policia.—(L).

Propaganda anti-religiosa

O Gremio Excursionista Civil do Monte, realisa no proximo dia 22 uma excursão a Torres Vedras, onde realisa um comicio de propaganda anti-religiosa.

NO COLISEU DOS RECREIOS

A sessão de amanhã da "nobre arte"

DEDICADA AO ANTIGO CAMPEÃO DE PORTUGAL SILVA RUIVO

FRANCISCO BRITO

E' amanhã conforme temos vindo noticiando, que no Coliseu dos Recreios se realisa a sessão de «nobre arte» que uma comissão de colegas e amigos dedica ao antigo campeão de Portugal sr. Silva Ruivo.

Os colegas do homenageado estão dispostos a fazer mostrar publicamente que é possivel realisar-se em Portugal uma sessão capaz de honrar tanto pugilistas como aqueles que tomam sobre si o encargo de a organisar. Daí resulta que a sessão de ámanhã é daquelas que é aguardada com enorme interesse por parte do publico.

As gravuras que publicamos são de dois elementos de valor que na festa de ámanhã tomam parte, e para quem o publico converge em parte as suas atenções. Chamam-se os dois valores Francisco Brito e José d'Oliveira.

JOSÉ D'OLIVEIRA

SEGREDOS A TODA A GENTE

Já não se realisa no proximo domingo, no Campo Pequeno, a anunciada sessão de box em que Berrik devia combater Al Baker e Cruz Coelho devia defrontar o francez Luneau, que combateu ultimamente José Santa. E' possivel que seja adiada e se efectue noutra casa de espectaculos.

Este programa estava já despertando excepcional e justificado entusiasmo. Al Baker é um formidavel negro, e o encontro Coelho-Lunaud tinha importancia por dois motivos: primeiro, porque Lunaud defrontou ultimamente José Santa, segundo porque recentemente houve um jornal que quiz apontar Lunaud como inferior a Luneau, que amanhã combate no Coliseu, do que provinha o desejo de fazer o confronto entre os dois francezes.

— Na assembleia geral ontem realisada na Sport Lisboa para eleição dos novos corpos gerentes, verificou-se o seguinte resultado:

Assembleia geral: Dr. João Carlos Mascarenhas de Melo, Manuel da Conceição Afonso, Frederico de Castro e Antonio dos Santos Rodrigues Braz.

Conselho fiscal: Abel de Freitas Aguiar, Antonio Bernardo Aguiar e Alberto Castro Mata.

Direcção: Cosme Damião, Antonio Ribeiro dos Reis, Eduardo David Martins Pereira, Joaquim Ferreira Bugalho, Carlos Alberto de Figueiredo Lopes, dr. José Picoto e Antonio José Piano Junior.

Suplentes: Alfredo da Silveira Avila de Melo, Vitor Candido Gonçalves, Alfredo Luiz Piedade, Vitor Lemos, Joaquim Coelho Duarte, Augusto Jorge e Hugo Moreira Lobo.

Aos novos dirigentes do Sport Lisboa as nossas felicitações.

— Os arbitros, cronometristas, medicos e todas as pessoas que tomam parte na sessão de box de amanhã, no Coliseu, são da Federação Portuguesa de Box.

A pesagem é publica ámanhã, ás 11,30 da manhã.

— Esta secção dos segredos, é uma especie de A. B. C., tudo sabe, tudo diz e tudo vê. Por isso mesmo ela é lida tão evidamente como se tem verificado.

Ainda bem, porque aqui, embora se trate de segredos, bem depressa se divulgam.

— Hoje, dizemos pouca coisa não é verdade?...

Amanhã diremos mais e melhor.

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM

A Selecção Nacional

OS NOSSOS LEITORES, SE FOSSEM CHAMADOS A FAZE-LO?...

Estando-se em vesperas de se disputar o II Portugal-Italia, em foot-ball, «A Capital», no louvavel intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus leitores, vae fazer um inquerito, a fim de vêr como estes organisariam, se fôssem chamados a faze-lo, a selecção nacional.

Para poder concorrer ao nosso inquerito, forçoso se torna que o leitor recorte o boletim que abaixo publicamos e dá direito a concorrer ao nosso inquerito. O leitor deve-o preencher e envia-lo para a secção desportiva do nosso jornal, onde dia a dia iremos publicando os nomes dos jogadores mais votados.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes ....

Defesas ....

....

Meias defesas ....

....

Avançados ....

....

....

Lisboa, ... *de* .... *de 1926.*

O leitor,

....

VOTOS RECEBIDOS

Guarda-redes

Cipriano	23
Roquete	6
Carlos Silva	1

Defesas

Jorge Vieira	30
Azeredo	19
Ferreira	4
Pinho	4

Meias defesas

Tamanqueira	6
Varela	9
Martinho (Sporting)	10
Augusto Silva	14
Eduardo Augusto	8
Cesar	15
P. s na d'Oliveira	1

Avançados

Serra e Moura	14
João dos Santos	10
Ramos (Maritimo)	2
Meia direita do Maritimo	6
Rodolfo	6
Domingos Gonçalves	14
João Francisco	3
Zibala	4
Severo	4
Meia esquerda do Maritimo	5
Ramos (Belenenses)	8
Armando Martins	1
Ponta esquerda do Maritimo	5
José Manuel	4
Jaime Gonçalves	2
J. Tavares	1
F...es	1

A PROPOSITO

A "derrota" de ontem

Portugal anda decididamente com pouca sorte! O desaire de ontem, deixou muito mal impressionada a maioria daqueles desportistas que anceavam por uma victoria a favor de Portugal.

Por nossa parte apressamo-nos a contrariar essa má impressão encarada por alguns desportistas, visto que, tendo a selecção espanhola que ontem jogou contra a nossa, vencido o grupo campeão do mundo por 4 a 1, como era possivel a nossa selecção derrotar a do reino visinho?

Portugal,—se não estamos em erro—é de todas as nações da Europa a que cultiva water-polo ha menos tempo. Portanto a derrota de hontem, até certo ponto, deve ter facultado muito bons ensinamentos aos nossos jogadores e ao mesmo tempo desculpa los de faltas ocasionaes.

Todavia, repetimos: a derrota de 2 a 1, não é motivo para desesperar. Alguns jogadores do reino visinho, ao findar o encontro, não duvidaram em reconhecer nos jogadores portuguezes excelsas virtudes que os poderão transformar em magnificos manejadores do esferico, se souberem aplicar-se a fundo a esse desporto.

A ser assim, o que não duvidamos em acreditar, em encontros futuros a nossa selecção deve dar muito melhor conta de si. Porem, como nada se faz sem tempo e aplicação tecnica, desde já fazemos votos que esses dois objectivos sejam o mais sacrosantamente respeitados, de maneira a fazer guindar esse desporto á altura a que de justiça tem direito.

Aguardemos, pois, que o tempo que é o grande mestre, faça bem depressa esquecer o desaire de ontem, trazendo para Portugal o premio compensador.

Como bons portuguezes que nos prezamos de ser, não deixaremos, pois, de afirmar, que a derrota de ontem, dadas as circunstancias em que se deu, marcou o inicio duma epoca de gloria para o desporto nacional, não devendo ser motivo para objurgatorias pessimistas.

JOÃO DE DEUS FONTE

***

'O VOLANTE'

Recebemos o primeiro numero desta importante revista automobilista que se apresenta com magnifica colaboração e belo aspecto grafico. Já de ha muito se anceava por uma revista deste genero que pugnasse pelos interesses e desenvolvimento do automobilismo em Portugal. O aparecimento de «O Volante», foi por esse motivo apontado como um grande acontecimento.

Para Campos Junior seu proficiente director e nosso presado amigo, vão neste momento os nossos votos de felicitação pelo exito obtido com a saida da sua nova revista desportiva, á qual apetecemos longa vida e prosperidade.

Teatros, e Cinemas

MARAVILHA

O diluvio universal

vai ser reconstituido em cinema

O continuo progresso tecnico da cinematografia permite já a exata reprodução, em pelicula, de assuntos inesperados.

Motivos historicos e legendarios de grandiosidade imponente estão sendo reproduzidos no «écran» com autentica fidelidade graças ao maravilhoso avanço, cada dia maior dos processos da fotografia animada.

«Quo vadis?» na sua ultima edição, «A Lenda», «Os Nibelungos»—trez films que o nosso publico já teve ocasião de admirar na sua maravilhosa grandeza e na sua estupenda realização cinematografica — assim como «Ben Hur», ainda não exibida entre nós, são obras primas da cinematografia moderna.

Ha, no entanto, entre as mais belas produções cinematograficas dos ultimos tempos, uma que a todas supera: «Os dez mandamentos». E supera-as porque nele se resolve tecnicamente, com perfeita ilusão, o problema de dividir o mar em duas metades, para dar passagem aos israelitas fugidos do Egito.

Esta composição fotografica, tem a suprema qualidade de entreter o nosso publico, especialmente as senhoras, que, al m de tudo, riem a bom rir com Ilda Stichini, que é soberba no papel do pequeno estudante Burdan, um endiabrado rapazito, que até inventou a direcção dos grandes dirigiveis «Os Filhos» repete-se hoje.

***

A despedida da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga dá hoje o seu ultimo espectaculo da actual temporada, com a celebre comedia «O Leque», um dos maiores brilhantes exitos do esplendido nucleo artistico que está actuando no Trindade.

Ontem constituiu um enorme triunfo a representação da «Zazá», em que a ilustre actriz Lucilia Simões tem um soberbo e magistral desempenho na mesma personagem que foi uma das coroas de gloria da saudosa Angela Pinto.

«O Leque» dará hoje ensejo a mais uma extraordinaria afluencia de publico ao Trindade, devendo, sem duvida, ser tributada á magnifica companhia Lucilia-Erico a carinhosa manifestação a que ela merece pelo notavel merito dos seus componentes e pelos sensacionais espectaculos que tem organizado.

original, surpreendente, tão bem alcançada, abre á arte do cinema novos rumos para o seu desenvolvimento.

Naturalmente, deste «film» assombroso, que é uma conquista admiravel nasceu por certo a ideia de realizar um outro — seu complemento—que se chamará "A arca de Noé", com o intuito de reproduzir, entre outros quadros surpreendentes, o Diluvio Universal.

Engenheiros, arquitectos, naturalistas, cenografos, e "metteur-en-scène" cinematograficos, começaram já os estudos necessarios para reconstituir o mundo ante-diluviano, com os seus habitantes e os seus costumes proprios e a sua fauna e a sua flora especiais.

O diluvio será inundado mercê de trabalhos mecanicos «expressos» e as inundações, que atingirão diferentes e distantes extensões, m diante milhares de milhões de metros cubicos de agua represadas com o fim exclusivo de ser aproveitadas na pelicula.

A Biblia é fonte abundante em temas adequados ao cinema fabuloso.

Não tardará muito que não vejamos, na superficie lisa e prateada do «écran» a maneira e a presteza com que o Grande Realisador formou o universo e o primeiro homem!...

***

"Os Filhos", no Nacional

As noites do Nacional são ainda as que marcam em Lisboa. Dia a concorrencia de publico ao elegante teatro, vincando com a sua presença a iniciativa de Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo e consagrando cada vez mais a peça «Os Filhos», que é uma obra prima do teatro francês e

"Tres meninas... nuas!", no Ginasio

O Ginasio continua a proporcionar ao publico um esplendido espectaculo, que tem atraido a atenção geral. Trata-se da engraçadissima comedia musicada «Tres meninas... nuas!», cujo originalissimo entrecho decorre entre a mais buliçosa alegria. A peça está apresentada com grande aparato, passando-se o seu 2.º acto entre os bastidores dum teatro de revista, em noite de «premiére», aluindo, ali os «entrones» Habitues, amigos do autor e admiradores das artistas, dando a presença duns e doutras, origem a vaivens e divertidas peripecias «Tres meninas... nuas!», é, no conjunto, um soberbo espectaculo, que pode ser admirado com pouco dispendio, visto que os preços dos bilhetes, no Ginasio, foram consideravelmente reduzidos.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21,30—«Os Filhos».
GINASIO—A's 21,30—«Trez meninas... nuas!».
POLITEAMA—A's 21,30—«O arroz de quinze».
TRINDADE—A's 9,30—«O Patriota» e a revista «Pomada Amora».
AVENIDA—As 9,15—«O dr. da Mula Russa».
APOLO—A's 21,45 - «A Casa d. Susana» e o film «Milagre de 5 timas».
MARIA VITORIA—A's 9 e 10,45—«O Az de espadas».
VARIEDADES—A's 9 e 10,45—«Fó do Arroz».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,45 —Torneio Internacional de Luta.
SALAO FOZ—A's 21,15—«M inaugura e cias animatograficas.
SALAO CENTRAL—A's 8,30—Cinema—«O forasteiro silencioso», «Muralha do silencio» e «L Lisboa-Porto», em Water Polo.
Cinemas :— TIVOLI, Eden Condes, Terrasse; cines Mundial, Paris Esperança; Salões Ideal, Lisboa, A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema A. C.

MORRER DE SAUDADE

No Rio de Janeiro

suicidou-se um joven portuguez saudoso da Patria

QUEM ERA AMADEU NUNES DE MATOS, O DESVENTURADO SUICIDA

Rio de Janeiro, 18 de Julho—Abandonando a patria distante ele partiu, o mez passado, em busca de plagas americanas. Fôra uma resolução subita, a sua, resolução que encheu de magua e de espanto todos os parentes aos quais participou os seus designios. Tentaram demovê-lo do seu proposito com argumentos fortes, a principio, depois com suplicas, a que não faltaram nem as lagrimas, nem o apelo convincente da ternura e do afecto.

A tudo ele resistiu.

—Não insistam! Preciso partir, tenho dito.

E embarcou no porto de Lisboa, numa manhã brumosa, a cidade ainda resoante dos clarins militares, as ruas cheias de uniformes, agitadas de boatos e novidades, r manescentes do ultimo movimento politico que ali explodira creando para o paiz nova ordem de cousas...

No bôjo do transatlantico fervilhante de vozes cosmopolitas, ele se isolava, tristonho, a um canto, vencido pelas saudades, pelas dôces recordações que lhe invadiam o peito em tropel desordenado.

Um dia amanheceu na baía da Guanabara a possante unidade mercante.

Parentes aqui aguardavam-lhe a chegada. Ele, jovem e forte saltou em terra, abraçou os entes queridos, contou novidades da terra. Vinha tentar a vida aqui. A patria dividida cansava-lhe tristeza. O campo, lá, negava-lhe qualquer possibilidade de exito.

Assim, aqui chegou Amadeu Nunes de Matos, de 21 anos de idade, solteiro.

Seu irmão, o negociante André Nunes de Matos, proprietario do restaurant da rua Haddock Lobo, 165 hospedou-o e, para que Amadeu não ficasse sem ter que fazer, deu-lhe um emprego no negocio. Foi isto a 6 do corrente.

Todos os dias o joven chegava muito cedo ao restaurant, cuidava das suas obrigações e ficava como que mergulhado em scismas profundas. O irmão notava-lhe a tristeza e indagava as suas razões.

– Não é nada. Pode ficar tranquilo...

Hoje, á hora habitual Amadeu chegou á rua Haddock Lobo, 166, saudou o empregado José Gonçalves da Rocha e caminhou logo para o W. C. Seriam 7 horas da manhã. Os minutos rolaram. Rocha, como que se assustou com a demora do companheiro. Depois, lembrando-se de que ele se fechára na reservada havia mais de uma hora, foi até á porta e bateu.

De dentro ninguem acudiu ao chamamento. Insistiu. Nada! Foi então que correu a comunicar o facto ao patrão, André Nunes de Matos.

Este correu ao W. C. e bateu. E como continuasse o mesmo silencio, lá dentro, André arrombou a porta com um violento impulso de hombros. Depois recuou, instintivamente, apavorado com o que viu.

Da extremidade de uma corda pendia, inteiriçado, o cadaver de seu irmão. Amadeu suicidára-se!

Deante do horrivel quadro André Nunes de Matos mandou avisar á policia local do ocorrido.

Compareceu, então, o comissario Waldemar Claudio, do 15.º districto, que providenciou imediatamente para que fosse retirado o cadaver da laçada e removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Nos bolsos de Amadeu o comissario Waldemar encontrou os seguintes valores e objectos: 117$ em moeda brasileira, 75 centavos em moeda portugueza, 110 escudos, um canivete, um caderno de notas, um relogio de metal branco, uma pulseira, um porta-lapis encarnado, uma carteira de couro e diversos papeis sem importancia.

Tudo isso, depois de cuidadosamente arrolado foi transportado á delegacia do 15.º districto policial.

O sr. André Nunes de Matos não sabe a que atribuir o gesto do seu irmão. Diz que recebeu o mez passado, uma carta de Amadeu, comunicando-lhe que havia resolvido deixar a patria e partiria dentro de poucos dias para o Rio de Janeiro.

Foi isto nos ultimos dias de junho findo.

Mau grado a convivencia com a familia do irmão, que reside na rua Santa Luzia numero 81, Amadeu permanecceu sombrio desde que desembarcou aqui. Sobre as suas tristezas nada quiz dizer. Evitava mesmo que lhe fizessem perguntas a respeito.

Crê, todavia, o negociante André Nunes de Matos que o irmão tivesse sucumbido ao peso das saudades da patria.

Dahi, talvez, um caso de amor nascido lá longe, na provincia natal...

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, Coronel de Infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, no intuito de beneficiar a higiene da Cidade, aprovou a seguinte:

POSTURA

Art. 1.º—E' proibido revolver e escolher o lixo contido nos recipientes domesticos.

Art. 2.º—As pessoas que infringirem as disposições do artigo anterior incorrerão na multa de Esc. 5$00 a Esc. 10$00, a qual poderá ser multiplicada por vinte, nos casos de reincidencia.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 19 de Julho de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa.

(a) José Vicente de Freitas

The Match And Tobacco Timber Supply C.º

Dividendo do exercicio de 1925

Coupon n.º 2

São avisados os srs. acionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de esc. 6$63 (seis escudos e sessenta e tres centavos) por acção, será efectuado nos dias 2, 4, 6 e 9 de Agosto p. f. como segue:

Em LISBOA: Na sede da Companhia, rua de S. Julião, 159, das 14 às 16 horas;

No PORTO: Na filial do Banco Lisboa & Açores, Avenida das Nações Aliadas, 44, das 11 às 14 horas; na filial do Banco Nacional Ultramarino, Praça da Liberdade, 138, das 10 às 12 e das 13,30 às 15 horas;

Em PARIS: No Comptoir National d'Escompte de Paris, rue Bergère, 14, e na casa de Neuflize & C.ie, rue Lafayette, 31.

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.

Passado o prazo acima referido continuará o pagamento às quartas-feiras, às mesmas horas.

Lisboa, 12 de Julho de 1926.—Os administradores (as) D. LUIZ DE LENCASTRE, C. H. BLECK.

A CAPITAL

Diario republicano da noite

Este numero de "A Capital" foi visado pela Comissão de Censura

5298-17.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios—Rua do Norte, 5. — Terça-feira, 10 de Agosto de 1926 — Impressão—Rua da Bica, 71—LISBOA — Preço 30 Centavos. Telef. Trindade, 22-Capital

CARTAS DE JUNIUS

VI

Sr. Director

Nestes tempos, que fazer, sr. director, senão refugiarnos na leitura das velhas paginas em que anto essas paginas consagradas pelas conquistas do progresso que determinaram não f rem—quem sabe?—mandadas queimar na praça publica, pela mão do carrasco?

Haverá ainda a faculdade de as ler e de comentar o seu espirito?

No consulado de Sidonio Paes lembro-me perfeitamente de que não foi consentido a um periodico de Li boa transcr.v.r nas suas colunas uma dessas mansas epistolas em que o doce Fenelon por v.zes traduzia um alto sentimento de justiça social. Supressões dessa natureza f z am-se a coberto das duras necessidades da guerra, como se o amavel arcebispo de Cambrai tivesse, qualquer dia, pensado em transtornar as operações dum exercito em campanha quando se abalançava a dizer uma palavra justa, inspirada na propria religião de piedade e de ternura que tão dev tadamente servia.

Será um crime do Estado recordar, por exemplo, os «Trabalhos Forçados», de João Chagas, esse joven e intrepido combatente que certamente não fez menos pela Republica do que os severos censores que dizem querer perseverá-la de irreparaveis catastrofes?

O que eu desejo, depois duma renovada leitura desse livro em que se escuta o pulsar dum coração livre, é colocar, em frente das nobres dedicações idealistas do passado, as indiferenças e as capitulações ignobeis do presente.

O tempo em que floriu, pela primeira vez, o grande sonho revolucionario, em Portugal, foi um tempo que já vae certamente tornando-se incompreensivel para a geração que modernamente caminha no nosso paiz.

Dir-se-hia que corria no proprio ar o anceio dos sacrificios esplendidos. Havia uma verdadeira mistica do progresso, a unica admissivel em todas as eras, a unica que realmente pode e deve inspirar as mais sublimes premeditações do espirito.

Esse ambiente era tão forte, carregado, como estava, da electricidade das ideias, que até mesmo os temperamentos mais sibaritas ou possuidos mesmo dum egoismo transparente, não podiam, de forma alguma, esquivar-se á sua influencia.

João Chagas — eu conhecio-o bastante, sr. director—não era uma natureza inveteradamente fraternal. Dotado duma tão grande vivacidade de espirito, como dum orgulho dificilmente compreensivel, entendia que ao seu talento, aos seus serviços, aos seus sofrimentos, se devia votar um culto, não só respeitoso, como obrigado a todas as admirações e a todas as solidariedades.

Ele mesmo o diz nesse livro,—escrito com uma tamanha intensidade de paixão, que deixa a perder de vista as *Aventures de ma vie*, de Rochefort,—ele mesmo o diz, nesse livro, impressionante como uma auto-biografia, quando acentua que estava apto para a corrupção quando o grande golpe do *ultimatum* feriu, em pleno peito, um povo inteiro.

O idealismo republicano conquistou-o, e desde que penetrou nas suas esferas de ação, imediatamente reconheceu ter entrado no meio duma falange, embriagadoramente apaixonada pela liberdade e pelo progresso!

De alto a baixo, tocando em Alves da Veiga e tocando no sargento Abilio, a mesma dedicação, o mesmo entusiasmo, a mesma fé, a mesma ancia de sacrificio redentor.

Houve uma ocasião em que João Chagas e os seus companheiros, já condenados, foram tratados a Champagne, a bordo dum navio de guerra. Nem por isso deixavam de estar tão presos, como, mais tarde nos presidios de Loanda, alimentados com um rancho infecto.

O Congresso Pedagogico

A SESSÃO DE HOJE DECORREU COM EFERVESCENCIA

Realisou-se hoje a 4.ª sessão do Congresso Pedagogico, que esteve largamente concorrida. Pela sr.ª D. Victoria Pais, foi apresentada uma moção contra o decreto publicado ultimamente, que permite o ensino religioso nas escolas particulares. Esta moção sofreu grande discussão, havendo congressistas que o defenderam, provocando o facto certo tumulto, tendo sido levantados vivas á Escola Racional e á Republica. A sessão continua.

O "Diario do Governo„ de hoje

O «Diario do Governo» de hoje publica, pelo Ministerio das Finanças, uma portaria nomeando uma comissão para fazer a revisão de natureza juridica a tecnica de toda a legislação a mais diplomas em vigor sob e a industria de seguros em Portugal, elaborando ao mesmo tempo o estudo da sua remodelação e as bases em que deve ser feita a regulamentação da profissão do atuario.

Pela pasta do Comercio insere tambem uma portaria abrindo concurso para o projecto do desenho da futura estampilha do correio.

O crime de Augusto Gomes

No 2.º distrito criminal responderam hoje, em audiencia correcional, José Nunes Castanheira e Carlos dos Santos (Os Santos Aldrabão) acusados de pretenderem encobrir o assassinio Augusto G... mes e de andarem arranjando testemunhas falsas, que afirmassem terem visto o criminoso passear na noite do crime nas ruas da baixa. Depuzeram varias testemunhas de acusação e defeza, devendo o julgamento terminar cerca das 19 horas, pela condenação dos reus.

DIPLOMACIA TEORICA

A Aliança Ingleza

e as proporções romanticas a que a reduzimos

Não poderia a Inglaterra cooperar na nossa reconstrução economica?

Embora seja um aforismo da «post-guerra» e, portanto, de recente consagração, o certo é que a afirmação de que as relações entre os povos se firmam no campo economico, valendo, sobretudo, pelo quantitativo de interesse mutuo que representam, é hoje uma verdade incontroversa. De que vale uma aliança, um pacto, um tratado, se as nações contratantes não souberem alicerçá-lo numa forte e larga rêde de interesses economicos? Agora mesmo acaba de se firmar o tratado de aliança entre a França e a Polonia e ele produz representaria de facto se não correspondesse, por parte da França a uma certeza de hegemonia politica e economica, permitindo-lhe fiscalisar a ação da Alemanha no centro europeu e em sua propria casa, assim como uma porta aberta permanentemente sobre os balkans; por parte da Polonia a aliança assegura-lhe a tranquilidade em relação á Russia e á Alemanha e permite-lhe ter nas grandes esferas diplomaticas em que são decididos os destinos dos povos objecto de cubiças desenfreadas, um defensor atento, permanente e vivamente interessado. Defendendo a Polonia, a França defender-se-ha a si-propria, porque, alem do mais, já soube criar naquele paiz uma abundante rêde de interesses materiaes.

Para nós continua sendo indecifravel, a linguagem em que os povos se falam e se entendem. Temos com a Inglaterra um secular tratado de aliança. Invocamo-lo frequentemente, porque as circunstancias o converteram em fulcro das nossas relações internacionaes, menos pela sua letra, do que pela força imanente do costume. No entanto, a aliança ingleza, talvez porque já não a entendemos, não corresponde, sobretudo da nossa parte, a uma realidade actual.

Somos um paiz totalmente desapetrechado. Falta-nos tudo—desde o carvão á maquina mais simples. Falta-nos, precisamente, tudo quanto a nossa aliada produz—num montante superior ás suas necessidades e numa amplitude que ultrapassa os limites da sua penetração comercial e industrial, o que constitue para ela a dupla crise de excessivos «stock» permanentes e irrenovaveis e uma avalanche tremenda de desempregados. Pode-se argumentar com a circunstancia, realmente exacta, de que a Inglaterra vende mais caro do que, por exemplo, a Alemanha. E' certo. Mas tambem é certo que produz melhor. A' Inglaterra interessa menos a quantidade que a qualidade. E' sabido.

Que poderiamos nós fazer, principalmente em nosso beneficio? Dar á Inglaterra—ao contrario do que temos feito e continuamos fazendo—a preferencia para as nossas compras. Comercialmente só teriamos a ganhar—visto que compraríamos melhor e em condições de—certo mais vantajosas, alem de que ligavamos praticamente á ideia de aliança a ideia de interesse; ao compromisso moral de um tratado corre pondia a solidariedade efectiva das relações comerciais. Nós, porem, com aquela falta de visão que costuma ser a nossa mais vincada caracteristica, continuamos procedendo de modo contrario, chegando ás vezes, como sucedeu recentemente, ao requinte de preferirmos em egualdade de circunstancias, um fornecedor extranho. Como nos ha-de compreender, pois, que a aliança inglesa só nas horas de aflição apertada deixe de constituir para nós uma fantasmagoria?

O governo atual vai, finalmente, meter ombros á tarefa da reparação das estradas, que já foram divididas em zonas, com o fim de se facilitar o trabalho. Ainda bem! Se demoramos mais uns tempos—teriamos, simplesmente, que fazer estradas. Ora, precisamente para a reconstrução das nossas estradas foi apresentada ao governo uma proposta por uma casa inglesa. E' aceitavel? Não o é? Ignoramol-o, porque estas coisas não vêem a publico. Mas cremos que seria de bom aviso, antes de se optar por uma solução diferente, estudar com atenção essa proposta. Aceitando-a, teriamos, desde logo, tres vantagens de vulto: uma, moral, que consistia em associarmos a ela—portanto a uma inadiavel obra de fomento, a nossa Aliada secular; as outras, materiais, de não carecermos de dispender um centavo e de termos as obras de reparação garantidas por vinte anos. E uma garantia da Inglaterra—é sempre uma garantia! Sendo feitas por conta do Estado, mesmo em regime de empreitadas, temos uma garantia egual?

E' possivel, mas não conseguimos evitar o assalto de uma duvida.

De resto, não se perderia nada em experimentar a eficacia da proposta ingleza, uma vez que a proponente começaria pela construção de uma estrada di ecta Lisboa-Porto e pela reparação conveniente do circuito Lisboa-Cintra-Cascaes-Lisboa.

REALIDADES...

SOCIEDADE "ESTORIL„

Realisa-se no proximo domingo a inauguração da tração electrica

Do engenheiro sr. Manuel Belo ilustre director da Sociedade «Estoril», recebemos a seguinte carta a proposito do desastre hontem ocorrido na «passarelle» de Pedrouços:

Sr. director: — *Para conhecimento da digna redacção dess jornal e a fim de evitar a propagação de noticias exageradas e inexactas sobre o assumpto, informo v. de que o acidente de que hontem foi victima um individuo na «passarelle» de Pedrouços não tem a minima relação com qualquer falta de segurança de instalação electrica executada pela Sociedade «Estoril» na linha de Cascaes, devendo-se apenas á circunstancia de ter sido roubada durante a noite uma das tabuas do piso dessa «passarelle» e o referido individuo se ter seutado com as pernas metidas no intervallo assim produzido, indo apoiar os pés num dos fios conductores de energia electrica.* — O engenheiro-director, M. Bello.

A inauguração da tracção electrica na linha de Cascais realisa-se, com toda a solenidade, no proximo domingo, 15. A partida do comboio oficial efectua-se ás 11 horas, do Cais do Sodré. No «all» do estabelecimento terminal realisa-se um almoço para o qual estão convidadas altas personalidades.

NO RIO DE JANEIRO

O suicidio da actriz Nina Sanzi

O cadaver, mergulhado nas ondas, não apareceu mais

O telegrafo transmitiu laconicamente a noticia: a ilustre actriz Nina Sanzi suicidara-se, precipitando-se ao mar do alto de um despenhadeiro. Depois não vieram mais pormenores.

O acontecimento causou no Rio de Janeiro, onde Nina Sanzi gosava de numerosas e entusiasticas admirações, uma desolação enorme—sobretudo porque o cadaver da desventurada comediante, sepultado no seio das ondas, não apareceu mais.

A policia e os jornais procederam a instantes investigações — mas inutilmente. A unica testemunha que podia revelar alguns detalhes do drama era o «chauffeur» do auto em que Nina Sanzi se fez conduzir até á Avenida Niemeyer, de onde se precipitou ao mar.

Ouvido pelas autoridades policiaes, o chauffeur contou:

«Nina Sanzi, que lhe parecera calma até ali, logo que o auto atingiu o alto da subida da avenida referida, ergueu-se bruscamente, como se quizesse abrir a portinhola do vehiculo, que estava para o lado do mar. Ele, Faria, sentiu ainda que a passageira agarrava, nervosa, a fechadura, tanto que lhe disse:

—Que é isso minha senhora?

Nina sorriu-lhe então, mas de uma tal maneira que ele chegou a recear da maneira nervosa porque o fez, dizendo-lhe ao mesmo tempo:

—Não é nada! Eu estava brincando! Isto foi só para assustal-o.

Faria disse que dahi em deante não ficou mais tranquilo, continuando, porem, a seguir com o auto, até onde pudesse fazer uma volta. Foi por este tempo que, num movimento mais rapido do que o anterior, ela abriu a porta e correu para o precipicio, atirando-se pelas pedras abaixo.

Ele, ainda assim, refreou o seu carro com tal violencia que as rodas chegaram a sulcar fortemente o solo. Era tarde, porem, como viu, ao correr até á beira do precipicio.

Atordoada pelas pancadas que sofrera até ali, Nina Sanzi reclinára-se numa pedra. Quando Alberto estava quasi a alcançá-la, impulsionou o corpo para a frente e caiu ao mar, envolvendo-lhe logo o corpo as vagas, que teem ali grande arrebatamento.

O irmão da infortunada actriz, sr. Dionisio Capelli, que na delegacia reconheceu os objectos deixados pela suicida, declarou que o nome da familia da mesma, era o de Afonsina Juni Capelli, atribuindo o gesto tragico de Nina á neurastenia. Este cavalheiro solicitou da autoridade, ser prevenido logo que, porventura, apareça o corpo de sua malograda irmã, para encarregar-se do seu enterro.

Nina Sanzi sempre viveu com luxo, confortavelmente. Mulher fina, dada a habitos de esmerada

VITORIANO BRAGA

Por portaria de ontem do Ministerio da Instrução foi nomeado Comissario do Governo junto do teatro Nacional o ilustre dramaturgo Vitoriano Braga, um dos nomes mais justamente consagrados na moderna dramaturgia nacional.

Comissario do Governo junto do nosso teatro Normal, que tão arredado tem andado da sua função e do seu objectivo, Vitoriano Braga, dramaturgo que ascendeu e triunfou graças apenas ao seu talento e ao seu esforço, saberá ser uma garantia solida de protecção á arte dramatica nacional, até agora subordinada aos interesses de uma igreginha de meros tradutores.

Alegra-nos, por isso, a escolha de Vitoriano Braga, que felicitamos pela honrosa distinção com que o distinguiu o sr. ministro da Instrução publica, para quem vão tambem, as nossas felicitações.

D. Amelia Augusta Ferreira da Costa

Na sua residencia, rua Gomes Freire, 179 2.º, esq., faleceu ontem a sr.ª D. Amelia Augusta Ferreira da Costa, viuva do conselheiro sr. Firmino José da Costa, e mãe dos falecidos coloniais srs. conselheiro Eduardo da Costa e tenente de cavalaria Raul da Costa, e do comandante Alberto Coriolano Ferreira da Costa, actual chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha, e avó do sr. Luiz Miranda da Costa, genro do nosso Director.

***

A' familia enlutada apresenta «A Capital» a expressão muito sentida do seu pesar.

NO MEXICO

A luta contra a religião

A atitude do Vaticano

Paris, 7.—Os despachos de Roma afirmam que a Santa Sé segue com atenção o desenrolar dos acontecimentos no Mexico, recebendo amiudadas noticias por intermedio do seu delegado apostolico em Washington.—(E.)

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

NOVIDADE LITERARIA

"Para além do que se vê"

POR

Mario Gonçalves Viana

A' venda nas livrarias.

— Preço 3$00 —

Pedidos á Casa Editora de A. Figueirinhas, Rua das Oliveiras, 71-Porto

A CENSURA

e os protestos que se esboçam

O Sindicato dos Profissionais da Imprensa enviou-nos a seguinte nota:

«A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa tomou a iniciativa de convocar uma reunião magna de jornalistas, a fim de serem apreciados os seguintes assuntos:

Prejuizos que a aplicação da nova lei traz aos profissionais do jornalismo; inconvenientes da censura á imprensa e desvantagens da suspensão de jornais.

A reunião foi autorisada pela autoridade militar para amanhã, pelas 16 e 30, na séde do Sindicato, rua do Loreto, 13, 2.º.

A direcção da Associação de Classe dos Vendedores de Jornais procurou ontem a direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, oferecendo-lhe toda a sua solidariedade no movimento a empreender, para obviar aos prejuizos que lhes traz a nova lei da imprensa e a censura prévia, tal como está sendo feita.

[illegible]

A imprensa está submetida a uma situação que não merece e que, em ultima analise, só prejudica a situação politica. Não foi promulgada uma lei de imprensa especial? Não estão suspensas as garantias constitucionais? Para que, pois, chegar aos ultimos extremos?

Neste caso do protesto do Sindicato dos Profissionais da Imprensa é justo salientar que, havendo em Lisboa uma Associação de Jornalistas e Homens de Letras, uma Associação de Escritores e Jornalistas e outras instituições similares—só a Associação dos Vendedores de Jornais tenha dado sinal de si.

Estamos, é claro, em presença de atitudes—e cada um fica com aquela que tomar.

Das emprezas jornalisticas tambem não ha novas nem mandado, a não ser o palido protesto ensinado na sua ultima reunião—protesto tão palido e discreto, que ninguem deu por ele.

Estas palavras não representam uma censura — á censura. Ela cumpre o que julga ser o seu dever; não lhe parecerá que nós cumprimos o nosso?...

A QUESTÃO DO INQUILINATO

O DIREITO DO LAR

está outra vez ameaçado se o governo não providenciar

A questão do inquilinato, visto que marchamos para o termo do ano, vai regressar á ordem do dia. Como nós tratamos dela com o interesse e a insistencia que nos merecem todas as causas do povo, temos recebido nos ultimos dias varias cartas e bilhetes postais pedindo que, uma vez mais, lhe dediquemos a nossa atenção. Hoje recebemos este postal:

«Pedimos a protecção da imprensa para que a actual lei do inquilinato seja prorogada ou se tomem providencias rapidas, que garantam por uma forma definitiva a estabilidade do lar.

Por um grupo de inquilinos.—De v., etc.—João Carvalho.

Este grito e suplica, como muitos outros, que constituem já um clamor, deve, tem de ser ouvido pelo governo. Como ha um ano, os senhorios começam a afiar as garras que hão-de ferrar, impiedosamente, na carne exangue dos inquilinos. Até agora tem sido possivel refrear os seus impetos rapaces de vingança; se se lhes deixa uma hora de licença—o que será de nós?

O governo actual não pode abandonar os inquilinos á sua sorte, absolutamente desprotegidos—porque isso equivaleria a entrega-los, amarrados de pés e mãos, á furia dos senhorios impiedosos.

Conseguiu-se, o ano passado, adiar até 31 de dezembro do ano corrente, a disposição da lei que permite aos senhorios dispor livremente dos seus predios e dos respetivos arrendamentos, se não se adotar agora egual providencia—no fim do ano a multidão dos inquilinos expulsos do lar terá de acampar, como uma legião de miseraveis nas ruas da capital. Porque—não tenhamos ilusões—os senhorios procurarão desforrar-se desde que não seja refreada a sua ganancia, dos anos em que não poderam expoliar-nos livremente.

O governo tem de atender o clamor desesperado dos inquilinos—pondo em pratica a medida simples de prorogação, pelo menos por um ano mais, da disposição da lei que mantem o «statu quo».

Não é muito—é absolutamente justo, absolutamente digno, absolutamente humano!

elegancia, procurava os melhores centros mundanos.

Residia, de preferencia, em hoteis, nos grandes hoteis. No Rio, durante dois anos foi hospede do Gloria, no Flamengo, onde ocupava luxuoso apartamento. Ali vivia só, e atraia, pela sua vivacidade e desenvoltura de maneiras, a curiosidade geral.

Ha pouco mais de um ano, ao embarcar para a França, deixou Nina Sanzi os seus aposentos, que foram invadidos, sucessivamente, por forasteiros de diversas procedencias. Esteve ausente do Rio varios mezes. Um dia voltou á patria, mas não tornou ao Gloria, onde todos os empregados já se haviam habituado á sua figura irrequieta. Nem mesmo de passeio, a infortunada artista voltou áquele estabelecimento.

VIDA SPORTIVA

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM

A Selecção Nacional

OS NOSSOS LEITORES, SE FOSSEM CHAMADOS A FAZE-LO?...

Estando-se em vesperas de se disputar o II Portugal-Italia, em foot-ball, «A Capital», no louvavel intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus leitores, vae fazer um inquerito, a fim de vêr como estes organisariam, se fôssem chamados a faze-lo, a selecção nacional.

Para poder concorrer ao nosso inquerito, forçoso se torna que o leitor recorte o boletim que abaixo publicamos e dá direito a concorrer ao nosso inquerito. O leitor deve-o preencher e envia-lo para a secção desportiva do nosso jornal, onde dia a dia iremos publicando os nomes dos jogadores mais votados.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes ....

Defesas ....

....

Meias defesas ....

....

Avançados ....

....

Lisboa, ... *de* .... *de 1926.*

O leitor,

....

VOTOS RECEBIDOS

Guarda-redes

Cipriano	23
Roquete	6
Carlos Silva	1

Defesas

Jorge Vieira	30
Azevedo	19
Ferreira	4
Pinho	4

Meias defesas

Temanqueiro	6
Varela	9
Martinho (Sporting)	10
Augusto Silva	14
Eduardo Augusto	8
Cesar	15
Pestana d'Oliveira	1

Avançados

Serra e Moura	14
João dos Santos	10
Ramos (Maritimo)	2
Meia direito do Maritimo	6
Rodolfo	6
Domingos Gonçalves	14
João Francisco	3
Zibala	4
Severo	4
Meia esquerda do Maritimo	5
Ramos (Belenenses)	8
Armando Martins	1
Ponta esquerda do Maritimo	5
José Manuel	4
Jaime Gonçalves	2
J. Tavares	1
Fonseca	1

CONSAGRAÇÃO MERECIDA

A SILVA RUIVO

ANTIGO CAMPEÃO DE PORTUGAL DOS «LEVES», VAE-LHE SER HOJE PRESTADA UMA JUSTA HOMENAGEM

Uma figura gloriosa que os seus colegas e o publico não deve deixar cair no esquecimento

E' hoje, que com um programa artisticamente organisado se realisa no Coliseu dos Recreios a festa de homenagem a Silva Ruivo, que no meio pugilistico ocupou em tempos o logar de campeão de Portugal, dos «leves».

Na noite de hoje, vai pois, aquele que foi uma figura aureolada no meio pugilistico, ter ensejo de receber por parte do publico que ele tanto ama e estima, as ovações e o preito da sua sincera admiração, que até certo ponto deverá ser tomado como o melhor premio a conceder áqueles que se intitulam vencidos da vida. Na sessão de hoje, entre os aplausos da assistencia e a exibição dos seus colegas, deve Silva Ruivo ufanar-se, e portanto sentir-se alegre de ver reunir em volta de si, todos aqueles que ainda o estimam e adoram, como nos tempos em que sentia a satisfação de pisar o «ring», para se defrontar com adversarios de valor.

SILVA RUIVO
O homenageado desta noite no Coliseu dos Recreios

E' pois, ao recordar essas datas cheias de gloria que foram o apogeu do homenageado de hoje, que eu, confraternisando com esses milhares de espectadores que daqui a pouco hão-de encher a vasta sala de espectaculos das Portas de Santo Antão, me apresso a vir apresentar a Silva Ruivo, a maxima veneração da minha sincera admiração e estima, desejando-lhe que a sua festa tenha na verdade aquele caracter grandioso, que sempre costumamos augurar quando se trata de glorificar um heroe ou render-lhe uma homenagem. Nesta minha ligeira demonstração de apreço pretendo ainda envolver os colegas e todos aqueles que a Silva Ruivo prestam a sua desinteressada colaboração na noite de hoje.

Os combates de box a realisar, são oito, e todos eles de interesse. Poucas vezes ao publico lhe é dado admirar uma sessão como aquela que hoje se realisa e em que tomam parte valores de comprovada competencia, tais como: os franceses Luneau e Grissard, os portugueses Cruz Coelho, Rosa Brito, Silva Risteiro, Francisco Brito, José d'Oliveira, Godofredo, José Alberto, Carlos Sanjinez, Oliveira Costa e os scientificos amadores Aragão de Andrade e José Gomes.

O nosso colega «O Volante», que como noticiamos, apareceu ainda ha pouco á luz da publicidade, faz esta interessante pergunta: «quando se realisará a tão anunciada prova do quilometro de arranque?» Na verdade, não deixamos de dar razão ao ilustre colega. Ora, desde que já foi publicado, de facto, o regulamento da prova, por que se espera?... Pelo inverno?... Mas isso é um erro gravissimo. Nesse tempo, a estrada onde a prova se realisará não obedecerá ás exigencias de momento, e logo portanto, a prova redundará num grande fiasco.

Achamos muito justo que «O Volante» continue tratando coisas como estas, de interesse, porque além de praticar um acto de justiça é uma obra que se impõe, entre as muitas de que terá a tratar.

—No domingo realisa-se a III Volta de Lisboa, em bicicleta, que como as anteriores provas, e organisada pelo nosso colega «O Sport Lisboa».

O percurso é de 31.300 metros, e na prova devem tomar parte corredores fortes, fracos, principiantes, senhoras e rapazes. A inscrição para esta prova está aberta na U. V. P.

* * *

Uma travessia arrojada

Fernando Menezes, vae no proximo domingo realisar a prova de natação do Barreiro ao Dafundo, contando gastar no percurso que é de 31 quilometros aproximadamente, 4 horas.

Como os nossos leitores se devem recordar Fernando Menezes foi aquele brilhante nadador que ainda ultimamente realisou a prova Barreiro-Alcantara e a que oportunamente nos referimos. Alem desse seu feito, foi ainda quem conseguiu retirar da agua, apesar de morto, o infortunado «boxeur» barreirense sr. Americo Carriço que ultimamente se afogou, conforme «A Capital» noticiou.

A Fernando Menezes, que nos veio apresentar os seus cumprimentos, desejamos um feliz exito.

Um atentado contra o general Pangalos

ATENAS, 9.—O general Pangalos foi alvo dos atentados de que saiu ileso. O autor foi preso, tratando-se de um desiquilibrado-(L)

Teatros, e Cinemas

Recita da moda no Ginasio

O espectaculo de hoje, no Ginasio, é dedicado á sociedade elegante, que escolheu esta noite da semana, para dar, ali, os seus «rend z-vous». Representar-se-ha a galante peça «Tres meninas...», que já encantadora parti-tura continua fazendo as delicias do publico, que se farta de rir com as peripecias da espirituosissima comedia, a cujas situações dá um grande realce, um esplendido conjunto de interpretação. «Tres meninas...» nuas! — o maior dos exitos da temporada parisiense — apresenta-se com todo o aparato que requere, sendo uma peça magnificamente exibida com lindos scenarios, um dos quais reproduz a parte interna dum teatro, e o outro o convés dum navio, aonde de d correm se nas que despertam irresistiveis gargalhadas. N: intuito de facilitar ao publico a assistencia aos espectaculos do Ginasio, vigora, ali, uma tabela que reduziu, consideravelmente, os preços dos logares, chegando a haver camarotes que custam 9 escudos, dando ingresso a 4 pessoas.

A 30.ª representação de "Os Filhos"

Completa hoje, no Nacional, trinta graciosas e gloriosas representações a linda e encantadora peça «O Filhos», a qual, precisamente porque é uma bra sã, de belos intuitos, de honesta elaboração, de principios dignos e de uma moral imaculada, logrou obter o tri nfo famoso que a tornou a mais celebre, a mais discutida e a mais acarinhada do publico, sendo hoje a peça dilecta das senhoras, preferida pelos chefes de familia, adorada da petizada, que se retrata com pouco entusiasmo naquele papel do J. gc Burdan, desempenhado p. I. Ildi Sichini, que é das mais fulgurantes e radiosas criações da insigne artista, brilhantemente secundada por Alexandre Azevedo, Maria Pia, Raul de Carvalho, Albertina de Oliveira e Luiz Pinto.

Comissariado do Nacional

Foi ontem publicada uma portaria que nomeia o distinto escritor teatral Vitorino Braga para exercer o cargo de comissario do governo junto do Teatro Nacional de Almeida Garrett, enquanto durar o impedimento do comissario efectivo e do seu adjunto.

"Les Golden Stars" e Myria

O Foz continua a justificar plenamente as suas sucessivas enchentes, em «ma i-ées» e «soirées».

Ontem, estrearam-se com grande exito, as formosas e elegantes bailarinas musicais francesas «The Golden Stars» e os engraçadissimos duetistas comicos «Caracteristic's».

Para hoje está marcada uma estreia sensacional: a da notavel cançonetista internacional Myria.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21,30—«Os Filhos».
GINASIO—A's 21,30—«Trez meninas... nuas».
POLITEAMA—A's 21,30—«O arroz de quinze».
TRINDADE—A's 9,30—«O Patriotas» e a revista «Pomada Amor».
AVENIDA—As 9,15—«O dr. da Mula Russa».
APOLO—A's 21,45—«A Casa di Susana» e o film «Milagre de Fatima».
MARIA VITORIA—A's 9 e 10,45—«O Az de espadas».
VARIEDADES—A's 9 e 10,45—«Fó do Arroz».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,45—Torneio Internacional de Luta.
SALÃO FOZ—A's 21,15—«Almequor» e tas animatograficas.
SALÃO CENTRAL—A's 8,30—Cinema: «O forasteiro silencioso», «Muralha do silencio» e «Lisboa-Porto, em Water-Polo».
Cinemas :— TIVOLI, Eden Condes, Terrasse, cines Mundial, Paris Esperança, Salões Ideal, Lisboa, A Promotora, animatografo do Rocio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Olimpia e Cinema A. Ol.

ALEGREM-SE OS SURDOS

Dentro em pouco poderão ouvir pela pele

A nova vem da America, o que, de certo modo, nos faz ficar de sobreaviso, habituados como estamos a verificar que a maior parte das vezes, as noticias que de lá vem não são mais do que «bluff». O habitante do Novo Mundo, orgulhoso de ter caminhado tão depressa no caminho do progresso, gosta de deslumbrar o pobre europeu apegado ás velhas tradições, ao caminhar «pelo seguro».

Por lá tudo é «big», tudo é colossal. Por cá tudo é modesto, de pequena envergadura, por causa das duvidas!

Desta vez, devido á natureza do assunto, convem não levar o caso de chalaça e aguardar os acontecimentos. Eis o caso:

O dr. Gault, professor de psicologia na North-western University, comunicou ao Congresso Nacional Scientifico, ultimamente realizado em Washington, que, pelos trabalhos por ele realisados, esperava conseguir que os surdos pudessem ouvi... pelo telefone.

Espera o dr. Gault encontrar a forma de comunicar as vibrações da voz «á pele» dos individuos de forma que as palavras possam ser «sentidas» em vez de ouvidas. Baseia-se para isso no principio em que assenta o telefone de Bell. Pelas experiencias já realisadas, diz o dr. Gault que as vibrações são sentidas tão distintamente que, com um pouco de habito, se consegue juntá-las na formação de palavras e frases e, portanto, uma conversação completa. E da mesma forma se tornará possivel aos surdos sentir a musica pela epiderme.

Diz o mesmo sabio que a sensibilidade aumenta com o exercicio. Na historia do reino animal é a pele que constitue o «ouvido» inicial. A propria orelha não é mais do que um orgão que funciona por «contacto», um orgão especializado e que se tornou extremamente sensivel.

O dr. Gault sustenta o seguinte argumento que parece bastante fundamentado: «Se um surdo consegue ler nos labios, isto é, compreender o que se diz pelo movimento dos labios de quem fala, muito mais facilmente poderá distinguir as palavras se, ao mesmo tempo, «as sentir» apoiando o dedo sobre um instrumento em que vibre a voz humana».

O instrumento aludido tem a vantagem de reproduzir «nuances» de linguagem que o simples movimento labial não consegue registar.

Para proceder a essas experiencias serão precisos aparelhos especiais.

E, nesta altura, é que convem frisar que o caso se passa na America, simplesmente por isto: o laboratorio dos telefones Bell está fabricando os ditos aparelhos. Naquelas terras não se perde tempo, como é uso do lado de cá do Atlantico. E' dito e feito, honra lhes seja!

Aguardemos, portanto, as novas que de lá nos cheguem sobre o assunto. A seu tempo os nossos leitores surdos saberão o que ha a tal respeito.

TAUROMAQUIA

CONCURSO DE CHARLOTES E FORCADOS

Realisa-se na proxima quarta-feira á noite, no Campo Pequeno, um interessante espectaculo taurino. Trabalham em competencia duas troupes de Charlotes e realisa-se, entre dois grupos de forcados, um concurso de pegas á saida da gaiola.

FIGUEIRA DA FOZ

Para a inauguração da epoca tauromaquica, realisa-se no proximo domingo 15, com um esplendido cartel, uma corrida em que são lidados ao estilo de Espanha, seis formosos touros da vacada de Joaquim dos Santos, da Ribeira de Santo Estevão.

Depois de grandes sucessos nas principais praças do paiz visinho, aparece pela primeira vez em Portugal, dois famosos matadores de touros, José Blanco «Blanquito» e «Morenito de Sevilla» acompanhados dos seus bandarilheiros.

A lide equestre está confiada aos nobres cavaleiros fidalgos, D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, tomando parte os bandarilheiros, José Ferreira Estudante, Custodio Domingos, Joaquim de Oliveira, e o primoroso toureiro espanhol, Ange. Gonzalez «Angelillo».

PREITO A' BELEZA?

COMO SE COMPENSOU UM DESASTRE FATAL A FORMUSA DUMA NOSSA COMPATRIOTA

Num dos ultimos numeros de «Le Gaulois», conta-se que o tribunal do comercio de Paris acabou de prestar a Mlle. Maria dos Prazeres de Carvalho, artista portugueza, cantora de Opera Comica, um solene preito á sua radiosa beleza ofendida.

A formosa actriz portuguesa, a quem o citado jornal chama «une des charmantes actrices de l'Opera-Comique», foi na passada noite de Natal vitima de um desastre de automovel em plena Avenida dos Campos-Elyseos. Projectada contra a vidraça do carro, que se partiu, ficou ferida no lado esquerdo da cara—um corte de cinco centimetros, produzido. Embora tratada com meticuloso cuidado, não houve maneira de evitar um desairoso gilvaz no seu lindo rosto, que a impede de figurar nas primeiras filas, sobretudo em papeis cinematograficos.

Foi, portanto, em reparação dos prejuizos esteticos e materiais causados por esse nefando desastre, que o referido tribunal—segundo o quotidiano francês, em galantaria devida á beleza notavel da nossa compatriota—determinou lhe fosse dada a soma de noventa mil francos, como indemnisação.

Achamos pouco. A formosura de Mlle. Prazeres de Carvalho vale mais. Mais do que esses escassos milhares de francos, pois, dada a baixa crescente da moeda gaulesa e os preços fabulosos das «toilettes», que lhe serão necessarias, facilmente, em meia duzia de mezes, vão parar ás mãos de algum costureiro impiedoso dos grandes «boulevards».

Quantos noventa mil francos não daria a nossa gentilissima compatriota—e senhores juizes, apontados como galantes e conscientes pelo jornal francez—para que do seu lindo rosto se fosse o inestetico gilvaz?

Banco da Beira

Banco emissor do territorio da Companhia de Moçambique

Capital autorizado Libras 1.000.000 ou Esc. 4.500.000$00 (ouro)
Capital realizado Libras 200.000 ou Esc. 900.000$00 (ouro)

Endereço Telegrafico: BEIRABANCO
Séde: Lisboa—Rua da Victoria, 94, 1.º—Telef. C. 3162

Conselho de Administração

Dr. Alexandre da Cunha Rolla Pereira, Dr. Augusto Luis Vieira Soares (presidente), Almirante Hermogenes Antonio Calvo da Silva, Libert Cury, Dr. João Raposo de Magalhães, Dr. José Bernardino Gonçalves Teixeira

Conselho Fiscal

Almirante Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto, Francisco Xavier Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, Joaquim do Espirito Santo Manoel C. de Freitas Aleina (presidente)

Gerente Geral

Dr. Rodrigo Franco Afonso

Estabelecimento principal: BEIRA (AFRICA ORIENTAL)
Agencias: MUECE, VILA PERY, VILA FONTES

Cursos de Inverno

Abriram no dia 6 de novembro

Preparação para as classes dos Liceus e tambem

Francez e Inglez

Pratico e teórico, em cursos ou individual

PROFESSOR
LADISLAU BATALHA

Rua do Telhal, 32, 1.º

TOSSES — GRIPES — CONSTIPAÇÕES
BRONQUITES — DOENÇAS DO PEITO
curam-se em poucos dias de tratamento com a

NAPELINE

Todas as pessoas que tiverem os pulmões afectados devem usar este medicamento porque sentem logo alivio.

Frasco 15$00 Pelo correio 17$50 — Envia-se pelo correio á cobrança

Pedidos á FARMACIA CUNHA — Rua da Escola Politecnica, 16

ESCOLA BERLITZ

20-A, RUA DO ALEGRIM

As lições de inglez

individuaes e em classes recomeçam esta semana

FABRICA DE CONFEITARIA
= E =
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

A MELHOR NO GENERO

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS
CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pel exclusivo dos seus productos e pelo aparato das suas montras onde ha de tudo e do mais refinado bom gosto e paladar

8, AVENIDA CENTRAL, 16 — BRAGA

SOCIEDADE NACIONAL DE PHOSPHOROS

AFILIADA DA

Companhia Portugueza de Phosphoros

Capital inteiramente pago 12.000.000$00

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Retomou a sua plena laboração estando habilitada a fornecer por completo os mercados do Continente e Ilhas

TIPOS DE MADEIRA E CERA — LUXO E CORRENTES — SATISFAZENDO TODA A CLASSE DE CONSUMIDORES

PEDIDOS AOS REVENDEDORES GERAIS

EM LISBOA - Srs. Nogueira Marques & C.ª
92, Rua da Alfandega

NO PORTO — Srs. Alves Macedo & Borges, Sucrs.
77, Rua do Bomjardim

Policlinica da rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telef. Norte 5353

Medicina coração pulmões — Dr. A. Narciso—5 h.
Cirurgia operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas electroterapia — Dr. E. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos—2 h.
Garganta nariz e ouvidos—Dr. Mario de Oliveira—12 h.
Estomago figado e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Felipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca, dentes prótese—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancros radio—Dr. Cabral de Melo—1 h.
Raios X—Dr. Alen Saldanha—4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato—4 horas.

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores
LISBOA

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA
AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,310.000
Receita Anual em 1923	Lb.	2,310.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS
INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO
ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª
BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA
TELEFONES CENTRAL, 237 E 553

Companhia Nacional de Navegação

Paquete Lourenço Marques

Sairá no dia 1 de Agosto para Madeira, S. Tomé, Loanda, Ambriz, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigi-se aos escritorios, em Lisboa, Rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

O RAQUITISMO

Combate-se com um alimento assimilavel, rico em fosfatos naturais e em vitaminas, como só consegue apresentar a Farinha Lacto-Bulgara Licitina do Depositario exclusivo, Raul Vieira, Ltd —R. da Prata, 5 1.º

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA—CANAS

As melhores aguas na cura de Bronquite, Asma, Cansaço do coração, doenças de Pele, Flebite e Artritismo

GRANDE HOTEL CLUB E BALNEARIO

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Pedidos ao gerente do HOTEL, FELGUEIRA

Ás malas de viagem ao melhor preço de venda, só se encontram n'«A Original», R. da Palma, 226 A.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, Coronel de infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, no intuito de beneficiar a higiene da Cidade, aprovou a seguinte

POSTURA

Art.º 1.º—E' proibido revolver e escolher o lixo contido nos recipientes domesticos.

Art.º 2.º—As pessoas que infringirem as disposições do artigo anterior incorrerão na multa de Esc. 5$00 a Esc. 10$00, a qual poderá ser multiplicada por vinte, nos casos de reincidencia.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 19 de Julho de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa.

(a) José Vicente de Freitas

The Match And Tobacco Tinber Supply C.º

Dividendo do exercicio de 1925

Coupon n.º 2

São avisados os srs. accionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de esc. 6$53 (seis escudos e cincoenta e tres centavos) por acção, será efectuado nos dias 2, 4, 6 e 9 de Agosto p. f. como segue:

Em LISBOA: Na séde da Companhia, rua de S. Julião, 189, das 14 ás 16 horas;

No PORTO: Na filial do Banco Lisboa Açores, Avenida das Nações Aliadas, 44, das 11 ás 14 horas; na filial do Banco Nacional Ultramarino, Praça da Liberdade, 136, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 15 horas;

Em PARIS: No Comptoir National d'Escompte de Paris, rue Bergère, 14, e na casa de Neuflize & C.ie, rue Lafayette, 31.

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.

Passado o praso acima referido continua o pagamento ás quartas-feiras, ás mesmas horas.

Lisboa, 12 de Julho de 1926.—Os administradores—(as) D. LUIZ DE LENCASTRE—C. H. BLECK.

Madeiras do Brasil

BAIXA DE PREÇOS
em todas as madeiras em deposito

JACARANDÁ DO NORTE (substitui o Pau Santo), Mogno, Macacahuba, Freijó, Cedro, Pau Amarelo, Tatajuba, Acapú, Louro, Mangue, Sicupira, Pau Santo, Carvalho do Amazonas para vasilhame, etc.

Adriano Teles L.da

L. S. Domingos, 12
TEL. N. 6637

Deposito: R. S. João da Mata 118
TEL. T. 589

Descontos aos revendedores

Estoril-Termas

ESTABELECIMENTO HIDRO MINERAL E FISIOTERAPICO

Abertura em 20 de Junho

Banhos de imersão de agua mineral de agua salgada e de agua doce; Banhos de bolhas de ar e carbo-gasosos; Duches Inalações — Pulverisações—Irrigações — Enteroclises, etc.

Lamas — Massagem — Mecanoterapia — Fototerapia —Electroterapia —Ginastica.

Grande Piscina de Natação

Tratamento do reumatismo, gota, nevralgia ciatica, das doenças da pele doenças cardio-vasculares (hipertensão, arteriosclerose, etc.) Linfatismo — Doenças da nutrição.

Vinhos espumosos de Lamego

«Caves da Raposeira»

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.º

ELECTRICIDADE

Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios

LUZ ELECTRICA

Preços actualisados muito reduzidos

CASA PALISSI GALVANI

R. Serpa Pinto, 13 a 15
TELEFONE C. 641

Prefiram os Licores, Vignacs e Xaropes da

FABRICA ANCORA
(Fundada em 1882)

São incontestavelmente os melhores.
As mais altas recompensas: 3 Grands-Prix e 4 medalhas de ouro
(Prevenção contra as imitações)
Preços reduzidos

DEPOSITO GERAL:
Rua do Alecrim, 32 a 42
Os productos desta fabrica estão á venda

As creanças escrofulosas

Devem tomar a «Lipobiase», a emulsão ideal de oleo de figado de bacalhau de gosto agradavel a compota de banana. Depositario, Raul Vieira L.da, Rua da Prata 51.

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação e nome e pedir em toda a parte!

Venda a peso

A CAPITAL

Diario republicano da noite

5299-17.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios — Rua do Norto, 5 — Quarta-feira, 11 de Agosto de 1926 — Impressão — Rua da Rosa, 71 — LISBOA — Preço 30 Centavos — Telef. Trindade, 22-Capital

Chegaram esta manhã a Lisboa os majores Sarmento de Beires e Ribeiro de Carvalho

PORTUGUEZES NO ESTRANGEIRO

A REVOGAÇÃO DE UM DECRETO QUE ATENDIA UMA PRETENSÃO DELES, NÃO SE COMPREENDE

PORQUE NÃO SE HA-DE FACILITAR-LHES A REMISSÃO DO SERVIÇO MILITAR, PERMITINDO-LHES A VINDA A PORTAGAL?

Poucos dias após a saida do ministerio do comandante Mendes Cabeçadas, foi promulgado um decreto facilitando aos portuguezes residentes em Paiz estrangeiro e que, por não se terem apresentado para cumprimento do serviço militar na data competente, estão considerados desertores, a facilidade de se remirem mediante o pagamento de uma taxa especial.

A solicitação dos nossos compatriotas, que lá fóra afirmam, mediante um trabalho porfiado, constante e dignificador, a viril resistencia da Raça, dignificando a terra mãe, era absolutamente de atender, tanto mais que a maioria deles, alem de tudo, vindo cá, veem trazer-nos o nobre contagio da sua energia e o salutar exemplo do seu triunfo pelo trabalho, lá fóra, em paiz extranho e, muitas vezes, num ambiente hostil. Mourejando lá fóra, trabalhando sem cessar, economisando dignamente, esses portuguezes servem tambem a sua Patria, pois que é a ela que eles, mais tarde ou mais cedo, remetem o producto da sua actividade febril, muitas vezes mortal. Proporcionar-lhes, pois o ensejo de repararem uma falta patriotica, que, certamente, eles são os primeiros a deplorar e permitir-lhes a alvoroçada alegria, o doce e terno prazer de visitarem os seus, reverem, embevecidamente, a pequenina terra onde nasceram, reatarem, emfim, fervorosamente, o grande laço moral que os prende a nós e que um dia se partiu—é uma obra de humanidade e uma obra de patriotismo.

O nobre, reparador e patriotico decreto foi, porem revogado. Porquê? Que rasão poderosa pode ter influido nessa decisão que equivale a bater com as portas na cara de quem já supunha poder transpo-las livremente, confiadament?

A taxa especial de remissão que seria criada produziria, inevitavelmente, uma cifra respeitavel, que era aplicada á construção de edificios escolares e compra de material de guerra, e de que, ainda, podia desviar-se uma terceira parte, destinada a melhorar os nossos serviços de emigração, visto de emigrados se tratar, e ainda porque, num paiz essencialmente emigratorio, esses serviços são uma vergonha e um «bluff».

A revogação do decreto em questão deve ter representado para os nossos milhares e milhares de compatriotas espalhados por toda a parte, uma surpreza desoladora, um desengano cruel e injusto. Que farão agora, perdida a esperança de poderem voltar, cidadãos portugueses, á sua patria distante?

E' sabido como todos os paizes novos—e são esses que mais vivamente atraem os emigrantes europeus—lhes concedem extraordinarias facilidades de naturalisação—tanto porque assim conseguem naturalmente nacionalisar os capitais amealhados por esses colonos impedindo sem violencia o seu escoamento, como porque teem toda a vantagem nos cruzamentos com individuos cuja capacidade de trabalho, de energia, de empreendimento, está longamente comprovada. Não irão os nossos compatriotas, mercê dum verdadeiro banimento—e perdida mais uma ilusoria esperança—aproveitar as facilidades que os paizes onde residem, onde lutam e vencem, onde, emfim, teem a sua vida e os seus cabedais, lhes concedem?

Terá o direito de confiar na eterna constancia dos seus filhos uma Patria que sistematicamente lhes cerra as fronteiras, subtraindo-lhes todos os direitos?

Decididamente, a revogação do decreto referido não nos parece que tenha sido uma ideia feliz.

Pensões de sangue

O "Diario do Governo" publicou hoje o decreto que segue:

«*Considerando que não é justo que ás viuvas que não viviam com seus maridos sejam concedidas pensões de sangue, com prejuizo de outros herdeiros que em vida eram sustentados pelos individuos que as legaram;*

Considerando tambem que é conveniente providenciar no sentido de que as mães de menores com pensões de sangue só possam receber estas quando os menores estejam a seu cargo:

Em nome da Nação, o Governo da Republica Portuguesa decreta, para valer como lei, o seguinte:

Art. 1.°—Só podem ser concedidas pensões de sangue ás viuvas, nos termos da legislação vigente, no caso em que vivessem em comum com o marido á data do seu falecimento, salvo se tiver havido separação judicial com direito a alimentos.

§ unico. Quando as viuvas não tiverem direito a pensão em virtude do disposto neste artigo, será a mesma concedida ás outras pessoas de familia, segundo a ordem mencionada no artigo 1.° do decreto n.° 3:632, de 20 de Novembro de 1917.

Art. 3.° As mães de menores com direito a pensão de sangue só poderão representar estes, para efeito do respectivo recebimento, quando os mesmos menores estiverem a seu cargo».

REGULAMENTAÇÃO DO JOGO

O Conselho Geral das Estradas e Turismo solicitou ao Governo que nenhuma decisão seja tomada ácerca da regulamentação do jogo sem que aquele conselho seja ouvido.

Sobre a regulamentação, em que já se falou ha dias, afirmando-se numa nota da Arcada que o Governo encarara, em conselho de ministros, a possibilidade de a estabelecer nas praias, tem «A Capital» manifestado já largamente a sua maneira de ver. Atravez de todas as campanhas que á volta do jogo se teem ferido, na imprensa e no parlamento, o nosso ponto de vista tem ficado nitidamente expresso: entendemos que a regulamentação se deve fazer, não só nas praias, mas em toda a parte onde se jogue ou onde haja necessidade de se jogar. Achamos preferivel essa situação clara e definida á hipocrita e inutil comedia da repressão—quando convem como manejo politico.

A repressão aproveita exclusivamente—e largamente—áqueles que são encarregados de a levar a efeito, sem conseguir impedir que se jogue, antes exacerbando o vicio naqueles que o praticam. A regulamentação, pelo contrario, traria ao Estado uma receita importantissima e moralisaria, até certo ponto, mediante uma fiscalisação inteligente e proficua, um vicio inextirpavel.

A QUESTÃO DAS ESTRADAS

A questão das estradas assume para a nossa economia uma importancia vital. Sem elas, quebram-se os laços que ligam umas ás outras, as povoações portuguesas. Isola-se tudo, perde-se o sentido da solidariedade. Cada povoação é um deserto.

Temos, pois, de realizar o milagre da sua reparação, ou por conta do Estado, ou confiando a particulares—e talvez seja esta a melhor solução—essa tarefa inadiavel. Parece que a tendencia é para que o Estado empreenda, directamente, essa obra reparadora e nesse caso temos:

I

Que arrancar ao orçamento geral do Estado, aqui e ali, as parcelas que, somadas, formem a soma necessaria.

II

Estabelecer um plano previo de trabalho, de modo a resultar eficaz, economico e pratico.

III

Assegurar sobretudo e antecipadamente o plano de reparações a fazer após a reconstrução, para que, a breve praso, o sacrificio a fazer agora não resulte inutil.

IV

Fazer desde já o calculo do custo dessas reparações e fixar no orçamento as respectivas verbas.

Pode o Estado fazer isto? Está o Governo disposto a alargar o seu plano até estes extremos necessarios, de modo a fazer obra de futuro?

ESTÃO SALVOS

SARMENTO DE BEIRES E RIBEIRO DE CARVALHO

Logo de manhã começaram correndo os mais desencontrados boatos, por os majores Sarmento Beires e Ribeiro de Carvalho, não terem ainda aparecido, chegando-se a afirmar que tinham caido ao mar.

Ao Parque da Amadora e á Aeronautica Militar afluiram inumeras pessoas, a colher noticias dos intrepidos aviadores, não lhes tendo sido dada uma resposta concreta. Do campo da Amadora saiu pelas 8 horas um aparelho tripulado pelo tenente Sergio da Silva e alferes Gouveia a fim de fazer varias pesquizas. A's 10,30 passou sobre a cidade o «Wicker» tripulado por Sarmento Beires e Ribeiro de Carvalho, fazendo poucos minutos depois aterrissagem na Amadora. O facto tornou-se logo conhecido do publico, que recebeu a noticia com grande entusiasmo. Os dois aviadores, devido á acção atmosferica, foram obrigados a aterrar em Vila Nova de Milfontes, onde pernoitaram, resolvendo regressar esta manhã a Lisboa.

O caso do Angola e Metropole

Ao contrario do que estava anunciado, não se realisou hoje no escritorio de Alves Reis, o leilão de 15 sacas de cravagens de centeio, ficando transferido para amanhã.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

GREMIO DO MINHO

A direcção desta colectividade regionalista voltou hoje a instar junto do sr. ministro do Comercio para que seja concedido um premio para a exposição que se realisa em Viana nas proximas festas da Agonia e junto do sr. dr. Ricardo Jorge filho, para que sejam reparados varios edificios escolares dos distritos de Braga e Viana.

No proximo sabado realisa-se uma interessante festa sendo a entrada dos socios facultada pela apresentação da ultima quota.

A questão religiosa no Mexico

ZURICH, 11.—O jornal «Nenezurcher Zeitung» publica um despacho do seu correspondente no Mexico com interessantes pormenores sobre a situação politica criada pelo recente decreto acerca dos cultos. Segundo aquele despacho, o arcebispo do Mexico percebia 123 mil pezos anuaes, o de Perebla, 110.000, o de Norelia 100.000. Para uma população de trez milhões de habitantes, ha no Mexico 1073 paroquias, servidas por 22.300 sacerdotos. Os frades e freiras somam 15.000 e os eclesiasticos que vivem em comunidade em 264 edificios, atingem aproximadamente 8.000.—(E.)

METEOROS POLITICOS

Como sua reverencia o sr. Padre Peres

passou na scena politica portugueza

Da cidade de Braga á cidade de Lisboa; do palacio de Belem ao "veraneio" no Alentejo

—Onde está o padre Peres?

—Que é feito do padre Peres?

Estas perguntas, que traduzem uma verdadeira anciedade, temo-las ouvido a numerosas pessoas e, francamente, não foi possivel responder-lhes. Tambem nós não sabemos por onde anda o padre Peres! Sumiu-se. Eclipsou-se. Voltou, por certo, áquele discreto e feliz anonimato em que decorria a sua existencia apagada.

—Mas quem é esse padre Peres? perguntará por sua vez o leitor, e com justificada rasão.

Nós vamos satisfazer a natural curiosidade de quem nos lê, visto que nem toda a gente é obrigada a conhecer as pessoas modestas cujo nome a tuba da fama um dia soprou aos quatro ventos da celebridade.

Quando o general Gomes da Costa, tendo revoltado a guarnição de Braga, veiu por ahi abaixo á frente das tropas, cavalgava a seu lado, batina arregaçada, como um antigo monge das ordens militares, s. reverencia o padre Peres. Desde logo, sua reverencia constituiu-se em pessoa indispensavel. Não era bem um impedido do general—a sua categoria dava-lhe direito a mais—; não era bem um ajudante d'ordens; tambem não era um chefe de estado maior: era um pouco de tudo isso, áparte a sua missão especial, que sua reverencia o padre Peres, ia cumprindo escrupulosamente; afastava este, aproximava aquele, vétava esta deliberação, adubava aquele decreto... Talvez em consequencia das suas praticas com o Espirito Santo—o padre Peres era um verdadeiro Espirito Santo de orelha!

O general Gomes da Costa decidiu instalar-se em Belem e, quando lá chegou—já o padre Peres esperava á porta. Instalou-se tambem no palacio presidencial? Nunca se apurou ao certo. Mas não arredou pé. De dia e de noite, a hora matinal, á tarde, de madrugada—o padre Peres lá estava, serviçal, sorridente, acolhedor, escondida nas dobras da batina, a missão especial que o tinha ali, a pé firme e de olhinho atento...

Até que saiu o decreto concedendo personalidade juridica á Igreja. Padre Peres, ao que parece, foi mesmo quem redigiu o decreto primitivo. Depois surgiram certos obstaculos; era necessario introduzir-lhe certas modificações, refrear esta ou aquela concessão mais larga e impressionante. Padre Peres resistia—e começou a intrigar. Tinha um engodo, que era, ao mesmo tempo uma ameaça; o Padroado do Oriente.

—Que diria Roma?...

E padre Peres, sabendo de certos apertos diplomaticos que vinham de longe, deixava suspensa a interrogação ameaçadora.

—Sim, Roma...

O general Carmona sobraçava a pasta dos Estrangeiros. Em grande parte o assunto estava nas suas mãos; conhecia-o perfeitamente—e sorria ao engodo e á interrogação. Entretanto partiu para Roma, a seu pedido, um insigne prelado metropolitano; voltou dias depois. O texto definitivo do decreto sobre a personalidade juridica da Igreja foi aprovado pela Santa Sé. Breves dias depois o general Carmona era demitido da pasta dos Estrangeiros—e horas depois era elevado á presidencia do Ministerio, em substituição do general Gomes da Costa.

—E o padre Peres?...

Desapareceu — com a mesma descrição com que tinha surgido no tablado politico. Diz-se que um ilustre Bispo—talvez o mesmo que foi a Roma—o convidou a ir veranear para uma terreola distante, na esbraseada planicie alentejana...

Atrazo de comboios

Hoje de manhã no apeadeiro do Rego descarrilaram uns vagons de um comboio de mercadorias que andava em manobras, e na Cruz da Pedra caiu sobre a linha uma arvore da cerca dos Pupilos do Exercito.

Um e outro acidente ocasionaram atrazos nalguns comboios da manhã.

Selos dos Centenarios de Portugal

Nos dias 13 e 14 é obrigatoria a aplicação dos selos comemorativos da Fundação e Restauração de Portugal, emitidos pela patriotica Comissão Central 1.° de Dezembro de 1640, ao abrigo da lei 1814 de 19 de Agosto de 1925.

Estes selos não sobrecarregam o publico, porque substituem as taxas normais.

Primorosamente gravados a talho doce, pela reputada casa Tomas de la Rue & C.°, de Londres, são cada taxa de duas cores e 6 os motivos: D. Afonso Henriques, D. João I, e o Mosteiro da Batalha, a Batalha de Aljubarrota, D. João IV, o Monumento dos Restauradores e D. Filipa de Vilhena armando cavaleiros seus filhos, simbolisando o heroismo da mulher portuguesa.

As estações postais do continente e ilhas estão completamente abastecidas, de todos os selos para usos vulgares, e as colecções completas do continente e Madeira vendem-se a 25$09 e a dos Açores a 6$62, na secretaria da comissão no largo de S. Domingos, 11, 1.°, esq. (palacio dos Condes de Almada) em subscritos devidamente autenticados

TAUROMAQUIA

CHARLOTADA, NOVILHADA E TOURADA NOTURNA AMANHÃ NO CAMPO PEQUENO

São duas as troupes de charlots, que amanhã ás 10 horas da noite se apresentam no Campo, vindo uma expressamente de Madrid, onde tem feito enorme sucessos, e outra portugueza, que ha pouco regressou de Africa da tournée Tomaz da Rocha. Chamam-se elas, respetivamente, «Charlot-Fly, Chisti e su Botones e Charlot Max e su Botones».

Ainda no resto da organisação, a Empreza se esmerou, contratando tambem o novel matador de novilhos, «Chiquito de La Audiencia», de 15 anos e confiando a lide equestre a cargo de Rufino e Arteu Pedro da Costa.

Completa o cartaz seis dos nossos melhores bandarilheiros, e um valente grupo de moços de forcados de Santarem e Vila Franca, tendo por cabo o conhecido e arrojado Lucio Emilio Segurado.

VIDA SPORTIVA

UMA "ORGANISAÇÃO"... E PERAS!...

A FESTA DE SILVA RUIVO

apesar dos bons elementos que nela tomaram parte redundou num grande fiasco

Um combate muito bem simulado entre os boxeurs Cruz Coelho e o francez Luneau

A sessão de ontem do Coliseu dos Recreios, afinal de contas, saiu-nos uma boa borracheira, e isto em parte devido á forma como o homenageado preparou essa sessão.

A assistencia, quando muito, limitava-se a meia casa. O espectaculo começou muito mais tarde do que a hora marcada e isso só serviu para que o publico se manifestasse ruidosamente contra o organisador da sessão.

Por nossa parte não deixamos de dar razão a esse publico a quem se promete muntos e fundos e no final de contas se lhe não respeitam os seus legitimos direitos.

A sessão de ontem, repetimos, á parte um ou outro combate não despertou na generalidade nenhum interesse, e isso só serviu para pôr foco a incompetencia de quem os organisou.

Os resultados verificados na sessão de hontem, foram os seguintes:

Godefredo Campos bateu José Alberto ao 1.° «round», por K. O..

Carlos Sanjinez bateu Oliveira Costa por abandono ao 5.° round.

Silva Resteiro bateu Grissard ao 7.° «round», por suspensão de combate.

Aragão de Andrade bateu aos pontos José Gomes.

José de Oliveira bateu Francisco Brito, aos pontos.

Cruz Coelho bateu Lunneau por desistencia ao 7.° «round».

De todos os combates o unico que despertou algum interesse na assistencia, apesar de ambos os adversarios estarem «feitos», foi o Cruz Coelho-Lunneau. Contudo a maioria da assistencia que desconhece os «trucs» do «ring», não se furtou de aplaudir o nosso representante, sem sequer se lembrar que se Lunneau quizesse teria logo de principio posto em fôco o valor ou a inferioridade de Cruz Coelho. Mas se acaso essa «fatalidade» se désse, quem havia de futuro figurar no cartaz emquanto José Santa (Camarão) estiver no Brasil?... Esperem os nossos leitores pelo regresso de José Santa e então depois veremos onde irá parar o valor de Cruz Coelho. Os organisadores teem por sua parte uma tal «habilidade» na preparação destes falsos combates que o publico iludido, come-os que nem canja.

E por hoje... basta!... Durante a semana os nossos leitores irão sendo postos ao facto de muitas e muitas coisas bonitas que se deram com a sessão de hontem, em beneficio dum pugilista que está na ultima escala da vida por culpa da sua cabeça e dos maleficos efeitos da Cocaína.

De resto, para uma temporada lá conseguiu ontem arranjar alguns cobres que lhe farão grande alegria.

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM

A Selecção Nacional

OS NOSSOS LEITORES, SE FOSSEM CHAMADOS A FAZE-LO?...

Estando-se em vesperas de se disputar o II Portugal-Italia, em foot-ball, «A Capital», no louvavel intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus leitores, vae fazer um inquerito, a fim de vêr como estes organisariam, se fôssem chamados a faze-lo, a selecção nacional.

Para poder concorrer ao nosso inquerito, forçoso se torna que o leitor recorte o boletim que abaixo publicamos e dá direito a concorrer ao nosso inquerito. O leitor deve-o preencher e envia-lo para a secção desportiva do nosso jornal, onde dia a dia iremos publicando os nomes dos jogadores mais votados.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes ....

Defesas ....

....

Meias defesas ....

....

Avançados ....

....

Lisboa, ... *de* .... *de* *1926*.

O leitor,

....

VOTOS RECEBIDOS

Guarda-redes

Cipriano	23
Roquete	6
Carlos Silva	1

Defesas

Jorge Vieira	33
Azevedo	19
Ferreira	4
Pinho	4

Meias defesas

Tamanqueiro	6
Varela	9
Martinho (Sporting)	10
Augusto Silva	14
Eduardo Augusto	8
Cesar	15
Pestana d'Oliveira	1

Avançados

Serra e Moura	14
João dos Santos	10
Ramos (Maritimo)	2
Meia direita do Maritimo	6
Rodolfo	6
Domingos Gonçalves	14
João Francisco	3
Zibela	4
Severo	4
Meia esquerda do Maritimo	5
Rimões (Belenenses)	8
Armando Martins	1
Ponta esquerda do Maritimo	5
José Manuel	4
Jaime Gonçalves	2
J. Tavares	1
Fonseca	1

EM TERRAS DO BRAZIL

O que foi o primeiro combate de Santa

Segundo a opinião auctorisada do redactor desportivo do jornal «A Patria», do Rio de Janeiro, este combate chamou ao campo do Botafogo a maior assistencia que até hoje se tem registado

O nosso compatriota foi levado em triunfo pelo publico, apoz o combate

O jornal «A Patria», do Rio de Janeiro, no seu numero de 11 do mez ultimo, refere-se em termos bastante elogiosos á figura e valor de José Santa (Camarão), a quem classifica de grande figura do «ring».

Essas referencias, que muito nos honram, traduzem qualquer coisa de apreciavel para o nome do nosso pugilista que já de ha muito vem recebendo o premio da sua valentia e da sua tecnica bastante valorosa que tem assombrado meio mundo.

Vejamos, pois, como o intelligente redactor desportivo de «A Patria», descreve o primeiro combate realisado entre José Santa e o argentino De Lorenzo, combate que teve a sua realisação na noite de 10 de Julho, campo do Botafogo, e que terminou pela victoria a favor do nosso pugilista de cuja critica vamos transcrever alguns trechos de maior importancia, e que são os seguintes:

Realisou-se ontem com uma enorme assistencia, indubitavelmente a maior entre quantas já se reuniram no Brazil para uma sessão pugilista, a noitada preparada para o encontro entre o argentino De Lorenzo e o campeão maximo de Portugal, José Soares Santa. E' preciso notar, de começo, a falta de uma organisação de portaria adequada a uma partida do vulto da de hontem, o que determinou incalculavel confusão á porta do campo do Botafogo, onde teve logar a pugna.

....

A luta principal não chegou a durar um «round». Logo aos primeiros minutos, De Lorenzo caiu atingindo por um golpe de raspão do campeão portuguez. Refez-se para cair, logo depois, de queixo no solo, completamente a «knock-out». Luta bela e rapida, mas que não permitiu ao campeão luso mostrar as suas excepcionaes capacidades de pugilista.

....

Envergando um robe verde, Santa surgiu no tablado e as aclamações partiram de todos os lados. O pugilista luzo agradeceu sorridente.

Pouco depois, Lorenzo, na sua «blaisse» vermelha, cumprimentava o adversario e o publico, veiu tambem para o «ring».

* * *

O speaker anunciou. Ia ser iniciada a luta entre José Santa, campeão portuguez de box, com 104 quilos e Lorenzo, campeão argentino, com 84 quilos, em 10 rounds com luvas de 6 onças.

O juiz do «match» foi o sr. Stermberg que agradou por completo.

O jury foi composto pelos srs. Arcy Ferroni, Machado Florence e Del Vale.

O «gong» deu o sinal de inicio e os dois combatentes dirigiram-se um para o outro.

Ao primeiro choque ficou evidenciada insofismavelmente a superioridade fisica e tecnica de José Santa. O argentino não poderia resistir. Santa é, realmente, um grande boxeur e de uma ligeiresa fantastica mau grado o seu grande pezo.

Lorenzo pondo-se em guarda, aos primeiros segundos da refrega, levou o primeiro soco, indo «knock-dorm». A multidão vibrou de entusiasmo.

Lourenzo levantou-se e procurou atacar. O boxeur luso deu-lhe, ainda, um soco ligeiro seguido de um «upper cut» que o derrubou ao solo. Foram contados os segundos. O argentino não se levantou. A victoria fôra conquistada, desta forma, esmagadoramente, no primeiro round.

O publico, então, vibrou de entusiasmo e o grande campo do club alvi-negro apresentava um aspecto imponente. Era a multidão em delirio que aplaudia o grande boxeur lusitano levando-o em triunfo.

A assistencia que ali compareceu, foi, talvez, a maior que se tem visto em provas de tal natureza. Basta dizer-se que tantos eram os automoveis na rua General Severiano e adjacentes que o transito esteve longo tempo paralisado.

E toda aquela multidão não se cansava de aplaudir o primeiro triunfo de José Santa, no Rio de Janeiro.

* * *

Na noite em que Santa combateu realisaram-se nada menos do que trez combates, no campo do Botafogo. Portanto o combate de Santa prefazia o quarto combate da noite. O primeiro combate teve logar entre o portuguez Vicente Marques, com 55 quilos e o brasileiro Armando Gomes, com 55 quilos e 100 grama; a victoria coube ao portuguez por grande superioridade de pontos. O segundo teve logar entre Humberto Bloiz (carioca), de 61 quilos e Valentino (paulistano) de 63 quilos e 300. A victoria coube ao ultimo.

A seguir a este combate dá entrada no «ring» o pugilista Tavares Crespo que saudou o povo. O publico num entusiasmo indescriptivel aplaude entusiasticamente Tavares Crespo.

O terceiro combate realisou-se entre Soldier Jonnes (campeão carioca), com 85 quilos e 150 gramas e o estoniano Erwin Krausner, com 83 quilos e 200 gramas. O combate teve algumas fases admiraveis de tecnica principalmente por parte de Soldier Jonnes. O combate foi dado por empatado. O quarto combate teve finalmente o seu epilogo entre o portuguez José Santa, e o argentino De Lorenzo.

Tarde politica

O sub-inspector da Industria dos Fosforos, sr. Abel Pessoa Ferreira foi nomeado Inspector Geral da mesma industria.

Desastre em Vendas Novas

Na Escola de Artilharia em Vendas Novas, rebentou esta manhã uma peça de artilharia, ferindo um cabo e trez soldados. Dois destes morreram em consequencia dos ferimentos e os dois restantes seguiram esta tarde para Lisboa, a fim de serem internados no Hospital.

OS SENHORES CARRASCOS

reuniram-se em congresso numa cidade da America

A é agora os srs. carrascos não contava n com o favor nem com a simpatia do publico, que ligava sempre o seu n me a todos os actos de crueldade e de horror. Reza a historia que os mais celebres carrascos executaram, com a mesma indiferença e com a mesma impiedade todas vitimas que lhes entregam. Conta-se, por exemplo, que o feroz carrasco Sanson, um dos que mais deu que fazer á guilhotina no tempo do Terror, regressando de Versailles a Paris depois da noite tragica de 6 de outubro de 1789 disse rára:

—Não vale a pena terem-me obrigado a ir lá apenas por causa de duas cabeças!

Pois talvez agora tenhamos de mudar de opinião e ter esses sentimentos dos instrumentos de destruição de vidas humanas em mais consideração. Tambem eles são homens suscetiveis a bons sentimentos.

A bondade e mesmo o humanitarismo, qualidades raras, parece que tambem os atingiu e os modificou.

E vão agora reunir-se em congresso, em uma cidade da America.

Para que? Para fundarem um sindicato?

Para pedirem aumento de salario ou diminuição das horas de trabalho? Nada disso. Apenas para melhor tratarem dos interesses dos seus clientes.

Por outras palavras: pretendem estudar a melhor forma de tornar mais doce e mais suave o ultimo momento dos condenados. Executar a pena maxima com tacto e com elegancia: eis o fim principal desse congresso.

Os carrascos da America preocupam-se neste momento com a maneira de executar a pena capital.

Que é preciso para bem matar? Que meios scientificos devem ser adoptados para evitar aos condenados o sofrimento ultimo e assegurar-lhes uma morte pronta, doce e discreta?

Os tempos actuais correm mal para os fracos, para os limidos e para os senhores, á piedade, a sociedade e a bondade quasi passaram de moda. Baniços do resto da humanidade, eis que florescem no coração dos senhores carrascos! Mas é vida é tal de contrastes e de surpresas, e só assim é suportavel...

Camara Municipal de Lisboa

FORNECIMENTO DE FORRAGENS PARA SUSTENTO DE GADO DE TODOS OS SERVIÇOS MUNICIPAIS

A Comissão Administrativa desta Camara, faz publico, em virtude da resolução que tomou em sessão de 5 do corrente mez, de que até ás 14 horas do dia 1 de Setembro proximo, receberá propostas, em carta fechada e lacrada, acompanhada de um documento comprovativo de se ter feito um deposito de garantia de cincoenta mil escudos na tesouraria deste Concelho, para o fornecimento a esta Camara de: 361.200 quilogramas de aveia; 479.100 de fava; 2.010 de milho e 1.136.400 de palha de trigo, forragens estas necessarias a todos os serviços deste Municipio, até 12 mezes da data da adjudicação a forncer, nas quantidades requisitadas mensalmente.

O pagamento será feito a 30 dias, contados da data da entrada do genero na Repartição respetiva, ficando o 1.º mez como garantia do cumprimento do contrato de adjudicação.

As propostas serão entregues na Secretaria Geral desta Camara, Praça do Municipio.

O deposito acima indicado será levantado imediatamente, caso não seja aceite a proposta respetiva, e no caso contrario reforçado para 5 % sobre o preço da adjudicação.

A Camara reserva-se o direito de regeitar os generos que se reconheça não serem de boa qualidade ou eguais á amostra apresentada com a carta-proposta.

As propostas serão abertas em acto publico, ás 14.30 horas do citado dia 1 de Setembro proximo, perante os proponentes e com a assistencia do ex.mo Presidente da Comissão Administrativa.

Em egualdade de preços haverá licitação verbal entre os concorrentes.

A mercadoria será posta nos armazens das repartições a que se destinam verificando-se a qualidade e o peso da mesma mercadoria, no acto do recebimento.

A entrega do genero será feita a partir de 8 dias após a assinatura do contrato.

A Comissão Administrativa reserva-se o direito de não aceitar nenhuma das propostas.

Para tudo que for omisso nestas condições, segue-se o programa das condições geraes de fornecimentos que está patente na Secretaria desta Camara.

Paços do Concelho, em 10 de Agosto de 1926.

O chefe da Secretaria

J. Kopke

Theatros e Cinemas

As tres meninas... nuas! no Ginasio

Muitas familias da sociedade elegante, antes de partir para as termas e praias, não quizeram privar-se de ir ver, ao Ginasio, a galante comedia musicada «Tres meninas... nuas!» Por isso a receita da moda realisada ontem teve um brilho verdadeiramente excepcional, vendo-se nos camarotes, frizas e logares de plateia um publico de elite.

«Tres meninas... nuas!» que, é realmente, uma peça seductora delicioso o auditorio, que muito aplaudiu, louvando-lhe o espirito, a que se sentiu verdadeiramente encantado com a inspirada musica que mais faz realçar varias situações da originalissima peça, que hoje se repete, no Ginasio, continuando a vigorar a tabela que reduziu, consideravelmente, os preços dos bilhetes, que são vendidos sem locação.

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga em digressão pela provincia

Fecharam na segunda feira com chave de ouro no Trindade os magnificos espetaculos da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que vai agora numa bela digressão artistica pela provincia, dar uma série de representações com as melhores peças do seu vasto e escolhido reportorio.

Erico Braga e sua esposa seguem já depois de ámanhã em automovel, para Vila do Conde. No dia 15 estreia-se a companhia no Teatro Garrett, de Povoa do Varzim, com «O Homem das Cinco Horas», levando á scena no dia 16 «A Exilada» e no dia 17 «Os Tres Anabatistas».

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21,30—«Os Filhos».
GINASIO—A's 21,30—«Tres meninas... nuas!».
AVENIDA—A's 9,15—«O dr. da Mula Ruças».
MARIA VITORIA—A's 9 e 10,45—«A revista «Olarila».
VARIEDADES—A's 9 e 10,45—«Fó de Arroz».
SALÃO FOZ—A's 21,15—«Malmequer» e fitas animatograficas.
SALÃO CENTRAL—A's 8,30—Cine—«Rin-tin-tin» — «O expresso da meia noite».
Cinemas:— TIVOLI, Eden Condes, Terrasse; cines Mundial, Paris Esperança; Salões Ideal, Lisboa, A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema A. Ol.

"A CAPITAL" NOS PROVINCIAS

Ainda a proposito da multa Bensaude—Falta de generos no mercado—Um protesto

SANTAREM, 8.—Consta-nos que os funcionarios de finanças dos impostos, na provincia, são os que mais produzem e que tem nas mãos a liquidação de todas as receitas do Estado, para a respectiva receita ser dispendida por todos os ministerios, «estão muito descontentes», não só por se dizer que a multa Bensaude vae ser dividida apenas por um limitado numero de funcionarios do districto de Lisboa, em vez de ir beneficiar toda a classe dos funcionarios dos impostos, mas tambem por não poderem viver com os mesquinhos vencimentos que percebem encontrando-se de ha muito enganados com prometimentos dos poderes superiores, o que aliás não tem acontecido com outras classes de funcionarios, tendo estas por vezes, já sido melhoradas.

—Espera-se que se tomem providencias no sentido de abastecer o mercado de generos que escasseiam, taes como trigo, fava, etc., tendo estes já atingido o preço de 10$00 e 11$00. A futura produção de azeite é simplesmente escassissima se não fôr nula. Vinho tambem este ano a produção é infima, havendo pouco milho.

—Reuniram ha dias os oficiaes de Justiça com os advogados da comarca para protestarem contra o decreto que substituiu as custas nos processos crimes por prizão. Tanto os escrivães como os oficiaes de diligencias estão indignadissimos com a violencia que acaba de lhes ser feita e sem a minima compensação.—C.

Banco da Beira

Banco emissor do territorio da Companhia de Moçambique

Capital autorizado Libras 1.000.000 ou Esc. 4.500.000$00 (ouro)
Capital realizado Libras 200.000 ou Esc. 900.000$00 (ouro)

Endereço Telegrafico: BEIRABANCO
Séde: Lisboa—Rua da Victoria, 94, 1.º—Telef. C. 3162

Conselho de Administração

Dr. Alexandre da Cunha Rolla Pereira, Dr. Augusto Luis Vieira Soares (presidente), Almirante Hermigenes Antonio Calvo da Silva, L'bert Oury, Dr. João Raposo de Magalhães, Dr. José Bernardino Gonçalves Teixeira

Conselho Fiscal

Almirante Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto, Francisco Xavier Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, Joaquim do Espirito Santo Manoel C. de Freitas Alsina (presidente)

Gerente Geral

r. Rodrigo Franco Afonso

Estabelecimento principal: BEIRA (AFRICA ORIENTAL)
Agencias: MUECE, VILA PERY, VILA FONTES

SOCIEDADE NACIONAL DE PHOSPHOROS

AFILIADA DA

Companhia Portugueza de Phosphoros

Capital inteiramente pago 12.000.000$00

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Retomou a sua plena laboração estando habilitada a fornecer por completo os mercados do Continente e Ilhas

TIPOS DE MADEIRA E CERA — LUXO E CORRENTES — SATISFAZENDO TODA A CLASSE DE CONSUMIDORES

PEDIDOS AOS REVENDEDORES GERAIS

EM LISBOA — Srs. Nogueira Marques & C.ª
92, Rua da Alfandega
NO PORTO — Srs. Alves Macedo & Borges, Suc.res
77, Rua do Bomjardim

Cursos de Inverno

Abriram no dia 5 de novembro

Preparação para as classes dos Liceus e tambem

Francez e Inglez

Pratico e teorico, em cursos ou individual

PROFESSOR
LADISLAU BATALHA

Rua do Telhal, 32, 1.º

ESCOLA BERLITZ

20-A, RUA DO ALEGRIM

As lições de inglez

individuaes e em classes recomeçam esta semana

Policlinica da rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telef. Norte 5353

Medicina coração pulmões — *Dr. A. Narciso*—5 h.
Cirurgia operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas electroterapia — Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Moptos—2 h.
Garganta nariz e ouvidos—Dr. Mario de Oliveira—12 h.
Estomago figado e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Faiva—2h.
Doenças das crianças—Dr. Felipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5h.
Boca, dentes protese—Dr. Armando Lima—10h.
Cancros radio—Dr. Cabral de Melo—1 h.
Raios X—Dr. Alen Saldanha—4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Basto 4 horas.

TOSSES — GRIPES — CONSTIPAÇÕES
BRONQUITES — DOENÇAS DO PEITO
curam-se em poucos dias se tratam nto com a

NAPELINE

Todas as pessoas que tiverem os pulmões afectados devem usar este medicamento porque sentem logo alivio.
Frasco 15$00 Pelo correio 17$50 — Envia-se pelo correio á cobrança
Pedidos á FARMACIA CUNHA — Rua da Escola Politecnica, 15

FABRICA DE CONFEITARIA
= E =
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

—:— A MELHOR NO GENERO —:—

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS
CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pel exclusivo dos seus productos e pelo aparato dos suas montras onde ha de tudo e do mais refinado bom gosto e paladar

8, AVENIDA CENTRAL, 16 — BRAGA

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores
LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Paquete Lourenço Marques

Sairá no dia 1 de Agosto para Madeira, S. Tomé, Loanda, Ambriz, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigi-se aos escritorios, em Lisboa, Rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

O RAQUITISMO

Combate-se com um alimento assimilavel, rico em fosfatos naturais e em vitaminas, como só consegue apresentar a Farinha Lacto-Bulgara Licitina do Depositario exclusivo, Raul Vieira, Ltd — R. da Prata, 51.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA—CANAS

As melhores aguas na cura do Bronquite, Asma, Cansaço do coração, doenças de Pele, Fiebite e Artritismo

GRANDE HOTEL CLUB E BALNEARIO

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Pedidos ao gerente do HOTEL FELGUEIRA

As malas de viagem no melhor preço de venda, só se encontram n'«A Original», R. da Palma, 226-A.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, Coronel de infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, no intuito de beneficiar a higiene da Cidade, aprovou a seguinte

POSTURA

Art.º 1.º—E' proibido revolver e escolher o lixo contido nos recipientes domesticos.

Art.º 2.º—As pessoas que infringirem as disposições do artigo anterior incorrerão na multa de Esc. 5$00 a Esc. 100$00, a qual poderá ser multiplicada por vinte, nos casos de reincidencia.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 19 de Julho de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa,

(a) José Vicente de Freitas

The Match And Tobacco Timber Supply C.º

Dividendo do exercicio de 1925

Coupon n.º 2

São avisados os srs. accionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de esc. 6$53 (seis escudos e cincoenta e trez centavos) por acção, será efectuado nos dias 2, 4, 6 e 9 de Agosto p. f. como segue:

Em LISBOA: Na sede da Companhia, rua de S. Julião, 139, das 14 ás 16 horas;

No PORTO: Na filial do Banco Lisbôa Açores, Avenida das Nações Aliadas, 44, das 11 ás 14 horas; na filial do Banco Nacional Ultramarino, Praça da Liberdade, 138, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 15 horas;

Em PARIS: No Comptoir National d'Escompte de Paris, rue Bergère, 14, e na casa de Neuflize & Cie, rue Lafayette, 31.

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.

Passado o prazo acima referido continua o pagamento ás quartas feiras, ás mesmas horas.

Lisbôa, 12 de Julho de 1926.—Os administradores—(as) D. LUIZ DE LENCASTRE—C. H. BLECK.

Madeiras do Brasil

BAIXA DE PREÇOS
em todas as madeiras em deposito
JACARANDÁ DO NORTE (substitui o Pau Santo), Mogno, Macacahuba, Freijó, Cedro, Pau Amarelo, Tatajuba, Acapú, Louro, Mangue, Sicupira, Pau Santo, Carvalho do Amazonas para vasilhame, etc.

Adriano Teles L.da
L. S. Domingos, 12
TEL. N. 3337
Deposito: R. S. João da Mata 118
TEL. T. 589

Descontos aos revendedores

Estoril-Termas

ESTABELECIMENTO
HIDRO MINERAL E FISIOTERAPICO
Abertura em 20 de Junho

Banhos de imersão de agua mineral de agua salgada e de agua doce; Banhos de bolhas de ar e carbo-gasosos; Duches Inalações — Pulverisações — Irrigações — Enteroclises, etc.

Lamas — Massagem — Mecanoterapia — Fototerapia — Electroterapia — Ginastica.

Grande Piscina de Natação

Tratamento do reumatismo, gota, nevralgia sciatica, das doenças da pele doenças cardio-vasculares (hipertensão, arteriosclerose, etc.) Linfatismo — *Doenças da nutrição.*

Vinhos espumosos de Lamego

«Caves da Raposeira»

Á venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS

ELECTRICIDADE

Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones pára-raios

LUZ ELECTRICA

Preços actualisados muito reduzidos

CASA PALISSI GALVANI
R. Serpa Pinto, 13 a 15
TELEFONE C. 641

Preferam os Licores, Vinhos e Xaropes da

FABRICA ANCORA
(Fundada em 1880)

São incontestavelmente os melhores.
As mais altas recompensas;
3 Grands-Prix
e 4 medalhas de ouro
(Prevenção contra as imitações)
Preços reduzidos

DEPOSITO GERAL:
Rua do Alecrim, 32 a 42
Os productos desta fabrica estão á venda

As creanças escrofulosas

Devem tomar a «Lipobiase», a emulsão ideal de oleo de figado de bacalhau de gosto agradavel e composta de banana. Depositario, Raul Vieira Lda, Rua da Prata 51.

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb. 6,310.000
Receita Anual em 1925	Lb. 2,310.000
Sinistros Pagos	Lb. 19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes gerais para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª
BANQUEIROS
58, Rua Augusta, 59 — LISBOA
TELEFONES CENTRAL, 237 E 553

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiaes

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnificos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação economee pedir em toda a parte!

Venda a peso

A CAPITAL

Diario republicano da noite

5300-17.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios — Rua do Norte, 5 | Quinta-feira, 12 de Agosto de 1926 | Impressão — Rua da Rosa, 71 — LISBOA | Preço 30 Centavos — Telef. Trindade, 22 - Capital

ROMA, 10.—Anuncia-se oficialmente a assinatura de um pacto de amizade italo-espanhol como conclusão das negociações que se seguiram á viagem de Primo de Rivera a Roma. O texto do pacto ainda permanece secreto.

UM PROBLEMA HISTORICO

ONDE NASCEU Cristovão Colombo?

FOI ABERTO EM MADRID UM CONCURSO INTERNACIONAL TENDENTE A APURAR A NACIONALIDADE DO DESCOBRIDOR DA AMERICA

A nacionalidade de Cristovão Colombo é ainda um serio problema historico—para a America Latina, para a Italia, para a Espanha e para nós tambem. Durante largos anos a Italia considerou uma questão fechada o problema da nacionalidade do filho de Dominicus, tão certo era não terem surgido, até então, contestações apreciaveis á sua acreditada nacionalidade genovez.

Em Espanha, porem, começaram a levantar-se, ahi por 1918 ou 1919, se não estamos errados, vozes isoladas, mas eruditas, atribuindo a Pontevedra a honra e a gloria de ser patria do arrojado navegador, cujos serviços o nosso D. João II absorvido totalmente no sonho magnifico do descobridor do caminho maritimo da India, desprezou irreflectidamente — ou por não reputar praticavel a sua proeza, ou por considerar de somenos, á possivel descoberta de um mundo hipotetico, em troca de outros cujas riquezas fabulosas espicaçavam a nossa cobiça.

Não sabemos até que ponto podem valer as investigações realizadas em Espanha por um grupo de pontevendrenses ilustres. Verificamos, porem agora, que o seu trabalho paciente de indagação vai tomando espiritos, a ponto de o «A B C» de Madrid abrir um concurso internacional ácerca da nacionalidade de Colombo. Quando mais não seja o concurso do «A B C», traduz uma duvida profunda; significa a possibilidade de se vir a apurar que Cristovão Colombo não era genovez... Para ser espanhol?

Talvez. E' tão possivel essa conclusão, como a de que, afinal, o tão descobridor da America—era, pura e simplesmente, portugues, como julgou ter apurado incontestavelmente, o falecido escritor Patrocinio Ribeiro, que ao assunto dedicou anos e anos de trabalho, tendo morrido, ao que supomos, sem ter chegado ao apuramento de uma base incontroversa para a sua afirmação um tudo nada audaciosa.

Seja, porem, como fôr, o problema da nacionalidade de Colombo está posto—e sobre ele são chamados a depor todos quantos, em toda a parte, podem dedicar-lhe um ano de estudo ou, simplesmente, uma hora de fantasia, de tal maneira a nossa imaginação persiste em intervir em tão graves e atraentes questões.

E' de esperar que do concurso do "A. B. C." de Madrid alguma conclusão pratica resulte—podendo até vir a contecer o caso de se fixar definitivamente o outro problema relativo a Colombo e que é o da prioridade da descoberta da America, o qual já tem apaixonado alguns dos nossos mais ilustres historiadores modernos, entre os quais fulguram os nomes de Carlos Malheiro Dias e Jaime Cortezão. Do importantissimo certamen intelectual do grande quotidiano madrileno resalta nitido o intuito de arrumar em definitivo as duas questões e oxalá esse objectivo se alcance, quando mais não seja, para tranquilizarmos a esse respeito a nossa curiosidade e a nossa inteligencia, desviando-as—porque é indispensavel aplicá-las—para outra pagina historica envolta na gaze espessa de uma duvida.

A. S. D. N.

A ENTRADA DA ALEMANHA

DEVE FICAR DECIDIDA ESTE MEZ

Qual é a nossa situação atual neste congresso de nações?

Decorrem activamente as negociações diplomaticas tendentes a remover, tanto os embaraços relativos á entrada da Alemanha para o conselho permanente da Sociedade das Nações, como as razões que determinaram o afastamento ruidoso do Brazil, a resistencia á eleição da Polonia e o mal disfarçado ressentimento da Espanha, cuja reeleição se tem procurado evitar.

Tudo isto quer dizer que a crise na Sociedade das Nações continua latente e dificilmente sanavel, apezar dos bons oficios das altas personalidades que a ela teem ligado o seu nome e o seu prestigio pessoal, alem dos interesses das suas respectivas patrias.

A Alemanha parece agora disposta a entrar para o conselho permanente—o que quer dizer, muito claramente, que as outras nações se curvaram ás suas exigencias. O «comité» presidido por lord Cecil, encarregado de estudar a futura composição do conselho permanente, deve reunir de 24 a 28 do corrente e nele se resolverá definitivamente sobre quantos membros o constituirão e quem eles hão-de ser.

Até lá, vae-se fazendo o que é possivel para transpor a barreira das dificuldades que, todos os anos, comprometem seriamente a eficacia e a exiquibilidade do grande sonho wilsoniano.

Uma coisa positiva se observa, porem, nos centros diplomaticos: —uma actividade febril, uma tenacidade, uma vivacidade inteiramente desusadas.

Cada qual procura valorizar mais o seu esforço, alargar a sua esfera de ação, consolidar posições—ou simplesmente conquistá-las.

Nós... estamos no palanque, a olhar embasbacadamente o que se passa, esquecidos de que o nosso lugar é no palco, onde temos a desempenhar um papel de vulto, intimamente, profundamente ligado á ação desta grande peça internacional.

Teremos nós esquecido que, em setembro, vão ser discutidos os «memoranduns» ingleses sobre a escravatura e sobre mandados coloniais? Talvez o tenhamos esquecido; talvez, mais candidamente, suponhamos que isso não nos toca pela porta ou que, quem tinha o seu interesse ligado ao assunto... deixou, por cortezia, de se preocupar com isso...

D. Amelia Augusta Ferreira da Costa

Em jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres, ficaram hontem depositados os restos mortaes desta bondosa senhora, extremosissima mãe do sr. comandante Alberto Coriolano da Costa chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha.

No cemiterio organisaram-se oito turnos, tendo dirigido o funeral os srs. Raul Alberto Soares da Costa, 2.° tenente-engenheiro constructor naval; Luiz Alberto Miranda da Costa, tenente de cavalaria e piloto aviador; e Godofredo Ferreira, netos e sobrinho da extincta.

Entre o numeroso acompanhamento lembra-nos ter visto os srs. ministros da Marinha, Colonias e Finanças, com os seus respectivos ajudantes; comandante Pereira da Silva, capitão Larcher representando o comandante Jaime Athias da Presidencia da Republica, general Pedro de Lemos, almirante Julio Gallis, almirante Osorio, general Martins de Carvalho, comandante Ayres de Sousa, da Aviação Maritima; almirante Mariano da Silva; comandante Constantino Lima, major Pereira Coutinho, Correia da Silva, alferes Fontes e Macedo de artilharia 3, comandante Quirino da Fonseca, contra-almirante Francisco dos Santos, general Ferrugento Gonçalves, comandante C. Rodrigues, João Djalme Bastos, Jaime Celestino Pereira, capitão Vieira da Fonseca, coronel Arnaldo Queiroz, comandante Pereira Leite, etc., etc.

Da capela do cemiterio para o carro foi a urna contendo os restos mortaes da ilustre extincta transportada aos hombros de seus netos.

A «Capital» fez-se representar no funeral pelos srs. capitão Raul Guimarães e Antonio Macieira, filho e genro do nosso Director.

A «Capital» apresenta ao sr. comandante Coriolano da Costa e em especial a seu filho Luiz Miranda da Costa, genro do nosso Director, a expressão sincera do seu profundo pesar, bem como á familia enlutada.

AS ESTRADAS

Construir, ótimo; E CONSERVAR? E REPARAR?

Temos de ser previdentes para não sermos, afinal, desastrados

A questão das estradas, que ontem sintetisamos num breve mas oportuno articulado, merece que lhe continuemos dedicando algum espaço. Com efeito, num paiz como este, com oito seculos de existencia, mas tão desarticulado, tão desorganizado que parece de ontem, tudo está por fazer—ou tudo está velho, acabadinho, reclamando reformas que são mais complicadas e dificeis do que se tivessemos, simplesmente, que começar.

A questão das estradas preocupa sinceramente o governo, a ponto de ter merecido ao sr. Ministerio do Comercio um estudo especial, e a descoberta, no mar tenebroso do Orçamento Geral do Estado, as pequenas verbas—ilhotas deminutas quasi submersas cum mar de despezas fabulosas—que hão-de constituir a verba necessaria á sua reparação conveniente e á abertura de outras vias indispensaveis á urgencia das necessidades presentes.

Vamos, finalmente, ter estradas. O sr. ministro do Comercio já conseguiu reunir a soma necessaria essa a obra de fomento, a que teremos de chamar a obra de construção de estradas, tão certo é que, rigorosamente, não temos nenhuma. Para isso, repetimos—para a obra de construção—já ha dinheiro e ha já um plano. Mas, embora isto pareça um exagero, esse é o capitulo menos importante deste grande problema. Construir estradas ainda é o mais simples, sobretudo num paiz como o nosso. Mas conservá-las? E reparal-as?

Não alimentemos ilusões.

Parecendo que não, a verba para a conservação e reparação das estradas que se abrem, é que tem de representar um sacrificio permanente.

Por quanto tempo fica assegurada a eficacia das reparações, que são uma verdadeira construção, a realisar agora pelo Estado? Como se elaborou o plano da conservação e reparação? Com que verba fica habilitada a repartição competente para proceder a esse trabalho indispensavel?

Isistamos: mais dificil do que construir estradas—é conserva-las e repara-las. E, sendo assim, o Governo ou assegura, para já, a realisação pratica de um plano definitivo, ou teremos perdido um tempo precioso, um dinheiro sagrado—e uma ilusão bemfaseja.

Mas, se o Estado não pode arcar com essa responsabilidade; se é superior ás suas possibilidades o sacrificio exigido—então porque se não toma um caminho diferente? Construir no ar—não é nada, ou é simplesmente iludir. Ora, desde que ao Governo teem sido apresentadas algumas propostas para a reparação e conservação das estradas, porque se não estudam essas propostas, partindo do criterio de só admitir em principio aquelas a que corresponda uma soma de garantias seria?

* * *

Se o Estado, podendo assegurar a reconstrução das estradas, não pode dar-nos a certeza da sua conservação e reparação por um periodo largo e compensador do sacrificio a fazer—então o melhor será escolher criteriosamente, de entre as propostas em seu poder, aquela que melhores condições oferece e a que corresponde a uma mais segura certeza de exito. Não haverá no Ministerio do Comercio nenhuma proposta nestas condições? Cremos que sim; estamos, até, convencidos de que o plano que uma delas contem é o que sobre todos nos deve interessar.

ANGOLA E METROPOLE

O LEILÃO

DAS SACAS DE CRAVAGEM DE CENTEIO NO ESCRITORIO DE ALVES REIS LIMITADA

No escritorio de Alves Reis Ltd., realisou-se hoje o leilão de 15 sacas de cravagem de centeio com o peso de 1 039 quilos, cujo custo foi de 40.600$00.

A base de licitação foi de 4 mil escudos tendo atingido em poucos minutos 10.360$00, oferta da Sociedade de Export ções L.ª que arrematou. Algumas das sacas já se encontravam abertas por se suspeitar que contivessem outros productos, alem da cravagem.

O numero de licitantes que compareceram no leilão foi de desasete.

* * *

Amanhã, pelas 12 horas no Banco Angola e Metropole, serão leiloados os dois carros hispano-suiços pertencentes a Alves Reis e que se encontram na Sociedade Portugueza de Automoveis, da rua Alexandre Herculano.

* * *

Os advogados dos reus implicados no caso do Angola e Metropole estiveram hoje a consultar o processo.

Julgamentos

No Tribunal Militar

No 1.° tribunal militar territorial começou hoje o julgamento dos soldados de artilharia 3, que, a seguir ao movimento de 28 de maio, tentaram insubordinar os seus camaradas, com o fundamento de que deviam ser licenceados imediatamente.

Na Boa-Hora

No 1.° distrito criminal responde hoje o conhecido gatuno Joaquim da Silva, que tambem dá pelo nome de Alvaro dos Santos ou Antunes da Silveira, que se encontra preso no Limoeiro a cumprir 15 anos de prisão maior e que por varias vezes se tem evadido de diversas cadeias.

O reu deve ser, segundo corre no tribunal, condenado em 20 anos de prisão que, com os 15 que está já cumprindo, fazem 35 anos.

Atraso de escrita

No «Diario do Governo» de hoje encontra-se o seguinte aviso:

«Com autorisação superior se publica o seguinte:

«Em consequencia de não estarem ainda encerradas as operações de escrita, de receita e despesa do dia 30 de Junho de 1926 na secção do Tesouro no Banco de Portugal, não pode esta Direcção Geral dar cumprimento ao disposto no artigo 3.° da lei n.° 1.611, de 30 do Junho de 1924.

«Direcção Geral da Contabilidade Publica, 10 de Agosto de 1926—O Director Geral, Antonio José Malheiro.»

A União Sul-Africana

deseja verdadeira egualdade entre os dominios e a Inglaterra

CAPTOWN, 11—O ministro das munições da União Sul-Africana pronunciou ontem um discurso sobre a questão constitucional.

Exprimiu o desejo de que fosse feita uma declaração expondo claramente que cada um dos dominios formando a Associação das Nações Britanicas deve gosar das mesmas regalias que a Inglaterra, não só em teoria, como tambem na realidade.

«Nós desejariamos—disse o orador—que cada dominio nomeasse o seu proprio governador e aprovasse em primeiro logar a nomeação dos consules estrangeiros com a sanção directa e ulterior do Rei de Inglaterra.

Quereriamos egualmente que um Dominio pudesse comunicar directamente com o Rei por intermedio do governador geral sem passar pelo Secretario de Estado Britanico».

UM DIA DE VIAGEM

Da paisagem e dos costumes portuguezes

POR MARIO GONÇALVES VIANA

Ainda não corria mais do que uma aragem morna quando saí de Lisboa naquela manhã; no entanto, o calor não se fez demorar, apenas o comboio rápido partiu e entrou na região extensa das lezirias enormes e bisarras, onde faiscava um sol ardente, quasi asfixiante.

A paisagem desaparece numa fugida vertiginosa, para logo a seguir mudar de feitio, de expressão, de sentimento. Para que evoca-la? Ela é conhecida de todos.

A' força de ser vista, torna-se por assim dizer, vulgar para os nossos olhos que procuram, inquietamente, novas formulas de beleza. A viagem Lisboa-Porto está cosmopolitisada, e só começa a ter verdadeiro interesse para mim, mal se entra nas terras de alem Vouga, com a ria que alonga, langorosa, numa caricia amiga, os seus braços por entre os campos, especie de canaes onde circulam barcos, na pacificação infinita das coisas. Principia-se então a advinhar o mar imenso, branqueando a paisagem, ao longe, as salinas, que scientilam, alvissimas, ao sol, como neve imaculada...

A atmosfera deixa de ser pesada; os pulmões dilatam-se, alegres e satisfeitos, na ancia de sorver a brisa fresca que agora satura a atmosfera—numa volupia reconfortante e carinhosa.

O ar impregnado de iodo anuncia, por si, as praias daquela parte da costa, onde a linha de caminho de ferro quasi toca no mar. Espinho, com os seus arruamentos largos e arejados, Granja com as suas casas cercadas de verdura, como um oasis, sorrindo á beira de agua, e logo a seguir a Aguda, Miramar. O comboio passa junto do oceano muito azul, dum azul profundo, que apenas a alvura da espuma, junto da areia doirada, macula alegremente...

* * *

Só, porem, depois de Campanhã, a viagem começa a oferecer uma vista mais inedita, mais cheia de efeitos, porque deixa de ser civilisada, tornando-se, por vezes, quasi primitiva... Mal avançam os além de Ermezinde, entrando na

linha do Douro, aguça-se a curiosidade. Apesar do calor, que parece sufocar, a gente olha em redor, pelas janelas da carruagem, com necessidade de distrair a atenção nalguma coisa... São quasi tres horas da tarde, e estamos em pleno Agosto. Em determinadas ocasiões, falta o ar, parece-nos que o comboio, no seu ruido monotono, tambem vai tomado duma vaga sonolencia, e que tem vontade de dormir a sésta... Talvez esteja iludido, mas tenho a impressão que o comboio, deslisa sobre a estrada de ferro, com um vagar intoleravel.

Por isso vejo e revejo a respectiva Guia—onde lhe encontro a pomposa designação de «expresso»! Se não tivesse inquerido do seu destino antes de nele embarcar, decerto julgaria que houvera engano, de tal forma as carruagens são ordinarias e velhas, mais parecendo material cansado dum «omnibus» ou dum «tramway».

O sol escalda e os campos, á volta, reflectem um calor medonho, que se concentra no compartimento cheio de gente. Passam, numa ronda fantastica, pelas janelas abertas, arvores e trechos rusticos, entremeados de pinheirais... Em Valongo, o paiz da Lousa, é tudo negro: as casas, os telhados, os muros, o chão...

Depois a linha aproxima-se do rio Douro, que corre num leito apertado de pedras e granito, num vale estreito e magestoso ao mesmo tempo... As aguas, apesar da luminosidade maravilhosa do dia, são turvas, esverdinhadas, opacas, e só perto da Regua, quando a paisagem começa a colorir-se, é que tomam uma linda tonalidade azul... E iamos então em pleno paiz vinhateiro; aqui e ali sobre a encosta do vale, belas casas solarengas e patriarcaes...

Mas não pára aqui a minha peregrinação. Na Regua ha mudança de comboio, para a linha do Vale do Corgo; um comboio pequeno, que se põe em marcha com um calor ainda intoleravel... A paisagem continua ainda egual; pela encosta das montanhas que debruam, ao fundo, o rio Corgo, alongam-se os vinhedos, aos taboleiros. Aquilo é pedra, mas apesar disso está tudo cultivado, palmo a palmo, com carinhoso enlevo. E verificando isso, a gente fica espantado de ver como produziriam tantas terras ferteis e ubres boas culturas se fossem tratadas com o mesmo carinho com que são cuidados aqueles montes, aparentemente estereis para nosoutros na sua imensa brutalidade e onde não ha terra, pois tudo é granito...

A paisagem é triste mas grandiosa, infunde respeito a uma inedita impressão de poder e dominio, principalmente á medida que nos vamos afastando da Região da Regua, portanto do paiz do vinho duriense... Gradualmente o vale vai-se tornando mais inhospito á vista, sem cultivo e sem vegetação, que só volta a aparecer para alem de Vila Real, a caminho de Vila Pouca de Aguiar... As estações pequenas vivem isoladas. Quando o comboio pára e o passageiro procura algumas casas em redor, vê perdidas as suas esperanças... Nada —absolutamente nada. As povoações estão ocultas, para traz das serras, no meio daquela confusão de montanhas enormes... E só mais para o fim da linha, quando, vagarosamente, principiava escurecendo é que a minha vista descançou na doçura dos campos de Vila Pouca e depois na tão celebrada veiga de Chaves, mais de doze horas depois de ter saido de Lisboa... Ao desembarcar, para encontrar uma consolação e afugentar o cansaço que me invadia, eu pensei que, noutros tempos, em vez de doze horas, levaria decerto muitos dias a fazer tal viagem... E então, já refeito da fadiga, abençoei a civilização que me tinha trazido por montes e vales, tão depressa!

MARIO GONÇALVES VIANA

VIDA SPORTIVA

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM

A Selecção Nacional

— OS NOSSOS LEITORES, SE FOSSEM CHAMADOS A FAZE-LO?...

Estando-se em vesperas de se disputar o II Portugal-Italia, em foot-ball, «A Capital», no louvavel intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus leitores, vae fazer um inquerito, a fim de vêr como estes organisariam, se fôssem chamados a faze-lo, a selecção nacional.

Para poder concorrer ao nosso inquerito, forçoso se torna que o leitor recorte o boletim que abaixo publicamos e dá direito a concorrer ao nosso inquerito. O leitor deve-o preencher e envia-lo para a secção desportiva do nosso jornal, onde dia a dia iremos publicando os nomes dos jogadores mais votados.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes ....

Defesas ....

....

Meias defesas ....

....

....

Avançados ....

....

....

Lisboa, ... *de* .... *de* *1926*.

O leitor,

....

VOTOS RECEBIDOS

Guarda-redes

Cipriano	23
Roquete	6
Carlos Silva	1

Defesas

Jorge Vieira	30
Azevedo	19
Ferreira	4
Pinho	4

Meias defesas

Temanqueiro	6
Varela	9
Martinho (Sporting)	10
Augusto Silva	14
Eduardo Augusto	8
Cesar	15
Pestana d'Oliveira	1

Avançados

Serra e Moura	14
João dos Santos	10
Ramos (Maritimo)	2
Meia direita do Maritimo	6
Rodolfo	6
Domingos Gonçalves	14
João Francisco	3
Zibaia	4
Severo	4
Meia esquerda do Maritimo	5
Ramos (Belenenses)	8
Armando Martins	1
Ponta esquerda do Maritimo	5
José Manuel	4
João Gonçalves	2
J. Tavares	1
Fonseca	1

Segredos a toda a gente

Porque seria que Rosa Brito se recusou quasi á ultima hora a tomar parte na sessão dedicada a Silva Ruivo?...

Cá aguardamos a resposta, mas ha quem diga, no entanto, que essa atitude foi tomada devido á falta de seriedade que lhe inspirava essa aludida sessão.

— Levantou reparos a muita gente a vitoria injusta de Silva Rasteiro, quando é certo que o combatente vencedor nenhuma superioridade apresentou em face do seu adversario, a não ser a de se não ter ferido na cabeça, como aconteceu infelizmente com Grissard.

Rasteiro, ao que se nos afigura apanhou o seu adversario atordoado e ferido para lhe aplicar o soco da vitoria, que afinal de contas quasi se poderia traduzir em derrota!... Fazer o que Rasteiro fez, qualquer outro fazia... embora não fôsse «boxeur».

— O publico que assistiu á sessão de terça-feira no Coliseu dos Recreios mostrou-se bastante surpreendido com aquele repto lançado por Cruz Coelho ao ultimo adversario de José Santa.

A mim parece-me que tudo isso é um grande «truc» armado ás massas. Não te parece presado leitor?...

— Um colega nosso insurge-se contra Francisco Brito, a quem aponta falta de condições fisicas para poder combater.

Não nos queremos arvorar em advogado de Brito, contudo quer-me parecer que ainda de todos os combates que presenciei na ultima sessão de box, foi este o de maior valor pela energia e pela combatividade de ambos os adversarios. Ora sempre nos saiu um bom pessimista o tal ilustre colega!...

— Diz-se que quando da ultima sessão de box, um dos interessados nessa sessão se fartou de invectivar um conhecido redactor desportivo que tambem tem colaborado nalgumas organisações de sessões de box. Ao que parece, o motivo de todo esse mau humor foi devido á falta de assistencia á aludida sessão e á elevada importancia que o organisador teve de dispender para para pagamento dos respectivos reclames no jornal a que o aludido redactor desportivo pertence. Lá neste particular não deixamos de estar de acordo com o aludido colega.

Se todos assim fizessem, não estariamos constantemente a receber... pontapés de quem não ha o direito de os receber.

— Que á muita gente que presenceou esta scena causou certa surpresa o facto de a festa ser a favor de Silva Ruivo e o outro finalmente é que se mostrou prejudicado.

Mais uma vez me convenço que se naquela sessão se tivessem tirado bons resultados financeiros havia de ser um dos grandes negocios de mão cheia. Mas assim ficaram a chuchar no... dedo, como soe dizer-se.

— Sobre aquela infortunada sessão que ante-antem se realisou no Coliseu muito se tem dito e escrito.

Oh, filhos!... Se nós pudessemos, tinhamos assunto para muitas colunas!...

— Porque seria que a Francisco Brito e ao seu adversario foram fornecidas umas velhas luvas de 4 onças quando estavam indicadas as de 6 onças?...

Seria vingança ou quê?...

— Muita gente que assistiu ao combate Cruz Coelho-Luneau, achou este acontecimento muito interessante e de grande efeito.

De maior efeito foram as massas que ambos receberam—no dizer de muita gente—para levar á scena aquela farça O publico gostou e aplaudiu, o que equivale a dizer que sempre é muito parvo!... Quando deixará de o ser?...

— Que Cruz Coelho num treino realisado com Godofredo foi ao chão como os melhores...

Que dirão aqueles que se fiam no valor do moitense quando souberem que este desaire se realisou no campo dos leões?... Que teve umas entradas de leão, mas saidas de... pandeiro.

— Que a sessão de box que se devia realisar no Campo Pequeno, no proximo domingo, terá logar no Coliseu dos Recreios, provavelmente no dia 21 ou 22.

Cá recebemos mas não era pressa!...

— Que muita gente se desgostou com a deliberação tomada pela L. P. A. N. em castigar com dois anos de suspensão os nadadores Antonio Vieira Alves, Bessone Bastos e Basilio dos Santos.

Manda quem pode... obedece quem deve!... A Federação que os castigou é porque entendeu que eles mereciam o castigo. Em todo o caso os «agravados» recorram ao... ministro do... trabalho, que pode ser que lhes dê algum geito.

— Que a Liga Portugueza de Amadores de Natação com os castigos aplicados á direcção do Algés e Dafundo, grangeou as simpatias de muita gente.

Comnosco, no que disser respeito a disciplina, pode contar com o nosso auxilio, porque lhe não faremos guerra.

"Poules" de esgrima

NO MONTE ESTORIL—No Centro de Sport, do Monte Estoril vai disputar-se todos os domingos de manhã, a começar no proximo dia 15, «poules» de treino entre esgrimistas do Centro de Sports e da sala d'armas Carlos Gonçalves. O premio será sempre uma pequena taça.

A taça de domingo é oferecida pelo socio do Centro de Sport, sr. Luiz Lara.

Os assaltos são presididos pelo mestres d'armas Carlos Gonçalves.

* * *

Campeonatos regionais de natação

A Delegação de Lisboa marcou para o proximo domingo a realização dos campeonatos regionais de natação, conforme o calendario por ela publicado. O programa do proximo domingo consta das seguintes provas: 100 metros estilo livre, principiantes, (1.ª eliminatoria); Campeonato de 400 metros, estilo livre, (Taça Francisco Marçal); 100 metros bruços juniores; campeonato 200 metros bruços (Taça Alvaro de Lacerda); 100 metros estilo livre principiantes (2.ª eliminatoria); Estafeta ólimpica 4X200 metros (Taça Teixeira Gomes); e Campeonato de Saltos, sendo obrigatorios Anjo, flexa e carpa e um á vontade do concorrente para marcação de pontos.

* * *

ATLETISMO

CAMPEONATO INTER-BANCARIO

Nos proximos dias 14 e 15 realisam-se as provas do campeonato inter-bancario de desportos atleticos organizado pelo Grupo Desportivo do Banco Nacional Ultramarino, durante o qual serão disputadas a «Taça Antonio Queriol», a «Taça José Bento Gonçalves Junior» e a «Taça Mario Montalvão», que serão conferidas, respectivamente, aos vencedores de saltos e lançamentos, ao grupo que obtiver a maior classificação geral, e ao vencedor das corridas.

As provas realisar-se-hão no Estado de Lisboa e a entrada é franca.

Os que morrem

General Antonio Augusto de Souza e Silva

Na sua casa da rua do Poço dos Negros, 134, 1.º faleceu esta madrugada, com 82 anos, o general reformado de artilharia, engenheiro de 1.ª classe até ha pouco presidente do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, sr. Antonio Augusto de Souza e Silva. Pessoa de grande cultura e extrema bondade, patriota como poucos, deve-lhe a nação muitos serviços, notavelmente o Funchal, onde como director das obras publicas, fez realisar obras importantissimas para o desenvolvimento e progressos de aquela perola do Oceano. Militou no partido regenerador, tendo sido deputado em varias legislaturas e por fim par do reino.

Possuia varias condecorações. Era sogro do sr. dr. Estevam Abilio d'Oliveira e avô do sr. Estevam Machado de Sousa e Silva Oliveira e da sr.ª D. Alice de Sousa e Silva Napoles de Carvalho, esposa do banqueiro sr. Carlos Napoles de Carvalho (Chanceleiros). O funeral do prestante cidadão é amanhã, pelas 12 horas, para jazigos de familia, no cemiterio Ocidental.

Francisco Vieira

Saiu esta tarde, da egreja de Arroios, o funeral do sr. Francisco Vieira, pae do distinto «player» sr. Jorge Vieira. O extinto que deixou muitas saudades em todos aqueles que com ele conviviam, era um zeloso empregado da Camara Municipal de Lisboa, onde era muito estimado e considerado.

No funeral que foi bastante concorrido encorporou-se avultado numero de socios do Sporting Club de Portugal, bem como de outros clubs desportivos representantes da A. F. L. e redactores desportivos, etc., etc.

O corpo do sr. Francisco Vieira ficou depositado em jazigo de familia, no cemiterio do Alto de S. João.

* * *

A Jorge Vieira, nosso presado amigo e a seus irmãos srs. Francisco e Casimiro, apresentamos os nossos votos de sincero pesar pela perda de seu pae.

UMA CONFERENCIA

Cincoenta anos de revolução literaria e mental

COMO SE EXERCEU A CRITICA AO LIBERALISMO, SEGUNDO O SR. DR. GONÇALVES CEREJEIRA

Da revista «Vasco da Gama», orgão do excelente Colegio Vasco da Gama, a Arroios, transcrevemos o trecho que segue de uma notavel conferencia realizada pelo ilustre professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Gonçalves Cerejeira.

A Critica foi elevada com Ramalho Ortigão, á alta função dum magistério nacional. As «Farpas» são uma obra unica no seu genero e constituem porventura o m is perfeito modelo de critica social contemporanea no seculo XIX». E a França, Afonso Karr cultivou tambem a critica social nas «Guepes»—mas sem a largueza e a forma acerada de Ramalho; em Portugal Fialho de Almeida procurou continuar depois o género — porem, impulsivo fundo lá rio violento, se logrou escrever paginas inimitaveis dum vigor rembrantesco, nem a sua salá-tira foi tão vasta, nem a sua critica justa, nem o seu intuito tão construtivo.

Nas «Farpas», Ramalho Ortigão (depois do primeiro ano, em que colaboração com Eça de Queiroz, teve como primeiro fim pr vocar o riso... amarelo em muitos) ansiou conscienciosamente toda a vida social portugueza nos seus mais variados aspectos á luz dum racionalismo ilustrado e um pouco pedante, rindo sonoramente com o seu claro bom humor na cara de toda a hipocrisia (pois o riso é ainda uma e a mais terrivel forma de critica); mas procurando ensinar ao mesmo tempo, até com excessivo aparato scientifico, (pois este acreditava demais na Sciencia), segundo alguns pensavam—e sucedia-lhe por isso, como disse Eça de Queiroz, que ele, á força de se acautelar, «como acontece aos pobres que herdam grandes fortunas, não podiam quasi tirar o lenço do bolso sem mostrar habilmente maços de notas do Banco».

E tudo numa lingua gem variada, viva, colorida, moldando-se a todos os objectos, dando todos os tons, «plástica e resplandescente», «Na sua pena ha um pincel», disse Eça. Que admiravel paisagista ele é, por exemplo, quando nos descreve a Holanda—«labirinto aquático, teia de aranha enorme em que os fios são água»!...

E as admiraveis figuras! na obra literaria dos Cinc ... E socialmente!...

Socialmente, a acção dos Cinco foi extensa e profunda, mas no seu conjunto essencialmente negativa,—e porventura mais radical ainda do que eles talvez no fundo desejaram. Como quem despenha, a modos de brincar, da crista dum monte, pesado bloco de pedra, que depois não pode entravar na marcha devastadora, as in todos eles, em balde, mais tarde se voltaram... contra o que era em parte obra sua...

Já um critico portuguez, Jaime Magalhães Lima, lhes chamou justamente (adicionando aos Cinco, Camilo Castelo Branco e Teófilo Braga) os «Demolidores do Liberalismo»—e com razão.

Todos eles mais ou menos concorreram para a transformação moral e social do nosso paiz:—Antero, para imitar o dizer de Alfredo Pimenta, imprecando amargamente a divindade, ou gemendo no poço morno e humido da duvida; Eça de Queiroz, imitando o dizer de Alfredo Pimenta, com o fino florete envenenado da sua ironia, sorrindo; Ramalho, com a espada cortante da sua graça, rindo; Junqueiro com os explosivos dos sarcarmos, blasfemando; Oliveira Martins, instilando pela análise critica o racionalismo pessimista do tempo.

Acrescente-se a estes Fialho, com as pedradas da sua plebeia irreverencia, assobiando como os garotos.

Constituiram realmente a Companhia dos «bota-abaixo», na sugestiva expressão de A. Sergio.

Procederam a uma enciclopedica revisão critica das tradições, costumes e cultura nacionais, vendo tudo que era portuguez com acerado pessimismo (que era neles uma forma ainda de patriotismo, mas que actuava no corpo da nação como um vitriolo corrosivo).

O conhecido historiador critico da literatura portugueza, sr. Fidelino de Figueiredo, nota justamente que a intenção critica da sua vasta acção, que desdenhava a politica, «veio ainda poderosamente contribuir para que o complexo problema nacional se reduzisse a um problema politico, e que sendo animada dum alto ideal moral, viria a tornar-se dissolvente».

Num momento de amargoso espirito, Eça de Queiroz lançou a frase desrespeitosa de que «Portugal era um pais traduzido do francez em calão»—embora para combater a moda do «francesismo».

O hiper-criticismo, porem, facilmente conduziu á perda da fé nacional, do «caracter» da nação: á força de se ouvir maldizer do que é nosso, criou-se o que um critico francez chamou a «auto-sugestão da decadencia»—e acabava-se por pensar não no cirurgião mas no coveiro, como já se disse. Se com razão Eça de Queiroz ridiculiza aquela especie de patriotismo, cuja maneira de amar a patria é «tomar a lira e dar-lhe languidas serenatas», pois na verdade esse «não ama a patria, namora-a», todavia não se absolveu, nem a sua geração, do imoderado pessimismo e irrespeito com que apresentaram as nossas coisas, pois nações doentes querem-se tratadas com outra caridade, contemplação e paciencia...

Reconheceram-no no fim — honra lhes seja! — os proprios «demolidores do liberalismo» e, porque o reconheceram, todos eles fizeram acto de contrição e cumpriram sua penitencia, como diz Jaime de Magalhães Lima.

As malas de viagem ao melhor preço de venda, só se encontram n'«A Original», R. da Palma, 226 A.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor Moçambique

Sairá no dia 20 de Agosto para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Boma, Noqui, Matadi e Landana, com trasbordo em Loanda), Ambrim, Novo Redondo, Benguela, Mossamedes, e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritorios.

Em Lisboa, Rua do Comercio, 85. No Porto, Rua da Nova Alfandega, 34

Theatros e Cinemas

Ultimas de «Os filhos» e «Se eu quizesse»

Gente moça da nossa terra, senhoras de altos sentimentos de nobreza, todos quantos prezam ainda o culto da familia, o amor pel s seus, aqui se vos anuncia, para os devidos efeitos e para que vos previnais que essa encantadora e deliciosa peça «Os Filhos»—glorioso titulo de honra de Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo—apenas se representa até ao proximo domingo, no Nacional, visto que, para ativar repertorio, saindo de scena em pleno triunfo, já na proxima semana ali se realisará a primeira representação da lindissima comédia «Se eu quizesse», destinada tambem a um grande exito.

As tres meninas... nuas! no Ginasio

Continuam dando a nota requintadamente artistica os esplendidos espectaculos do Ginasio, com as «Trez meninas... nuas», preciosissimas, com todo o brilhantismo e aparato.

Muitas das peripecias que se passam num palco de revista, na noite duma premiére que não é adiada por dificuldades de montagem, as impertinencias dos admiradores das artistas, a atrapalhação destas, das quais, uma até perde uma lagosta, as vaidades do autor, tudo ali aparece aos olhos dos espectadores, no que tem de mais pitoresco e ridiculo.

Os espectaculos do Ginasio, com essa linda peça continuam sendo por preços populares, com «fauteuils» a 4 escudos, camarotes desde 9 escudos e custando a entrada na «promenoir» um escudo, apenas.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21,30—«Os Filhos».
GINASIO—A's 21,30—«Trez meninas... nuas».
AVENIDA—A's 21,15—«O dr. da Mula Russa».
MARIA VITORIA—A's 9 e 10,45—«A revista «Olarila».
VARIEDADES—A's 9 e 10,45—«Fó do Arroz».
SALÃO FOZ—A's 21,15—«Malmequer» e tres animatografos.
SALÃO CENTRAL—A's 8,30—Cinema—«Rin-tin-tin» — «O expresso da meia noite».

Cinemas :— TIVOLI, Eden Condes, Terrasse, cines Mundial, Paris Esperança, Salões Ideal, Lisboa, A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema A. Ci.

As plantas teem coração

Podem perceber-se-lhe as pulsações e alterar-se-lhe o ritmo

A semana passada, em Oxford, durante um Congresso da Associação Scientifica Britanica, o sabio hindu dr. Jagadis Chunder Bose fez surpreendentes experiencias no sentido de demonstrar a solidariedade fisiológica do reino animal e do reino vegetal, indo até ao ponto de atribuir ás plantas um «coração», com pulsações e reações perceptiveis.

Diante de uma assembleia notavel de medicos e homens de sciencia, o dr. Bose fez a prova experimental das suas asserções, com o auxilio de dois aparelhos por ele inventados e que são uma placa sensivel e uma balança especial de grande precisão.

Mergulhando a planta em agua pura, a placa registra, a traços regulares, as pulsações normaes do «coração», da planta. Fazendo-a depois imergir num outro recipiente cheio de brometo a planta contrai-se, contorce-se, dobra-se e o grafico das pulsações alt ra-se sensivelmente.

As demonstrações feitas com veneno de cobra e com st icnina foram ainda mais concludentes, pois demonstraram a identidade das reações nervosas dos vegetais, dos animaes e dos seres humanos sob a influencia dos estimulantes e dos narcoticos. Com efeito, quando a planta é mergulhada num soluto estimulante, a placa registadora acusa uma curva ascendente, que passa a ser descendente logo que se faz a imersão num narcotico, assistindo-se assim á luta muda, mas perceptivel, de vegetal que quer viver.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, coronel de infantaria e presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa.

Faço saber que esta Comissão Administrativa, tendo em vista que é perniciosa para a moral e inconveniente para a saude publica a permanencia de vendedores ambulantes de bolos e guloseimas e a exibição de tombolas junto das escolas publicas, aprovou, em sessão de 5 de Agosto corrente, a seguinte

POSTURA

1.º—Que seja proibida a circulação e estacionamento de carros de venda, ou qualquer outro meio de comercio ambulante, nos arruamentos e largos compreendidos no seguinte perimetro, incluindo os limit s: Praça do Comercio, Rua da Alfandega, Rua da Madalena, Poço do Borratem, Rua do Arco do Marquez de Alegrete, Rua da Mouraria, Rua Fernandes da Fonseca, Rua da Palma, Rua Barros Queiroz, Largo de S. Domingos, Rua Eugenio dos Santos, Largo da Anunciada, Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, Rua 1.º de Dezembro, Rua do Carmo, Rua Garrett, Rua Nova do Almada, Praça do Municipio, Rua do Arsenal e Largo do Corpo Santo;

2.º—Que a infracção do disposto no artigo 1.º seja punida com a multa de 10$00 na primeira transgressão e quarenta escudos nas seguintes.

3.º—Que não seja permitida a venda ambulante de refrescos, bolos gulodices e quinquilherias e permanencia de tombolas no espaço de 50 metros de raio a contar da entrada das escolas primarias, secundarias, especiais e profissionais.

4.º (Provisorio) — Os individuos a quem forem concedidas licenças para estacionar dentro do perimetro marcado no art.º 1.º serão indemnisados das importancias correspondentes ao tempo que ainda lhes faltaria para gosar.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 9 de Agosto de 1926.

O presidente da comissão administrativa,

(a) José Vicente de Freitas

Banco da Beira

Banco emissor do territorio da Companhia de Moçambique

Capital autorizado Libras 1.000.000 ou Esc. 4.500.000$00 (ouro)
Capital realizado Libras 200.000 ou Esc. 900.000$00 (ouro)

Endereço Telegrafico: BEIRABANCO
Séde: Lisboa—Rua da Victoria, 94, 1.º—Telef. C. 3162

Conselho de Administração

Dr. Alexandre da Cunha Rolla Pereira, Dr. Augusto Luis Vieira Soares (presidente), Almirante Hermogenes Antonio Calvo da Silva, Li-bert Oury, Dr. João Raposo de Magalhães, Dr. José Bernardino Gonçalves Teixeira

Conselho Fiscal

Almirante Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto, Francisco Xavier Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, Joaquim do Espirito Santo Manoel C. de Freitas Aleina (presidente)

Gerente Geral

Dr. Rodrigo Franco Afonso

Estabelecimento principal: **BEIRA (AFRICA ORIENTAL)**
Agencias: **MUECE, VILA PERY, VILA FONTES**

SOCIEDADE NACIONAL DE PHOSPHOROS

AFILIADA DA

Companhia Portugueza de Phosphoros

Capital inteiramente pago 12.000.000$00

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Retomou a sua plena laboração estando habilitada a fornecer por completo os mercados do Continente e Ilhas

TIPOS DE MADEIRA E CERA — LUXO E CORRENTES — SATISFAZENDO TODA A CLASSE DE CONSUMIDORES

PEDIDOS AOS REVENDEDORES GERAIS

EM LISBOA - Srs. Nogueira Marques & C.ª
92, Rua da Alfandega

NO PORTO — Srs. Alves Macedo & Borges, Sucrs
77, Rua do Bomjardim

Companhia Nacional de Navegação

Paquete Lourenço Marques

Saírá no dia 1 de Agosto para Madeira, S. Tomé, Loanda, Ambriz, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigi-se aos escritorios, em Lisboa, Rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

O RAQUITISMO

Combate-se com um alimento assimilavel, rico em fosfatos naturais e em vitaminas, como só consegue apresentar a Farinha Lacto-Bulgara Licitina do Depositario exclusivo, Raul Vieira, Ltd — R. da Prata, 51.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA—CANAS

As melhores aguas na cura de Bronquite, Asma, Cansaço do coração, doenças de Pele, Flebite e Artritismo

GRANDE HOTEL CLUB E BALNEARIO

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Pedidos ao gerente do HOTEL FELGUEIRA

As malas de viagem ao melhor preço de venda, só se encontram n'«A Original», R. da Palma, 226 A.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, Coronel de infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, no intuito de beneficiar a higiene da Cidade, aprovou a seguinte

POSTURA

Art.º 1.º—E' proibido revolver e escolher o lixo contido nos recipientes domesticos.

Art.º 2.º—As pessoas que infringirem as disposições do artigo anterior incorrerão na multa de Esc. 5$00 a Esc. 10$00, a qual poderá ser multiplicada por vinte, nos casos de reincidencia.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 19 de Julho de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa.

(a) José Vicente de Freitas

The Match And Tobacco Timber Supply C.º

Dividendo do exercicio de 1925

Coupon n.º 2

São avisados os srs. accionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de esc. 6$53 (seis escudos e cincoenta e tres centavos) por acção, será efectuado nos dias 2, 4, 6 e 9 de Agosto p. f. como segue:

Em LISBOA: Na sede da Companhia, rua de S. Julião, 159, das 14 ás 16 horas;

No PORTO: Na filial do Banco Lisboa Açores, Avenida das Nações Aliadas, 44, das 11 ás 14 horas; na filial do Banco Nacional Ultramarino, Praça da Liberdade, 133, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 15 horas;

Em PARIS: No Comptoir National d'Escompte de Paris, rue Bergère, 14, e na casa de Neuflize & C.ie, rue Lafayette, 31.

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.

Passado o prazo acima referido continúa o pagamento ás quartas-feiras, ás mesmas horas.

Lisboa, 12 de Julho de 1926.—Os administradores—(as) D. LUIZ DE LENCASTRE—C. H. BLECK.

Madeiras do Brasil

BAIXA DE PREÇOS
em todas as madeiras em deposito

JACARANDÁ DO NORTE (substitui o Pau Santo), Mogno, Macacauba, Freijó, Cedro, Pau Amarelo, Tatajuba, Acapú, Louro, Mangue, Sicupira, Pau Santo, Carvalho do Amazonas para vasilhame, etc.

Adriano Teles L.da

L. S. Domingos, 12
TEL. N. 3387

Deposito: R. S. João da Mata 118
TEL. T. 589

Descontos aos revendedores

Estoril-Termas

ESTABELECIMENTO HIDRO MINERAL E FISIOTERAPICO

Abertura em 20 de Junho

Banhos de imersão de agua mineral de agua salgada e de agua doce; Banhos de bolhas de ar e carbo-gazozos; Duches Inalações — Pulverisações — Irrigações — Enteroclises, etc.

Lamas — Massagem — Mecanoterapia — Fototerapia — Electroterapia — Ginastica.

Grande Piscina de Natação

Tratamento do reumatismo, gota, nevralgia sciatica, das doenças da pele doenças cardio-vasculares (hipertensão, presclerose, etc.) Linfatismo — Doenças da nutrição.

Vinhos espumosos de Lamego

«Caves da Raposeira»

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa

ARTHUR BENARUS

Rua de Boavista, 4, 4.º

Cursos de Inverno

Abriram no dia 5 de novembro

Preparação para as classes dos Liceus e tambem

Fancez e Inglez

Pratico e teórico, em cursos ou individual

PROFESSOR

LADISLAU BATALHA

Rua do Telhal, 32, 1.º

ESCOLA BERLITZ

20-A, RUA DO ALECRIM

As lições de inglez

individuaes e em classes recomeçam esta semana

Policlinica da rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telef. Norte 5353

Medicina coração pulmões — Dr. A. Narciso—5 h.
Cirurgia operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães—19 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas electroterapia — Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Moura—9 h.
Garganta nariz e ouvidos—Dr. Mario de Oliveira—12 h.
Estomago figado e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.
Doenças das senhoras—Dr Emilio Paiva—2h.
Doenças das crianças—Dr. Felipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5h.
Bôca, dentes prótese—Dr. Armando Lima—10h.
Cancros radio—Dr. Cabral de Melo—1 h.
Raios X—Dr. Alen Saldanha—4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato—4 horas.

ELECTRICIDADE

Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios

LUZ ELECTRICA

Preços actualizados muito reduzidos

CASA PALISSI GALVANI

R. Serpa Pinto, 13 a 15

TELEFONE C. 64

Prefiram os Licores, Vignacs e Xaropes da

FABRICA ANCORA
(Fundada em 188?)

São incontestavelmente os melhores.
As mais altas recompensas:
3 Grands-Prix
e 4 medalhas de ouro
(Prevenção contra as imitações)
Preços reduzidos

DEPOSITO GERAL:
Rua do Alecrim, 32 a 42
Os productos desta fabrica estão á venda...

As creanças escrufulosas

Devem tomar a Fitobiase, a emulsão ideal de oleo de figado de bacalhau de gosto agradavel a compota de banana. Depositario, Raul Vieira Ltd., Rua da Prata, 51.

TOSSES — GRIPES — CONSTIPAÇÕES
BRONQUITES — DOENÇAS DO PEITO

curam-se em poucos dias de tratamento com a

NAPELINE

Todas as pessoas que tiverem os pulmões afectados devem usar este medicamento porque sentem logo alivio.

Frasco 15$00. Pelo correio 17$50 — Envia-se pelo correio á cobrança

Pedidos á FARMACIA CUNHA — Rua da Escola Politecnica, 16

FABRICA DE CONFEITARIA
E
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

A MELHOR NO GENERO

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS
CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pel exclusivo dos seus productos e pelo aparato das suas montras onde ha de tudo e do mais refinado bom gosto e paladar

8, AVENIDA CENTRAL, 16 — BRAGA

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores
LISBOA

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,310.000
Receita Anual em 1928	Lb.	2,810.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª
BANQUEIROS
53, Rua Augusta, 59 — LISBOA
TELEFONES CENTRAL, 237 E 553

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação e o nome e pedir em toda a parte!

Venda a peso

A CAPITAL

Diario republicano da noite

5301 - 17.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios — Rua do Norte, 5 | Sabado, 14 de Agosto de 1926 | Impressão — Rua da Bica, 71 — LISBOA | Preço 30 Centavos — Telef. Trindade, 22 - Capital

BERLIM, 14.—O conselho de ministros reunido esta manhã condicionou a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações mediante a redução de tropas ocupantes da Renania e a integral aplicação do tratado de Locarno. (L).

PORTUGAL-INGLATERRA

A divida de guerra PORTUGUEZA

Far-se-ha, desta vez a tão desejada liquidação num encontro de contas?

Nada se sabe, até agora, do que tem feito a comissão que enviamos a Londres com o encargo de estabelecer com o governo britanico os termos da liquidação da nossa divida de guerra.

Podia já estar, ha muito, absolutamente arrumada, a nossa divida de guerra á Inglaterra. Varias vezes a nossa Aliada secular nos indicou datas para a ida a Londres de delegados nossos a fim de se liquidar um assumpto que, se é molesto para nós, não o deixa de ser, egualmente ou mais, para a propria Inglaterra. Aconteceu, porem, que, tendo sido atribuido ao sr. Afonso Costa a tarefa de nos representar, por motivos, de certo alheios á sua vontade, s. ex.ª, por duas vezes teve de promover o adiamento do encontro com o governo inglez.

Esse facto desagradavel provocou na Grã-Bretanha, naturalmente, um certo movimento, uma tal ou qual irritação, que a situação politica actual teve de suportar, recebendo a indicação seca de um praso inadiavel. Dahi a improvisação de uma delegação; dahi tudo o mais que se seguiu —dificuldades, embaraços, a quasi impossibilidade de se chegar a uma conclusão interessante.

Foi necessario, como dissemos, improvisar uma delegação. Felizmente que se poude encontrar, aliás sem grande esforço, uma pessoa competente, senhora do assumpto, prestigiosa, com uma conclusão dignificante para nós já estudada e engatilhada.

Até agora, porem, a nossa delegação, a que preside o sr. general Garcia Rosado, nada ou bem pouco poude fazer.

Desde que a comissão era presidida, como naturalmente se impunha, pelo novo embaixador portuguez junto do «Foreing Office», era indispensavel aguardar a apresentação das suas credenciaes ao governo britanico para que a comissão podesse oficialmente e, portanto, com a possibilidade de eficacia — entabolar as necessarias negociações.

Como, até agora, a apresentação de credenciais não se tinha feito—o que deu lugar a varios boatos tendenciosos—supunha-se quasi impossival o bom termo do papel da comissão. O telegrafo, porem, já ontem nos comunicou a grata noticia de que o sr. general Garcia Rosado apresentou ao rei de Inglaterra a carta credencial que o acredita como nosso representante e isso quer dizer que as gestões da comissão da divida de guerra vão entrar num caminho definitivo, tanto mais que a nossa comissão tem já um trabalho, elaborado de acordo com varias afirmações da Inglaterra, mercê do qual será facil, desde que a nossa Aliada aceite como bom o nosso ponto de vista, chegar a uma conclusão satisfatoria.

Mas aceitará a Inglaterra o ponto de vista portuguez? Será ainda oportuno recordar afirmações que o tempo e as circunstancias politicas internacionais podem ter feito esquecer?

Não sabemos—mas o tempo o dirá. Nós temos a nossa opinião; e ninguem dirá com justiça, que ela não é consentanea com os dictames do mais são patriotismo. Mas e a Inglaterra?... Não se dará o caso de ela ter tambem a sua opinião?... Já por ahi se diz maldosamente que a nossa divida de guerra será cancelada em troca do monopolio dos tabacos. Isso, porem, quer-nos parecer, só significa a disposição, por parte dos defensores e cubiçadores do monopolio, que todos os argumentos servem para o defender, quando mais não seja o sistema subtil e preverso da insidia, da mentira, do boato maldoso, hipocrita e irresponsavel.

Como funciona a censura no Porto

O nosso colega «A Montanha», do Porto, publicava ante-ontem o seguinte:

O ex.mo ministro da Guerra determina que a censura seja exercida com todo o rigor não se permitindo artigos de critica aos actos do governo, corporações administrativas e autoridades, a não ser doutrinarias.

O chefe do gabinete.

(a) *Miranda*

Tenente-coronel

Concessão de passaportes

Os governos portuguez e alemão concordaram em suprimir, a partir de 1 de setembro proximo, os «vistos» consulares e administrativos nos passaportes dos cidadãos dos dois paizes.

Os passaportes para as colonias portuguesas são excluidos deste acordo e continuam submetidos ás disposições legais em vigor.

UM DECRETO

A PARTICIPAÇÃO

DOS FUNCIONARIOS NAS MULTAS POR - TRANSGRESSÃO -

O «Diario do Governo», publicou o seguinte decreto em que já se falava ha dias, determinado, no que parece, pela famosa multa Bensaude:

«Convindo uniformizar em todos os servicos publicos a participação que nas multas teem os funcionarios autoantes ou participantes, e ainda fixar o limite maximo que em conta dessa participação podem receber os aludidos funcionarios:

Em nome da Nação, o Governo do Republica Portugueza decreta para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—A importancia das multas impostas por transgressão das leis e regulamentos administrativos, fiscaes e judiciaes é dividida:

75 por cento para o Estado;

25 por cento pelos funcionarios que participarem ou descobrirem a transgressão.

Art. 2.º—A parte do funcionario autoante ou participante em cada multa não pode exceder o vencimento anual que lhe competir pelo lugar que desempenha, não entrando nesse computo os elementos a que tenha direito pelo exercicio das suas funções.

§ unico. A parte excedente ao vencimento normal do funcionario reverterá a favor do Estado.

Art. 3.º—O disposto no artigo 2.º e seu paragrafo é aplicavel á distribuição das multas referidas no artigo 131.º do regulamento da contribuição de registo, aprovado por decreto de 23 de Dezembro de 1899.

Art. 4.º—Por cada ministerio, os directores dos respectivos serviços proporão as alterações nos regulamentos, para harmonisar a distribuição das multas de acordo com as disposições deste decreto.»

Sociedade Protetora dos animais

Uma comissão de socios desta benemerita colectividade, está angariando assinaturas, a fim de pedir ao presidente da Assembleia geral uma reunião extraordinaria para apreciar alguns actos da direcção.

Os Balkans continuam agitados

SOFIA, 14—O governo Bulgaro recebeu uma nova nota colectiva da Yougoeslavia da Romania da grecia impondo a prisão imediata dos responsaveis dos incidentes da Macedonia.

O Rei Boris interrompeu a sua vilegiatura regressando a Sofia.—(L.)

O DIA DE ALJUBARROTA

Aljubarrota é, de todas as nossas grandes comemorações nacionais, aquela que, embora deformada, mais expressivamente encarna, traduz e sintetisa a nossa mistica patriotica.

Porque a sentimos melhor? Porque alcançamos inteiramente todo o seu construtivo significado? Não é bem assim. E', antes, porque se materialisou num simbolo vivo, palpitante, heroico, resumindo em si, pelo seu orgulho irreverente e pela sua valentia indomita, ás vezes destrambelhada e inconsequente nos misticos arrancos que a impulsionavam, todas as qualidades da Raça, a amalgama extraordinario de mil sentimentos extranhos, antagonicos entre si, mas cuja soma não pode deixar de produzir um heroi.

Com efeito, se desligassemos Aljubarrota de Nun'Alvares, que ficaria? Bem pouco—porque a aureola só é deslumbrante quando circunda e ilumina o heroe ou o santo. A beleza ou a grandeza da moldura apouca-se sempre, por mais rica que seja, desde que se lhe tirou o quadro. E Aljubarrota é uma grande data nacional, bem viva na memoria do povo, porque é o campo vermelho em que a figura do condestavel realça no deslumbramento do seu heroismo pessoal. A lenda doirada que envolve a figura do heroe, que depois se santificou no hieratismo socegado dos claustros do Carmo—tão socegado que se ouvia bater mai forte o coração de Nun'Alvares—projecta-se, numa luz que se espraia sem perder a intensidade, sobre os campos rasos de Aljubarrota, tingido pelo sangue votivo de um povo que ali alicerçou a sua independencia.

Sentimos a grandesa e o esforço de Aljubarrota no esforço e na grandesa de Nun'Alvares. Mas, porque não sabemos animar, imprimir-lhe sentido, valorisar o nosso misticismo patriotico, lentamente, como uma luz que esmorece, vão-se apagando as memorias eficientes do passado, e diluem-se numa treva cuja luminosidade se esvai tambem, os traços fundamentais das grandes figuras que resistiram ao contacto corrosivo do tempo e permanecem como os eternos pontos de referencia da marcha triunfante que iniciámos em S. Mamede, quando mal se pressentia ainda o destino grandioso que o grande sol havia de iluminar em todos os recantos da terra.

Aljubarrota, porem, não esqueceu ainda. Ao passo que a recordação da batalha recúa, desce ao primeiro plano e desproporciona-se no espaço, a figura do heroe que a exprime. Ainda bem. Seja ao menos essa, a nossa grande verdade animatoria—nesta hora em que parece adelgaçar-se a nossa resistencia patriotica e a consciencia civica, o pudor nacionalista, vão, a pouco e pouco, perdendo o sentido, afogados na doçura preversa de um sceticismo envolvente e dominador.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

A PROPOSITO

O criterio de exploração DO PARTIDO DEMOCRATICO

Recorda-se o exemplo frisante da Exploração do Porto de Lisboa

O Conselho de Administração do Porto de Lisboa, substituido recentemente, era presidido pelo sr. Rodrigues Gaspar—uma pessoa inteligente e honrada. Deixou em cofre, se a memoria nos não atraiçoa! 18.000 contos. Dir-se-ha—e com razão—que administrou severamente. Não ha duvida. Mas, se se dissesse pelo contrario, que administrou criteriosamente, poriamos as nossas reservas. Em boa verdade, o Conselho de Administração, não administrou — aferrolhou. Administrar não consiste em amealhar, simplesmente. Amealhar está bem, no sentido de economisar; mas para melhorar os serviços, dar-lhes maior eficiencia, convertel-os em criador de novas receitas. E o Conselho de Administração cessante não fez isso. Aferrolhou em varios Bancos cerca de 18.000 contos e deixou de fazer obras importantissimas, inadiaveis, que hoje devem importar em 30.000.

De modo que, das suas economias ferozes não resultou nada de pratico—antes pelo contrario.

O sr. Raul Empis, que é um espirito pratico, uma pessoa correta, criteriosa e de opiniões justas, chamou a este criterio da antiga-administração do porto de Lisboa—o criterio da exploração, isto é, o criterio de sacar o maior proveito possivel, sem o menor esforço. E' um pouco assim. Nós, porem, preferimos designar doutra maneira e chamar-lhe-hemos o criterio do mal-estar, em que o partido democratico é sempre eximio. Na verdade, onde quer que se instale, o partido democratico procede assim — convencido de que este criterio de argentario é o mais consentaneo com os interesses da Nação, esquecido de que o que lhe interessa, sobretudo, é a aplicação honesta dos seus dinheiros nos serviços que precisam ser modernisados, desenvolvidos, convertidos, ao mesmo tempo, em solidas fontes de riqueza e em honrosas manifestações de progresso.

Mas o partido democratico pensa e procede assim; e que lhe havemos de fazer, senão corrigi-lo, quando não está no poder?

MANIA DAS GRANDEZAS

S. Tomé e Principe e a autonomia das colonias

Um luxo burocratico impossivel de suportar

E o cacau, que tem de pagar tudo isso, não aguenta a concorrencia ingleza

Os proprietarios e agricultores de S. Tomé reuniram ontem no Centro Colonial com o intuito de apreciar o estabelecimento do aumento de direitos aduaneiros sobre as mercadorias a exportar daquelas ilhas, determinado pelo respectivo governador. Na referida reunião foi aprovada uma moção, cuja conclusão é a seguinte:

Pedir a s. ex.ª o ministro das Colonias:

Que de acordo com a lei n.º 1 836 art. 2 n.º 2.º, e decreto n.º 7.030, art. 24.º, § 1.º não seja permitido ao governo de S. Tomé e Principe legislar em materias de pautas aduaneiras, sobre a qual só o governo da Metropole tem competencia, e que neste momento está sujeita á apreciação do Conselho Colonial,—nem apresentar a conselho legislativo providencias de execução imediata antes de as submeter ao ministro das Colonias;

E que os encargos tributarios e designadamente os direitos de exportação não sejam aumentados.

A solicitação dos proprietarios e agricultores de S. Tomé é tanto mais justo, quanto é certo estar o cacau, a maior fonte de riqueza da colonia, surportando a tremenda concorrencia do cacau inglez do Acre. Os inglezes espalharam pelo interior do Acre, onde a sua intensidade de exploração aumenta vertiginosamente, numerosas escolas destinadas a proporcionar ao indigena conhecimentos praticos de cultura do cacau de modo que, cada um deles, possa exercel-a por sua conta. Assim, os inglezes conseguem atingir, praticamente, uma produção intensa, que indirectamente lhes vai passar ás mãos.

Em S. Tomé o caso é diferente. Em primeiro lugar, o Estado, atravez do governo local, sobrecarrega de direitos quasi proibitivos a exportação do producto; em segundo lugar lhe não proporciona nenhuma especie de cooperação.

Nestas condições, os agricultores teem de realisar um esforço espantoso para concorrer com o cacau do Acre, que pode não ser melhor, mas que é sensivelmente mais barato. Daí a legitimidade do seu protesto e a necessidade de o governo da metropole o atender.

E' certo que as necessidades financeiras do governo da provincia devem ser prementes. S. Tomé e Principe, representando uma superficie insignificante, estrebucha dentro da suntuosa organisação administrativa de um Estado.

E' a metropole em ponto pequeno—até com os seus vicios burocraticos. Só funcionarios de finanças tem oitenta! Ora, nem as necessidades do serviço publico nem o orçamento da colonia reclamam e comportam semelhante luxo. Mas o luxo existe—e é preciso sustenta-lo. Daí a brutalidade dos direitos alfandegarios—processo inveterado e simples de se criarem receitas em Portugal, e fazer face aos apuros financeiros. O sistema, naturalmente implica o empobrecimento ou a ruina do comercio, da industria, da agricultura—como no caso de S. Tomé—mas isso é um detalhe sem importancia. Mantem-se o funcionalismo, vencem-se as dificuldades do momento, e eis tudo.

A verdade, porem, é que tal situação não se pode manter. Com a nossa mania das grandezas e o nosso culto das palavras, fomos por ai fora atraz de fantasias—que temos, finalmente, de pôr de banda. S. Tomé não suporta suntuosidade burocratica que u

UMA MEDIDA

O IMPOSTO FERRO-VIARIO

passa a representar efectivamente

um importante subsidio para a Assistencia Publica e para o Fundo Especial de Caminhos de Ferro

Os impostos que actualmente recaem sobre as receitas do trafego dos caminhos de ferro, a saber: transito e respectivos adicional e complementar, selo, emolumentos e assistencia publica, cobrados do publico pelas emprezas como exactores da Fazenda, e bem assim os que constituem encargo das mesmas, a saber: imposto de transacção e contribuição para as despezas de fiscalisação, são suprimidos a partir de 1 de Janeiro de 1927 e substituidos por um só imposto, de receita equivalente á soma dos mesmos, o qual se denominará «imposto ferroviario» e será aplicado a todas as linhas do paiz, com excepção dos tranvias urbanos.

O imposto ferroviario recai unicamente sobre as receitas brutas do transporte, com exclusão das receitas acessorias.

O imposto ferroviario será constituido pela percentagem de 12 por cento da receita bruta do transporte e liquidado mensalmente pela aplicação dessa percentagem, a qual é a soma de 9,3 por cento representativa dos impostos encorporados nas tarifas e cobrados do publico e de 2,7 por cento a cargo das empresas.

Os edificios e terrenos destinados á exploração dos caminhos de ferro, que fazem parte do dominio do Estado, e são instrumento indispensavel da mesma, não estão sujeitos á contribuições predial e municipal.

As companhias de caminhos de ferro enviarão mensalmente á Direcção Geral de Caminhos de Ferro o mapa das receitas do trafego cativas de impostos com a distinção das de transporte propriamente dito.

A mesma Direcção Geral liquidará o imposto ferroviario pela aplicação da percentagem global fixada, e passará as guias para a entrega nos cofres respectivos, tanto da parte que reverte para o Tesouro, como da que se encorpora no Fundo Especial de Caminhos de Ferro.

A parte das receitas liquidas do trafego de Caminhos de Ferro do Estado, que anualmente reverte para o Tesouro nos termos da base 3.ª, n.º 2.º, da lei de 14 de julho de 1899, é elevada de 750.000$00 a partir de julho ultimo.

Será inscrito anualmente no Orçamento Geral do Estado o subsidio de 1:800.000$ a favor da Assistencia Publica, entregue por prestações mensais, a partir de Janeiro 1927, em compensação das receitas do imposto extinto no artigo 1.º e incorporado no imposto ferroviario criado pelo presente decreto.

Nas tabelas de distribuição de despesas do corrente ano economico incluir-se ha o subsidio de 900.000$ correspondente ao segundo semestre do mesmo.

Nenhuma percentagem do imposto ferroviario reverterá para o cofre de emolumentos do Ministerio das Finanças, em vista da forma por que é liquidado o referido imposto.

Revertem para o Fundo Especial dos Caminhos de Ferro do Estado e constituem receita do mesmo:

1.º O produto integral do imposto ferroviario nos referidos Caminhos de Ferro;

2.º Trinta por cento do produto do mesmo imposto nas linhas concedidas a Companhias.

Para cumprimento do artigo anterior a Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado fará depositar mensalmente na Caixa Geral de Depositos, na conta do Fundo Especial, o produto integral do imposto ferroviario nas linhas que administra, logo que esteja liquidado no praso legal de sessenta dias.

As Companhias depositarão na mesma Caixa na conta do Fundo Especial a sua quota-parte liquidada nos termos dos artigos 5.º e 9.º n.º 2.»

---

dia lhe impuzemos ou deixamos que lhe impuzessem.

Como, porem, o sr. ministro das Colonias determinou recentemente que sejam transferidos para as colonias onde é sensivel a falta de funcionarios, de todos aqueles que estão sobrecarregando o orçamento da despeza de outras colonias, temos a maneira facil de resolver o problema de S. Tomé. Esta colonia não precisa, nem póde ter, tantos funcionarios como os que tem. O que ha a fazer? Reduzir-lhe os quadros—transferindo, por exemplo para Angola, os que tiver a mais. Não será isto pratico? Não será sobretudo, necessario?

EM SANTA CLARA

2 SUPOSTOS BOMBISTAS

responderam hoje no 1.º 2.º tribunais militares territoriais

Devido á lei publicada ultimamente, pela qual passaram a ser julgados pelos tribunais militares os individuos conhecidos e presos como bombistas, agitadores e membros da Legião Vermelha, começaram hoje no tribunal de Santa Clara os julgamentos de alguns dos acusados dos chamados crimes sociais.

Cá fóra circulavam patrulhas da G. N. R. e dentro do edificio viam-se numerosos elementos operarios e agentes da policia de informação, que não permitiam a entrada a individuos considerados como suspeitos. O 2.º tribunal abriu ás 13,30, sendo julgado Antonio de Jesus mais conhecido pelo «Russo» ou pelo «Galego», acusado de, em Junho do ano passado, ter arremessado uma bomba de dinamite contra uma casa de toleradas em Estremoz, da qual resultou ter ficado ferida uma mulher.

O reu, que é cabouqueiro, nega o crime de que é acusado, disendo que de bombas só conhece as dos foguetes, e os cartuxos de dinamite empregado nas pedreiros.

O capitão sr. Simões, defensor oficioso, apresentou a respetiva contestação e as testemunhas de acusação pouco ou nada adiantaram.

No 1.º tribunal respondeu José Marques Teixeira, manipulador de pão, acusado de ser mandatario de varios atentados contra as padarias, utilisando os fundos da sua associação de classe para o fabrico de bombas e de instigar outros seus camaradas á pratica dum atentado contra o 2.º comandante da policia, sr. major Rodrigues.

O reu nega tambem os crimes de que é acusado, nada adiantando tambem as testemunhas.

As setenças devem ser lidas ao fim da tarde.

Rapido que descarrila

PARIS, 14.—O expresso Rastibona-Monaco descarrilou proximo de Langeeback. O numero de mortos e feridos é bastante elevado.—(L.)

Os grévistas inglezes

teem ainda o auxilio dos "soviets"

MOSCOU, 14.—O conselho central do sindicato soviético deliberou manter o seu auxilio moral e material junto dos mineiros inglezes.—(L.)

VIDA SPORTIVA

NO SEIXAL

UM FESTIVAL NAUTICO

organisado por uma comissão de socios, para abertura da secção nautica do Seixal Foot-Ball Club

No proximo dia 22 do corrente mez, tem logar na baia do Seixal, um importante festival nautico, para a inauguração da secção nautica do Seixal Foot-Ball, no qual serão disputadas provas de natação, vela e remo.

O festival é organisado por uma comissão de socios do Seixal Foot-Ball Club, estando o programa caprichosamente organisado.

O regulamento das provas com os respectivos premios, está assim elaborado:

NATAÇÃO:—Corrida de meio fundo, 2500 métros, por equipes de tres nadadores; Premios: Uma taça que ficará na posse da equipe vencedora e duas artisticas medalhas aos dois primeiros nadadores que cheguem á meta.

Corrida de 400 métros para principiantes, estilo livre. Premios: 1.º—Medalha de prata, 2.º—Medalha de cobre. Corrida de velocidade, 100 metro; para principiantes, estilo livre. Premios: 1.º medalha de prata, 2.º medalha de cobre.

VELA:—Canoas de mono-tipo 3 voltas ao triangulo. Premios: 1.º Uma taça. Canoas de Cacilhas. 3 voltas ao tringulo. Premios: 1.º 100$00; 2.º 40$00.

REMO: Botes de Latino, 3 voltas ao triangulo; Premio: Objecto de arte. Botes de Espicha, 2 voltas ao triangulo; Premio: Objecto de arte. 1.ª corrida, Pic-Nics, (2 remos para principiantes); Premio: Objecto de arte; 2.ª corrida—Out-riggers; (4 remos). Premio: Objecto de arte, 3.ª corrida, In-riggers de 6 remos. Premio: Objecto de arte. 4.ª corrida Botes de 4 remos. Premio: 50 escudos.

Alem destas provas nauticas haverá ainda concertos pela banda da Sociedade Filarmonica Perpetua Azeitonense, de tarde a bordo do vapor Seixal, e á noite no coreto da Praça dos Martires da Liberdade.

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM

A Selecção Nacional

OS NOSSOS LEITORES, SE FOSSEM CHAMADOS A FAZE-LO?...

Estando-se em vesperas de se disputar o II Portugal-Italia, em foot-ball, «A Capital», no louvavel intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus leitores, vae fazer um inquerito, a fim de vêr como estes organisariam, se fôssem chamados a faze-lo, a selecção nacional.

Para poder concorrer ao nosso inquerito, forçoso se torna que o leitor recorte o boletim que abaixo publicamos e dá direito a concorrer ao nosso inquerito. O leitor deve-o preencher e envia-lo para a secção desportiva do nosso jornal, onde dia a dia iremos publicando os nomes dos jogadores mais votados.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes ....

Defesas ....

....

Meias defesas ....

....

Avançados ....

....

....

Lisboa, ... de ...., de 1926.

O leitor,

....

VOTOS RECEBIDOS

Guarda-redes	
Cipriano	24
Roquete	7
Francisco Vieira	8
Carlos Silva	1

Defesas	
Jorge Vieira	43
Azevedo	26
Ferreira	4
Pioho	9
Carlos Alves	1

Meias defesas	
Tamanqueiro	15
Varela	10
Martinho (S[illegible])	10
Augusto Silva	22
Eduardo Augusto	8
Alberto Augusto	2
Victor Gonçalves	1
Cesar	25
Pestana d'Oliveira	1

Avançados	
Serra e Moura	22
João dos Santos	19
Ramos (Maritimo)	3
Liberto	3
Simões	4
Mario Carvalho	1
Meia direita [illegible]	6
Rodolfo	6
Domingos Gonçalves	2[illegible]
João Francisco	3
Zibala	4
Severo	4
Meia esquerda do Maritimo	6
José Gil	1
Ramos (Belenenses)	8
Armando Martins	2
Ponta esquerda do Maritimo	6
José Manuel	4
Jaime Gonçalves	2
J. Tavares	10
Fontes	1
Delfim	1
Manuel Rodrigues	1

REPETINDO UMA PROESA...

A III Volta de Lisboa EM BICICLETA

está destinada a ser revestida de um interesse muito superior ao do ano passado

Amanhã realisa-se em Lisboa uma das provas ciclistas que grande interesse costuma despertar entre os aficionados.

E' a "III Volta de Lisboa", cuja organisação e iniciativa pertencem ao nosso brilhante colega "O Sport de Lisboa".

O primeiro ano que se disputou esta prova foi regular o numero de concorrentes. Porem, o ano passado esse numero excedeu-se em demasia, chegando a constituir um verdadeiro assombro para muita gente a parcela colossal de ciclistas que se reuniram. E este ano?... Segundo os melhores calculos consultando mesmo os boletins de inscrição, nós sentimo-nos verdadeiramente satisfeitos com o numero de elementos já inscritos, que deve ir ainda mais alem do numero de inscritos das provas anteriores.

Como é sabido, o trajecto a percorrer é o mesmo dos anos anteriores num total de 31.300 metros, sendo o percurso as im descriminado: Xabregas (partida), Beato, Poço do Bispo, Olivais, Moscavide, Encarnação, Charneca, Ameixoeira, Carriche, Pontinha, Bemfica, Avenida 14 de Maio, Portas de Algés, Jeronimos (chegada).

* * *

Nesta prova serão disputadas seis taças e avultado numero de premios que devem exceder sessenta. A inscrição continua aberta na União Velocipedica Portuguesa, das 21 á meia noite, podendo-se inscrever corredores fortes, fracos, rapazes e senhoras.

Augusto Silva

foi vitima dum acidente

Quando ontem realisava alguns exercicios de natação, na doca de Belem, foi victima dum acidente, ficando bastante ferido o sr. Augusto Silva, medio-centro do Club de Foot Ball «Os Belenenses». Transportado num auto ao hospital de S. José, foram-lhe ali prodigalisados os necessarios socorros, seguindo pouco depois para sua casa.

Lamentamos tão infausto acontecimento, e fazemos sinceros votos pelo pronto restabelecimento do brilhante internacional, um dos grandes «azes» do nosso foot-ball.

EM VIANA

As festas da Agonia

prometem revestir este ano um brilhantismo excepcional

Prometem este ano vclar ao ser tradicionalismo as festas da Agonia em Viana do Castelo, que durante muitos anos foram consideradas as primeiras festas da provincia do Minho. A comissão organisadora conseguiu arranjar um atraente programa, do qual fazem parte 4 interessantes touradas, para as quais foram contratados os cavaleiros Simão da Veiga filho, João Nuncio e D. Rui da Camara, e os bandarilheiros Luciano Moreira, Custodio Domingos, Agostinho Coelho e «Alfareiro». Nestas festas tomam parte 7 bandas de musica sendo uma do 13.º regimento de caçadores, de Orense. Haverá tambem missa campal no adro do santuario, com a assistencia do sr. Cardeal Patriarca, peregrinação ao Monte de Santa Luzia, feiras francas, serenatas no Rio Lima, parada agricola com carros alegoricos, maquinas agricolas, grupo de camponezes com os seus trages garridos, tunas tocatas e diferentes aspectos da vida regional campestre e interessantes iluminações em toda a cidade e sobre a ponte. No rio e em terra será queimado um interessante fogo de artificio. O Sport Club Vianense organisará tambem varias festas desportivas. O governo permite nos dias 18 a 22 a saida e entrada livre em todo a fronteira da provincia do Minho. Do Porto para Viana ha comboios consecutivos. Todas as companhias dos caminhos de ferro concedem nestes dias grandes abatimentos.

O Governo do Minho mandou hoje auxiar pela cidade um interessante cartaz com o programa das festas, tendo tambem distribuido pelos cafés varios reclames das festas da Agonia.

O sr. Abreu Vieira, secretario daquela agremiação, regionalista, ficar hoje ao sr. ministro do Comercio, instando para que seja concedido um subsidio para a exposição Agricola e Pecuaria, que se realisa por ocasião daquelas festas.

"A CAPITAL" — NOS — ARREDORES

Festas a Nossa Senhora da Piedade

Cova da Piedade, 8—Lavra indiscriptivel entusiasmo pelas tradicionais festas desta localidade em homenagem á Senhora da Piedade, vulgarmente conhecidas por «festas da Atalaia».

Não podem, infelizmente, ter a imponencia dos anos anteriores, devido á desoladora crise de trabalho que traz assoberbadas as classes operarias, sem sombra de remedio ou esperanças de alivio; mas, a tradição prevalece e dahi o entusiasmo que se nota.

As festas constarão de arraial no jardim publico, que tão descurado tem sido pela municipalidade, abrilhantando-o quatro esplendidas bandas de musica. Haverá quermesse e as iluminações serão á veneziana e por meio de lampadas electricas.

Na linda ermidinha erecta no largo desta localidade, realisa-se, como de costume, e no domingo, 29, (as festas terão lugar de 28 a 30 do corrente mez) a festividade religiosa, que deverá ter farta concorrencia de fieis, com sermão pelo reverendo paroco de Almada, Angelo Firmino da Silva.

A respectiva Irmandade fará distribuir pelos pobres algumas esmolas á porta e no atrio da capela, promoverá a venda de registos e medalhas.

No largo 5 de outubro vão ser levantadas varias barracas de quinquilherias, farturas, «pim-pam-pum», «fantoches», etc.

Na praça de touros de Almada efectuar-se-ha no referido domingo, por motivo destes festejos, uma grandiosa corrida, sendo muito possivel que na segunda-feira imediata se repita o mesmo espetaculo.

A Parceria e outras empresas de vapores realisarão carreiras extraordinarias até tarde—( ).

Theatros e Cinemas

Uma estreia nos "Trez meninas... nuas"

O espectaculo do Ginasio apresenta hoje mais um atrativo a reunir aos muitos que contem a representação da graciosissima peça «Tres meninas... nuas»! Na galante comedia musicada estreia-se a gentil artista Emilia Fernandes, cujas esplendidas qualidades de actriz cantora se tem evidenciado varias vezes. Interpretará um dos alegre papeis da bela peça, que continua fazendo as delicias do publico, com as imprevistas peripecias do seu entrecho, que dão margem a Otelo de Carvalho e Joaquim Prata fazerem rir os espectadores, constantemente, e muito principalmente no 3.º acto da peça, passado a bordo dum navio de guerra, aonde se reunem as principais personagens da obra que, na actualidade, e, ainda, o maior exito parisiense.

O Nacional em vesperas de peça nova

Conforme já dissémos Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo que, com o prestigio do seu nome de artistas ilustres, alçaram o teatro Nacional á sua antiga e elevada posição, vão fazer substituir no cartaz daquela casa de espectaculos, apesar do enorme sucesso que ainda está obtendo a gloriosa peça «Os Filhos», pela linda comedia «Se eu quisesse...», mantendo a primeira em scena até ao proximo domingo, pelo que aqui fica o aviso.

Na peça «Se eu quizesse...» tomam parte no desempenho os artistas: Ilda Stichini, Albertina de Oliveira, Maria Emilia, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho, Luis Pinto e Octavio Bramão, destinando-se a soberba comedia a um outro grande sucesso artistico digno do teatro Nacional.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21,30—«Os Filhos».
GINASIO—A's 21,30—«Tres meninas... nuas».
AVENIDA—A's 9,15—«O dr. da Mula Ruça».
MARIA VITORIA—A's 9 e 10,45—«A revista «Olarila».
VARIEDADES—A's 9 e 10,45—«Fó do Arroz».
SALÃO FOZ—A's 21,15—«Malmequer» e ttas animatograficas.
SALÃO CENTRAL—A's 8,30—Cinema—«Rin-tin-tin» — «O expresso da meia noite».
Cinemas :— TIVOLI, Eden Condes, Terrasse, cines Mundial, Paris Esperança, Salões Ideal, Lisboa, A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema A. O.

Associação do Registo Civil

A Direcção desta colectividade, cumpre o dever de comunicar a todos os seus dignos consocios que a sua falta de actividade na propaganda do livre pensamento, no actual momento assim como o facto de não se ter efectuado a comemoração do 31 aniversario da sua fundação, tem sido unicamente devido á falta de deferimento ao pedido feito ao sr. Comandante Militar para exercer a sua missão.

Assim verifica com tristeza o contraste absurdo, bem evidente da liberdade de acção religiosa se desenvolver com a implicita coacção dos organismos liberais.

E' necessario repetir que esta Associação mantem-se absolutamente extranha a todas as parcialidades politicas, embora absolutamente integrada no espirito republicano, e continua a sua acção educativa e instructiva.

Nesta conformidade lamenta que não lhe seja permitido exercer a sua acção no campo, onde sempre se conservou em defeza da liberdade de consciencia—seu objectivo principal.

Camara Municipal de Lisboa

FEIRA DO PARQUE — EDUARDO VII —

Tendo ficado devolutos alguns lotes de terreno na primeira praça que se realisou em 7 do corrente, serão novamente licitados no proximo dia 17 pelas 12 horas, no edificio municipal no Largo da Sé.

Os pretendentes a estes terrenos deverão apresentar reque imento e desenho em duplicado da instalação a colocar, até ao dia 16 sem o que não serão admitidos a licitar.

Todos os lotes já arrematados que não tiverem sido pagos integralmente neste mesmo praso considerar-se-hão abandonados e voltarão novamente á praça no referido dia 16 perdendo os arrematantes o direito ao deposito efectuado.

Paços do Concelho em 13 de Agosto de 1926.

O chefe da secretaria

J. KOPKE

Banco da Beira

Banco emissor do territorio da Companhia de Moçambique

Capital autorizado Libras 1.000.000 ou Esc. 4.500.000$00 (ouro)
Capital realizado Libras 200.000 ou Esc. 900.000$00 (ouro)

Endereço Telegrafico: BEIRABANCO
Séde: Lisboa—Rua da Victoria, 94, 1.°—Telef. C. 3162

Conselho de Administração

Dr. Alexandre da Cunha Rolla Pereira, Dr. Augusto Luis Vieira Soares (presidente), Almirante Hermogenes Antonio Calvo da Silva, Libert Cury, Dr. João Raposo de Magalhães, Dr. José Bernardino Gonçalves Teixeira

Conselho Fiscal

Almirante Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto, Francisco Xavier Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, Joaquim do Espirito Santo Manoel C. de Freitas Aleina (presidente)

Gerente Geral

r. Rodrigo Franco Afonso

Estabelecimento principal: BEIRA (AFRICA ORIENTAL)
Agencias: MUECE, VILA PERY, VILA FONTES

SOCIEDADE NACIONAL DE PHOSPHOROS

AFILIADA DA

Companhia Portugueza de Phosphoros

Capital inteiramente pago 12.000.000$00

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Retomou a sua plena laboração estando habilitada a fornecer por completo os mercados do Continente e Ilhas

TIPOS DE MADEIRA E CERA — LUXO E CORRENTES — SATISFAZENDO TODA A CLASSE DE CONSUMIDORES

PEDIDOS AOS REVENDEDORES GERAIS

EM LISBOA - Srs. Nogueira Marques & C.ª
92, Rua da Alfandega

NO PORTO -- Srs. Alves Macedo & Borges, Suc.rs
77, Rua do Bomjardim

Companhia Nacional de Navegação

Paquete Lourenço Marques

Sairá no dia 1 de Agosto para Madeira, S. Tomé, Loanda, Ambriz, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigi-se aos escritorios, em Lisboa, Rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

O RAQUITISMO

Combate-se com um alimento assimilavel, rico em fosfatos naturais e em ... consegue apresentar a Farinha Lacto-Bulgara Liofilina do Depositario exclusivo, Raul Vieira, Ltd —R. da Prata, 5 ...

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA—CANAS

As melhores aguas na cura de Bronquite, Asma, Cansaço do coração, doenças de Pele, Flebite e Artritismo

GRANDE HOTEL CLUB E BALNEARIO

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Pedidos ao gerente do HOTEL FELGUEIRA

As malas de viagem ao melhor preço de venda, só se encontram «A Original», R. da Palma, 226 A.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, Coronel de Infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, no intuito de beneficiar a higiene da Cidade, aprovou a seguinte:

POSTURA

Art. 1.°—E' proibido revolver e escolher o lixo contido nos recipientes domesticos.

Art. 2.°—As pessoas que infringirem as disposições do artigo anterior incorrerão na multa de Esc. 5$00 a Esc. 10$00, a qual poderá ser multiplicada por vinte, nos casos de reincidencia.

E para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 19 de Julho de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa,

(a) José Vicente de Freitas

The Match And Tobacco Timber Supply C.°

Dividendo do exercicio de 1925

Coupon n.° 2

São avisados os srs. acionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de esc. 63$3 (sete escudos e cincoenta e tres centavos) por acção, será efectuado nos dias 2, 4, 6 e 9 de Agosto p. f., como segue:

Em LISBOA: Na sede da Companhia, rua de S. Julião, 159, das 14 ás 16 horas;

No PORTO: Na filial do Banco Lisboa Açores, Avenida das Nações Aliadas, 44, das 11 ás 14 horas; na filial do Banco Nacional Ultramarino, Praça da Liberdade, 138, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 15 horas;

Em PARIS: No Comptoir National d'Escompte de Paris, rue Bergère, 14, e na casa de Neuflize & C.ie, rue La Fayette, 31.

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.

Passado o prazo acima referido continua o pagamento ás quartas-feiras, ás mesmas horas.

Lisboa, 12 de Julho de 1926.—Os administradores—(as) D. LUIZ DE LENCASTRE—C. H. BLECK.

Madeiras do Brasil

BAIXA DE PREÇOS em todas as madeiras em deposito

JACARANDÁ DO NORTE (substitui o Pau Santo), Mogno, Macacahuba, Freijó, Cedro, Pau Amarelo, Tatajuba, Ao pú, Louro, Mangue, Sicupira, Pau Santo, Carvalho do Amazonas para vasilhame, etc.

Adriano Teles L.da

L. S. Domingos, 12
TEL. N. 3887

Deposito: R. S. João da Mata 118
TEL. T. 589

Descontos aos revendedores

Estoril-Termas

ESTABELECIMENTO HIDRO MINERAL E FISIOTERAPICO

Aberto em 20 de Junho

Banhos de imersão de agua mineral de agua salgada e de agua doce; Banhos de bolhas de ar e carbo-gasosos; Duches. Inalações — Pulverisações — Irrigações — Enteroclises, etc.

Lamas — Massagem — Mecanoterapia — Fototerapia — Electroterapia — Ginastica.

Grande Piscina de Natação

Tratamento do reumatismo, gota, nevralgia sciatica, das doenças da pele doenças cardio-vasculares (hipertensão, arterioesclerose, etc.) Ligamentos — Doenças da nutrição.

Vinhos espumosos de Lamego

«Caves da Raposeira»

Á venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 1.°

Cursos de Inverno

Abriram no dia 5 de novembro

Preparação para as classes dos Liceus e tambem

Francez e Inglez

Pratico e teórico, em cursos ou individual

PROFESSOR

LADISLAU BATALHA

Rua do Telhal, 32, 1.°

ESCOLA BERLITZ

20-A, RUA DO ALECRIM

As lições de inglez

individuaes e em classes recomeçam esta semana

Policlinica da rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telef. Norte 5353

Medicina coração pulmões — Dr. A. Narciso—5 h.
Cirurgia operações—Dr. Bernardo Villar—4 h.
Rins vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães—19 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas electroterapia — Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta nariz e ouvidos—Dr. Mario de Oliveira—12 h.
Estomago figado e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.
Doenças das senhoras—Dr Emilio Paiva—2h.
Doenças das crianças—Dr. Felipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5h.
Boca, dentes protese—Dr. Armando Lima—10h.
Cancros radio—Dr. Cabral de Melo—1 h.
Raios X—Dr. Alen Saldanha—4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato 4 horas.

ELECTRICIDADE

Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios

LUZ ELECTRICA

Preços actualizados muito reduzidos

CASA PALISSI GALVANI

R. Serpa Pinto, 13 a 15

TELEFONE C. 841

Preferiram os Licores, Vignacs e Xaropes da

FABRICA ANCORA

(Fundada em 1882)

São incontestavelmente os melhores.

As mais altas recompensas: 3 Grands-Prix e 4 medalhas de ouro

(Prevenção contra as imitações)

Preços reduzidos

DEPOSITO GERAL:
Rua do Alecrim, 32 a 42

Caprodutos desta fabrica estão da venções

As creanças escrofulosas

Devem tomar a «Lipobiase», a emulsão ideal de oleo de figado de bacalhau de gosto agradavel a composta de bana... Depositario, Raul Vieira L.da, Rua da Prata 51.

TOSSES — GRIPES — CONSTIPAÇÕES
BRONQUITES — DOENÇAS DO PEITO

curam-se em poucos dias de tratamento com a

NAPELINE

Todas as pessoas que tiverem os pulmões afectados devem usar este medicamento porque sentem logo alivio.

Frasco 15$00 Pelo correio 17$50 Envia-se pelo correio á cobrança

Pedidos á FARMACIA CUNHA — Rua da Escola Politecnica, 18

FABRICA DE CONFEITARIA
— E —
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

A MELHOR NO GENERO

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS
CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pelo exclusivo dos seus productos e pelo aparato das suas montras onde ha de tudo e do mais refinado bom gosto e paladar

8, AVENIDA CENTRAL, 16 BRAGA

Furunculos, diabetes, doenças — da pele e dos intestinos —
CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores
LISBOA

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,810.000
Receita Anual em 1923	Lb.	2,810.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS GUERRA, MINAS E TORPEDOS

SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA

TELEFONES CENTRAL, 237 E 553

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnificos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação e nomes e pedir em toda a parte

Venda a peso

A CAPITAL

Diario republicano da noite

5302 - 17.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios — Rua do Norte, 5 | Segunda-feira, 16 de Agosto de 1926 | Impressão — Rua da Bica, 71 — LISBOA | Preço 30 Centavos. Telef. Trindade, 22 - Capital

HONG KONG, 16.—Os bandidos assaltaram um comboio que não deixaram seguir sem que os passageiros lhes entregassem avultadas quantias—(L.) — — —

Este numero d'A CAPITAL foi visado pela comissão de censura

CARTAS DE JUNIUS

VI

O novo conflicto nos balkans

BELGRADO, 16—Deram-se novos e grandes conflitos na fronteira Bulgaro-Yugo-slavia, havendo mortes e feridos de parte a parte.—(L).

As finanças italianas estão prosperas

LONDRES 16.—A Agencia Reuter publica uma entrevista com o ministro da fazenda da Italia.

* * *

O conde de Volpi afirma que a situação financeira do seu paiz é bastante desafogada.—(L.)

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

MINISTRO DO INTERIOR

Deve já ter sido operado no Porto a esta hora, pelo sr. dr. Carlos Lima, o sr. dr. Ribeiro Castanho, ilustre ministro do Interior, que ontem, como se sabe, foi victima de um desastre de automovel a trez quilometros de distancia de Lamego. O estado do sr. dr. Ribeiro Castanho está longe de ser desesperado, conquanto s. ex.ª tenha ficado com as claviculas e alguns costelas fracturadas, alem de sofrer varias lesões internas. O seu secretario, sr. José da Veiga Lima, é que se encontra em estado gravissimo.

Deplorando sinceramente o desastre, esperamos que ele não tenha consequencias de maior.

* * *

Noticias da ultima hora afirmam que o sr. ministro do Interior está melhor e o seu secretario sr. Veiga Lima, livre de perigo.

EM CINTRA

PALAVRAS OPORTUNAS

O discurso do tenente-coronel F. do Amaral na festa da Aviação

Na festa da Aviação ante-ontem realisada em Cintra, o tenente-coronel Ferreira do Amaral produziu um sensacional discurso que impressionou vivamente todos os assistentes, pela sua firmesa, pelo seu criterio, pela sua oportunidade. Dele transcrevemos os periodos que seguem, porque nos dão bem a sintese das suas afirmações.

Falando ao sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, que abençoou, antes dela tomar lugar na formatura, a bandeira da Aviação, o tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral disse:

«Quando as venerandas mãos de Vossa Eminencia lançaram a benção por sobre o Escudo de Portugal, essa benção tambem foi lançada sobre as cores vermelha e verde do estandarte onde, por direito e por lei, está gravado o Escudo de Portugal!

«E aqui, Eminencia, ocorrem-me as palavras que a tradição e a religião de que V. Eminencia é simbolo venerando, trouxe até nós. «Dai a Cesar o que é de Cesar». E se V. Eminencia é entre os bispos de Portugal o chefe, o maior de todos eles, a todos os crentes da religião catolica Vossa Eminencia exigirá a maior, a mais estrita obediencia á lei suprema que rege os destinos de Portugal, ou seja a Republica!

«De resto, o grande e o maior exemplo de obediencia a essa lei acabou de o dar Vossa Eminencia abençoando, antes de a entregar aos bravos aviadores portuguêses, a bandeira que, em Portugal, representa integralmente o regime politico do meu Paiz!»

Depois de desenvolver, com um raciocinio claro, uma logica segura, uma firmeza de espirito impressionante, pondo o problema com toda a sua nitidez, o sr. Ferreira do Amaral concluiu, dirigindo-se aos oficiais da Aviação:

«Tenho na vossa tradicional bravura, no vosso espirito de sacrificio sem limites e na vossa lealdade á Republica, a maior confiança de portuguez e de soldado e, se algum dia, fôr necessario que esta bandeira cujas côres já estão consagradas em centenas de combates em Africa e na Flandres, mais uma vez acompanhe os corações dos bravos aviadores portuguêses, para que em Portugal sejam defendidas a Patria e a Republica, certamente Portugal contará, mais uma vez, com os seus mais bravos e leais soldados».

Ninguem dirá que as palavras do sr. comandante da policia não teem o cunho e o sabôr do espirito de um soldado valoroso, de um portuguez de lei, de um republicano que o sabe ser sempre, mesmo quando isso possa parecer um exagero ou um contrasenso.

OS LEPROSOS

UM FLAGELO

que o sr. dr. Fausto Nunes Landeiro pretende combater

com o auxilio da população rica de Lisboa

Num dos ultimos numeros do «Diario de Noticias», o sr. dr. Fausto Nunes Landeiro, um medico estudioso e distinto, pôz deante dos nossos olhos, com uma nitidez apavorante, o terrivel flagelo da lepra, e as deficientissimas medidas de defesa de preservação de que dispomos contra ele e, mais do que tudo isso, a vergonha que deve representar para nós o facto de permitirmos que algumas dezenas de leprosos exibam pelas ruas da capital, a sua enervante miseria fisica. A gafaria do Hospital do Rego, de quasi nada serve. Não tem condições de nenhuma especie, nem mesmo para evitar a fuga dos leprosos que para lá, uma vez ou outra, as autoridades sanitarias fazem transportar.

Que fazer para acudirmos eficazmente a esses desgraçados e arrancarmos á cidade a degradação do espectaculo de os contemplar, sujeitando-se ao seu contagio perigoso? O sr. dr. Fausto Landeiro apresenta o problema sob todos os aspectos—e de tal maneira, que ninguem, que tenha lido as suas considerações, deixará de ficar vivamente alarmado.

Quanto ao remedio em que o ilustre clinico supõe poder confiar, é que nós não confiamos muito. Apela o sr. dr. Nunes Landeiro para a generosidade e dedicação da parte rica da população e nós parece-nos e oxalá nos enganemos para termos a grata surpreza de registar com entusiasmo essa util, necessaria e humanissima manifestação de solidariedade—que a parte rica da população de Lisboa não ouvirá o apelo do sr. dr. Landeiro. Era, bem sabêmos, um dever imperioso. Mas o nosso sentimento do dever anda já bas'ante embotado, e não deve dar grandes resultados praticos uma confiança ilimitada nele. Não é um exemplo frisante a Maternidade, que construida já, não pode funcionar... porque lhes falta tudo, portas a dentro?

E que obra mais bela do que essa, de cercarmos de carinho e de conforto as criancinhas, de modo a poderem ser no futuro bons cidadãos e homens perfeitos?

E os Hospitais Civis de Lisboa? Não lutam eles com mais dificuldades, mercê dos quais não correspondem—ou dificilmente o conseguem—ao fim altruista a que obedecem? O que tem produzido a Liga dos Amigos dos Hospitais, para que possamos confiar na acção dedicada da população rica de Lisboa?

Emfim, muitos, muitos exemplos poderiamos citar—porque eles estão ai pela cidade confirmando as nossas duvidas e dando razão ao nosso sciticismo. Oxalá, porem, o sr. dr. Fausto Nunes Landeiro, mais feliz, consiga despertar os corações! Oxalá!

Uma grande explosão que se atribue aos comunistas

BUDAPEST, 16—Deu-se uma formidavel explosão num deposito de polvora que causou muitos mortos e feridos.

Parece tratar-se de um atentado comunista.—(L).

HONTEM

A INAUGURAÇÃO DA TRÁÇÃO ELECTRICA NA LINHA DE CASCAES FOI, COMO DISSE FAUSTO DE FIGUEIREDO, UMA VERDADEIRA FESTA NACIONAL

A inauguração da tracção electrica na Sociedade Estoril, que ontem teve lugar com uma solenidade desusada, a que se associaram o governo, a politica e o povo, numa confraternisação que raras vezes nos é dado admirar, como ontem, constituiu, na frase feliz do sr. Fausto de Figueiredo, uma verdadeira festa nacional.

Na verdade, a festa que a Sociedade Estoril promoveu, porque se destinava a consagrar o triunfo de uma iniciativa nacional, gerada num cerebro nacional e por nacionais levada a cabo, teve, como não podia deixar de ser, um cunho eminentemente nosso.

O nome do homem que ha doze anos sonhou com a grande realização que ontem foi aclamada delirantemente, porque só ontem se teve a sensação exata de que deante de nós se desdobrava uma realidade magnifica, é, já agora, uma garantia segura de exito breve.

Fausto de Figueiredo estava contente—e o seu contentamento não podia ser mais legitimo.

A primeira «étape» definitiva do grande empreendimento que gisou um dia, ficava ontem vencida. D'oravante, por certo, as dificuldades reduzir-se-hão, ao simples contacto da sua mão energica, magicamente energica e invencivel.

No seu discurso, que teve o merito de uma sinceridade impressionante—aquela sinceridade a que nunca nos podemos furtar nas nossas grandes horas—Fausto de Figueiredo, fixando toda a evolução da sua ideia primitiva, todas as «étapes» dessa luta gigantesca, em que as suas excécionais qualidades poderam mostrar-se largamente, toda a historia, emfim, da Sociedade Estoril, com os nomes que a ela ficam ligados intimamente, porque lhe deram a sua alma e uma parte da sua vida, frisou bem quanto era grato ao seu coração sentir, como tinha sentido, que toda a população dos bairros, já hoje populosos, constituidos ao longo da linha de Cascais—realisação que a Sociedade Estoril impulsionou—compreendia bem o seu esforço, pressentia a grandesa do seu sonho e não lhe regateava o seu aplauso e o seu incitamento.

O discurso de Fausto de Figueiredo, porque foi proferido num momento em que, nem sempre, estamos predispostos para a comoção, conseguiu, no entanto, pelas verdades que continha e pela revelação, que fez, de pormenores ignorados, comover os inumeros convivas que o escutaram.

Assim, todos aclamaram nele o grande emprendedor, a *alma-mater*, o pulso de ferro, resistente a todas as contrariedades, a quem se fica devendo um dos mais belos e praticos empreendimentos da capital, mercê do qual, num futuro proximo, a linha de Cascais poderá ser, como aparece no grande sonho de Fausto de Figueiredo, a nossa Côte d'Azur, o scenario e o ambiente de maravilha cujas linhas essenciais começaram já a definir-se e a precisar-se.

Varios discursos antecederam e sucederam o de Fausto de Figueiredo. Todos eles tiveram o cunho sincero que encheu e animou a festa; todos eles representaram a aclamação justa, o realce merecido a Fausto de Figueiredo; todos eles, emfim, prediss ram o futuro daquela zona de turismo que o espirito moderno de Fausto de Figueiredo descobriu e viu, pouco a pouco transformando, num facto verdadeiramente maravilhoso; todos eles, emfim, mergulharam e viveram um instante, pelo menos, no sonho que dura ha doze anos — sempre mais belo, sempre mais maravilhoso, sempre mais magnificente, quanto mais se aproxima da realidade.

Emfim, repetimos: o dia de ontem foi, verdadeiramente, um dia de festa nacional.

O pessoal da Casa da Moeda protesta

O Pessoal da Casa da Moeda, reuniu esta tarde resolvendo protestar contra o facto do Estado mandar faser a nova imissão de selos no estrangeiro, quando naquele estabelecimento, existe pessoal com as habilitações necessarias á sua manufatura.

Resolveu tambem pedir ao sr. ministro das Finanças que a Casa da Moeda seja dotada de novos maquinismo, que permitam um maior desenvolvimento e perfeição de trabalho.

Um choque de comboios

LYON, 16—Deu-se na estação desta cidade um choque entre dois comboios, ficando feridos muitos passageiros.—(E).

Desastre e morte

Na estação dos electricos, em Santo Amaro, o electricista, de apelido Mesquita, ficou entalado entre dois carros, morrendo, pouco depois.

O Angola e Metropole

As eguas de José Bandeira vão amanhã a leilão

No Banco Angola e Metropole, estiveram hoje varios advogados a consultarem o processo referente á emissão clandestina de notas de 500$00 tipo Vasco da Gama.

* * *

E' amanhã pelas 15 horas que no hospital veterinario vão á praça as duas eguas e as respectivas crias que pertenceram a José Bandeira.

EM PEDROUÇOS

HOMENAGEM MERECIDA

Uma festa intima dedicada a dois bombeiros que ontem foram condecorados com as medalhas de ouro

Após a cerimonia que ontem teve logar no Quartel da Esperança para solenisar o «Dia do Bombeiro», e em que alguns componentes de tal corporação foram condecorados com a medalha de ouro, como premio da sua dedicação e da sua antiguidade de serviço, realisou-se uma festa intima para esse fim organisada na barraca de Manuel Tomé, em Pedrouços, dedicada a dois dos galardoados com a medalha de ouro, e que se chamam Manuel Tomé ch fe do Corpo de Salvação Publica e o bombeiro Julio Dias Barbosa, dois verdadeiros herois. Ambos foram felicitadissimos.

O ultimo, porem, apesar de se encontrar reformado e ter prestado 42 anos de serviço com exemplar comportamento, foi infelizmente colocado, ha tempos, na situação de reforma, sem que os seus superiores se tivessem compenetrado de que apesar dele não saber ler nem escrever era no entanto digno de, para efeito de reforma, e olhando á sua larga folha de serviços relevantes, ter direito a ser reformado no posto imediato áquele que ocupava, como premio da sua abnegação, visto que, uma vez que se tinha invalidado em serviço era muito justo que fosse recompensado o seu gesto heroico.

Assim não sucedeu, e só ontem, ao cabo de longos anos e e prestante cidadão foi recordado fazendo-lhes as instancias oficiais, entrega duma mercê honorifica que em bora compense até certo ponto a amargura que provocou no seu coração o alheiamento dos seus superiores pelos seus prestimos tanta vez em prol da humanidade.

No banquete de consagração dedicado aos dois prestantes e ousados bombeiros assistiu elevado numero de convivas, que se não fartaram de exaltar o esforço heroico do chefe Manoel Tomé e de Julio Dias Barbosa.

Todavia, justo é destacar os brindes levantados pelos srs. Diogo Carvalho, bombeiro da 3.ª secção, Candido Martins Pires, conceituado comerciante da nossa praça, por motivo da forma brilhantissima como souberam descrever a vida do bombeiro, desde o seu acto de heroismo em prol da humanidade, sem se importarem com a sua vida, até ao seu apogeu. Os dois brilhantes oradores foram muito aplaudidos por todos os assistentes.

Por ultimo fez uso da palavra para agradecer aos oradores os elogios e a homenagem prestada, o sr. Manuel Tomé, que apesar de ser breve nas suas palavras, teve no entanto, um certo dom de cortez e de sincero agradecimento para todos aqueles que haviam brindado pelo seu nome. As suas palavras repassadas de frases heroicas para com a corporação que tão brilhantemente serve, são também em grande numero. A seguir fez uso da palavra o sr. João Dias Barbosa Junior. Vai falar em nome do seu pai—diz—no entanto sente amargura em ter de criticar aqueles que tinham a restricta obrigação de darem uma justa recompensa a seu infeliz pai, que tanta dedicação mostrou pela sua corporação. A medalha que lhe ofereceram não é mais que um premio pela grande assiduidade com que sempre acorreu desempenhando o seu logar. Mas a dedicação e os sacrificios que soube vencer, ninguem lh'os recompensou. H je seu pai é um invalido; comtudo essa invalidez foi adquida em serviço.

Outras creaturas com menos competencia que seu pai, mas dotadas de mais sorte, disfructam de melhores posições, dentro da corporação dos bombeiros.

Com franqueza, tudo isto, é simplesmente lamentavel e pena é que o outro comandante dos bombeiros ou quem de direito não se apresse a dar uma satisfação a todos aqueles que conhecem de sobra até onde chegou a dedicação e o heroismo de meu infeliz pai.

As ultimas palavras do orador foram sublinhadas com uma prolongada salva de palmas, que traduziam muito bem os desejos que todos nutrem por que rasoavel satisfação fôsse dada ao bravo bombeiro José Dias Barbosa.

Por nossa parte limitamo-nos a chamar a atenção de quem de direito, para este caso verdadeiramente humano e de justiça, no qual se encontra envolvido o valor e a heroicidade dum dos nossos melhores bombeiros e a dignidade da corporação que representa.

Aos dois homenageados as nossas mais sinceras felicitações.

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de ser desocupados os covais que serviram durante os mezes de março de 1921 a 31 de julho de 1921 e que compreendem os covais de adultos e menores desde o n.º 5439 a 5787 do 5.º cemiterio (Olivaes) a Comissão administrativa assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até 10 (?) 31 do corrente mez de agosto façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios num c(?) p(?)is.

Paços do Conselho 14 de agosto de 1926.

O chefe da secretaria,

J. K(?)

VIDA SPORTIVA

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM

A Selecção Nacional

OS NOSSOS LEITORES, SE FOSSEM CHAMADOS A FAZE-LO?...

Estando-se em vesperas de se disputar o II Portugal-Italia, em foot-ball, «A Capital», no louvavel intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus leitores, vae fazer um inquerito, a fim de vêr como estes organisariam, se fôssem chamados a faze-lo, a selecção nacional.

Para poder concorrer ao nosso inquerito, forçoso se torna que o leitor recorte o boletim que abaixo publicamos e dá direito a concorrer ao nosso inquerito. O leitor deve-o preencher e envia-lo para a secção desportiva do nosso jornal, onde dia a dia iremos publicando os nomes dos jogadores mais votados.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes ....

Defesas ....

....

Meias defesas ....

....

....

Avançados ....

....

....

....

....

Lisboa, ... de .... de 1926.

O leitor,

VOTOS RECEBIDOS

Guarda-redes

Cipriano	24
Roquete	7
Francisco Vieira	8
Carlos Silva	1

Defesas

Jorge Vieira	40
Azevedo	26
Ferreira	4
Pinho	9
Carlos Alves	1

Meias defesas

Tamanqueiro	15
Varela	10
Martinho (Sporting)	10
Augusto Silva	22
Eduardo Augusto	8
Alberto Augusto	2
Victor Gonçalves	1
Cesar	25
Pestana d'Oliveira	1

Avançados

Serra e Moura	22
João dos Santos	19
Ramos (Maritimo)	3
Liberto	3
Simões	6
Mariz Careca	4
Meia direito do Maritimo	6
Rosalto	6
Domingos Gonçalves	22
João Francisco	3
Zabala	4
Severo	3
Meia esquerda do Maritimo	6
José Gall	3
Ramos (Belenenses)	8
Armando Martins	2
Ponta esquerda do Maritimo	6
José Manuel	4
Jaime Gonçalves	2
J. Tavares	10
Fonseca	1
Delfim	1
M nuel Rodrigues	1

CICLISMO

A Volta a Lisboa

FOI GANHA BRILHANTEMENTE POR ANIBAL FIRMINO DA SILVA, DO GRUPO SPORTIVO DE CARCAVELOS

Decorreu cheia de entusiasmo a disputa da III Volta a Lisboa, em bicicleta, que ontem teve a sua realisação. O numero de concorrentes foi muito superior a 200 o que é na verdade um perfeito «record».

As classificações ontem verificadas foram as seguintes:

Fortes—1.º, Anibal Firmino da Silva, do Grupo Sportivo de Carcavelos, em 1 h. e 2 m.; 2.º, Quirino de Oliveira, do Club Atletico de Campo de Ourique, em 1 h. e 3 m.; 3.º, Manuel Rijo da Silva, do Sport Club do Lourinhense, em 1 h. 3 m. 1/5; 4.º, Arnaldo Gonçalves, do Club de Foot-Ball «Os Belenenses», em 1 h. e 4 m.; 5.º, Manuel da Fonseca Gil, do Sporting Club de Portugal, em 1 h. 4 m. e 1/5; 6.º, Alfredo Piedade, do Sport Lisboa e Bemfica, em 1 h. 4 m. 1 s.; 7.º, Alfredo de Sousa, do Sporting, em 1 h. 4 m. 1 s. 1/5; 8.º, Manuel Afonso do Gremio do Alto Pina, em 1 h. 4 m. 1 s. 2/5; 9.º, Francisco Rocha, do Carcavelos, em 1 h. e 5 m.; 10.º, João dos Santos Borges, do Bemfica, em 1 h. 5 m. 30 s.; 11.º, Artur Dias Maia, do Campo de Ourique, em 1 h. 5 m. 40 s.; 12.º, Francisco dos Santos Almeida, do Bemfica, em 1 h. 7 m.; 13.º, José Colaço Arruda, do Vitoria Foot-Ball Club, em 1 h. e 10 m.; 14.º, Francisco Matos, do Belenenses, em 1 h. 15 m.; 15.º, Augusto Pereira, do União F. C. de Coimbra, em 1 h. 15 m. e 30 s.; 16.º, Vergilio de Azevedo, do Campo de Ourique, em 1 h. 33 m.

Fracos—1.º, Antonio Augusto Carvalho, 1 h. 8 m.; 2.º, Fario Rodrigues, 1 h. 8 m. 1 s.; 3.º, Frederico Bento, 1 h. 12 m.; 4.º, Florindo Caetano, 1 h. 12 m. 30 s.; 5.º, José Maria, 1 h. 13 m.; 6.º, Anibal Cerqueira, 1 h. 13 m. 30 s.; 7.º, Carlos Teixeira, 1 h. 13 m. 35 s.; 8.º, Antonio Pinto, 1 h. 14 m.; 9.º, Antonio Belchior, 1 h. 14 m. 30 s.; 10.º, Antonio J. Almeida, 1 h. 14 m. 40 s.; 11.º, João Santos Florencio, 1 h. 15 m. 1/5; 12.º, Jacinto Fiuza, 1 h. 15 m. 30 s.; 13.º, Vitor Couto, 1 h. 18 m. 1 s.; 14.º, Pedro Jorge Antunes, 1 h. 18 m. 1/5; 15.º, José Sousa Ferreira, 1 h. 18 m. 30 s.; 16.º, Francisco Franco, 1 h. 18 m. 35 s.; 17.º, Antonio Pereira, 1 h. 33 m. 5 s.; 18.º, José Vasques, 1 h. 34 m.; 19.º, Antonio Ribeiro Junior, 1 h. 35 m. 30 s.;

Nesta corrida classificaram-se mais 10 corredores.

Principiantes—1.º, João Gonçalves, em 1 h. 14 m. 40 s. 1/5; 2.º, Francisco Ribeiro Junior, 1 h. 15 m.; 3.º, Vasco de Sousa, 1 h. 16 m.; 4.º, José Bartolomeu, 1 h. 16 m. 20 s.; 5.º, Arnaldo Pinto, 1 h. 17 m.; 6.º, José Bento Oliveira, 1 h. 17 m. 1/5; 7.º, Antonio Laranjo, 1 h. 18 m.; 8.º, Artur Boudoin, 1 h. 18 m. 1/5; 9.º, Antonio Pinto Marques, 1 h. 31 m. 30 s.; 10.º, Carlos Baptista, 1 h. 33 m. 10 s.; 11.º, José Mendes Pereira, 1 h. 33 m. 18 s.; 12.º, João Nunes Ferreira, 1 h. 34 m. 1/5; 13.º, Carlos Nervite, 1 h. 34 m. 30 s.; 14.º, Luiz Gottschalck, 1 h. 34 m. 45 s.; 15.º, Ernesto Carvalho, 1 h. 35 m.; 16.º, Eduardo Reis, 1 h. 35 m. 10 s.; 17.º, Armando Almeida, 1 h. 35 m. 30 s.; 18.º, Antonio Prazeres, 1 h. 36 m.; 19.º, Antonio Augusto Vilar, 1 h. 35 m. 30 s.; 20.º, Mario Vera, 1 h. 37 m.; 21.º, João Oliveira, 1 h. 37 m. 1/5; 22.º, Manuel Alberto, 1 h. 37 m. 30 s.; 23.º, Ernani Pita, 1 h. 37 m. 45 s.; 24.º, Joaquim Nunes, 1 h. 38 m.; 25.º, Carlos da Rocha, 1 h. 38 m.

Nesta corrida classificaram-se mais 57 corredores.

Rapazes—1.º, Manuel Silvestre de Freitas, Sintra, em 1 h. 14 m.; 2.º, Mario Nobre da Cunha, 1 h. 15 m.; 3.º, José Sena Junior, 1 h. 21 m.; 4.º, Carlos José Martins, 1 h. 33 m. 15 s.; 5.º, Maximiano Fonseca, 1 h. 34 m.; 6.º, João de Almeida, 1 h. 35 m. 15; 7.º, Maximo Ferreira, 1 h. 39 m.; 8.º, Joaquim Antunes; 9.º, Manuel Antunes; 10.º, Maio Rosa Moreira; 11.º, J. é Paiva; 12.º, Antonio F. dos Santos; 13.º, João Alberto Gomes e 14.º, José Tavares Pinho.

Meninas—1.º, Oceana Zorro, do Vitoria F. C., em 1 h. e 31 m.; 2.º, Olivia Ferreira, do C. F. «Os Belenenses», em 2 h. e 1 m.

NAS PROVINCIAS

Em Vila Viçosa

vai realisar-se a primeira sessão de box, na qual tom m parte duas figuras de grande nome

No proximo dia 29, a população de Vila Viçosa, vai ter ensejo de pela primeira vez admirar uma sessão de box, e por sinal constituida por elementos de valor pugilistico que tantas vezes se teem apresentado no «ring» do Coliseu dos Recreios. São eles, o profissional portuguez Francisco Brito e o hespanhol Rafael Hidalgo.

De vez ser pois uma sessão de grande interesse tanto mais que nela tomarão ainda parte pugilistas amadores possuidores de grandes faculdades pugilisticas.

Assim, a população de Vila Viçosa, verá a praça de touros da sua terra, transformada em «ring» e nela efectuarem-se os seguintes combates:

1.º, O distincto amador Martinho, do D. Nuno Foot-Ball Club contra o agil amador li bonense Adolfo Lebre 2.º, Antonio Silva contra Manuel Gonçalves. Ambos estes combates se realisarão com luvas de 6 onças, e em 6 rounds cada um.

O terceiro combate coloca frente a frente o scientifico portuguez Francisco Brito e o hespanhol Rafael Hidalgo. Este combate terá a duração de 10 «rounds», e será disputado com luvas de 4 onças, para lhe dar o caracter de verdadeiro «match», o que raras vezes entre nós sucede.

Com esta sessão, vai pois o povo de Vila Viçosa, ter ensejo de admirar não só uma série de combates valorosos, como até mesmo ter ocasião de admirar um combate em que um portuguez pretende pôr em pratica o melhor do seu jogo, para fazer baquear o seu adversario, de nacionalidade espanhola.

E' pois, de prever que o publico de Vila Viçosa acolha o combate com aquele interesse bem proprio de portuguêses, e onde uma vez os nossos homens de desporto vão defrontar-se com pugilistas estrangeiros de categoria como aquela que possue Rafael Hidalgo.

Tauromaquia

Charlot's ginastas e Charlot's toureiros. — Um "chiquito" nada = pequeno ... =

A segunda corrida nocturna verificada esta epoca no Campo Pequeno, teve no seu programa a apresentação, na dita praça de duas troupes de Charlot's, uma portugueza e outra espanhola.

A parte restante do programa foi preenchido por tourei[illegible] e dele se encarregaram artistas portuguezes e ainda o «chiquito de l'audiencia» que se mostrou desenvolto com o capote e audacioso com as bandarilhas e muleta.

Cremos que não se trata dum «hij it», mas sim rapagão, Tem que mudar de nome, mas com muita cautela, porque em Espanha já ha um «Niño de l'audiencia» que por signal é um esplendido bandarilheiro.

Ao cavaleiro Rufino da Costa coube em primeiro lugar um touro voluntario e nobre, no qual apenas aplicou de bom, tres ferros, a ultima das quais com ferro curto. Tudo o mais foi á garupa, sem disso ter necessidade porque o bicho era muito suave.

A Luiz da Costa, filho de Rufino, tem gaibo a cavalo, e ao touro delo'gencia por ser correcto, o que por vezes consegue.

No toureio a duo não es ivefam felizes, para que tambem concorreu o «monicacao» que lhe largaram.

O melhor garraio da corrida foi destinado a Agostinho Coelho e Antonio de Carvalho. Coelho aproveitou um par á gaiola e dois «quarteo», resultando o ultimo um «sobaquillo».

Carvalho depois de marcar bem um «cambi», atabalhoou de tal maneira uma outra sorte, que esteve prestes a ser colhido. Em seguida teve um bom par a «quarteo».

Quanto aos Charlot's nem sempre mantiveram o publico com a franca curiosidade que este genero de trabalho costuma despertar.

Devemos considerar que os garraios que lhes sairam, não podiam ser mais ordinarios; no entanto, da troupe portugueza agradaram em cheio, os saltos de «Max», principalmente aqueles de que o artista se serve para colocar bandarilhas. Num dêles, entra pela cabeça do garraio e quando passa pelo «morrillo» deixa bem seguras as bandarilhas.

Os Charlot's espanhois «Fati, Ghista y su botones» são diferentes dos portuguezes; porque toureiam.

Em tudo que fazem, desenvolvem toureio e provocam dominio.

Assim é, que os artistas, só eram colhidos quando queriam.

No meio das suas momices e excentricidades, vimos praticar toureio, o que nem toda a gente, por falta de vista ou por se tratar de espectaculo nocturno, teve a dita de registar.

Do trabalho dos forcados apenas se notou uma pega de cara.

Grande corrida de touros em Alcochete

Está preparada para o proximo domingo 22 uma sensacional corrida de touros na praça desta pitoresca vila. Os touros são de Joaquim dos Santos, sendo seis puros.

Trabalharão a cavalo Antonio Luiz Lopes e José Tanganho e a pé, Fernando Henriques, Fernando e José Cigarra, Joaquim de Oliveira e Mario Luis Lopes e o praticante L[illegible] Homem, sendo as pegas executadas pelo grupo de Manuel Burrico. Abrilhantarão o espectaculo duas bandas de musica e have á carreiras especiais entre Lisboa e Alcochete.

Theatros e Cinemas

O exito de "Os Filhos"

O exito da peça «Os Filhos», com a afirmação do levantamento do Teatro Nacional pelos artistas Ilda Stichini e Alexandre d'Azevedo é a nota dominante do nosso teatro durante esta epoca de verão. Acrescente-se ainda que graças á disciplina do teatro do Estado, ao metodo de trabalho adoptado, se tem ali trabalhado afincadamente, inteligentemente, dia a dia, sem desfalecimentos, tendo-se neste espaço de tempo das quarenta representações de «Os Filhos», erguido, ensaiado, prontas a representar, nada menos de mais tres magnificas peças, entre elas, a lindissima comedia de grande sucesso, «Se eu quizesse...», que, possivelmente, subirá á scena na proxima quarta feira, para marcar indiscutivelmente, um novo triunfo artistico dos elementos que rodeiam Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo. «Os Filhos» repete-se hoje.

"Trez meninas... nuas!" no Ginasio

Hoje ainda vai á scena no Ginasio, a engraçada peça «Trez meninas... nuas!», cujo exito é dos mais brilhantes e entusiasticos. A graciosissima comedia, cuja musica é verdadeiramente encantadora, vai realisar as suas recitas de despedida, pelo que deve apressar-se em ir aprecia-la quem tal ainda não fez.

«Tres meninas... nuas!», tem agora tambem na sua interpretação o atractivo do brilhante concurso da gentil e graciosa actriz Emilia Fernandes, que, com toda a galanteria, interpreta a popularissima «Canção da Raimundas». Os esplendidos espectaculos do Ginasio são, na atualidade, não só os mais belos e artisticos, mas tambem, os mais baratos.

Henrique Linker, Ltd.

Por escritura hoje lavrada pelo notario Borges de Avelar foi modificada aquela sociedade, consistindo a modificando na transferencia da sua sede social, que passou a ser em Lisboa, na Rua de D. Pedro V, 32 e 34, deixando, por isso, de ser na rua da Trindade, 9, desta cidade do Porto.

Porto, 8 de Janeiro de 1926.—Confere.—O Notario, A. Borges de Avelar.

Henrique Linker, Ltd.

Por escritura lavrada pelo notario Dr. José Peres de Noronha Galvão, em 22 de Junho proximo passado, livro respectivo n.º 77-B, a fls. 91, foi modificada a sociedade constituida por escritura de 26 de Janeiro de 1923 e alterada por escritura de 8 de Janeiro do corrente ano, ambas lavradas pelo notario Borges de Avelar, da comarca do Porto, consistindo a modificação agora feita na substituição do unico do artigo 4.º pelo seguinte:

«Para que a sociedade fique obrigada basta que qualquer dos gerentes assine a firma social, como aliás é a lei».

Lisboa, 6 de Agosto de 1926.—Confere.—O Notario, Dr. José Peres de Noronha Galvão.

Henrique Linker, Limitada

Por escritura lavrada pelo Notario Dr. Antonio Borges de Avelar, em 26 de Janeiro de 1923, a folhas 30 do livro de notas respectivo n.º 36 B, foi constituida a sociedade por quotas que adopta a firma «Henrique Linker, L.da», e que é do teor seguinte:

No dia vinte e seis do mez de Janeiro do ano de mil novecentos vinte e trez, nesta cidade do Porto, no meu cartorio á rua Trinta e um de Janeiro, cento quarenta e oito, primeiro andar, perante mim notario Antonio Borges d'Avelar, compareceram como outorgantes:

1.º—Armando Porto, casado, negociante, do largo da Formiga, trezentos e dezesseis;

2.º—Domingos Pereira Barreto, casado, negociante, do mesmo largo e numero [illegible];

3.º—Henrique Linker, casado, industrial, da Galeria de Paris, oitenta e dois, segundo andar. São os outorgantes desta cidade e meus conhecidos e das testemunhas idoneas no fim assinadas perante elas disseram:—

Que por esta escritura constituem entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade Limitada, que será regulada pelos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma «Henrique Linker, Limitada»; tem a sua séde na rua da Trindade, numero sete, desta cidade; o seu objecto é todo o negocio de comissões, consignações e o de conta propria; e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu inicio no dia primeiro de fevereiro do corrente ano.

2.º—O capital social é de setenta e cinco contos em dinheiro, dividid s em trez quotas iguais, pertencendo uma a cada socio. As quotas dos socios Domingos Pereira Barreto e Armando Porto, no total de cincoenta contos, já estão realisadas e a quota do socio Henrique Linker, será realisada até fins de março do corrente ano, tendo já realisado dez por cento.

3.º—A administração e gerencia da sociedade, serão exercidas por todos os socios, com dispensa de caução;

4.º—A nenhum dos socios será permitido fazer uso da firma social em abonações, prestar fianças, ou tomar qualquer responsabilidade por obrigações alheias á sociedade e o que infringir esta clausula, tirá de responder individualmente pelas obrigações assim contraidas, ou seja pelos desembolsos que dai resultem á mesma sociedade;

§ unico—Todos os documentos representativos de valor ou obrigação e em especial letras, recibos e cheques, só serão validos com a assinatura colectiva dos dois socios;

5.º—Os balanços serão anuais e devem estar escritos e devidamente assinados até trinta e um de março do ano seguinte, prescrevendo então todo o direito de reclamação contra ele. O primeiro balanço será dado em trinta e um de dezembro de mil novecentos e vinte e trez;

6.º—Os lucros dep is de deduzidos dez por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios da seguinte forma: cincoenta por cento para o socio Henrique Linker, vinte e cinco por cento para o socio Domingos Pereira Barreto, e vinte e cinco por cento para o socio Armando Porto;

§ unico—Os prejuizos serão suportados nesta mesma proporção;

7.º—Desde que os lucros apurados por cada balanço, não sejam levantados pelos socios, ficam vencendo o juro anual de oito por cento;

8.º—Por falecimento, retirada ou interdição de qualquer dos socios deverá observar-se o seguinte, para a respectiva realisação: Quanto a capital pelo ultimo balanço dado e aprovado: Quanto a qualquer suprimento, pelo que constar da escrita; e quanto a lucros, por uma percentagem proporcional e egual aos que tenham havido no anterior ano social e correspondente ao tempo decorrido depois do ultimo balanço;

9.º—O pagamento da importancia apurada na forma do artigo anterior, será feito ao socio que se retirar ou aos herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, em doze prestações mensais, iguaes, com juro de oito por cento ao ano; representadas em letras do aceite da sociedade, vencendo-se a primeira trez mezes depois da data de saida, falecimento ou sentença de interdição e as demais seguida e sucessivamente de mez a mez;

10.º—Dissolvendo-se a sociedade por acordo dos socios ou por outro motivo todos os socios serão liquidatarios, p[illegible] [illegible]do qualquer deles ficar com ac s, havendo para isso licitação, por escrito;

11.º—Qualquer duvida ou divergencia que se suscitar, querem os socios que seja resolvida pelo juizo de amigavel arbitragem e para isso obrigam-se a assinar oportunamente os respectivos compromissos; e nenhum dos socios poderá requerer arrolamento ou aposição de selos nos haveres sociais;

12.º—Em tudo o que fica omisso regularão as disposições legais aplicaveis e em especial a lei de 11 de abril de 1901. Assim o disseram sendo testemunhas Joaquim Pinto Machado, casado, negociante da rua de Gonçalo Cristovão, 224 e Antonio Pinto Dias, casado, negociante, da rua da Trindade, 11, e assinam esta escritura com os outorgantes depois de lida por mim em voz alta. Vai ter cento e quinze escudos e cincoenta centavos de selo (a) Armando Porto, Domingos Pereira Barreto, Henrique Linker, Joaquim Pinto Machado, Antonio Pinto Dias, Antonio Borges d'Avelar. Tem colados e devidamente inutilisados os selos devidos.

Está conforme. Porto, 14 de Junho de 1926. Antonio Borges d'Avelar, Notario.

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de serem desocupados os covaes que serviram durante o mez de Julho de 1921 nos cemite ios municipais desta cidade, e que compreendem as sepulturas n.os 14647 a 14798 (adultos) e n.os 8183 a 8303 (menores) do 1.º cemiterio (Alto de S. João), n.os 300 a 344 (adultos) e n.os 4084 a 4115 (menores) do 2.º cemiterio (Prazeres), n.os 4272 a 4361 (adultos) e n.os 3416 a 3518 (menores) do 3.º cemiterio (Ajuda) n.os 5903 a 5930 (adultos) e n.os 3742 a 3765 (menores) do 4.º cemiterio (Benfica) e n.os 2848 a 2085 (adultos) e n.os 513 a 543 (menores) do 6.º cemiterio (Lumiar); a Comissão Administrativa assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 31 do corrente mez de Agosto, façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipais.

Egualmente avisa as familias dos finados que foram depositados nos ossarios e jazigos municipais dos mesmos cemiterios durante o mez de Julho de 1925 para que até ao indicado dia 31 do corrente mez de Agosto, renovem as importancias das reformas dos respectivos compartimentos ou transfiram para outro local os referidos cadaveres.

Paços do Concelho, 9 de Agosto de 1926.

O Chefe da Secretaria
J. KOFKE

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, Coronel de infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, no intuito de beneficiar a higiene da Cidade, aprovou a seguinte:

POSTURA

Art.º 1.º—E' proibido revolver e escolher o lixo contido nos recipientes domesticos.

Art.º 2.º—As pessoas que infringirem as disposições do artigo anterior incorrerão na multa de Esc. 5$00 a Esc. 10$00, a qual poderá ser multiplicada por vinte, nos casos de reincidencia.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 19 de Julho de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa.

(a) José Vicente de Freitas

The Match And Tobacco Tinber Supply C.º

Dividendo do exercicio de 1925

Coupon n.º 2

São avisados os srs. accionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de esc. 6$53 (seis escudos e cincoenta e tres centavos) por acção, será efectuado nos dias 2, 4, 6 e 9 de Agosto p. f. como segue:

Em LISBOA: Na sede da Companhia, rua de S. Julião, 139, das 14 ás 16 horas;

No PORTO: Na filial do Banco Lisboa Açores, Avenida das Nações Aliadas, 44, das 11 ás 14 horas; na filial do Banco Nacional Ultramarino, Praça da Liberdade, 133, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 15 horas;

Em PARIS: No Comptoir National d'Escompte de Paris, rue Bergère, 14, e na casa de Neuflize & C.ie, rue Lafayette, 31.

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.

Passado o praso acima referido continua o pagamento ás quartas feiras, ás mesmas horas.

Lisboa, 12 de Julho de 1926.—Os administradores—(as) D. LUIZ DE LENCASTRE—C. H. BLECK.

A CAPITAL

Diario republicano da noite

5303 - 17.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios — Rua do Norte, 5 | Terça-feira, 17 de Agosto de 1926 | Impressão — Rua da Rosa, 71 — LISBOA | Preço 30 Centavos — Telef. Trindade, 22 — Capital

Continua a não inspirar cuidados o estado de saude do sr. ministro do Interior. ═

UM LIVRO

"RELANCE DA ALMA JAPONEZA"

— — POR — —

Wenceslau de Morais

TRANSCREVE-SE UMA PARTE DO ULTIMO CAPITULO, EM QUE O AUTOR PÕE UMA GRANDE INTERROGAÇÃO

Wenceslau de Morais mandanos lá do Japão, onde a sua vida decorre como num sonho, mais uma colecção preciosa de lindas, pequeninas, caprichosas paisagens niponicas.

"Relance da alma japonesa", o seu ultimo livro, é. como os anteriores, como "O Bon Odori em Tokushima", como o "Dai-Nippon", como, afinal, todos os seus livros, uma revelação para nós que, ficando cá ao canto da Europa, ignoramos os segredos da alma japonesa Wenceslau de Morais, porem, que não conseguiu esquecer-nos, vai-nos dizendo os segredos duma psicologia que a nossa pupila não atinge. Este livro é mais intimo do que os anteriores. Diz-nos, precisamente, os aspectos da alma japoneza— um grande poliedro que, em cada momento, revela uma faceta.

Do ultimo capitulo transcrevemos, para elucidação dos nossos leitores, alguns periodos elucidativos, em que Wenceslau de Morais, por certo, espraia uma interrogação do seu espirito. "Té aonde irá a alma japoneza?" intitula-se esse capitulo. E essa interrogação, na verdade, deve preocupar hoje milhões de espiritos, a começar no proprio Japão.

«Horrendo, supinamente horrendo, deverá ter sido o selvagem do Ocidente, o homem das cavernas europeu, o «parisiese...» o patusco mostrava especial predilecção pela vida de Paris e dos seus, hoje formosos, arrabaldes. Selvagens que, com o correr dos tempos, temos ido surpreender na Africa, na America, na Asia, na Oceania, nunca igualaram, por certo, em fealdade o selvagem europeu; Cabe-nos esta honra—e não pequena. — Supinamente horrendos,—fisicamente, moralmente.— Fisicamente, o homem das cavernas europeu devia ter uma corpolencia desmedida, longos membros, ossudos, mãos e pés enormes, pele avermelhada, provavelmente sardenta, nariz extremamente em saliencia, olhos de um verde glauco, ou azues, desse azul de brilho vitreo, vulgar na ornamentação barata das nossas porcelanas; a farta trunfa dos cabelos, a barba espessa e a bigodeira seriam crespas, loiras, amarellas, por vezes encarnadas; juntae a isto um fetido nauseabundo, emanando do seu suor, como se não encontra em mais ninguem. Não deve haver exagero no retrato, presume; supervivencias notaveis são ainda frequentemente visiveis; notae como são feios tantos individuos da nossa raça branca,— homens, mulheres;—o homem das cavernas europeu é ainda vulgar, encontramo-lo na nossa terra, passeando no Chiado, nas Avenidas, concorrendo nos teatros, e, lá fóra, aparece-nos em Paris, em Londres, em Berlim, por toda a parte...

Moralmente, teria sido ainda mais feio. Irascivel, feroz no trato, sempre disposto para as contendas, orgulhoso dos seus musculos, que a rudeza da existencia tornara rijos como aço. Provavelmente, canibal a principio, como parecem confirma-lo certas praticas ainda em uso, por exemplo alguns ritos religiosos; depois, simplesmente carnivoro, carnivoro por excelencia, como ainda hoje se encontra; aprazendo-se em devorar as carnes cruas, ou mal cosidas, ainda vermelhas, das feras que matava, guardando as peles para vestir-se. Progredindo, logo que descobriu processos para a fermentação alcoolica de certos liquidos, tornou-se borracho impenitente, e assim tem continuado. Com mulheres, um rustico animal ardendo em cios, sempre alerta, impetuoso, ciumento, sem escrupulos, roubando aos pais as filhas, aos companheiros as esposas, impulsivo como um toiro.

No entretanto, o homem das cavernas ia-se civilisando pouco a pouco, lentamente. Contida quanto possivel á natureza nos seus impetos crueis, desbastadas as florestas, traçados os caminhos, fugidas as feras para longe, o selvagem do Ocidente abandonava a medo a caverna onde nascera e onde vivêra, construia a cabana, instituia a cidade lacustre, cultivava o solo, pescava, caçava. Cultos barbaros, talvez principalmente diabolicos, brotavam no pensamento em caos, porque os homens precisam de cultos para viver, como precisam de alimentos e de agua para seu sustento. Era já enorme o avanço, na verdade, posto que a faina da existencia continuasse durissima para todos...

Foi num periodo qualquer da vida precaria do homem branco, que um estupendo acontecimento, de ordem social, sucedeu, no solo da Europa. Lá do interior da Asia, da India, ondas de gente estranha, os Aryas, vieram descendo em densas chusmas, avançando para oeste, chegando até á Europa, que invadiram. Assim o dizem todos os modernos eruditos, ou antes, o disseram, até ha pouco; pois, recentemente, uma nova opinião veiu formar-se, negando o facto, ou, pelo menos, a alta importancia que lhe foi atribuida; aqui, nestas paginas, tem de se admitir a opinião mais correntia.

Bem. Os Aryas demoraram-se pela Europa, alastraram-se desapareceram após. Como desapareceram eles?... Certos grupos teriam volvido á Asia longinqua; outros grupos ter-se-iam fundido com as massas indigenas; a hostilidade do clima teria dizimado muitos. A importancia desta invasão, ou destas invasões, foi imensa. As provas fisicas saltam hoje aos olhos. Vêde a graciosa mestiçagem que se operou no seio da Europa, proveniente das duas raças em presença. Foi o sangue aryano que veio trazer gentileza ás formas do europeu, afilar-lhe as mãos e os pés, substituir a vermelhidão das faces por doces tons de palidez, criar a côr morena e os olhos negros ou castanhos, alisar, tingir de negro muitos cabelos e muitas tranças, as quais ficam tambem, coroando as cabeças das mulheres. Quanto á importancia moral, muito maior foi do que a importancia fisica; amenisou, dulcificou o caracter do homem branco, imprimiu brandura nos costumes, e sobretudo, difundindo o seu culto idealista, o arya catequisou o branco, incutiu-lhe na alma nobres aspirações e o culto aos seus deuses piedosos.

O homem branco sentiu-se desde então mais forte, mais bom e mais feliz. A evolução da grande familia europeia progredia com mais firmeza e mais proficuos resultados; chega-se finalmente, com o andar dos tempos, á civilisação grega, á civilisação romana. Mas, de novo, o homem branco, esquecido em parte do ensino ariano, volvido aos seus cultos barbaros, começára a sofrer. As sociedades subiam a grandes eminencias, mas baqueavam após, como edificios gigantescos, sacudidos pelo horror dos terremotos. E' que o homem branco não soubera tirar todo o partido do convivio com os antigos invasores, mestres tambem; nem estes, francamente, lhe poderiam ter legado um sistema religioso verdadeiramente consolador; porque o seu, todo ele palpitante de arrebatamentos ideaes, esquecera-se de arquitectar uma doutrina, que visasse o destino humano após a morte...

Nestas alturas, quando as gentes do Ocidente se debatem em desordem e a coragem lhes falece, uma outra invasão, partindo tambem da Asia, alcança providencialmente as terras europeias; esta não de homens, mas de ideia: —o Christianismo.—A onda do Christianismo invade a Europa, a muito custo, mas logra a final vencer os obstaculos, alastra-se por toda a parte. Traz comsigo a palavra do doce Nazareno, prega a igualdade entre os homens, prega o amor entre os homens, prega a liberdade de consciencia, a despeito da vontade dos tiranos; pelo que respeita a morte, é categorica;—a vida eterna existe lá nos céos, e dela gosarão os bons, no paraiso, em quanto que os maus sofrerão o justo castigo de seus crimes, no inferno.—Volve de novo a coragem ao animo do homem branco. As suas actividades redobram de energia. Grandes empreendimentos se realizam. Forma-se um mundo moderno. Como remate, um povo insignificante pelo numero, surgiria da sua insignificancia para espanto do universo, indo por mar em demanda de terras novas, descobrindo, conquistando, para serviço de Deus, pois ia conquistar almas para o céo; era o povo portuguez. Para remate, com efeito; porque o Cristianismo, dividido em seitas, em schismas, mal compreendido pelos homens, adulterada a compreensão da sua essencia, declinava, descambava em fanatismo e em hipocrisia; e o homem das cavernas — coitado! — mais uma vez caia em desgosto de si mesmo, sofria na sua caverna, embora os tempos a houvessem transformado num palacio... E' assim que hoje vamos encontra-lo.»

NA ORDEM DO DIA

ANGOLA E METROPOLE

O LEILÃO DAS EGUAS EFECTUOU-SE HOJE

No hospital veterinario ao Campo Grande está-se realisando á hora a que fechamos o nosso jornal, o leilão de duas eguas com as respectivas crias que pertenceram a José Bandeira, que vão á praça por 6.500$00, metade da primitiva avaliação.

* * *

Segundo nos informam é hoje esperado o sr. dr. Pacheco de Amorim, um dos presos sem admissão de fiança que se encontrava doente na sua casa de Monção.

Sociedade Protetora dos Animaes

Continua a despertar o maior interesse entre os socios desta agremiação de beneficencia a convocação da proxima assembleia geral, onde a direção deve ser asperamente criticada por ter transgredido varios artigos dos estatutos.

Tambem causou a melhor impressão a ideia da realisação de um Congresso Zoofilo em Portugal.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

UMA FIGURA

O CONDE :—: DE :—: FONTALVA

═ QUE HOJE ═

MORREU

FOI UMA DAS MAIS INTERESSANTES FIGURAS DE LISBOA NOS ULTIMOS TRINT'ANOS

Morreu hoje o conde de Fontalva—e com ele desaparece uma das mais caracteristicas, desempenadas e nobres figuras da Lisboa aristocratica de ha anos. Não sendo um nobre de nascimento, o conde de Fontalva era, no entanto, uma pessoa distinta, de sensibilidade requintada, de habitos elegantes, de atitudes vincantemente expressivas.

Aristocratisado por uma regia mercê, o titulo de conde nada acrescentou á pessoa de Alfredo Anjos. Rico, educado, cultivado nas viagens, o conde de Fontalva foi, no seu tempo, uma figura que se impoz na grande sociedade e na rua. Oriundo de lavradores— um grande lavrador foi sempre, mesmo quando, já integrado na vida da corte e na vida diplomatica, teve de se subordinar a habitos diferentes.

Ministro de Portugal na Suissa e na Austria, o conde de Fontalva não apoucou, antes, soube honrar o nome do seu paiz pela vida elegante, elegantemente tempestuosa, que fez nesses dois paises. Na Austria, sobretudo, o conde de Fontalva poude dar-se a uma existencia cheia de brilho, o que lhe valeu, na corte de Francisco José, uma situação de especial relevo.

Um dia aborreceu-se—e voltou para Portugal, a dedicar-se aos seus cavalos, que eram dos melhores, das mais puras raças. Recomeçou as batalhas em S. Carlos, impondo, com o seu prestigio e com a sua combatividade cheia de «panache», uma bailarina ou uma cantora que os velhos «leões» se apostavam em derrubar.

Da politica não sabia nada— nada queria saber. Guiava pelas ruas da cidade os seus fogosos cavalos de puro sangue; exibia á noite a sua elegancia e a sua distinção; recebia, depois, no seu palacio, a corte numerosa dos seus amigos—e assim decorria a sua vida que, uma vez ou outra, era iluminada intensamente por um sorriso fresco de mulher—uma flôr que todos cubiçavam e que o "spleen" do conde de Fontalva fanava de pressa.

O conde de Fontalva tinha medo da noite. E, por isso, de noite é que vivia. O palacio de S. Mamede, de dia, estava sempre envolto em silencio e em sombra. De noite, pelo contrario, regorgitava de agitação e de luz—uma luz tremula e avermelhada, a luz inquieta das velas que o conde de Fontalva mandava queimar profusamente, porque outra iluminação não consentia no seu palacio.

A vida deste homem que foi, na sua mocidade, uma das mais prestigiosas figuras de Lisboa— uma especie de Marialva—acabou hoje. E quantos segredos ela não levará para a sepultura! Quantas notas de encanto, de ternura e de paixão não terão sucumbido com essa vida que se extinguiu! Vida de aventura, esbanjando-se em atitudes de valentia e de generosidade, a vida do conde de Fontalva decorreu sempre entre um desejo insatisfeito e um gesto de enfado.

Foi, na verdade, um grande fidalgo, esse homem que não precisou de pergaminhos para o ser.

EM TIMOR

PIRATAS CHINESES

que estavam presos fizeram uma verdadeira — - revolução - —

O governador de Timor enviou ao sr. ministro das Colonias um telegrama, comunicando que seis chinas sentenciados, piratas de Macau, que estavam cumprindo pena de presidio de Aileu (Timor), se revoltaram, trucidando o carcereiro, depois do que se apoderaram do armamento e incendiaram o paiol, matando o 2.° sargento de artilharia Manuel José Morais. Puseram-se em fuga seguidamente, procurando sair do nosso territorio, auxiliados por outros sentenciados.

O governador tomou imediatas providencias para a sua captura, e após um cerco de sete dias em terreno dificilimo, foram mortos cinco dos fugitivos e capturado o sexto. Da nossa parte tivemos um soldado africano morto, e ferido ligeiramente o soldado de artilharia João Maria Armieira.

A população indigena prestou apoio completo a esta medida governamental, sendo absoluta a tranquilidade em toda a colonia.

NA BELGICA

Foi posto em execução

um imposto contra - os estrangeiros -

BRUXELAS, 17—Em toda a Belgica entrou em execução um decreto que creou o imposto contra todos os estrangeiros que não tenham sofrido os efeitos da depreciação cambial. Essa taxa de imposto incidirá sobre permanencia, consumo e hospedagem em hoteis da Belgica.

O decreto que creou o novo imposto restabelece tambem uma taxa para todos os automoveis que pertençam a estrangeiros. O governo cobrará 10 francos diarios por cada automovel, e 4 por cada motocicleta.—(E).

NA AMERICA

O trasatlantico

"Rainha Maria Cristina"

chocou contra o molhe de pedra de New-York partindo-se pela proa

MADRID, 17.—Segundo noticias recebidas nesta cidade, o trasatlantico "Rainha Maria Cristina", chocou violentamente contra o molhe de pedra, do porto de New-York, partindo-se pela proa.

A tripulação conseguiu salvar se.

O desastre deu-se quando os rebocadores o retiravam do porto.—(E.)

A PRIMEIRA BRECHA

A população indigena da Africa do Sul

prepara o seu triunfo pondo em risco a unidade britanica

Vamos ver desenrolarem-se na Africa do Sul acontecimentos graves cuja origem poderá ser atribuida a duas causas:—á infiltração dos indianos e aos rapidos progressos feitos pelas raças indigenas, entre elas os Bantús, os Bassutos e os Zulos. O elemento branco do dominio sul-africano sofre, de dia para dia, e de cada vez mais, dificuldades em manter-se como senhor, á testa de todos estes elementos étnicos. Por isso é que, não esquecendo o adagio colonisador dos contemporaneos dos Césares, «Tu Imperio Romano», o governo branco do Cabo esforça-se por repelir a invasão indiana e por conter as aspirações ainda vagas mas ameaçadoras das raças negras dessas vastas regiões. Em 1891, os brancos sul-africanos perfaziam 880.000 europeus contra 3 milhões e meio de individuos de côr; em 1923, as estatisticas fornecem a este respeito as seguintes indicações: 1 milhão e meio dos europeus contra 5 mimilhões de indigenas e de indianos. Calcula-se que, se o movimento populacional sul-africano em geral conservar a mesma cadencia actual, dentro de cincoenta anos, haverá 7 milhões de brancos contra 17 milhões de «coloured men».

Ora, qual será em meio seculo a evolução dessas raças indigenas, entre as quais, por exemplo os Bantus oferecem aptidões particularissimas para se desenvolverem? E qual será doutra banda, o poder efectivo dos Indús que vão tomando, por concurso de varias circunstancias, uma consciencia progressivamente maior dos seus direitos?

Os indios que residem nas terras da União sul-africana ultrapassam já, como efectivo, 200.000 individuos. Os cidadãos brancos da Africa do Sul cometeram incontestavelmente um erro chamando os Indús primeiro como «coolies», e depois como comerciantes vindos no rastro dos «coolies», á obra da valorisação dos territorios dessa região do negro continente.

* * *

Uma situação muito grave vai pois, tomando corpo nestes ultimos dez anos, pelo facto de que, na formula feliz dada por Muret, ha pouco tempo, a «Africa do

Acção Regionalista

Gremio do Minho

A direcção desta colectividade regionalista vai enviar aos todas as comissões auxiliares e varios correspondentes na provincia, uma circular solicitando que lhe seja enviado com a maior urgencia uma nota das necessidades de cada concelho e das reclamações a apresentar ao governo principalmente pelas pastas da Instrução e Comercio.

Logo que essas informações cheguem será convocada uma assembleia magna de minhotos residentes em Lisboa, a fim de apreciarem a representação a entregar ao general sr. Fragoso Carmona.

A Farinha Lacto-Bulgara e os medicos

O ilustre medico, subdelegado de saude em Faro o sr. dr. Alexandre Pereira de Assis não só tem recomendado a Farinha Lacto-Bulgara aos doentes dos intestinos, mas ele proprio tem verificado pessoalmente os seus bons resultados. Depositario exclusivo Raul Vieira Ltd.—R. da Prata, 51.

Sul enegrece e bronzeia-se muito depressa».

No ano passado, o director da repartição de recenseamento do Cabo, o sr. Cisins, declara no seu relatorio oficial acerca do movimento demografico da União: «A raça europeia tó pode afirmar-se numericamente, procurando um complemento no estrangeiro. Se ele lhe falta, terá de renunciar para sempre á conservação de uma civilização branca, a não ser como minoria condenada a um recuo proporcional ao sucessivo crescimento e finalmente á dominação de uma maioria».

Seja porem, como for a situação permanece muito complexa para a politica ingleza na Africa do Sul; se o governo do Cabo tomar, como é sua intenção, medidas muito severas para entravar toda a emigração indiana para o conjunto dos territorios sul-africanos, não poderá contar senão com um longinquo apoio do gabinete de Saint-James, obrigado, como este se encontra a defender-se das reivindicações indus. Londres quer evitar que o «Colonial Office» entre em guerra com o «India Office», conflito que, alem do mais, abrirá brecha na armadura do imperio britanico.

Por outro lado, os politicos chamados a dirigir os destinos da Africa do Sul tem de não perder de vista o progresso das ideias «nacionalistas» entre as populações negras da Africa Meridional.

Uma opera brasileira

"UM CASO SINGULAR..."

Obteve um grande exito o original do Presidente do Estado de S. Paulo

No Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a primeira scena lirica do Brasil, teve logar ha dias a primeira representação de uma nova opera brasileira, de que é autor o dr. Carlos de Campos, ilustre presidente do Estado de S. Paulo. «Um caso singular» — é este o titulo da opera, foi cantado no Municipal por uma companhia constituida por elementos artisticos de renome mundial, taes como Bidú Sayão, De Angelis, Butrice Gherardi, Borgioli, Crabbé e Granforte, Ederle, etc.

Os bailados foram interpretados por «madame» Julie Sedowa e suas discipulas, constituindo os tres bailados da opera «Dansa Portugueza», «Dansa Indiana» e «Dansa Espanhola», um dos mais seguros atrativos desta representação sensacional, a que assistiu a alta sociedade brasileira, autoridades civis e militares, corpo diplomatico, —todo o mundo oficial, emfim.

A critica brasileira, acentuando o exito da obra do dr. Carlos de Campos, que já fora cantado por amadores em S. Paulo, afirma que ele, quer pelo libreto, original e absolutamente brasileiro, quer pela partitura, é uma das obras mais perfeitas do teatro lirico brasileiro.

Em rapido resumo, é este o entrecho de «Um caso singular»:

«Um fidalgo portuguez rebelde ao jugo de Castela, em 1640, tem uma filha que precisa fôr ao abrigo das perseguições que as autoridades espanholas lhe movem. Acompanhada de uma aia fidelissima, Jozefa, é sob a protecção de um austero jesuita, o padre Inacio, vem para o Brasil. Maria que desde tenra idade é criada como rapaz, para mais a coberto ficar de qualquer perigo, acha-se numa pequena povoação entre Santos e Itanhaen. Esse segredo, em torno do verdadeiro sexo de Maria, que todos acreditam ser homem, é que constitue o singularissimo caso e se torna o motivo central do libreto.

No ultimo acto o misterio desvenda-se amplamente e cae no dominio publico.

Uma terna e pura amisade une Mario-Maria a D. Nuno, joven mestiço espanhol e brasileiro de nascimento e sobrinho de D. Paulo, governador residente em Santos. Quando o segredo do sexo desaparece, converte-se em amor essa amizade e tem logar a união dos dois jovens».

Esse o assunto sobre que escreveu o ilustre dr. Carlos de Campos paginas transbordantes de beleza e inspiração.

VIDA SPORTIVA

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM

A Selecção Nacional

OS NOSSOS LEITORES, SE FOSSEM CHAMADOS A FAZE-LO?...

Estando-se em vesperas de se disputar o II Portugal-Italia, em foot-ball, «A Capital», no louvavel intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus leitores, vae fazer um inquerito, a fim de vêr como estes organisariam, se fôssem chamados a fazê-lo, a selecção nacional.

Para poder concorrer ao nosso inquerito, forçoso se torna que o leitor recorte o boletim que abaixo publicamos e dê direito a concorrer ao nosso inquerito. O leitor deve-o preencher e envia-lo para a secção desportiva do nosso jornal, onde dia a dia iremos publicando os nomes dos jogadores mais votados.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes ....

Defesas ....

....

Meias defesas ....

....

....

Avançados ....

....

....

....

....

Lisboa, ... de .... de 1926.

O leitor,

....

VOTOS RECEBIDOS

Guarda-redes

Cipriano	24
Roquete	7
Francisco Vieira	8
Carlos Silva	1

Defesas

Jorge Vieira	40
Azevedo	26
Ferreira	4
Pinho	9
Carlos Alves	1

Meias defesas

Tamanqueiro	15
Varela	10
Martinho (Sporting)	10
Augusto Silva	22
Eduardo Augusto	8
Alberto Augusto	2
Victor Gonçalves	1
Cesar	25
Pessôa d'Oliveira	1

Avançados

Serra e Moura	22
João dos Santos	19
Ramos (Maritimo)	3
Liberto	3
Simões	4
Mario Carvalho	1
Meia direito do Maritimo	6
Rodolfo	6
Domingos Gonçalves	22
João Francisco	3
Zabala	4
Severo	4
Meia esquerda do Maritimo	6
José Gil	1
Ramos co (Belenenses)	8
Armando Martins	2
Ponta esquerda do Maritimo	6
José Manuel	4
Jaime Gonçalves	2
J. Tavares	10
Fonseca	1
Delfim	1
Manuel Rodrigues	1

FIGURAS DO "RING"

Tavares Crespo

eis as memorias, descritas pelo jornal «A Patria», do Rio de Janeiro — O que foi o combate com o francez Jean André

Suplicas duma mãe, que a rijeza dum coração sabe vencer!...

Tavares Crespo, conforme os nossos leitores sabem, encontra-se presentemente em terras brasileiras, onde tem sido duma felicidade extrema nos combates que ali tem realisado. A imprensa fluminense em face dos exitos retumbantes que tem alcançado sobre os seus adversarios, alem das longas cronicas bastantes elogiosas para si, tem ainda publicado uma serie de artigos contendo as suas memorias, desde o seu acesso ao «ring».

E' o brilhante jornal «A Patria», do Rio de Janeiro, que tão relevantes serviços tem dispensado aos nossos compatriotas, quem tem publicado essas memorias de Tavares Crespo, e das quaes vamos transcrever a mais importante por se tratar precisamente dum primeiro combate realisado com o pugilista francez Jean André, e ser este, o primeiro adversario estrangeiro que se defrontou com o nosso pugilista.

Começa assim Tavares Crespo numa das suas passagens da aludida cronica:

«A minha victoria sobre Silva Ruivo teve grande repercussão, atingindo mesmo todo o paiz, e o meu nome passou a ser considerado como uma seria esperança do pugilismo portuguez. Fazia-me, quasi repentinamente, uma figura representativa ao desporto nacional, coisa que se por um lado aprazia á minha vaidade, por outro me afligia a consciencia, temeroso como estava de vir a mentir a tantos prognosticos optimistas, alguns até exaltados. Os meus camaradas de vida desportiva, sobretudo, passaram a considerar-me um portento e jogariam fortunas, se as tivessem, sobre o meu nome, por mais reputado que fosse o contendor. Apesar de uns longes de timidez e desconfiança em mim mesmo, estas conquistas ruidosas de principio de carreira animaram-me a proseguir em evidencia.

Batera o campeão de amadores e a campeão de profissionaes de Portugal.

Era bastante. Mas eu queria mais, sempre mais, e no meu intimo acarinhava a idéa de enfrentar os estrangeiros, gente de outro sangue e outra tecnica, lutadores amadurecidos no ring, senhores de todas as manhas e possuindo nomes decorativos, desses que transmitem á gente o seu prestigio desde que se tenha a sorte de os apear da realeza.

A oportunidade não tardou tanto quanto eu imaginava. O director da revista «Sporting», do Porto contratou o profissional francez Jean André para fazer comigo um combate.

O francez era um homem forte, elegante e possuia uma tecnica magnifica, que me scientificaram do acontecimento, deitei-me ao treino com toda a minha alma, tendo como parceiro meu irmão Antonio. Durante um mez, sem esmorecimento algum, fiz toda a sorte de exercicios, principalmente a ginastica e corrida, acirrando intensamente todos os musculos e levando ao maximo a minha resistencia á fadiga. Nos ultimos dias de espectativa, já se haviam feito as adaptações necessarias no campo do Foot-Ball Club do Porto, para que servisse de teatro ao sensacional espectaculo e toda avez que lá passava, por mais que procurasse desviar o pensamento, havia de imaginar que talvez todo aquele trabalho resultasse em tremenda decepção... O entusiasmo dos desportistas crescia com a aproximação do dia aprazado a ponto de ser obrigado a ocultar-me para fugir á curiosidade publica. No dia da luta, minha mãe deu de lastimar-se:

—Meu filho, não te metas a lutar. Esses homens levam a vida matando. Vão bater-te demais.

Eu procurava, por todos os meios, convencer a aflicta creatura de que ia derrotar o francez, mas em vão. E quando sai para me dirigir ao campo, tive de fazer custo o coração e arredá-la do meu ombro—que ainda se lastimava e me suplicava de ficar. O campo estava cheio. Era um plano cercado de paletós escuros e chapeus de feltro, plano que todo se agitava e ressoou ao aparecer eu no tablado ao soar de «A Portugueza», seguido do meu adversario para o qual uma banda executou a Marselheza».

Jean André trazia um rico manto colorido e parecia confiante na victoria, muito tranquilo e fresco, sorrindo ligeiramente á ctoarda da plateia como quem diz:

"Lawn-tennis"

O I PORTUGAL-INGLATERRA

A noticia da proxima realisação desta importante prova internacional veio insuflar novo entusiasmo no nosso meio desportivo.

Todos os anos se interessa a população banhista de Cascais pelo Campeonato Internacional de Tennis, organisado pelo Sporting Club de Cascais a quem devemos a vinda a Portugal de grande numero de azes europeus, como os francezes Borotra e Lenglen e o internacional inglez Turnbull.

Todos esses jogadores vinham por convite directo do Sporting, mas este ano são as federações ingleza e portugueza que organizam e dirigem o encontro.

Teem, pois, todos os foros de oficiaes as provas que terão logar em 24, 25 e 26 de setembro.

Seguindo as pégadas de Lenglen

LONDRES, 16.—Dizem de New-York que correo boato de que a campeã de tennis, americana, «miss» Elisabeth Ryan, imitando o exemplo de Suzana Lenglen, aceitou uma oferta de 20.000 libras, convertendo-se em profissional.—(E.)

«Deixa estar, que breve ensinarei ao vosso portuguezinho».

Não me intimidei. Pelo contrario, senti incalculavel entusiasmo pelo combate e todo eu desejava o soar do «gong». Jean André, nos primeiros «rounds», embora castigado rudemente pelas minhas investidas impetuosas, dominou a situação. Apanhei murros notaveis e deitei a sangrar com um boi mal ferido. Entretanto, quanto mais o sangue corria, mais excitado e bravo eu me mostrava e o meu adversario, que de cada vez me suponha exaurido, de cada vez tinha a surpresa de ter pela frente um pequeno demonio agil e animoso. Ai pelo meio da luta, as minhas cargas continuas surtiram efeito e consegui levar Jean André ao tapete algumas vezes, o que levava ao delirio a assistencia. Coube-me, desde então a iniciativa do ataque, invertida que pude manter até ao fim com a mesma impetuosidade.

A luta terminou com Jean André a «knock-down», tendo eu vencido aos pontos. Nem tento descrever o entusiasmo dos afficionados, que chegou ao delirio.

Abraçamo-nos, eu e o meu contendor, com egual espirito desportivo, juntos saimos do campo e jantamos á mesma mesa —ambos encantados, no fundo, pelo curiosissimo combate que fizeramos momentos antes, com a lisura e o entusiasmo de verdadeiros pugilistas.

TEATROS E CINEMAS

LA' COMO CA'

O Teatro Brasileiro

ESTÁ EM CRISE

POR FALTA DE PUBLICO E DEVIDO AO EXCESSO DE IMPOSTOS

Cómo o nosso teatro, o teatro Brasileiro atravessa uma crise alarmante. A falta de publico faz-se sentir penosamente e parece aumentar de dia para dia. Não havendo publico não ha receita—e a esse mal ha a acrescentar no Rio de Janeiro os encargos da nova tabela de impostos municipaes, que são verdadeiramente proibitivos, sobretudo para o teatro popular.

Os jornais cariocas estão dedicando ao assunto uma atenção carinhosa, no intuito de convencerem as autoridades municipaes da necessidade de uma redução equitativa nos impostos. Se porem, não for atendida a reclamação que nos parece justa, afigura-se-nos que as nossas companhias terão muito reduzido para futuro o salvat[...] de uma «tournée» ao Brazil, o que concorrerá naturalmente, para aumentar a nossa crise.

Como se vê, a resolução da Prefeitura do Rio de Janeiro é ainda um elemento fomentador da crise teatral portugueza. Quem tal diria?

«A Noticia», do Rio de Janeiro, apreciando o criterio que presidiu á confeção da nova tabela de impostos, apresenta, no artigo que se segue, alguns exemplos frisantes:

«O sr. Vieira de Moura traduz um criterio, no Conselho, da crise que atravessa o nosso teatro, produzindo uma serie de disparates cada qual mais pitoresco.

Apresenta-se, antes de tudo S. S., como grande conhecedor do assunto, pois, segundo afirmou, teve oportunidade de estudar cai[...]osamente a organisação do teatro na Argentina, quando lá esteve numa embaixada de intendentes.

E nestes condições, acha-se no direito de combater a extincção de impostos que pretendem os gananciosos emprezarios nacionais e estrangeiros», m dizer que não acredita pessa atenuar a situação dos que vivem do teatro, no Brazil.

O sr. Vieira de Moura pode conhecer muito bem a organisação do teatro argentino, mas não tem sabido ler o que vem dizendo os jornais a respeito da presente crise do nosso teatro.

Os emprezarios não querem a extincção dos impostostos, como assegurou S. S. Querem, apenas, uma reducção equitativa, pretensão esta baseada em incontrastaveis argumentos.

Antigamente a Prefeitura cobrava o imposto de 5 %, sobre a renda bruta dos teatros, o que era rasoavel e permitia ás empresas um certo desafogo.

Agora, os impostos, cobrados segundo os mais absurdo dos criterios, são simplesmente proibitivos.

As localidades vendidas até ao preço de 3$000 pagam o imposto de 66$000 por espectaculo;

de 3$000 a 6$000	....	198$000
de 6$000 a 9$000	....	332$000
de 9$000 a 12$000	....	476$000
de 12$000 a 15$000	....	620$000
de 15$000 a 20$000	....	773$000

Basta examinarem-se dois, ou trez exemplos para verificar-se a que monstruosos e ilogicos resultados conduz esta malfeitia tabela.

A companhia Bata-clan produziu ainda agora num só espectaculo, a renda de 25 contos de reis; como a entrada era cobrada a 13$00, pagou de impostos por este espectaculo, de acordo com a tabela, a quantia de 763$000. Pelo criterio antigo, isto é de 5 %, sobre a renda bruta, teria pago 1:250$000. A Prefeitura saiu no prejuizo.

Agora, um caso invers.

A companhia Mario Matos trabalhou durante dois mezes no «Palacio», dando ao respectivo emprezario a despesa diaria forçada de 2 contos, que no espaço de dois mezes, perfazem 120 contos.

A receita da empresa foi, nesse mesmo periodo, apenas de 70 contos. Só de impostos pagou ela á Prefeitura, ainda de acordo com a tabela actual, 22 contos, devido ao preço das suas localidades, ou sejam 30 % sobre a renda bruta, o que elevou o prejuizo dos emprezarios a 77 contos. Pelo criterio antigo teria pago sómente 3:500$000 (5 % sobre 70 contos), ficando grandemente reduzido aquele prejuizo.

Ai está o que é o novo processo de cobrança de impostos sobre teatros, imaginado pela sapiencia profunda dos srs. intendentes em assuntos teatrais...

O teatro Casino, que paga de imposto 332$000 por espectaculo tem tido noites em que a receita não vai alem de 400$000, segundo nos informam.

E para a companhia Leopoldo Fróes o imposto exorbitante representa, por vezes, 20 e 30 % da receita...

O nosso teatro atravessa uma real e aguda crise, porque, a esta pressão dos impostos proibitivos acresce a falta de publico, de cada vez mais acentuada.

O sr. Vieira de Moura quer salvar o teatro brasileiro, com o seu vasto conhecimento do... argentino, criando uma companhia oficial da Prefeitura, para o que elabora, segundo disse, um luminoso projecto.

Ora, já estamos fartos de saber que todas as tentativas de companhias ajudadas pecuniariamente pela Municipalidade fracassam irremediavelmente.

***

Laura Costa fez a sua festa no Republica, do Rio de Janeiro

A formosa estreia da Companhia Portugueza de Revistas, realisou na noite de 22 ultimo, a sua festa, no Republica.

Vale por dizer que o teatro da Avenida Gomes F[...] ie encheu-se á cunha, tal é o grau de simpatias de que goza a interessante actriz por aquele.

O programa dessa festa constituiu da representação da fantasia «A ilha das virgens», representada em Lisboa com o nome de «As onze mil virgens» e original de Ernesto Rodrigues, João Bastas e Felix Bermudes, e da «revuette» em poucos quadros «Lá Lá», de Paulo de Magalhãs, e «Mais alguem», com musica do maestro Serafim Rada, expressamente escrita para esta noite.

***

"Os Filhos" no Nacional

Realisa-se hoje, no Nacional, pela notavel e primorosa companhia Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, de que fazem parte Maria Pia, Raul de Carvalho, Albertina de Oliveira e Luiz Pinto, a penultima representação da deliciosa e encantadora peça «Os Filhos», que vai sair de scena em pleno exito para dar lugar, por motivo de aumentar o repertorio, a linda comedia «Se eu quisesse...», cuja «première» continua marcada para amanhã, havendo o maior interesse do publico por este espectaculo, dado o grau de elevado prestigio em que presentemente se encontra o nosso primeiro teatro.

Salão Central

HOJE - Soirée ás 20,30 - HOJE

2.ª exibição

O Sacrificio

Extraordinario film em 8 actos. Emocionantes scenas de grandeza de alma e de heroismo de uma mulher. Magnifica apresentação e interpretação dos artistas FAY COMPTON e STEWARD ROME.

No programa a ultima exibição

RIN-TIN-TIN

PERSEGUIDO NA NEVE

7 partes

Esta maravilhosa produção apresenta o grau maximo de inteligencia que pode alcançar um cão

***

Despedidas no Ginasio

Efectua-se esta noite, no Ginasio, a ultima recita da muito engraçada comedia «Tres meninas», que vai retirar de scena em pleno exito. Quem ainda não apreciou estas ultimas noites, ficará sem ter apreciado uma comedia engraçadissima, repleta de imprevistas situações, e apresentada com todo o aparato que requere, tudo realçado por um excelente conjunto de desempenho.

No Ginasio vigora uma tabela que reduziu, enormemente, os preços, que são os mais baratos da actualidade, em diversos que rivalisam com o que de melhor se apresenta.

***

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21,30—«Os Filhos».
GINASIO—A's 21,30—«Tres meninas».
AVENIDA—A's 21,15—«O dr. da Mula Russa».
MARIA VITORIA—A's 9 e 10,45—«A revista «Olarila».
VARIEDADES—A's 9 e 10,45—«Fé de Arroz».
SALÃO FOZ—A's 21,15—«Malmequer» e fitas animatograficas.
SALÃO CENTRAL—A's 20,30—Cine «Rin-tin-tin» — «O sacrificio» — «Perseguido na neve».
Cinemas :— TIVOLI, Eden, Condes, Terrasse; cines Mundial, Paris, Esperança, Salões Ideal, Lisboa, A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

Banco da Beira

Banco emissor do territorio da Companhia de Moçambique

Capital autorizado Libras 1.000.000 ou Esc. 4.500.000$00 (ouro)
Capital realizado Libras 200.000 ou Esc. 900.000$00 (ouro)

Endereço Telegrafico: BEIRABANCO
Séde: Lisboa—Rua da Victoria, 94, 1.º—Telef. C. 3162

Conselho de Administração

Dr. Alexandre da Cunha Rolla Pereira, Dr. Augusto Luis Vieira Soares (presidente), Almirante Hermogenes Antonio Calvo da Silva, Libert Oury, Dr. João Raposo de Magalhães, Dr. José Bernardino Gonçalves Teixeira

Conselho Fiscal

Almirante Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto, Francisco Xavier Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, Joaquim do Espirito Santo Manoel C. de Freitas Aleina (presidente)

Gerente Geral

Dr. Rodrigo Franco Afonso

Estabelecimento principal: BEIRA (AFRICA ORIENTAL)
Agencias: MUECE, VILA PERY, VILA FONTES

SOCIEDADE NACIONAL DE PHOSPHOROS

AFILIADA DA

Companhia Portugueza de Phosphoros

Capital inteiramente pago 12.000.000$00

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Retomou a sua plena laboração estando habilitada a fornecer por completo os mercados do Continente e Ilhas

TIPOS DE MADEIRA E CERA — LUXO E CORRENTES — SATISFAZENDO TODA A CLASSE DE CONSUMIDORES

PEDIDOS AOS REVENDEDORES GERAIS

EM LISBOA - Srs. Nogueira Marques & C.ª
92, Rua da Alfandega
NO PORTO — Srs. Alves Macedo & Borges, Suc.rs
77, Rua do Bomjardim

Companhia Nacional de Navegação

Paquete Lourenço Marques

Saírá no dia 1 de Agosto para Madeira, S. Tomé, Loanda, Ambriz, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigi-se aos escritorios, em Lisboa, Rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

O RAQUITISMO

Combate-se com um alimento assimilavel, rico em fosfatos naturais e em ferro, como só consegue apresentar a Farinha Lacto-Bulgara Licitina do Depositario exclusivo, Raul Vieira, Lda — R. da Prata, 5.º

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA—CANAS

As melhores aguas na cura de Bronquite, Asma, Cansaço do coração, doenças de Pele, Diabetes e Artritismo

GRANDE HOTEL CLUB E BALNEARIO

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Pedidos ao gerente do HOTEL FELGUEIRA

As malas de viagem ao melhor preço de venda se encontram na A Original, R. da Palma, 226 A.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, Coronel de infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, no intuito de proteger a higiene da Cidade, aprovou a seguinte

POSTURA

Artigo 1.º—É proibido revolver e recolher o lixo contido nos recipientes domesticos.

Art. 2.º—As pessoas que infringirem as disposições do artigo anterior incorrerão na multa de Esc. 5$00 a Esc. 10$00, a qual poderá ser duplicada por virtude de reincidencia.

E para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 19 de Julho de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa.

(a) José Vicente de Freitas

The Match And Tobacco Timber Supply C.º

Dividendo do exercicio de 1925

Coupon n.º 2

São avisados os srs. accionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de esc. 5$53 (cinco escudos e cincoenta e tres centavos) por acção, será efectuado nos dias 2, 4, 6 e 9 de Agosto p. f., como segue:

Em LISBOA: Na sede da Companhia, rua de S. Julião, 139, das 14 às 16 horas. No PORTO: Na filial do Banco Lisboa & Açores, Avenida dos Aliados, 44, das 11 às 14 horas; na filial do Banco Nacional Ultramarino, Praça de Liberdade, 138, das 10 às 12 e das 13,30 às 15 horas.

Em PARIS: No Comptoir National d'Escompte de Paris, rue Bergère, 14, e na casa de Neuflize & Cie, rue Lafayette, 31.

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.

Passado o prazo acima referido continua o pagamento às quartas-feiras, às mesmas horas.

Lisboa, 19 de Julho de 1926.—O administrador-delegado, DR. LUIZ DE LENCASTRE E. R. BLECK.

Madeiras do Brasil

BAIXA DE PREÇOS

em todas as madeiras em deposito

JACARANDÁ DO NORTE (tabelião) e Pau Santo, Mogno, Macacauba, Peroba, Pau Setim, Amarelo, Pequiá, Acapú, Louro, Massaranduba, Sucupira, Pau Santo, Carvalho do Amazonas para Vasilhame, etc.

Adriano Teles L.da

L. S. Domingos, 12
TEL. N. 3387

Deposito: R. S. João da Mata 118
TEL. T. 589

Descontos aos revendedores

Estoril-Termas

ESTABELECIMENTO HIDRO MINERAL E FISIOTERAPICO

Abertura em 20 de Junho

Banhos de imersão de agua mineral de agua salgada e de agua doce. Banhos de bolhas de ar e carbo-gazosos. Duches. Inalações — Pulverisações — Irrigações — Enteroclises, etc.

Banhos de Luz — Massagem — Mecanoterapia — Fototerapia — Electroterapia — Ginastica.

Grande Piscina de Natação

Tratamento do reumatismo, gota, artritismo, ciatica, nevralgias, doenças cardio-vasculares (hipertensão), obesidade, etc. Endemias — Doenças da nutrição.

Vinhos espumosos de Lamego

«Caves da Raposeira»

ARTHUR BENARUS

Cursos de Inverno

Abriram no dia 5 de novembro

Preparação para as classes dos Liceus e tambem

Francez e Inglez

Pratico e teorico, em cursos ou individual

PROFESSOR
LADISLAU BATALHA

Rua do Telhal, 32, 1.º

ESCOLA BERLITZ

20-A, RUA DO ALEGRIM

As lições de inglez individuaes e em classes recomeçam esta semana

Policlinica da rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98
Telef. Norte 5353

Medicina coração pulmões — Dr. A. Narciso—5 h.
Cirurgia operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães—12 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas electroterapia — Dr. E. Lobo—3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Moraes—9 h.
Garganta nariz e ouvidos—Dr. Mario de Oliveira—12 h.
Estomago figado e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Felipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—6 h.
Boca, dentes prótese—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancros radio—Dr. Cabral de Melo—1 h.
Raios X—Dr. Alan Saldanha—4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato—4 horas.

ELECTRICIDADE

Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e para-raios

LUZ ELECTRICA

Preços actualisados muito reduzidos

CASA PALISSI GALVANI

R. Serpa Pinto, 13 a 15
TELEFONE C. 641

Prefiram os Licores, Vinagres e Xaropes da FABRICA ANCORA (Fundada em 1882)

São incontestavelmente os melhores.

As mais altas recompensas; 3 Grande-Prix e 4 medalhas de ouro (Prevenção contra as imitações)

Preços reduzidos

DEPOSITO GERAL: Rua do Alecrim, 32 a 42

Os productos desta fabrica estão de venda...

As creanças escrofulosas

Devem tomar o «Lipobiase», a emulsão ideal de oleo de figado de bacalhau de gosto agradavel a composta de base de... Depositario, Raul Vieira L.da, Rua da Prata, 51.

TOSSES — GRIPES — CONSTIPAÇÕES — BRONQUITES — DOENÇAS DO PEITO curam-se em poucos dias e tratam-no com :

NAPELINE

Todas as pessoas que tiverem os pulmões afectados devem usar este medicamento porque sentem logo alivio.

Frasco 15$00. Pelo correio 17$50. Envia-se pelo correio á cobrança

Pedidos á FARMACIA CUNHA — Rua da Escola Politecnica, 18

FABRICA DE CONFEITARIA E ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

A MELHOR NO GENERO

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS
CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pel exclusivo dos seus productos e pelo aparato das suas montras onde ha de tudo e do mais refinado bom gosto e paladar

8, AVENIDA CENTRAL, 16 BRAGA

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores — LISBOA

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,810.000
Receita Anual em 1923.	Lb.	2,810.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,848.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS, GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES
SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ
SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS
SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª
BANQUEIROS
53, Rua Augusta, 59 — LISBOA
TELEFONES CENTRAL, 237 E 558

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnificos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação — conmee pedir em toda a parte

Venda a peso

A CAPITAL

Diario republicano da noite

5304 - 17.º ano | Direcção e propriedade de Manoel Guimarães — Escritorio — Rua do Norte, 5 | Quarta-feira, 18 de Agosto de 1926 | Impressão — Rua da Rosa, 71 — LISBOA | Preço 30 Centavos — Telef. Trindade, 22 - Capital

LONDRES, 18.—Noticias vindas do sul de Inglaterra dizem que uma violenta tempestade se desencadeou ontem de manhã, sendo os prejuizos elevadissimos. As searas ficaram devastadas.—(L.)

QUEM ACODE?

MOÇAMBIQUE AGONISA

TODAS AS SUAS FONTES DE RIQUEZA ESTÃO ABANDONADAS E INUTEIS

principalmente a sua agricultura

A situação de Moçambique continua na mesma. E' certo que todas as entidades representativas da Provincia reclamam providencias afflitivamente, lembrando a cada hora as velhas dificuldades que se avolumam e multiplicam. E' bradar no deserto.

Ninguem ouve, ninguem se importa. Entretanto, a crise de Moçambique vai-se agravando e o que ontem podia ser feito com pequeno sacrificio, representa já hoje um esforço titanico e atingirá, ámanhã, as proporções dum verdadeiro milagre, quasi impossivel.

Poder-se-hia fazer agora a analise á situação da Provincia. Mas para quê? Para qualquer ramo de actividade que lancemos a vista, deparamos logo com um triste exemplo da nossa incuria. Bastará, pois, fixar o campo agricola. E' uma sintese da situação geral.

Na sua maioria os agricultores estão completamente abandonados pelos governos; exigem-lhes que mandem adiantadamente as importancias necessarias para pagamento dos indigenas requisitados e muitas vezes, apesar di so, a mão-d'obra só lhes é fornecida quando as suas sementeiras estão já perdidas porque, em tempo competente, não lhes foram dispensados os devidos cuidados.

O credito Agricola, que representa na metropole uma mobilização de capitaes do Estado perfazendo uma cifra de dezenas de milhares de contos, não chega lá, não é lá mais que uma teoria. E, não existindo, não se fornece aos agricultores gados, alfaias, casas de habitação pelo interior, nos lugares onde colonias constituidas por familias de agricultores portuguezes pudessem fixar-se, o que bem podia ser levado á pratica e terá de ser feito se quisermos que Moçambique possa rivalisar com as colonias consideradas em adiantado estado de progresso.

Vejamos agora qual poderia ser a situação da Provincia se outros fossem os processos de colonização postos em pratica pelos homens que a teem governado.

Moçambique possui riquissimas florestas, otimos terrenos que nunca foram cultivados, abundantes quedas de água que ninguem pensou ainda aproveitar. Mas ao norte existem áreas vastissimas as quais sendo convenientemente irrigadas poderiam produzir trigo em quantidade superior ás necessidades da Provincia.

E contudo, esses terrenos encontram-se ainda hoje abandonados, gastando-se anualmente muitos milhares de libras com a importação de farinhas do Canadá e Australia!

Mas, já que não são—pelo menos parecem não ser—extensivos a Moçambique, os beneficios do Credito Agricola, poder-se-hia criar na Provincia um fundo especial destinado a substituir aquela instituição, constituido pelo producto da supressão das subvenções de 50 libras mensais ao funcionalismo, as quais, alem de representarem um encargo insuportavel para o orçamento da colonia, são tambem, em muitos casos, um verdadeiro escandalo.

Feito esse corte, aliás indispensavel, no orçamento da despeza de Moçambique, conseguir-se-hia, embora possa parecer que não, uma cifra importantissima que, se não chegasse, como naturalmente não chegaria, porque em Moçambique está tudo por fazer, para o inicio das obras de fomento urgentissimas a fazer, poder-se-hia adicionar-lhe o producto de um imposto especial a lançar sobre todos os habitantes da Provincia os quais, sabendo e vendo a aplicação do imposto, não se furtariam ao seu pagamento.

Pelo contrario. Sabemos que a população de Moçambique estaria disposta a mais esse sacrificio, contanto que os seus resultados fossem palpavelmente uteis.

Mas haverá alguem na disposição sincera de estudar a crise de Moçambique e aplicar-lhe, implacavelmente, a despeito de todas as influencias, o remedio capaz de salvar essa tão rica possessão, abandonada como se fôra um filho espurio? Cremos acreditar que sim e que os bons e patrioticos desejos da população de Moçambique encontrarão, mais tarde ou mais cedo, quem esteja na disposição de lhe acudir interessadamente, salvando-a da ruina e da morte.

O CONFLITO DOS MINEIROS INGLEZES

LONDRES, 18. — A associação nacional dos delegados mineiros reprovou por quatrocentos e trinta e oito mil votos contra trezentos e secenta e um a moção pela qual são dados plenos poderes aos "comités" para recomeçarem as negociações com os industriais e o governo.—(L).

A Grecia e a Yugoslavia

assinaram hoje uma convenção

ATENAS, 18—O ministro dos estrangeiros e o ministro Yugoslavio assinaram hoje a convenção Grego Slavia.—(L.)

De que trata a convenção assinada entre os dois paizes

ATENAS, 18—O acôrdo greco-slavio trata simplesmente de regularisar os assuntos que dizem respeito á exploração dos caminhos de ferro dos dois paizes e o transito no porto de Salonica.

E' um tratado puramente defencivo e que será registado na reunião de setembro proximo na Sociedade das Nações.—(L.)

A electrificação da linha de Cascais

Comunica-nos a Sociedade Estoril que, em virtude perturbações observadas nos serviços do Cabo Submarino e por determinação da Fiscalisação do Governo se viu forçada a reduzir o serviço da sua tracção electrica, emquanto não forem apuradas e remediadas as causas de essas perturbações.

A Sociedade Estoril vai pôr em execução um novo horario de verão.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

Morto no hospital

Faleceu hoje no hospital o sr. Francisco Vieira Dionisio que, ha dias, estando a conversar á janela da sua noiva na travessa dos Mastros, foi ferido na cabeça por um vaso de flores que se despenhou de um andar superior do predio.

Cronica

DESOITO LIBRAS

— — por — —

HERMANO NEVES

Quando Gonçalo Delgado recebeu as desoito libras do tio Xavier que o notario lhe entregou com gesto vagaroso e um «verifique» imperativo, começou a guarda-las comovidamente na velha bolsita de coiro desencantada numa gaveta de velharias esquecidas, onde jazera largos anos, desde o tempo remoto em que ainda circulava a moeda metalica.

—Verifique, insistiu o notario.

—Ora essa...

—Sempre é bom. São desoito libras esterlinas. Disto não aparece todos os dias, como bem pode calcular. Trez são de cavalinho, e apresentam a efigie da rainha Victoria. Grande senhora e exemplar mãe de familia! Ainda tive a honra de a ver em carne e osso, da unica vez que estive em Londres por causa da herança Rosenberg, e calhou na altura do jubileu.

Dizendo estas palavras, o notario tomou uma das libras entre o index e o polegar e contemplava, á distancia optima da sua presbitia, o perfil austero da soberana.

—Os inglezes não tornam a ter outra como ela, acrescentou. O filho, que o sr. havia de ter visto quando foi da vis'ta a Lisboa no tempo de D. Carlos, era inteligente mas não lhe chegava aos calcanhares. Rapioqueiro de marca, o maior gosto da sua juventude quando ainda não passava de principe de Gáles, consistia em andar na pandega lá por esses Parises, com Champagne e «cocottes» e parece até que na companhia do nosso Soveral. Nas horas vagas inventou o «smoking» e manufacturava calçado, por desfastio.

Virou e revirou a moeda, afirmando-se mais uma vez na efigie da rainha, e prosseguiu evocando:

—O neto é o rei actual. Dizem que é muito boa pessoa, mas não dizem mais nada. Isto é, esteve ahi ha dias um inglez que me deu a entender... O senhor talvez saiba. Diz que o homem, pelos modos, abusa um pouco da pinga. E quanto a esperteza, graças a Deus, é isto...

E batia expressivamente com os nós dos dedos no tampo da secretaria. Gonçalo ouvia apenas o murmurio confuso da lengalenga e torturava-se por dar mostras de interesse. Mas não podia. Tinha o espirito perturbado de mais para conversar. Parecendo-lhe contudo indelicadeza o silencio, arriscou um comentario singelo:

—Talvez o inglez fosse republicano...

O notario teve como se lhe desse sem corda.

—Republicano? Essa agora! Sim, sr. Delgado, que em todo o imperio britanico, desde a Escocia até á Nova Zelandia, não existe um só republicano. Ou antes, são todos republicanos. O monarca não manda nada. O que manda é a lei, sempre egual para todos, desde o rei até ao ultimo trabalhador das docas. Na Inglaterra mais pode em certas circunstancias o modesto juiz da provincia que o proprio Jorge V, que afinal reina mas não governa. Ha raticês, lá isso ha. Ahi tem, por exemplo, a antiga prerogativa real a respeito dos cisnes. E' muito patusca: todos os cisnes, na Grã-Bretanha, são pertença do rei. O senhor pode ter cisnes na sua quinta, porque realmente não ha nada mais bonito que um lago, muito sereno, entre arvoredos, com um casal de cisnes brancos a deslisar por ali fóra. Pode ter os cisnes; simplesmente os cisnes são do rei. E' uma lei tradicional, consuetudinaria, mas fundamentalmente platonica. Ora os inglezes respeitam acima de tudo a tradição. Está claro que não passa pela cabeça de Jorge V mandar lá buscar os cisnes, porque para equilibrar as extravagancias da tradição possuem os inglezes uma qualidade que se chama bom senso. O amor e o respeito pelo rei é como entre nós o amor e o respeito pela bandeira. Um soberano com inteligencia de menos ou intemperança de mais, que lhes importa isso? O mesmo que a nós se a bandeira estiver esfarrapada ou velha. Amam o seu rei como nós amamos a patria, que terá muitos defeitos, mas acabou-se: é nossa patria. Gente muito singular. Em todo o imperio, em se dizendo «The King» todos sabem logo de quem se trata. Não ha jantar de festa onde os brindes não sejam invariavelmente iniciados com esta saude laconica: «Ao rei!» Os convivas põem-se logo de pé, fazse um grande e respeitoso silencio e bebe-se com a convicção de que se elevou mais um monumento á gloria de Albion. Tambem o hino nacional, que principia como se sabe com a frase «Deus salve o rei (já se vê que no tempo da rainha Victoria) dizia-se «Deus salve a Rainha», quando é tocado em qualquer parte onde se encontre um inglez, tem sempre o condão de lhe fazer formigueiros no assento e obriga-o a erguer-se como um repuxo. Questão de criação. O que admira é que, com tal temperamento, não exista na lingua ingleza expressão correspondente á nossa palavra—patria. Procure á vontade: não encontra. Os diccionarios dão «home», mas falsamente traduzem, porque é vocabulo de sentido infinitamente mais restricto.

Gonçalo, pelos cabelos, procurava apenas pretexto para sahir. Maquinalmente, puxou do relogio e soltou um pequeno grito de surpreza. O notario depoz a libra.

—E' a repartição, murmurou Gonçalo com desagestido enleio.

—Isto da conversa é como as cerejas, e em se começando de cavaco... Mas o caso é que são quasi onze horas, tenho uma escriptura marcada para o meio dia e ainda não almocei. Verifique as librinhas, meu caro senhor. São dezoito. E os meus parabens!

Dezoito libras! Gonçalo fez menção de conta-las, balbuciou vagos agradecimentos e sahiu. Tinha pressa de ar livre. As quatro paredes do cartorio sufocavam-no. Desceu a escada estreita e miseravel do notario, e chegando á rua pareceu-lhe ver mais gente que de costume. Alarmou-o sobretudo a observação das fisionomias: todos os transeuntes traziam impressos no rosto os estigmas do crime. Seguramente ia cruzar-se, dali até ao ministerio, com centenas de vigaristas, de gatunos audaciosos, de ladrões sem escrupulos. Instinctivamente meteu a mão no bolso e apertou a saquita de coiro, nervoso, caminhando com a certeza de que não lhe sabiriam da mão as desoito libras. Quando atravessava a rua de S. Nicolau notou, cheio de inquietação, que o agente de policia não estava no local do costume. E sentiu entào uma imensa, desolada, indisivel impressão de abandono. Via-se desprotegido, como um vigilante que se encontrasse de repente, sem armas, cercado por tribus ferozes. A ideia de um assalto obrigou-o a parar, hesitante. Com a mão livre enxugou o suor que lhe escorria da fronte; um começo de vertigem fê-lo encostar-se ao cunhal de um predio, com receio de cahir. Ia passando uma mulhersita pobre, de cabaz no braço, que perguntou com emoção:

—O senhor sente algum incomodo...

—Não, não, acudiu Gonçalo em sobresalto.

E fugiu d'ali, considerando que decerto acabava de se lhe dirigir alguma d'essas famosas gatunas que se costumam disfarçar de criadas para melhar enganarem os incautos, e de cujas proezas tanta vez lera nos jornais. Apertou mais no bolso as suas dezoito libras e só descançou á porta de casa, quando a esposa, admirada e inquieta, lhe apareceu no limiar.

D'ahi a instantes encontravam-se os dois, abertos na contemplação magnetica do seu tesouro.

Depois, de chofre, Gonçalo sentiu uma anciedade viva de falar, de se exprimir nervosamente, em frases curtas e sacudidas.

—Dezoito libras! Não direi que estejamos ricos. Mas emfim, é dinheiro. E não é tão pouco. Sabes quanto faz? Dá cá um lapis. Dá cá o «Diario de Noticias».

Cambios... Cambios... Cá está! Cambio sobre Londres: um e cinco oitavos. Sabes o que isto quer dizer, um e cinco oitavos? Uma fortuna.

Começou a rabiscar algarismos na margem do jornal. A mulher remirava as libras, enlevada, quasi em extase. Gonçalo falava agora lentamente, porque a aritmetica nunca fora o seu forte e além disso, por mais que quizesse concentrar o espirito no calculo, a fantasia corria-lhe como um corcel á desfilada através de um mundo novo de delicias.

—A libra tem vinte «shellings», o «shelling» doze pence». Portanto, duas vezes dois, quatro; duas vezes um dois. Temos assim duzentos e quarenta «pence».

Ora se um «penny» e cinco oitavos vale dez tostões, duzentos e quarenta «pence» valem... Cá temos a maldita historia dos quebrados!

Laboriosamente, a solução do problema foi aparecendo.

—Bem; a este cambio a libra vale cento e quarenta e sete mil e seiscentos e... Ponhamos setecentos, para arredondar. Falta multiplicar por dezoito. Oito vezes nada, nada; vezes nada, nada, vezes sete... Oito vezes sete... Oito vezes sete...

Encarou a mulher, esgaseado.

—Oito vezes sete?

—Cincoenta e seis, retorquiu ela, prontamente.

—Exacto; cincoenta e seis. E vão cinco. Vezes sete, cincoenta e seis, e cinco, sessenta e um. E vão seis. Vezes quatro... Oito vezes quatro...

—Trinta e dois, tornou a mulher. E' extraordinario Gonçalo, acrescentou, em tom de leve censura.

—Trinta e dois. Extraordinario, não sei porquê. Olha, até ha grandes escritores que nunca souberam taboada. Raul Brandão, por exemplo. Ele proprio o confessa.

—Tens resposta para tudo!

—Vamos mas é á conta. Trinta e dois e trez, trinta e cinco. Oito vezes um oito e trez onze. Agora falta somar: um, quatro, sete, sete. Sabes quanto temos aqui?

E tomou uma atitude solene.

—Dois contos, seiscentos e cincoenta e oito mil e seiscentos.

—E' lá possivel!

—Espera; temos mais. Seria esse o valor da libra-cheque. Mas as nossas são ouro. Valem seguramente duzentos mil reis mais. Quasi trez contos!

A mulher de Gonçalo examinou novamente as moedas, estendidas em fila rutilante sobre a meza da cosinha. Ele segurou amorosamente entre os dedos uma das

libras, considerou-a uns momentos e recitou:

—Há trez destas, de cavalinho. Vê, minha filha, o retrato da rainha Vitoria, a mulher mais notavel que tem havido em Inglaterra. Este é Eduardo VII e este, Jorge V, actual rei. Aqui tens a familia toda: mãe, filho e neto. Mas a mãe valia muito mais a dormir que os dois acordados. Queres saber uma coisa engraçada? Todos os cisnes, em Inglaterra, pertencem á casa real.

—Gonçalo, disse ela docemente, o mais desinteressada possivel dos cisnes da rainha Vitoria: A que horas vais hoje para a repartição?

—Teus razão. Anda no meio dia. Mas onde havemos de guardar as libras?

—Escuta meu filho. Uma quantia destas não é prudente guardar-se em casa. E' um perigo. Pode mesmo ser um perigo de morte. Estas coisas sabem-se. Os ladrões teem faro, podem assaltar-nos de noite, podem assassinar-nos. Gonçalo, é mil vezes preferivel depositares no Monte Pio as libras do tio X vier.

Naquela casa, como geralmente sucede, era sempre pela boca da mulher que falava Salomão. As libras voltaram pois para o saquito de coiro e o feliz herdeiro saiu já mais tranquilo, mais habituado á ideia de possuir cabedais. Pelo caminho lembrou-se da cara dos colegas se o vissem puxar das libras e sorriu. Iria depositá-las depois, era até um bom pretexto para sair mais cedo da repartição.

O caso, entre os colegas, foi sensacional. Todos quizeram ver, apalpar, mirar e remirar as moedas, que andaram de mão em mão, acariciadas como joias, admiradas como raridades. Havia especialmente um terceiro oficial, o Justino, que se não cansava de examinar as libras. Como os demais funcionarios, Gonçalo não nutria por ele excessiva simpatia, porque era sempre Justino o primeiro a assinar o ponto e nunca ninguem lhe ouvira lamentar-se da sorte. As más linguas acusavam-no, alem disso, de emprestar dinheiro a juro. Ninguem o via com bons olhos. Mas era considerado como autoridade em questões de numerario, e foi portanto a ele que o Delgado dirigiu a pergunta destinada a confirmar o seu calculo:

—Quanto podem valer hoje estas libras?

—Você tem aqui trez contos garantidos, ponderou Justino.

Entrou nessas alturas o chefe da repartição. Contaram-lhe o sucesso, felicitou Gonçalo e condescendeu em deixa-lo sair mais cedo para ir ao Monte Pio depositar as libras. Uma a uma, de novo as moedas começaram a recolher á bolsa de coiro. Mas de repente Gonçalo transtornou-se, esgazeou os olhos, começou a mexer atrapalhadamente nos objectos que lhe pejavam a secretaria:

—Caiu uma libra... E tá parti uma libra, gaguejou. Uma, das de cavalinho...

Aproximaram-se todos. Gonçalo tornou a contar, ofegante.

—Eram desoito, desoito. Caiu uma libra para ai, com certeza...

E já de joelhos espreitava ancioso debaixo dos moveis.

—Mas você não se teria enganado, ó Gonçalo? interrogou o chefe.

—Eram desoito libras, então eu não hei de saber?

«Palavra de honra! Foi o tio Xavier que m'as deixou. Ainda ha bocado estavam aqui todas...

Folhearam-se processos, sacudiram-se livros, esvasiaram-se gavetas.

—Vejam na dobra das calças, tornou o chefe. A's vezes podia ter escorregado de cima da meza e ficar na dobra das calças. Já se tem visto.

Gonçalo estava livido e suava. Muito, subitamente inspirado, volveu os olhos para Justino. Foi uma revelação. «Era a estatua viva do remorso».

Ora ninguem segrêdara uma confidencia, ninguem formulara uma insinuação e dali a instantes todos os funcionarios tinham a certeza moral de que o Justino se apropriara da libra. Olhavam-no de soslaio. O infeliz tinha um embaraço horrivel estampado no rosto.

Foi o chefe quem de novo rompeu o silencio.

—Nada, a libra ha de estar cá dentro. Ninguem sahiu daqui. A libra tem de aparecer por força. Vejam lá isso bem, porque inclusivamente apalpamo-nos todos.

Logo um assentimento:

—Claro. Daqui ninguem sai sem aparecer a libra.

Justino, muito palido, olhava para todos os lados, como um naufrago á busca de uma taboa. Os colegas procuravam de novo, sem convicção, certos de que fôra ele quem guardara a moeda, e já coxixavam entre si. Pelo seu lado, o chefe explorava miudamente a secretaria de Gonçalo, puxava as gavetas, batia-lhe no tampo. De repente, com simplicidade, exclamou:

—Está aqui a libra!

Caprichos do acaso! Tinha rolado para uma gaveta e alojara-se perfidamente, de cutelo, numa fenda das taboas. Foi preciso saca-la dali com a ponta de uma raspadeira.

Gonçalo soltou um suspiro, olhou-a furtivamente: era ela, a do cavalinho—e guardou-a pressuroso junto das outras. Foi então que Justino, gravemente, tomou a palavra.

—Nunca, meus senhores, tive mais doloroso quarto de hora na minha vida. Imaginem que a libra não tinha aparecido e que era mister sermos todos revistados... Sabem o que tenho aqui, na algibeira do colete?

E exhibia uma moeda d'ouro:

—Uma libra de cavalinho!

HERMANO NEVES

Uma revista europeia

A revista «Ilustração» cujo n.º 16 acaba de ser publicado, é uma revista europeia que nada fica devendo ás melhores que lá fóra se publicam.

Pela sua orientação, pelos nomes que nela colaboram, pela perfeição material com que se apresenta, a «Ilustração» corresponde aos objectivos que se teem em vista e que são, principalmente, criar o amor pelas coisas portuguesas. Assim, neste numero, «A Casa Portuguesa», «Cidades, vilas e aldeias»; «A Lunda, paiz de diamantes», por Virgilio Costa; «Cabeças de Portugal melhor», por Agostinho de Campos, são trabalhos que estão dentro da orientação nacionalista do grande «magazine» em que tambem colaboram Manuel de Sousa Pinto, Norberto de Araujo, Carlos Selvagem, Dinis Mó a, etc. Em «horstexte», um pitoresco quadro de «Dor illo», «O almoço no campo».

UMA TOURNÉE

RUI COELHO

vai a Moçambique e Africa do Sul

com uma orquestra de sessenta professores

Moçambique espera para breve a visita de uma orquestra sinfonica composta de 60 professores, dirigido pelo ilustre maestro Rui Coelho. Parece, pela leitura dos jornais da grande colonia, que a ideia foi recebida com o mais vivo entusiasmo e que a Rui Coelho será dispensado, com o ao grupo de artistas que o acompanha, um acolhimento fidalgo e entusiastico. De facto, a iniciativa é digna de triunfo e oxalá Rui Coelho alcanse para si e para a sua arte a honra e o proveito que merece. Ao acaso, de um dos jornais de Lourenço Marques transcrevemos as considerações que seguem sobre a importancia da visita dos artistas de Lisboa e sobre o maestro Rui Coelho.

«Espera-se que dentro de alguns meses esta cidade receba a visita do ilustre maestro portuguez Rui Coelho, que na Africa do Sul e desta Provincia dará alguns concertos sinfónicos, regendo uma orquestra de mais de 60 artistas, todos ou quasi todos eles nossos compatriotas.

E' inutil encarecer o alcance deste acontecimento.

Rui Coelho é, na musica contemporanea, uma figura de singular relevo, como compositor, como interprete e como regente. A sua reputação está de ha muito solidamente firmada, em Portugal e no estrangeiro mas talvez infelizmente no estrangeiro do que em Portugal. Sendo absolutamente um grande valor, tem ainda para nós um merito especial—o da inspiração nacionalista de toda a sua arte. Rui Coelho é, por excelencia, um musico lusiada. O seu temperamento, extremamente vibratil, procura os motivos emocionais nas grandes horas da nossa historia, na divina exaltação das melhores paginas da poesia nacional e nos ritmos mais puros do lirismo popular, com esses tres elementos maravilhosos, vai realisando uma admiravel obra de beleza.

A visita da extraordinaria embaixada de artistas, que a Metropole vae enviar a Moçambique, não pode deixar-nos indiferentes. Ha que recebe-la aqui com todo o carinho e todo o entusiasmo. Ha que preparar-lhe desde já ambiente propicio, e logo que a noticia da sua vinda esteja oficialmente confirmada, a Camara Municipal de Lourenço Marques, o Governo da Provincia e ainda outras entidades e organismos devem empregar os seus melhores esforços para que a orquestra sinfonica não venha colher entre nós um fracasso, que seria deploravel sob todos os pontos de vista, e antes devem empenhar-se em que tudo decorra de forma a tornarem-se possiveis e cada vez mais frequentes empreendimentos da mesma natureza.

Prodiga tem sido a Metropole na exportação para os seus dominios de aquem-mar, de máus politicos e peores administradores. Todas as recriminações, por tal pecha, lhe são justamente devidas. Por isso mesmo, cumpre salientar com louvor a resolução em que o Governo Central está, segundo noticias particulares aqui recebidas, de pagar integralmente os vencimentos aos funcionarios que devem fazer parte da grande orquestra sinfonica de Rui Coelho, considerando-os, para todos os efeitos, em gozo de licença graciosa. Tambem a Companhia Nacional de Navegação, segundo as mesmas noticias, fará uma consideravel redução no preço das passagens.

Deste modo, mostraram o Governo e a aludida Companhia compreender nitidamente o alcance da bela iniciativa de Rui Coelho. Alcance patriotico e moral, porque na vinda a Moçambique de uma orquestra sinfonica regida pelo maior musico portuguez, ha como que um impulso do coração amantissimo da mãe como um para os seus filhos distantes e a sua propria voz que nos trazem, em beleza e ritmo, mas bizarros embaixadores. E alcance politico tambem, porque as audições dadas na Africa do Sul, mostrando o alto grau de cultura musical a que chegamos, só podem valer-nos respeito e simpatia. Constituirão uma excelente propaganda pelo facto —que é de todas a mais convincente e eficaz.

S. Mistére.

VIDA SPORTIVA

Segredos a toda a gente

Afirma-se que devem começar dentro em pouco os trabalhos para a construção das novas instalações do Sporting Club de Portugal, que ficarão nos antigos terrenos do Jardim Zoologico antigo.

Quanto mais perto, melhor.

— Diz-se que o Club de Foot-Ball «Os Belenenses» vai apresentar duas linhas... e peras, no proximo campeonato, em primeiras e segundas categorias.

A vêr vamos!...

— Que o Casa Pia vai incluir na sua linha avançada um antigo jogador que alinhava pelas Escolas Superiores.

As nossas felicitações.

— Que o Bemfica está em vesperas de reorganisar o seu primeiro team, para não correr o perigo de ir parar á Promoção.

Parece que o motivo de tal decisão é devido ao facto de ter vencido na ultima assembleia geral a lista da oposição, o que permitirá um melhor trabalho por parte dos novos dirigentes do club das Amoreiras.

— Que Alaiz, antigo guarda-redes, do Belenenses se está treinando activamente para defender as côres do seu club em segundas categorias, no proximo campeonato.

Oxalá assim seja!...

— Que para o Sporting alem de Jorge Tavares irá tambem um jogador do Rapid que por ocasião da exibição deste grupo entre nós, bastante se evidenciou.

A ser assim... cá os aguardamos e fazemos votos que tudo corra pelo melhor.

— Que no Club de Foot-Ball «Os Belenenses» se inscreveram ultimamente como socios e jogadores dois guarda-redes de grande nomeada.

No club de Belem,—segundo e'es dizem,—é que tê bem

— Que a direcção do Club de Foot Ball «Os Belenenses» está trabalhando activamente na acquisição dum campo, que fique sendo de futuro, propriedade exclusiva do seu club.

Segundo mesmo se diz, parece que a direcção de te club já entrou em negociações com o proprietario duma quinta existente no Altinho (Belem), que alem de possuir uma enorme extensão de terreno, tem ainda uns magnificas construções que muito bem se poderão adaptar á séde.

— Encontra-se aberta na séde do Carcavelinhos Foot-Ball Club a partir do dia 20 do corrente, a inscrição de jogadores para a epoca de foot-ball de 1926-27.

Os treinos devem iniciar-se no proximo dia 1 de Setembro.

— Escreve-nos um leitor dizendo que por ocasião da III Volta a Lisboa, em bicicleta, se cometeram bastantes irregularidades por parte dos elementos que estavam no local da chegada e que redundaram em prejuiso dalguns dos concorrentes á prova.

Lamentamos, mas isso não é comnosco, mas sim com os organisadores da prova.

— Que sendo chamada a atenção dos aludidos fiscais de chegada para a forma pouco criteriosa como eram recolhidos os apontamentos dos corredores que iam chegando, esses senhores prometeram aos interessados enviar uma rectificação para a imprensa, afim de se fazer a verdadeira noticia das classificações.

Até á data ainda cá não recebemos nenhuma noticia a tal respeito, o que nos faz acreditar que os prejudicados foram «papados».

— Que uma das vitimas é um dos concorrentes do Belenenses, que em vez de vêr publicado no jornal o nome do seu club, viu pelo contrario o nome de Cintra.

Como explicam ao nos o leitor e ao aludido concorrente essa «gaffe» os senhores fiscais?...

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM

A Selecção Nacional

OS NOSSOS LEITORES, SE FOSSEM CHAMADOS A FAZE-LO?...

Estando-se em vesperas de se disputar o II Portugal-Italia, em foot-ball, «A Capital», no louvavel intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus leitores, vae fazer um inquerito, a fim de vêr como estes organisariam, se fôssem chamados a faze-lo, a selecção nacional.

Para poder concorrer ao nosso inquerito, forçoso se torna que o leitor recorte o boletim que abaixo publicamos e dá directo a concorrer ao nosso inquerito. O leitor deve-o preencher e envia-lo para a secção desportiva do nosso jornal, onde dia a dia iremos publicando os nomes dos jogadores mais votados.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes ....

Defesas ....

....

Meias defesas ....

....

Avançados ....

....

....

Lisboa, ... de .... de 1926.

O leitor,

....

VOTOS RECEBIDOS

Nome	Votos
Guarda-redes	
Cipriano	24
Roquete	9
Francisco Vieira	8
Carlos Silva	3
Oscar de S. Marcos	1
Defesas	
Jorge Vieira	41
Azevedo	31
Ferteira	4
Pinho	9
Carlos Alves	1
José Fonseca	1
Julio Mornes	1
Oscar (Porto)	2
Meias defesas	
Tamanqueiro	15
Varela	10
Martinho (Salgueiros)	18
J. Almeida	4
Augusto Silva	27
Eduardo Augusto	8
Alberto Augusto	2
Victor Gonçalves	1
Cesar	30
Pessanha d'Oliveira	1
Avançados	
Serra e Moura	24
João dos Santos	19
Ramos (Maritimo)	3
Liberto	3
Simões	4
Mario Carvalho	1
Meia direita do Maritimo	6
Rodolfo	11
Domingos Gonçalves	25
José Francisco	3
Zabala	9
Severo	9
Meia esquerda do Maritimo	6
José Gil	1
Rosas (Os Belenenses)	18
Armando Martins	2
Pontes (3.º ex-o do Maritimo)	6
José Manuel	4
Jaime Gonçalves	2
J. Tavares	10
Fonseca	14
Delfim	
Manuel Rodrigues	

O conflito secular

ENTRE O PEÃO E O

homem das rodas

A origem do peão remonta aos tempos m[illegible] retirados. Te[illegible] va não [illegible] pô [illegible] que a raça dos p[illegible] apar[illegible] sie na terra desde o dia em que o homem com [illegible] a march[illegible]. S[illegible] era. O peão nasceu [illegible] mo[illegible] em que o homem, tendo realizado a sua mais n bre conquista — u[illegible] perdoar, mi[illegible] ser[illegible], mas segundo B ff[illegible] a mais n bre c nquista d[illegible] homem f i o caval — tendo inv ntado a roda, teve a idéa d[illegible] reun[illegible] estes dois elementos para com[illegible] uma viatura.

O p ão é o corolario do veicul[illegible] como o «fantassin» é o corola i do c[illegible]valeiro. E assim como nada iguala o d[illegible]ezo do cavaleiro pelo «fantassin» senão o desprezo do «fantassin» pelo cavaleiro, assim o peão, que é um «fantassin» civil, estimaga com seu despr z[illegible] o h m[illegible] das rodas. M[illegible] h m n das rodas paga se bem. Olé se pagal Q[illegible] do o enc ntra adiante, passa-lhe p[illegible] cima.

* * *

Temos então que desde o dia em que o homem subiu á primi[illegible] viatura, todos os outros homens que rest v[illegible] na terra se tornaram peõ s — e os peões passaram a inv jar o homem que subiu á primeira viatura. E pr t nderam por sua v z ser v iculados sobre rodas. Desta forma nasceu o rancor que divide estas duas categorias de humanos, derivando na luta a que se entregam desde tempos imemoriais. Presentemente a luta ii c in[illegible] com vantagem para a viatura, supondo-se que d ntro em br ve o peão terá desaparecido. Dentro dalguns anos ve[illegible] ha provavelmente o ultimo specimen num museu entre vestigios de raças extintas, no meio do diaplocus, do antropopitecus, do austrolopitecus e da dam[illegible] de companhia ou da mula r a [illegible] para todo o serviço.

* * *

E' pena! Porque com o peão desaparece á uma das mais curiosas amostras da fauna parisiense—o parlapatão. O parlapatão, com efeito, é essencialmen[illegible] um peão. Não poderi[illegible] mos c nceber um parlapatão auto[illegible]vel.

* * *

Entre as esp cies diversas de qu[illegible] se compõe a raç dos peões, nma das mais curiosa é a do peão d[illegible] ical e «boulevardier». Da Praça da Opera á Praça da Republica todos os domingos os «trottoirs» se parecem a tiras de pap l mata-moscas. Uma multidão negrejante e am[illegible] adherente ao asfalto. E esta multidão, enegrecida, amolecida, pastosa e rui[illegible], dá uma ideia dama multidão de moscas que aderisse ao papel mata moscas.

* * *

Que faz ali aquela gente? Porv[illegible] veiu ali para tomar ar? Qual ar, meus D us! Por entre [illegible] eman[illegible] s dos autos e taxis, o q[illegible] é o b[illegible] cado do[illegible] bões de «toilete» ros[illegible] dos cosmeticos p[illegible]stosos e d[illegible] humanidade triste. Mas estarão eles a ali a f z r footing? T[illegible] nã. O peão arrasta os pernas m les, aplicando-[illegible] te a perder temp[illegible]. Pensa mesmo, talvez, que o melhor [illegible] de uma pessoa se aperceber que não trabalha, consiste precisamente em se aborrecer de não fazer coisa nenhuma. Mas enfim seria para contemplar as vitrines que fl[illegible] am os p[illegible] «boulevards»? Não, decerto. Primeiro que tudo [illegible] não ha vitrines nos «boulevards». O que ai se encontra são cafés, restaurantes, cinemas, e, claro está também se encontram bancos. Ante [illegible] maravilhas o peã[illegible] passa indiferente. O peão sonha. Sonha que todos foram suprimidos os veiculos de muitas rodas e que o unico veiculo permitido agora é uma carreta simples podendo apenas atropelar uma pessoa só de cada vez.

* * *

Emquanto o peão sonha, ha quem pense na morte do peão. O peão v[illegible] acab[illegible]. Pretende-se fazer do peão um veiculo de pernas. O peão do futuro deverá ser munido duma taboleta com um numero que se veja, duma lanterna vermelha atraz, como sendo um rabo-leva. Pobre dele.

* * *

Uma coisa me atormenta qu n[illegible] do o peão tiver desaparecido, que ha de ser dos pedicures? E que tos viv[illegible] á custa da doença [illegible] do sofrimento dos pés da humanidade?

Ah! já sei! Vão-se fazer cabeleireiros e para evitar o aumento das calvicies, vão vender agua para os c[illegible]belos e negoci[illegible] loções c ntra a c spa.

Theatros & Cinemas

A "tournée" da Companhia Lucilia Simões

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga está efectuando uma brilhantissima «tournée» artistica no norte do paiz. Depois de trez recitas, que foram outros tres grandes triunfos, no teatro G rett, despediu-se ontem do publico da Povoa de Varzim. Hoje estreia-se no teatro Afonso Sanches, de Vila do Conde, levando á [illegible] «A Evolada», e dando amanhã «O Homem das Cinco Horas». Sexta f[illegible] volta á Povoa de Varzim, onde dá mais tr z r[illegible]citas.

* * *

"Trez meninas... nuas!" no Ginasio

Mantem-se a frequencia no G[illegible]nasio. Ainda a lind[illegible] [illegible] prosegue, h j[illegible] sua b[illegible]ilhantissima carreira! Quem pretende passar uma noite esplendida, em permanente alegria, não deve, pois, faltar no Ginasio, a estas recitas de despedida das «Tres meninas... nuas!» tanto mais que os espectaculos são por pr ç s ultra-popularissimos, rivalisando com todos os dos nossos teatros, visto que ha camarotes desde 9 escudos, custando a geral 2$50 e o [illegible] menci[illegible], 1 escudo.

Tauromaquia

Os pequenos Casimiros em Vila Franca

A favor da Sociedade de Beneficencia de Vila Franca d X[illegible]ra, realisa-se ali no domingo uma tourada em que entram o cavaleiro sr. José Casimiro e os seus filhos Manuel e J é. Os bandarilheiros são [illegible] distintos amadores D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro Bragança, J ão M[illegible]lhou d[illegible] Costa e [illegible]nio Gorjão e os artistas J Simões e Pia Flores. O c [illegible] forcados é o valente E u[illegible] de Oliveira, vencedor em todos os c ncursos de pegas.

Os touros são d[illegible] A. Vaz Monteiro (Carregado) e Lima Monteiro (Vale de Santarem).

José Tanganho em Setubal

Por ocasião das festas da Senhora do Cais, ha em Setubal, na segunda f[illegible]ira 23, uma tourada de que será di ector o sr. Vitorino Fr[illegible] [illegible] que tem parte o cavaleiro José Tanga[illegible]. Os bandarilheiros são Custodio, Agos inho, Fernando H[illegible] e Carlos Moreira e os espanh is Pá Flores e Teofilo Guerra. Os forcados são chefiados p lo grande pegador Eduardo de Oliveira.

Obseq iosamente tomam parte como cam[illegible]inos os forcados amadores de Santarem sr. J ime Godinho, que será o abegão, A. [illegible], J. Alves, J. Ag[illegible] H. Castro.

Os touros são de J Malta.

Ainda a celebre peça "Os Filhos"

A pe[illegible] instante do publico, pessoalmente, e até por escrito, os ilustres artistas empresarios Ilda Stichini e Alexandre de Az[illegible]vedo, gratos por tamanhas a e[illegible] ções do seu publico, que consagrou exuberantemente a lin issima peça «Os Filhos», resolveram realisar mais alguns espectaculos com esta s[illegible] acontec[illegible] peça, qu[illegible], se esta sendo [illegible] mi[illegible] nte[illegible] mento desta epoca, foi tambem o grande m[illegible] para erguer muito alto a Casa d. Garrett, actualmente no seu m[illegible] prestigio. Brevemente, a segunda p[illegible] da ep c[illegible], neste teatro, a linda comedia «Se eu quizesse...»

* * *

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21,30—«Os Filhos».
GINASIO—A's 21,30—«Tres meninas... nuas!».
AVENIDA—A's 9,15—«O dr. de Mola Russa».
MARIA VITORIA—A's 9 e 10,45—«A revista «Olarila».
VARIEDADES—A's 9 e 10,45—«Fó de Arroz».
SALÃO FOZ—A's 21,15—«Malmequer» e tas animatograficas.
SALÃO CENTRAL—A's 8,30—Cinema—«Kin[illegible]» e «O sacrificio»—Peregaido nas neves».
Cinemas :—TIVOLI, Eden Condes, Terrasse, cines Moninal, Paris Esperança, Salões Ideal, Lisboa. A Promotora, animatografos do Museu, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema Cinema Algés.

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de ser desocupados os covais que serviram durante os mezes de março a 31 de julho de 1921 e que compreendem os covais de adultos e menores desde o n.º 5409 a 5787 do 5.º cemiterio (Olivais) a Comissão administrativa assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 31 do corrente mez de agosto façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipais.

Paços do Conselho 14 de agosto de 1926.

O chefe da secretaria,

J. K[illegible]

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, Coronel de infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, no uso da sua competencia, aprovou a seguinte:

POSTURA

Art.° 1.°—E proibido revolver e escolher o lixo contido nos recipientes domesticos.

Art.° 2.°—As pessoas que infringirem as disposições do artigo anterior incorrerão na multa de Esc. 5$00 a Esc. 10$00, a qual poderá ser multiplicada por vinte, nos casos de reincidencia.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 19 de Julho de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa,

(a) José Vicente de Freitas

A CAPITAL

Diario republicano da noite

5305 - 17.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Escritorios — Rua do Norte, 5 | Quinta-feira, 19 de Agosto de 1926 | Impressão — Rua da Rosa, 71 — LISBOA | Preço 30 Centavos Telef. Trindade, 22 - Capital

PARIS, 19.—Descarrilou um combóio perto de Andelys tendo havido um morto e quatorze feridos. — (L).

O SUB-SOLO DE LISBOA

E' UMA RÊDE IMENSA DE FIOS, CABOS E CA-NALISAÇÕES

O leitor já pensou um momento no que será o sub-solo de Lisboa?

Se fosse possivel—digamos o disparate—tirar-lhe uma imensa radiografia, teriamos deante de nós um quadro surpreendente.

Com a sua rêde vasta e complicada de canalisações estendendo-se em todos os sentidos, apresentando os mais diversos diametros, o sub-solo de Lisboa dar-nos-ia a impressão de olharmos a radiografia do corpo de um monstro fabuloso. Aqui seriam as imensas extensões ramificando-se, entranhando-se na terra, desaparecendo aqui, mostrando-se acolá, impulsionando a vida da cidade, iluminando-a, animando-a sua actividade—a canalisação da electricidade; paralelamente deparariamos com um sistema de tubagem menos grosso, descrevendo as mesmas curvas, acompanhando as mesmas evoluções de penetração—a canalisação do gaz. Ha ainda, um terceiro sistema de cabos, dos quais depende em grande parte a vida da cidade, a sua actividade comercial e financeira, a sua vida social e politica, os re usos, as suas urgencias emfim —são os cabos telefonicos.

Mas não passa aqui a rede, maravilhosa no aspecto, dessa teia colossal e caprichosa. Um sistema diverso encontramos ainda. E' a grossa tubagem da canalisação da agua. O que ela sepresenta para nós! Quantos anceios, quantos desejos veementes, quantas necessidades imperiosas não dependem do liquido excelente—sobretudo depois da cloragem—que corre naquele bojo trocicolante! E temos depois a brutalidade de proporções—em relação aos outros, já se vê—da canalisação dos exgotos, que são, por assim dizer, o sistema intestinal da cidade.

Ió, leitor não passa de uma ideia breve, muito breve, mesmo, do que é o sub-solo da cidade—uma outra cidade de fios, cabos canalisações, de que depende e a que está presa a vida de Lisboa—um total aproximado de dois mil quilometros de canalisação.

Instrução primaria

PROVIMENTO DOS PROFESSORES ADIDOS

Atendendo á necessidade de serem providos os lugares de professores de ensino primario geral e resultando economia para o Tesouro que esse provimento recaia em professores na situação de adido;

Foi determinado no decreto n.º 11.857 de 3 de Julho ultimo:

Que não sejam providas nos termos normais as escolas e lugares de professores vagos, ou a vagar, de ensino primario geral pertencentes ás sedes de todos os concelhos, que não sejam abertos concursos para o provimento de escolas ou lugares de professor do mesmo grau de ensino nas condições do numero anterior, que os professores das extintas escolas primarias superiores, habilitados para o exercicio do magisterio primario e que pretendam exercer esse ensino, requeiram, a sua colocação nessas escolas, indicando as escolas onde pretendam servir, se assim o entenderem, que, findo o prazo de trinta dias, se não aparecerem professores a requerer as vagas, já existentes, estas sejam providas nos termos da legislação em vigor.

UMA PAGINA DE RAUL BRANDÃO

Transcreve-se um capitulo de "A FARSA"

Raul Brandão reeditou «A Farsa». Deante dos nossos olhos perpassa de novo, no ambiente sombrio em que o grande artista as fixou, as figuras-farrapos arrancadas aos bairros estranhos, velhos, sêdiços, em que vagabundeiam fantasmas exqualidos, desfiando vidas de miseria, vidas de tragedia, vidas laivadas de sangue, de lodo, de pecado.

Arrancamos, ao acaso, de «A Farsa», um pedaço desse ambiente sinistro que uns fogos-fatuos dramaticos iluminam sinistramente.

Na prosa de Raul Brandrão ha sempre estes reflexos de luz tragica deformando os personagens, transformando-os em simbolos de desgraça, de miseria ou de virtude, mas sempre com uma vibração anormal.

Nesta pagina que transcrevemos ha tudo isso: mumias que falam e deambulam, vidas que se arrastam como cadaveres, sem sentimentos, desarticuladas, baças —desfazendo-se aos poucos...

A morte! A morte durante um longo espaço parece que esquece uma geração, mas de repente intervem e faz um largo serviço: deita tudo abaixo. Nesse momento a morte passa a ser o grande negocio da vida...

Morto o Anacleto os caixões dispersaram-se. Um credor fez uma penhora—um lote de esquifes coube ao Belisario, que os vendeu ao desbarato em praça. Reuniu o conselho de familia, que se desfez logo da orfã com a maior sem-cerimonia deste mundo, nomeando tutora a Candidinha, parente mais proxima. Encargos que os leve o diabo!

Meses depois, tambem o diabo levou a Patricia, inchada como uma pipa, sendo necessario fazer-lhe de proposito uma urna de mogno, para apodrecer com certa comodidade no seu jazigo de familia. A porta da velha casa incrustada na Sé fechou-se para sempre; os cães de vidro continuaram na sala a olhar esgazeados o pó que se ia acumulando, camada sobre camada; o pequeno caixão, amarelo, com galões doirados, que servia de reclamo, preso á soleira da porta por dois ganchos de ferro, foi apedrado pelos garotos—que uma tarde de bruma representaram um saimento funebre, com gaudio de certas mumias que deitavam as cabeças de fora das gelosias. Choveu—veio sol—os lojistas em chinelos sentaram-se ás portas nos bancos de pinho negro e puido; em tôrno os montes recortavam-se com imponencia no céu baço... Os mesmos habitos que datavam de tempos imemoriais, a mesma vida estupida e inutil.

Enterrada a Patricia contemplam-se as velhas mumias e respiram com certa satisfação por terem escapado. Mas quasi logo depois estoira a Teles do aneurisma e elas olham umas para as outras com terror.—De quem será a vez agora?—Com o medo da morte, avoluma-se o medo ao Diabo. Começam a distribuir muitas esmolas inuteis. Acordadas alta noite—no silencio da noite que se parece já com o do tumulo—o mesmo drama se repete em cada consciencia.—Mas eu nunca fiz mal a ninguem...—Nem bem—responde outra voz desconhecida com um riso sarcastico.—Sempre! para todo o sempre na eternidade...—E alguma coisa está presente, presente e inabalavel, que as enche de pavor. Só o Belisario, porque tem tudo selado e autenticado, olha para a morte e para o Diabo com indiferença: sente-se seguro neste mundo e no outro.

—Ai! ai! ai!... suspira esta baixinho—Morreu! morreu!—E o que era uma palavra passa de repente a ser temerosa realidade, um negrume formidavel e presente, outra vida temerosa e presente onde tudo o que se fez e o que se não fez é pesado e repesado: —Enganei toda a gente—só a Ele o não enganei... Só a minha alma foi enganada—só a mim propria me enganei!... Sinto já o chumbo derretido pela boca abaixo... Ai!...

—A vida, a vida que passou como uma ninharia, a vida que deixei passar como se fosse uma inutilidade, só agora vejo o que ela vale. Que fiz eu da vida?—E outra que fala na escuridão com o Diabo.—Sim, diz-me agora—exclama Ele—diz-me agora aqui só a só: comigo o que fizeste tu da vida? Só te preguntó isto e não te preguntó mais nada.—E' um riso começa, um riso que nunca mais acaba e que soa cada vez mais alto.—Oh! se eu pudesse viver outra vez!...—Mas não podes viver outra vez e tens de me responder a esta pregunta:—O que fizeste tu da vida?...

E a Felicia interroga-se, debate, esfarrapa-se:

—Aqui estou eu ao fim da vida diante da morte e do inferno. Aqui estou eu e peso tudo, aqui estou eu e só tenho um minuto para me arrepender do que fiz e do que não fiz. Era meu filho e eu não lhe perdoei. Mas se lhe não perdoei foi por tua causa, meu Deus!... E' por tua causa que vou para o inferno. Perdoa para que te perdoem, disseste. E eu não lhe perdoei!... Não lhe perdoei por tua causa—ou foi por orgulho que lhe não perdoei?...

Por este orgulho que foi a culpa maxima da minha vida, por esta secura atroz de que nunca me pude livrar e que foi talvez a causa que levou a afastar-se de mim, a negar-me e a negar-te. Fiz o bem, dei aos asilos, dei aos pobres, mas sempre mirrada como as pedras. Dei por orgulho. Até para os meus, até para aqueles a quem devo a vida, mantive sempre esta aridez. Sou capaz de dar tudo o que tenho—mas tu a meu lado ris-te, tu que já me tens nas tuas mãos pela eternidade das eternidades. Ris, porque eu, por mais que faça, não consigo quebrar este orgulho do inferno que me pertence e que te pertence...

Transfigura-se. Ela, que possui arcas cheias de oiro, vive de pão e água. A toda a hora ronda nas salas sepulcrais, onde dia e noite ardem lumes como nas igrejas. Nem todos os lustres acesos conseguem expulsar a sombra que se agacha nos recantos. Aquilo é fúnebre como um enterro perpétuo —a Morte não acaba de sair daquela casa nem os galegos de arrancar dali não sei que tamba enorme. O seu orgulho mantem-se. Alta noite as criadas acordam ao ouvirem-lhe os gritos e quando entram de rodilhão na sala, apavoradas, encontram-na toda de negro, rigida como uma estatua, entre os candelabros acesos. E, imperiosa brada-lhe:

—Saiam! saiam!...

Os modelos mais chics de malinhas para senhora só se vendem n'«A Original», rua da Palma 266-A.

A QUESTÃO DE TANGER

Como a Espanha deseja a solução do problema

MADRID, 19.—O ministro dos negocios estrangeiros declarou que a inclusão de Tanger na zona hespanhola constitue a unica forma de se solucionar definitivamente o problema internacional em Marrocos.—(L).

A colonia e as tribus espanholas da cidade concordam

TANGER, 19.—A colonia hespanhola e as tribus da zona de Tanger mostram-se absolutamente concordes sobre os pontos de vista de Primo de Rivera e de Yanguas ácerca do estatuto de Tanger.—(L).

Tentativa de suicidio?

A' sala de observações do hospital de S. José recolheu, em estado grave, um individuo cuja identidade se ignora, mas que aparenta ter 50 anos. Foi encontrado, perto da Idanha, pelo regedor de Belas, sem fala e ferido com um tiro na cabeça.

Supõe-se que se trata de uma tentativa de suicidio.

ROMPENDO OS ARES

O AERO CLUB DE PORTUGAL

nada tem feito no sentido de ser creado entre nós a aviação civil

Sem aviação civil, não temos possibilidade de acompanhar as outras nações, no grau progressivo

Em Portugal, existe ha já bastantes anos uma instituição que se denomina Aero Club de Portugal, que tem a seu cargo, segundo a sua divisa, a organisação e preparação de aviadores civis. Porem isso, para mal dos nossos pecados, é um ponto de vista que ainda não tivemos ensejo de vêr transformado em realidade.

Com franqueza, é simplesmente desolador o termos de registar o grau de atraso em que nos encontramos, no respeitante á aviação civil, por culpa—permita-se-nos o termo — daqueles que tinham a imperiosa obrigação de zelar pelo desenvolvimento da aviação civil em Portugal.

De tempos a tempos, só a muito custo o Aero Club de Portugal consegue dar sinais de vida, ou organisando um banquete ou preparando um festival de que nenhum beneficio advem para os seus agremiados nem tão pouco obedece aos fins para que foi instituido universalmente.

A Espanha, França, Inglaterra, Belgica, Alemanha, etc., etc. todas estas nações emfim teem as suas forças civis convenientemente preparadas e adestradas para o cabal desempenho da sua missão, que não é tão facil como á primeira vista nos parece.

De norte a sul, claro está, com exclusão de Portugal—mais ou menos se está trabalhando no sentido de se conseguir com que a aviação civil possa correr parelhas com os empreendimentos heroicos da aviação militar.

Portugal, que entre as nações que cultivam a aeronautica está colocado numa magnifica posição, nada faz ou nada pensa fazer de maneira a forçar-se a instituição que tinha a imperiosa e sagrada missão de tornar praticavel a aviação civil, a fazer la entrar duma vez para sempre no caminho do bom viver, salvando-a desta forma do marasmo e da inercia a que a votaram.

Não ha o direito de uma vez que temos um Estado que tem mostrado o desejo de tornar grandioso e respeitavel o bom nome da nossa Patria, continuarmos vivendo uma vida ingloria em que de ha muito nos debatemos, por mal dos nossos pecados.

* * *

Sabemos que á frente do Aero Club de Portugal se encontram pessoas que á causa da aeronautica teem dedicado o seu mais desinteressado carinho e solicitude. Ha mesmo entre essas entidades quem figure na lista dos nossos heroes do ar. Portanto, é a eles que com o maior empenho nos dirigimos neste momento, apelando para a sua dedicação e para a sua boa vontade de verdadeiros heroes, para que envidem todos os seus esforços no sentido de no mais curto espaço de tempo podermos vêr romper no horisonte a primeira esquadrilha de aviões tripulada por aviadores civis, que teem tambem o direito de patentear publicamente o seu heroismo bem proprio de portugueses.

A creação da aviação civil em Portugal é um dos problemas que ha muito já devia estar resolvido. Todavia, o indiferentismo com que ele tem sido encarado tem sido muito bem recebido por muitos que anceiam ver desaparecer o nome glorioso de Portugal.

Quererão os dirigentes do Aero Club de Portugal mostrar o seu desejo, neste momento que passa, de vêr entrar no caminho dos grandes empreendimentos a instituição que tão honrosamente representam? A vêr vamos.

Nós é que não pensamos abandonar de todo a ideia de uma vez por outra pôr a descoberto a necessidade de se criar a aviação civil em Portugal, para dessa maneira vermos guindado o nosso paiz á altura que de ha muito já devia ter atingido.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

A Inglaterra

Vai emprestar á Espanha 30 a 40 milhões esterlinos

LONDRES, 18—Segundo o «Sunday Express», a visita de Afonso XIII a Inglaterra deu ocasião a certas negociações para que a Espanha consiga uma cadeira permanente na S. D. N. A Inglaterra não deu qualquer segurança á Espanha neste particular, mas o soberano espanhol não deve ter perdido inteiramente os seus passos. Graças ás «démarches» do marques Merry del Val, embaixador em Londres, teria sido entabolado um emprestimo inglês á Espanha, de 30 a 40 milhões esterlinos, tendentes á melhoria dos caminhos de ferro e a fazer adiantamentos á industrial nacional espanhola.

Os "Luziadas" nos liceus

Devendo os professores do 1.º e 2.º grupo dos liceus explicar e comentar os «Lusiadas», em diferentes classes de portuguez, como determinam os respectivos programas e atendendo á proposta do Conselho da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o governo decretou que os alunos das secções de filologia classica e filologia romanica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa obrigados a frequentar a cadeira de estudos camoneanos, não podendo ser admitidos a exame de licenciatura sem certidão da respectiva frequencia. O Conselho da Faculdade regulará a forma e o numero de exercicios que os referidos alunos devem prestar. A frequencia da cadeira de estudos camoneanos é gratuita.

Desastre num elevador

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada Maria de Jesus, de 22 anos, residente em Telheiras de Cima que, quando esta manhã descia no elevador da Fabrica de Massas, do Campo Grande, tendo-se partido o respectivo cabo e caido violentamente o ascensor, sofreu um grande choque e ficou com varias contusões no corpo.

A Iugoslavia

protesta contra um emprestimo bulgaro

GENEBRA, 19.—O governo yugoslavo enviou ao conselho da S. D. N. um memorandum reclamando contra o emprestimo bulgaro garantido por um comité de controle constituido pela Romenia á Grecia.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, coronel de infantaria e presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, reunindo num só diploma toda a legislação municipal respeitante á limpezas e concertos das canalisações de esgoto das propriedades particulares, aprovou, em sessão de 12 de Agosto corrente, a seguinte

POSTURA

Art. 1.º—De futuro, todas as canalisações parciaes das propriedades particulares, tubos de queda e de ventilação, canos de descarga, algeroses, fossas e outras canalisações tanto interiores como exteriores, destinadas á condução de dejectos e aguas pluviaes, que se reconheça estarem em mau estado de conservação, serão concertados pelos seus proprietarios e estes intimados, pela Policia, para, no prazo de trez dias, mandarem proceder ás indispensaveis reparações para o seu regular funcionamento.

Art. 2.º—Verificado pela Policia o não cumprimento da intimação, será aplicada, ao infractor, a multa de 200$00.

Art. 3.º—Se as canalisações de que trata o art. 1.º, tiverem de ser substituidas, em virtude do seu pessimo estado de conservação, tal substituição só poderá ser feita com manilhas de grés, sob pena da aplicação da multa estabelecida no artigo antecedente.

Art. 4.º—Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Lisboa e Paços do Concelho, em 16 de Agosto de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa, ( ) José Vicente de Freitas.

Morte no hospital

Na sala de observações do Hospital de S. José faleceu esta manhã José Fortunato que, anteontem, caiu de um terceiro andar da Rua Primeiro de Dezembro para o saguão do Café Nacional, na mesma rua.

VIDA SPORTIVA

ESGRIMA

TORNEIO DE ESPADA

no Mont'Estoril

Realisa-se no dia 5 de setembro um grande Torneio de Espada no Mont'Estoril disputando-se uma taça de prata oferecida pelo distinto esgrimista João Ortigão Ramos. Esta taça terá o nome de Ramalho Ortigão.

Os assaltos realisam-se de dia e no Salão de Festas do Casino Internacional, sendo a sua organisação dirigida pelo mestre d'armas Carlos Gonçalves. Poderão inscrever-se esgrimistas nacionais e estrangeiros.

REGULAMENTO

Art.º 1.º—Os assaltos são á espada com point d'arret de 3 pontas e na prancha. Art.º 2.º—Os assaltos são a 3 toques entre atiradores de categorias diferentes e a 2 toques entre atiradores da mesma categoria. Art.º 3.º—Os assaltos são feitos com handicap de 1 toque da primeira para a segunda e terceira categoria e de 1 toque da segunda para a terceira. Art.º 4.º—O tempo maximo de cada assalto será de 10 minutos com aviso faltando 1 minuto.

Em caso de empate far-se-ha após um descanço de 2 minutos um assalto de 5 minutos; continuando o empate será marcada uma derrota a cada atirador. Para desempate conta o toque do handicap. Em caso de empate no numero de assaltos será feito o desempate a 1 toque. Art.º 5.º—As poules eliminatorias e meias finais são de 3 atiradores a apurar 2 e a final de 4 a 6 atiradores. Caso a divisão seja irregular a ultima ou a penultima poules das eliminatorias e meias-finaes serão de 4 atiradores a apurar 3. Nesta poule duas derrotas eliminam. Art.º 6.º—Dos atiradores eliminados nas primeiras poules será feita uma repescagem apurando-se um atirador em cada uma. Art. 7.º—Cada atirador terá entre 10 a 15 metros para recuar. Art.º 8.º—Far-se-ha cabeças de serie. Art.º 9.º—Não se podem inscrever atiradores com menos de 18 anos. Art.º 10.º—O jury será composto de 5 membros: 1 presidente e 4 vogaes. § 1.º—Os premios serão: 1 taça de prata posse definitiva para o vencedor e medalhas de vermeille para todos os atiradores da final. § 2.º—No resto seguir-se-ha o regulamento Geral da Federação Nacional de Esgrima e Federação Internacional.

A inscrição está desde já aberta na Sala d'Armas Carlos Gonçalves, Rua das Chagas 22 1.º, e Centro de Sport Mont'Estoril.

E' gratuita e fecha na vespera do torneio.

Segredos a toda a gente...

Segundo se afirma, Roquete, para o ano, vai defender as côres do Club de Foot-Ball «Os Belenenses», em Water-Polo.

A ver vamos.

— Que o Belenenses, no proximo campeonato de hockey fará a apresentação da sua equipe».

Será verdade?...

— Que o medio-centro do Belenenses, sr. Augusto Silva, foi promovido a sargento-artifice.

Os nossos parabens.

— Que o Belenenses já apresentou o seu protesto por motivo do erro de classificação dos seus representantes na «III Volta a Lisboa».

Mas que temos nós com isso?...

— Que esta secção está fazendo muitos leitores, que choram convulsivamente, quando não vêem estas piadinhas.

Ha gosto para tudo.

— Que por ocasião duma festa realisada ultimamente em Chelas, alguns amadores de box, que nela tomaram parte, lamentaram o facto de lhes não darem dinheiro, como é da praxe, para pagamento das suas passagens no electrico.

Vá lá que ainda assim não são muito exigentes. Se tivessem falado em «taxi», talvez tivessem ganho alguma coisa. Mas, assim... perderam tudo... e mais alguma coisa.

— Que os aludidos amadores estão no firme proposito de não voltarem a trabalhar sem terem o dinheiro na mão para as passagens.

Não ha nada que chegue a uma dura lição. Mais vale um pessaro na mão, que dois a voar!...

— Que está levantando escandalo o facto de até á data se não saber qual o «team» nacional que irá jogar o II Portugal-Italia.

Teem pressa?... Então, leiam o nosso numero de sabado, que lá virá a selecção organisada a capricho pelos nossos leitores.

— Que os dois melhores clubs que se apresentarão para a proxima disputa do Campeonato de Portugal, em foot ball, serão o Sporting e Belenenses.

Acreditamos.

— Que Francisco Costa continuará sendo o guarda-redes do Sport Lisboa.

Então, onde está a reorganisação de que tanto se falava e que ia ser sujeito o grupo das Amoreiras?...

— Que Oscar de S. Marcos, se o seu club não disputar este ano o campeonato da Promoção ingressará na primeira categoria do Club de Foot-Ball «Os Belenenses».

Fazemos votos para que assim seja.

— Que se falava na saida de Liberto, do União Lisboa Club. Todavia, parece que tudo ficou em aguas de bacalhau.

E' pena!...

— Que o Foot-Ball Club do Porto, está em crise, por motivo da saida de alguns elementos da sua primeira categoria.

Acreditamos, embora haja nesse club alguns recursos para os substituir.

— Que Balbino e Cardoso, que ultimamente abandonaram o Foot-Ball Club do Porto, vão ingressar no Sporting Club de Braga.

Será verdade?... Aguardemos os acontecimentos.

— Que chegou ultimamente ao Rio de Janeiro o negro argentino Isa, boxeur da categoria dos pesados, que combaterá com José Santa.

Fazemos ardentes votos pelo exito do nosso compatriota.

— Que a vaidade, esse grande mal que avassalou o espirito da humanidade, está em Portugal contaminando fortemente uma grande parte dos nossos desportistas que apesar de nada valerem, se julgam com direito de fazerem valer os seus nomes.

Muito mau é a gente não se conhecer!...

— Que Severo Tiago, será no futuro um dos nossos melhores corredores pedestres, em velocidade.

Não é bom cantar vitoria antes de tempo.

— Que Cruz Coelho está animado da melhor vontade em se treinar a valer para se poder defrontar com adversarios de força e peso.

Ai seu te ol... E' novinho, mas tesinho!... Deses é que lá são precisos muitos.

— Que o inquerito para a formação do «team» nacional que ha-de jogar contra a Italia, muito brevemente, e que está sendo organisado segundo os votos dos nossos leitores, se encerrará definitivamente no sabado.

E' verdade!... Nesse dia, alem de se publicarem os votos até essa data recebidos, será ainda publicada a «provavel» linha a disputar o II Portugal-Italia, segundo os desejos dos nossos leitores.

— Que no domingo se realisam as ultimas provas dos campeonatos regionais de natação, as quais terão logar na doca de Alcantara, logo certo, pelas 10 horas da manhã.

O praso para o encerramento das inscrições termina amanhã, ás 22 horas.

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM

A Selecção Nacional

OS NOSSOS LEITORES, SE FOSSEM CHAMADOS A FAZE-LO?...

Estando-se em vesperas de se disputar o II Portugal-Italia, em foot-ball, «A Capital», no louvavel intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus leitores, vae fazer um inquerito, a fim de vêr como estes organisariam, se fôssem chamados a faze-lo, a selecção nacional.

Para poder concorrer ao nosso inquerito, forçoso se torna que o leitor recorte o boletim que abaixo publicamos e dá direito a concorrer ao nosso inquerito. O leitor deve-o preencher e envia-lo para a secção desportiva do nosso jornal, onde dia a dia iremos publicando os nomes dos jogadores mais votados.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes ....

Defesas ....

....

Meias defesas ....

....

Avançados ....

....

Lisboa, ... de .... de 1926.

O leitor,

....

VOTOS RECEBIDOS

Guarda-redes

Cipriano	21
Roquete	9
Francisco Vieira	8
Carlos Silva	13
Oscar de S. Marcos	4

Defesas

Jorge Vieira	41
Azevedo	31
Ferreira	4
Pinho	9
Carlos Alves	1
José Fonseca	1
João Moraes	1
Oscar (Porto)	2

Meias defesas

Tamanqueiro	15
Vieira	10
Martinho (Sporting)	10
J. Almeida	4
Augusto Silva	27
Eduardo Augusto	8
Alberto Augusto	2
Victor Gonçalves	1
Cesar	30
Pessoa d'Oliveira	1

Avançados

Serra e Moura	22
João dos Santos	19
Ramos (Maritimo)	3
Liberto	3
Simões	4
Mario Carvalho	1
Meia direita do Maritimo	6
Rodolfo	11
Domingos Gonçalves	26
João Francisco	5
Zibal	9
Severo	9
Meia esquerda do Maritimo	6
José Gil	11
Ramos (Belenenses)	13
Armando Martins	2
Ponta esquerda do Maritimo	6
José Manuel	4
Jaime Gonçalves	2
J. Tavares	10
Fonseca	4
Delfim	
Manuel Rodrigues	

CRONICA SCIENTIFICA

Acerca da tuberculose entre os povos primitivos

Até ha pouco tempo o enorme desenvolvimento da medicina tropical, obrigara a investigações scientificas a ocuparem-se, principalmente, com as doenças proprias dos trópicos: malaria, disenteria, doenças provocadas pelos tripanosomas e pelos espiroquetas, etc. Recentemente notou-se, porém, que ao lado das citadas doenças, muitas outras ha, já ha muito conhecidas entre nós, e que teem uma grande importancia nos paizes tropicais — especialmente a tuberculose. Como o demonstraram os estudos dos investigadores alemães: Kühlein, Westenhofer, Ziemann, Piper e outros, a tuberculose entre os povos primitivos apresenta-se, não só com um progresso para uma rapida difusão, mas ainda, e muito especialmente, com tendencia para assumir um caracter particularmente grave. Parece que a tuberculose evoluciona de uma forma mais grave entre aquelas raças que não herdaram uma relativa imunidade derivada da resistencia das passadas gerações aos ataques da doença. Pelo contrario, a tuberculose aparece-nos com uma forma cronica nas raças já ha muito infeccionadas. Especialmente expostas ao perigo parecem estar as raças de côr ainda isentas de tuberculose, quando tem de exercer em condições dificeis a moderna luta pela existencia por exemplo quando fazem parte do proletariado citadino. O problema vai também segundo a existencia de outras doenças como a malaria cronica, a verminose, moles tias de pele e venéreas e sobretudo a falta de alimentação, que proventura nos aparecem associadas á tuberculose, em individuos de côr. Nos pretos existe ainda uma predisposição especial para todas as doenças provocadas pelos resfriamentos, o que constitui, naturalmente, uma base para a infecção tuberculosa dos pulmões.

Nos Estados Unidos da America são os indios os mais atacados pela tuberculose. Segundo Mac Charthy a mortalidade provocada pela tuberculose nos indios era de 28 para 1:000. Entre os indios podem-se atribuir de 66 a 72 por cento da mortalidade geral, á tuberculose. Entre os imigrantes europeus o numero relativo de casos de tuberculose apresenta-se segundo a seguinte ordem: irlandeses, escandinavos, alemães, ingleses e canadianos. Também entre o proletariado de pretos da America Central reina a tuberculose com extraordinaria violencia enquanto que, por outro lado, eu não consegui observar nenhum caso de tuberculose nos povos de pastores do planalto de Venezuela. Ao passo que os indios do sul do Brasil, que entraram já em contacto com a civilização, nos aparecem já fortemente contaminados, as tribus selvagens do interior da Argentina, bem como os habitantes das terras altas da Bolivia, Equador e Perú, estão ainda livres da tuberculose.

Na Asia a tuberculose acha-se principalmente no sul da China, excessivamente provoada, enquanto que as estatisticas sanitarias alemãs apenas assinalaram de 1909 a 1911, na antiga colonia alemã de Tsingtau, 4 casos de tuberculose ossea e outros tantos de tuberculose pulmonar.

Nas prisões da India ocupa o primeiro lugar como causa dos falecimentos. Na Indo-China já anteriormente á penetração dos europeus existia a tuberculose. Na peninsula de Malaca a relação entre o numero de casos de tuberculose e as mortes por ela provocadas, era, de pouco menos de 1 para 2.

A mesma relação com respeito aos casos de malaria era apenas de 1 para 9. No Oceano Pacifico é extraordinaria a expansão da tuberculose. Nas possessões que até tinha a Alemanha, de 1910 a 1911 o numero de casos mortais provocados pela tuberculose atingia já 10 por cento da mortalidade geral, ao passo que, no arquipelago de Bismarck, na posse da Alemanha, apenas uni camente se observaram casos isolados de tuberculose.

Na Africa do Norte a tuberculose é relativamente rara entre os Beduinos, que vivem ao ar livre, enquanto que, entre o proletariado de côr das cidades vai progredindo. Ao mesmo tempo que os Egipcios, que ha muito o conhecem a tuberculose, mostram-se-lhe pouco sensiveis. E' interessante notar, que «entre os maometanos abstinentes da Africa se encontra menor numero de tuberculosos do que entre a população pagã e cristã». Na colonia ingleza de Lagor (Africa Ocidental) a relação entre o numero de mortes e o de doentes, era para a tuberculose de 1:6; para a malaria 1.257; para a disenteria 1,109. Na colonia do Cabo os pretos eram 6 ou 7 vezes mais atacados que os europeus. Igualmente na Africa Oriental Alemã, as investigações alemãs revelaram progressos ameaçadores. Na Africa é provavelmente o povo de comerciantes dos Haussahs, que vive nas mais estreitas relações com os indigenas, o principal agente da propagação da tuberculose.

As relações entre a tuberculose dos animais e a tuberculose humana estão ainda pouco esclarecidas. Em todo o caso segundo as minhas proprias investigações e as de outros, parece que a tuberculose animal se encontra pouco ou nada espalhada na Africa, enquanto que no Egito, tem contaminado, já muitas vezes foi assinalada. De resto eu já encontrei no Camarão alguns casos de tuberculose em aves domésticas.

Destas considerações se conclui que, tanto quanto possivel, só devem ser enviados para os tropicos, europeus que não sofram de tuberculose, e que se deve ter cuidado, se isso é possivel, em fazer cumprir rigorosamente o dever de se declararem os casos desta doença. Principalmente ha que lutar em toda a linha, segundo aqueles principios que nós devemos ás descobertas imortais de Robert Koch. Em vista da larga difusão da tuberculose em todas as partes da Terra, aqui assinalada, pode-se dizer que se trata dum dos mais importantes problemas da medicina moderna.

Prof. HANS ZIEMAME,
da Universidade de Berlim

Theatros e Cinemas

"Trez meninas... nuas!," no Ginasio

Está dando já, no Ginasio, as suas ultimas representações a aparatosa peça «Trez meninas nuas», que tem atraido a atenção geral, levando, ao elegante teatro centenas de pessoas. Nas «Tres meninas... nuas», não sabemos o que mais apreciar: se a originalidade do entrecho, se a sua linda musica, se o aparato ou o brilhantismo da interpretação. Tudo ali, em competencia, concorre para o extraordinario agrado que está obtendo, ao que ha ainda, a reunir a circunstancia de serem baratissimos os preços dos logares, havendo bilhetes desde 1 escudo.

***

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21,30—«Os Filhos».
GINASIO—A's 21,30—«Trez meninas... nuas».
AVENIDA—A's 9,15—«O dr. da Mula Ruça».
MARIA VITORIA—A's 9 e 10,45—«A revista «Olarila».
VARIEDADES—A's 9 e 10,45—«Fó de Arroz».
SALÃO FOZ—A's 21,15—«Malmequer» e 6 atas animatografos.
SALÃO CENTRAL—A's 8,30—Cine—«Illo-tin t'os» — «O sacrificio»—Perseguido na neve».
Cinemas: — Tivoli, Eden Condes, Terrasse; cines Mundial; Paris Esperança; Salões Ideal, Lisboa, A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de ser desocupados os covais que serviram durante os mezes de março de 1921 a 31 de julho de 1921 e que compreendem os covais de adultos e menores desde o n.º 5409 a 5787 do 5.º cemiterio (Olivais) a Comissão administrativa assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 31 do corrente mez de agosto façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipais.

Paços do Conselho 14 de agosto de 1926.

O chefe da secretaria,
J. Kolke

Camara Municipal de Lisboa
EDITAL

José Vicente de Freitas, coronel de infantaria e presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, no intuito de beneficiar a higiene da Cidade, aprovou, em sessão de 12 de Agosto corrente, a seguinte

POSTURA

Art. 1.º—Fica expressamente proibida a permanencia e divagação de aves e outros animais domesticos pelos arruamentos da cidade de Lisboa, sob pena de 10$00 de multa, por cabeça, imposta aos donos dos animais.

§ 1.º—Exceptuam-se os cães, quando devidamente açamados e cujos donos sejam possuidores da respectiva licença.

§ 2.º—Verificando-se que os donos dos animais, depois de autuados, persistem na continuação da infracção, ser-lhes-ha aplicada, alem da multa, a apreensão dos animaes, que serão distribuidos pelos casas de beneficencia da Capital.

Art. 2.º—Que as cominações penais estabelecidas para a infracção das dispos ções dos art.ºs 35.º, 247.º, 259.º e seus n.ºs e art.ºs 36.º, 260.º e 262.º do Codigo de Posturas Municipais, sejam elevadas para 60$00 de multa.

Art. 3.º—Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

E, para geral conhecimento se publica o presente edital.

Lisboa e Paços do Concelho, em 16 de Agosto de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa ( ) José Vicente de Freitas

Faz-se publico que em 11 de março de 1924 foi feita a liquidação da sociedade «Geraldes & Madeira, Lda», ficando os livros de escrituração e mais documentos á responsabilidade do socio sr. Francisco Antonio Duarte Geraldes, durante o prazo legal.

Lisboa, 17 de Agosto de 1926.

Francisco Antonio Duarte Geraldes

A CAPITAL

Diario republicano da noite

5306 - 17.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios — Rua do Norte, 5 | Sexta-feira, 20 de Agosto de 1926 | Impressão — Rua da Bica, 71 — LISBOA | Preço 30 Centavos. Telef. Trindade, 22 - Capital

BERLIM, 20.—Está confirmado que o descarrilamento do rapido Berlim-Colonia foi o resultado dum acto criminoso.
As autoridades investiram.
Entre os mortos contam-se alguns membros do parlamento.—(L.)

O ANIVERSARIO DO COMBATE DE MONGUA

"Morra um home..." "Morra um home!..."

A coluna do cuamato, que, tendo tido noticia da apertada situação de Mongua, se puzera em marcha, está a caminho do forte Roçadas. São dez horas da manhã. Faz um calor infernal. Os homens, apesar de bem dispostos, sofrem horrivelmente de séde.

Haviam marchado na vespera desde as sete horas da manhã e durante toda a noite, impulsionados pelo aguilhão de salvarem os seus irmãos em perigo. O sagrado empenho que os tomára a todos, desde o comandante ao ultimo dos soldados, sustentara-os durante esse esforço extraumano. Mas agora, a uma hora do forte Roçadas, o arranco é excessivamente penoso, porque o sol brilha no ceu como fogueira estralejante. E' quasi impossivel levar mais longe a marcha nesse dia.

Só se podia caminhar com os olhos fechados, mas mesmo assim, atravez das palpebras, o clarão coava-se e ia até ao fundo do cerebro, como se fosse um ferro em brasa perfurando a cabeça. E, a par deste deslumbramento interior, a séde redobrava, engrossando a gorja, encortiçando-a tornando-a espessa; e, a par da séde torturante, a respiração apressava-se, os pulmões, oprimidos pelo equipamento, esforçavam-se por extrair do ar parado a vitalidade indispensavel ao organismo amerçado!

Homens e animaes caminham num silencio tragico!

A's onze horas a coluna atinge o forte de Roçadas. Ao menos haverá agua com fartura, poder-se-ha contemplar a superficie lisa do rio!

Mas a demora não será grande; passada a hora de maior calor, ao cair da tarde, a coluna recomeçará a marcha, para a continuar sem um momento de descanço, pela noite inteira!

A's 8 da noite foi vadeado o Cunene. Depois os guias perderam a orientação e os homens marcharam, marcharam, numa contenção que parecia nunca mais acabar, em demanda do vau da Chimbua. Por fim, exaustos e desesperados, estacionaram.

Lá longe, para lá do rio, os seus irmãos estavam sob a ameaça de um aniquilamento fatal!

Nestas circunstancias, ás vezes o animo de poucos chega para transmitir alma a centenas. O comandante da coluna, o seu chefe de estado-maior e o comandante da cavalaria, continuavam «a querer». E essas vontades transmitem-se magneticamente a todos os espiritos, numa transfusão milagrosa, arrastando corpos e almas, num prodigio de tensão volitiva. Para a frente, para a frente!

No dia seguinte o vau da Chimbua foi atravessado ás 11 horas. As tropas que vinham marchando desde o romper da manhã, descansam alem rio. Ahi se encontram com o tenente Bento Roma, que conseguira transpor o bloqueio com os seus automoveis e que pôz o comandante ao facto da verdadeira situação da Mongua.

Para a frente, para a frente! Os irmãos do Cuanhama só tem viveres escassos para mais dois dias. Se o Mandume atacar o quadrado com as suas forças numerosas, será o aniquilamento...

Nesse dia a marcha prosseguiu até perto da meia noite, parando sómente na chana do Enforcado, ás portas do Cuanhama. Para a frente, para a frente!

Ah! que em Portugal ninguem sabe, ninguem quere saber deste martirio heroico sofrido por portuguezes de todos os graus e de todos os cantos do paiz, que uma vez reunidos para a execução de uma alta missão, se fundiram num querer unico pondo de parte os seus egoismos, esquecendo as suas torturas fisicas e morais, para caminharem, para se arrastarem, na certeza de encontrar para alem da chana árida, que é uma tormentosa miniatura do deserto, um inimigo traiçoeiro e belicoso, pronto á chacina e ávido de carnagem.

Ninguem sabe, ninguem quere saber, como se realmente houvesse dois Portugais, um que se sacrifica, numa séde ardente de idealismo construtor, outro contaminado de todas as verminas dissolventes, afundado numa crassa indiferença de prévia derrotal Mas o soldado não! Dentro de si ha principios de nobresa simples e plebeia, que o levam sempre para o lado do bem. Parece um paciente, de face chupada, coberta de barba, que vai prestes a tombar; já cambaleia, já a luz lhe cega os sentidos. Mas, em silencio, a sua boca repete: «Morra um home... morra um home!...» E caminha, a cambaliar, caminha, arrastado pela noção do dever, que parece ter sido aberta no seu cerebro por um diamante vivo e transparente. O soldado não foi ainda trabalhado pelas abominaveis ideas da duvida e do abatimento. Caminha arquejante, arrastando para a frente as pernas doloridas, cheio de sol, cheio de séde, cheio de fome, mas repetindo em silencio as palavras redentoras que alicerçam as patrias, através dos perigos, através dos seculos: «Morra um homem e fique a fama!...»

Gastão de Souza Dias

NOS DOMINIOS DA HISTORIA

A CIDADE DA LIBERDADE

bem merece chamar-se invicta

Nos graves acontecimentos politicos que envolveram Portugal na ultima dinastia, nunca a cidade do Porto deixou de se manifestar, já tomando neles parte importante, já dando o primeiro sinal de alarme e apontando até o caminho a seguir-se. Os portuenses sempre patentearam as maiores qualidades de valentia e coragem, ora solidarizando-se com outras terras do paiz, ora tomando a iniciativa de se desafrontarem sempre que se julgavam vitimas de injustiças e iniquidades. Se em 1640 acompanham todas as terras do norte de Portugal na dolorosa luta em que um povo inteiro se estorcia sob os ferros do jugo estrangeiro, em Maio de 1661, isolada e denodadamente, protestam contra o imposto do papel selado, lançado pela rainha D. Luisa de Gusmão, mãe de D. Afonso VI. O povo, depois de fazer toda e sorte de tropelias, arrombando portas, queimando todo o papel selado que encontrou, dando morras, só abrandou com a intervenção da força militar, vinda do Minho. A rainha, fiais por tática do que por benevolencia, não castigou os sublevados, limitando-se a extinguir a «Casa dos Vinte e Quatro» e os procuradores da cidade (26 de Outubro de 1661) instituição restituida á cidade em 25 de Maio de 1668 por D. Pedro II, emquanto infante. Durante oitenta e nove anos funcionou ainda a «Casa dos Vinte e Quatro»; mas os tumultos de 1757 originaram a sua eliminação. Tres tumultos sucessivos, qual deles o mais grave, se desenrolaram da cidade, logo no alvorecer daquele ano, como sinal de protesto contra os privilegios da Companhia Geral de Agricultura e Comercio dos Vinhos do Alto Douro. O ultimo destes protestos, em 27 de Fevereiro, encheu de sangue uma pagina da nossa Historia, nela forma tragica com que findou. Ao anoitecer de 14 de Outubro de 1757 foram enforcados na Alameda da Cordoaria treze homens e quatro mulheres, caindo a ultima gota de sangue com que Sebastião José de Carvalho e Melo batisou a «Companhia dos Vinhos do Alto Douro». Foi tão trágico o epilogo deste tumulto, que só por si enublou a vida da cidade até ao fim do seculo.

Após uns anos de aparente tranquilidade, no raiar do seculo XIX—o grande seculo das perturbações politicas e das reformas sociais—repercutiram-se desde logo na cidade os desencontrados gritos de guerras e de revoltas, envolvendo-se em espessa fumarada de lutas externas e civis, em todas tomando parte e em todas se sacrificando. Num periodo de cinquenta anos, com intervalos muito curtos, suportando uma vida de incertezas que sempre arrasta uma cadeia pesada de calamidades, pode dizer-se que os portuenses, salvo alguns desatinos e incoerencias proprias da psicologia do povo, tomaram sempre o partido da justiça e da liberdade.

O primeiro acto de rebeldia contra a influencia e despotismo do estrangeiro dá-se no mez de Junho de 1808. Tendo rebentado a revolução em Espanha as tropas espanholas que se encontravam em Portugal e, nomeadamente, no Porto, para onde tinham vindo ao serviço dos franceses foram convidadas a regressar á Patria, para pegarem em armas, agora contra a propria França. Antes da sua partida os espanhois fizeram politica de animadversão, incitando o povo á revolta e á rebeldia contra os intrusos. O general Ballesta não quiz deixar a cidade sem prender o general frances Quesnel e, reunido na Camara com os maiores vultos de então, declara restaurada a Casa de Bragança. Após a sua retirada para a Galiza, o brigadeiro Luiz Oliveira da Costa, receando represalias da parte dos franceses desfez tudo quanto o habil Ballesta tinha feito, e entregou de novo a cidade nas mãos de Junot. A reação foi rapida e violenta.

Apesar de não ter passado duma tentativa malograda, este movimento contra a intervenção francesa foi grandiosamente heroico e belo. O rastilho que comunicou o fogo em todo o norte do paiz foi lançado no Porto, Braga, Melgaço, Chaves, Bragança, Guimarães, Moncorvo, Mirandela, á primeira voz dos portuenses, tudo se sublevou, «...a revolta—diz Pinheiro Chagas—comunicára-se de aldeia em aldeia com uma espontaneidade verdadeiramente electrica». Junot, tendo conhecimento em Lisboa do que se passava, envia ao norte Loison, o temivel general que deixou longo rasto de sangue e de fogo pelas terras por onde passou. «Mas—continua ainda Pinheiro Chagas—esses homens mancharam a bandeira francesa sem reprimirem a revolução. Pelo contrario!».

Estavamos em pleno periodo das invasões francesas. Varios foram os planos dos invasores; um deles, o que mais se relaciona com a cidade do Porto, era fazer crer que, sob o comando do Thomier, entrariam pelo Minho, atraindo para ali com pequenas escaramuças a atenção de Bernardim Freire, cuja tática militar pretendiam iludir, quando é certo que o objecto dos seus esforços era cercar a cidade. Na verdade, dominada ela, o norte ficaria á mercê dos invasores, ganhando eles tempo para organisarem o exercito que com menos esforço tomaria a cidade de Lisboa. A capital do norte era, pois, o obstaculo sem a derrocada do qual nada poderiam fazer; e assim, da maior ou menor resistencia que o Porto oferece, dependeria a sorte de Portugal.

Choque de automoveis

No largo de S. Domingos, deu-se esta manhã, um choque de automoveis, do qual resultou ficarem feridos dois passageiros que neles seguiam, e que se chamam, Manuel Gomes, morador na rua do Sol, á Sant'Ana, 30 loja e José Antonio Teles, comerciante, morador na rua 20 de Abril, 197.

Os feridos foram pensados no banco do hospital de S. José.

ANGOLA E METROPOLE

Arrolamento de bens

O «Diario do Governo» publica hoje o decreto seguinte:

Considerando que é necessario acautelar os legitimos direitos e interesses do Estado e o das entidades que sofreram prejuizos pelo fabrico e passagem de notas falsas de 500$ e outros actos ilegais, que com estes crimes se relacionam;

Considerando que o conhecimento exacto das operações e demais actos praticados pelo Banco Angola e Metropole e pelos individuos e sociedades cujos bens tem de ser arrolados nos termos da lei n.º 1:873 demanda, pela sua propria natureza, largo espaço de tempo;

Considerando que não é justo nem moral que os devedores ao Banco Angola e Metropole e ás entidades cujos bens devam ser arrolados, e que não se exonerarem em devido tempo e pela forma legal das suas obrigações, usufruam gratuitamente os valores em seu poder;

Considerando que não pode deixar de reputar-se como manifestação de má fé a ocultação de bens, direitos ou valores que devam ser arrolados;

Considerando que é indispensavel dar á comissão criada pela lei n.º 1.873 todos os meios e poderes necessarios para que ela se desempenhe cabalmente da complexa missão que lhe foi confiada e para que possa actuar directa e rapidamente fora da área da comarca de Lisboa, em qualquer ponto do continente da Republica;

Nos termos do artigo 24 º da referida lei e sob proposta da comissão liquidataria do Banco Angola e Metropole.

Em nome da Nação, o Governo da Republica Portugueza decreta para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—Os prazos a que se referem os artigos 6.º da lei n.º 1.873 e 14.º do decreto n.º 11.888 consideram-se para todos os efeitos suspensos e só começarão a contar-se desde o dia 20 de Outubro proximo futuro.

Art. 2.º—Todos os creditos do Banco Angola e Metropole e das pessoas individuaes ou colectivas cujos bens e direitos devem ser arrolados, nos termos da lei n.º 1.873, vencerão, salvo previa e expressa convenção em contrario, juros á razão de 9 por cento ao ano, os quaes, quando se tratar de letras, serão contados desde o vencimento nelas estipulado.

Art. 3.º—Todas as pessoas individuais ou colectivas devedoras de quaisquer bens ou valores que devam ser arrolados nos termos da lei n.º 1873 são obrigadas a participar á comissão liquidataria, no prazo de trinta, sessenta e noventa dias, a contar da publicação deste decreto, conforme residirem no continente da Republica, nas ilhas adjacentes ou nas provincias ultramarinas, a importancia dos seus debitos e a natureza dos bens e valores que conservem em seu poder, sob pena da multa estabelecida no § unico do artigo 23.º da lei n.º 1873, imposta sumariamente, por aquela comissão, alem da pena de furto aplicavel nos termos do artigo 421.º do Codigo Penal.

§ unico.—Quando os transgressores forem sociedades, as penalidades serão aplicadas aos respectivos gerentes ou directores.

Art. 4.º—A comissão liquidataria poderá, na investigação das operações feitas pelo Banco Angola e Metropole e por qualquer das entidades cujos bens, direitos e valores devam ser arrolados, proceder directamente ou por deprecada, conforme o julgar conveniente, a exames nas escritas comerciaes de todas as pessoas individuaes ou colectivas interessadas ou presumivelmente interessadas nas aludidas operações.

§ unico—Os exames a que se refere este artigo devem ter lugar nos estabelecimentos ou escritorios dos interessados.

Art. 5.º—Igualmente a comissão liquidataria poderá exercer directamente a sua acção, quer na area da comarca de Lisboa, quer em qualquer outro ponto do continente da Republica, ordenando buscas, investigações ou outras diligencias para descobrimento de bens ou direitos que devam ser arrolados, efectuando arrolamentos, praças e almoedas, quando assim o entenda conveniente, requisitando para tal fim e auxilio e cooperação de todas e quaesquer auctoridades e os necessarios oficios de justiça das camaras onde tenha de praticar aqueles actos.

Art. 6.º—As despesas que para os fins constantes dos artigos 4.º e 5.º a comissão tenha de efectuar quando em serviço fóra da comarca de Lisboa serão pagas nos termos do artigo 1.º da lei n.º 1873».

No Banco Angola e Metropole vai amanhã á praça o automovel Hispano Suisso, que na semana passada não teve licitantes. A base de licitação é de 25.000$00.

No dia 26 vai tambem á praça um outro automovel marca «dages», sendo a base de licitação 20.000$00.

* * *

Nos ultimos dias tem sido pagas á comissão liquidataria grande numero de letras, cujas quantias tem dado entrada na C. G. D. á ordem da referida comissão.

Segundo consta o preso Avelino Teixeira deve ser brevemente afiançado, tendo um grupo de amigos instado junto dum abastado capitalista no sentido de conseguir a respectiva fiança.

A CRISE DA FRANÇA

HERRIOT AFIRMA O SEU ACORDO COM A POLICA DE POINCARÉ A DESPEITO DA OPIN. DA IMPRENSA SOCIAL

PARIS, 20.—Os jornais comentam o discurso do sr. Herriot, em Lyon, põem em destaque o facto dos jornais da extrema esquerda atacarem a politica financeira do sr. Poincaré e o chefe radical haver afirmado o seu absoluto acordo com ele. (L.)

Barreira que abate

e fere um homem

Na fabrica de telha, da Empresa Ceramica de Lisboa, sita na rua Saraiva Carvalho, quando esta manhã varios trabalhadores extraiam parte duma barreira, esta abateu, ficando soterrado o jornaleiro Manuel Gomes da Silva, morador na rua de S. Domingos, a Bemfica, 10, ficando muito ferido na cabeça e braços, e bastante contuso pelo corpo.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

O governo proibe a venda de pão fresco

PARIS, 20. --- Sabe-se já que uma das medidas do governo relativas á restrição do consumo, visa a proibição da venda do pão fresco o que dará uma economia de vinte e cinco por cento de farinha.--(L.)

A PROPOSITO DUM ARTIGO

O Aero Club de Portugal:

é no dizer de um leitor de "A Capital", escarnecido no estrangeiro pela falta de vontade com que trabalha—500 socios não devem estar á mercê de meia duzia

Uma longa historia que é bem recordada

A proposito do artigo ontem publicado em «A Capital», e em que punhamos em fóco a direcção do Aero Club de Portugal, recebemos com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. redactor de «A Capital»—O artigo de ontem do seu conceituado jornal respeitante á acção pouco trabalhosa do Aero Club de Portugal, peço a v. a subida fineza de me deixar notar alguma coisa, que ao seu artigo muito falta, para completa historia do que fez o Aero Club de Portugal, em prol dos altos interesses da Nação.

Sou socio dessa instituição ha mais de 5 anos, e isso é uma prova demonstrativa de que não vou falar, por simples desejo de falar, mas sim com conhecimentos de causa. O que me força a tomar esta atitude, é a amargura e o desgosto que me tem causado, bem como a muitos socios, a forma pouco carinhosa como os dirigentes do meu club teem tratado da vida colectiva e ao mesmo tempo da pouca consideração que até certo ponto lhes parecem inspirar os seus consocios.

De ano para ano, vão-se fazendo falsas promessas a todos nós, no sentido, talvez, de nos quererem prender a essa colectividade. Mas com franqueza, 500 e tantos socios, que tantos são os que conta o Aero Club de Portugal, não podem estar á mercê de meia duzia, que só pensam em coisas banaes e sem interesse e importancia para o club, deixando que o tempo passe e a nossa situação continue sendo a mesma, ou antes, cada vez peor.

Em tempos, transitaram para esta instituição alguns socios e dirigentes da «extincta» Liga de Aviação Civil de Portugal, e então, por momentos, com a entrada desses entusiastas da aviação civil,—que eu sabia terem realisado alguns trabalhos inteligentes emquanto a Liga de Aviação Civil existiu,—eu esperava que esta enferma colectividade, com a transfusão a que a tinham sujeitado modificaria a sua orientação aproveitando as competencias que nela tinham ingressado.

Mas qual historia. Quem torto nasce... tarde ou nunca se endireita. E assim, nós continuámos caminhando a passos agigantados para o retrocesso, emquanto que os outros paizes, sempre que ouvem falar da acção do Aero Club de Portugal, escarnecem o seu nome. O caso não é para menos!... Uma colectividade cuja existencia data de ha bons anos, já podia ter feito qualquer coisa de positivo.

De vantagens que o Aero Club de Portugal tem recebido por parte dos dirigentes governamentais, lembra-me ter ouvido falar numa em que se concedia a vantagem de podermos angariar material aeronautico para nossa aprendisagem, com o encargo de o pagarmos em condições bastante louvaveis. Todavia essa proposta não foi aceite a tempo e com a entrada e saida de sucessivos governos, foi-se a unica esperança que por alguns momentos alimentámos.

No entanto, permita-se-me que lhe afirme que no Aero Club não se pensa fazer economias.

A constante demonstração de grandeza vence tudo. Ainda ha poucos mezes foi creado um emblema que foi distribuido aos socios, mediante a quantia de X. e já agora outro está na forja para substituir os existentes e isto, note-se, com o unico fito de nos obrigar a entrarmos em despezas.

E, como se tudo isto não bastasse, no respeitante a despezas inuteis, temos ainda a acrescentar que ainda ultimamente o Aero Club de Portugal fez distribuir pelos seus associados uma revista ilustrada, gratuitamente, que devia ter custado uns bons contos de reis. E para quê?... Para propaganda?... Mas nós não temos nada a que fazer propaganda, a não ser ao desleixo inqualificavel dos nossos dirigentes do A. C. P., que estão de facto comprometendo o nome sagrado do club que eles dirigem.

Ora diga-me, senhor redactor, não tenho porventura o direito de bradar contra a inercia e o destemperamento de creaturas que deviam e tinham a obrigação de fazer colocar a nossa colectividade á altura ao que ela tinha direito?

Sem mais, peço-lhe, senhor redactor, que receba os mais sinceros protestos da minha admiração pelo seu artigo respeitante ao Aero Club esperando que V. prossiga na sua tarefa de maneira a forçar os dirigentes desta colectividade, a entrarem num caminho de francas realisações praticas, de maneira a podermos colher os fructos do nosso sacrificio; ou então a fecharem a porta duma vez para sempre, da casa onde se encontram instalados, para pôr fim á magica que ha longos anos se está representando com grande aprazimento no edificio do Calhariz, e cujos espectadores—os socios—são malevolamente enganados com falsas promessas de lhes darem mundos e fundos, com dias cheios de verdadeira felicidade e prosperidade para o Aero Club de Portugal.—*Um assiduo leitor de «A Capital» e grande entusiasta pela aviação civil em Portugal».*

VIDA SPORTIVA

OS PEQUENOS CLUBS

O ATLETICO CLUB DO MONTE

REALISA NO DOMINGO UM GRANDE FESTIVAL DESPORTIVO INTER-SOCIOS

O Atletico Club do Monte vae realisar no proximo domingo, pelas 9 horas da manhã, no Campo do Operario, em S. Vicente, um festival desportivo inter-socios que está despertando um enorme interesse entre os apaixonados do desporto e muito principalmente entre os agremiados deste club.

O programa que está muito bem elaborado, é assim constituido:

Corridas pedestres de 100, 200, 400 e 1500.

Saltos em altura e somprimento com corrida.

Estafetas 3×100.

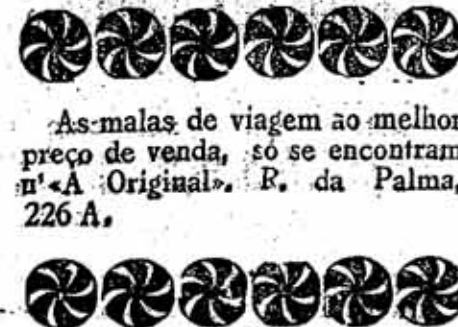
Luta de tracção.

Será disputada uma taça que terá o nome de «Taça Alfredo Sardinha» e que será conferida ao concorrente que obtiver maior numero de pontos nas provas a realisar.

Por essa forma todos os concorrentes que queiram disputa-la, são obrigados a tomarem parte em todas as provas.

Alem dessa taça haverá ainda 1 medalha de prata a conferir aos primeiros classificados de cada uma das provas e 1 laço para os segundos, terceiros e quartos classificados.

O praso para o encerramento da inscrição termina, pelas 23 horas, sendo de prever que o numero de inscritos seja bastante elevado se olharmos ao facto de se encontrarem já bastantes concorrentes inscritos.

O festival do Atletico Club do Monte é organisado pelo Conselho Tecnico, ao qual desejamos que seja feliz na sua iniciativa.

CICLISMO

A "TAÇA CURIA"

É DISPUTADA NO PROXIMO DOMINGO

Conforme em tempos aqui noticiámos, é já no proximo domingo que se realisa a disputa da artistica «Taça Curia», alem de outros importantes premios. A prova é no percurso de 183 quilometros.

A partida será dada na Curia ás 10 horas, e o itenerario é o seguinte: Agueda, Albergaria-a-Velha, Vouzela, S. Pedro do Sul, Vizeu, Tondela, Santa Comba-Dão, Mortagua, Mealhada e Curia.

Nas folhas de inscrição que se encontram patentes na U. V. P. e no escritorio da Sociedade das Aguas da Curia (Curia), encontram-se os nomes dos nossos melhores «azes» do ciclismo tais como: Santos Borges, Francisco dos Santos Almeida, Eduardo Santos, Piedade, Gil, Quirino, Anibal, Anibal, Alfredo e João de Sousa.

O Norte, segundo informações que recebemos tambem nesta prova vai fazer-se representar brilhantemente, o que será motivo de grande entusiasmo para os organisadores da prova, por ver tão elevado numero de competencias a colaborar na sua obra de cultura ciclista.

Lisboa-Caldas-Lisboa

Como preparação para o VII Porto-Lisboa, vai a União Velocipedica Portuguesa realisar no proximo dia 29 uma prova de 200 quilometros, ou seja Lisboa-Caldas-Lisboa, para a qual deverá abrir por estes dias a inscrição, na séde da nossa federação ciclista.

EM SANTANDER

O tenente Martins

ganhou o primeiro premio na prova de series — ilimitadas —

No Ministerio da Guerra recebeu-se ontem o seguinte telegrama:

SANTANDER—Na prova de series ilimitadas, o primeiro premio coube ao tenente Martins. O governador ofereceu hoje um almoço á «equipe». Sua Magestade convidou-me e á «equipe» a assistir hoje ao baile no Palacio Militar.—(a) Adido Militar.

E-nos grato registar o enorme contentamento que tal acontecimento provocou entre aqueles que se interessam pelo triunfo dos portugueses sobre atiradores estrangeiros. Nem outra cousa era de esperar, por isso mesmo não deixaremos de dar largas á nossa satisfação, fazendo ardentes votos por que os nossos atiradores, ao regressarem de Espanha, tragam consigo para Portugal o premio maximo do seu esforço e da sua vasta e bem comprovada competencia.

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM

A Selecção Nacional

OS NOSSOS LEITORES, SE FOSSEM CHAMADOS A FAZE-LO?...

Estando-se em vesperas de se disputar o II Portugal-Italia, em foot-ball, «A Capital», no louvavel intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus leitores, vae fazer um inquerito, a fim de vêr como estes organisariam, se fôssem chamados a fazê-lo, a selecção nacional.

Para poder concorrer ao nosso inquerito, forçoso se torna que o leitor recorte o boletim que abaixo publicamos e dá direito a concorrer ao nosso inquerito. O leitor deve-o preencher e envia-lo para a secção desportiva do nosso jornal, onde dia a dia iremos publicando os nomes dos jogadores mais votados.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes..............................

Defesas..............................

....

Meias defesas..............................

....

Avançados..............................

....

....

Lisboa, ... de .... de 1926.

O leitor,

....

VOTOS RECEBIDOS

Guarda-redes	
Cipriano	24
Roquete	9
Francisco Vieira	8
Carlos Silva	3
Oscar de S. Marcos	1
Defesas	
Jorge Vieira	41
Azevedo	31
Ferreira	4
Pinho	9
Carlos Alves	1
José Fonseca	1
Julio Moraes	1
Oscar (Porto)	2
Meias defesas	
Tamanqueiro	15
Varela	10
M[illegible] (S[illegible])	10
J. Almeida	4
Augusto Silva	27
Eduardo Augusto	8
Alberto Augusto	2
Victor Gonçalves	1
Cesar	30
Pessoa d'Oliveira	1
Avançados	
Serra e Moura	22
João dos Santos	19
Ramos (Maritimo)	3
Liberto	3
Silvas	4
Mario Carvalho	1
Meia direita [illegible]	6
Rodolfo	11
Domingos Guimarães	25
José Francisco	3
Zabel	9
Sayero	9
Meia esquerda [illegible]	6
José Gil	1
Ramos ([illegible])	13
Armando Martins	2
Pontas [illegible]	6
José Manuel	4
Jaime Gonçalves	2
J. Tavares	10
Fonseca	1
Delfim	
Manuel Rodrigues	

ATLETISMO

O II Portugal-Espanha

COMO É CONSTITUIDA A "EQUIPE" PORTUGUESA

A equipe nacional definitiva que amanhã se defrontará com a equipe do paiz visinho é a seguinte: 100 metros—Prata de Lima e Guerreiro Nuno; 200 metros—Prata de Lima e Severo Tiago; 400 metros—Antonio Dias e Silveira; 800 metros—Abilio Nascimento e Amaral; 1500 metros—Antonio de Almeida e Manuel Dias; 5000 metros—os mesmos; altura—Pascoal de Almeida; comprimento—Karel Pott e Antunes; vara—Contreiras e Laroze ou Francisco Duarte; peso—Cardoso e Garnel; disco—Garnel e Gastosa; dardo—Honorio da Costa e A. Paul; estafetas 4×100—Guerreiro Nuno, Raul Sá, Severo Tiago e Prata de Lima; 110 barreiras—Alfredo de Carvalho e Araujo Ferreira.

* * *

A Federação espanhola decidiu enviar os seguintes atletas: os biscainhos Larrabeiti; Oyarbido, Campo, Pena e Irigoyen; os guipuzcoanos Ordonez, Segués, Ruiz Elosegui, Izaguirre, Mendizabal; os catalães Miguel, Bru e Culi e os madrilenos Robles e Garcia.

O Imperio, segundo nos dizem, vai apresentar a sua primeira categoria tal qual a apresentou na epoca passada, mas muito melhor treinada.

Oxalá que assim seja!...

—Que o Vitoria Foot-Ball Club apresentará uma ligeira modificação na sua linha avançada.

A ver vamos, como dizia o cego.

—Que a festa do Atletico Club do Monte vai redundar em sérios fiascos.

Oh diabo!... Isso é que é mau! Então esta festa é como a pescada antes de o ser já o era!...

—Que o II Portugal-Hespanha, em atletismo, tem dado margem a uma grande propaganda a favor do nome de Prata de Lima.

O peor é se estraga o cosinhado.

—Que o boxeur José d'Oliveira vai disputar muito brevemente o titulo de campeão da sua categoria.

E' justo, tanto mais que de ha muito verificamos ser ele o unico merecedor dessa mercê.

—Que alguns socios do Sporting Club de Portugal teem feito grandes apostas em que como o Belenenses não vai este ano á final.

Minha mãe, quando viva dizia-me muitas vezes em segredo: «meu filho teima sempre, mas nunca apostes!...» E eu cá estou firme no meu posto aguardando os acontecimentos.

—Que muito brevemente «A Capital» começará publicando um inquerito no sentido de saber qual o pugilista portuguez que gosa maior numero de simpatias.

E' verdade!... Podem acreditar!...

"A CAPITAL" — NAS — PROVINCIAS

AGREDIDO A' GADANHA — BANHO QUE CAUSA A MORTE

SANTAREM, 19. — Deu entrada no Hospital desta cidade onde se acha em tratamento, Adelino Calarrão, solteiro, trabalhador, de 24 anos, natural de Alpiaça por ser agredido por Manuel Martins tambem solteiro trabalhador, 23 anos da mesma terra. Conta aquele que sendo capataz dos srs. Joaquim Duarte Batista & C.ª, andava com varios homens no paul da goucha a cortar erva tendo mandado entrar este para a agua recusou-se Manuel por isso uma questão entre eles de que resultou o Calarrão dar duas bofetadas no Martins. Este ficou-se com elas, mas d'ai a pouco censurado pelos companheiros pega na foice de gadanhar e descarrega-a sobre o Calarrão atravessando-lhe o braço esquerdo e a região do peito saindo-lhe pela frente da homoplata direita. O estado do ferido, contudo, não é grave.

—Hoje de manhã o menor de 13 anos Antonio Ronco, filho de Francisco Ronco e de Bernardina Martins, da Ribeira de Santarem, andando a banhar-se no Tejo e em agua baixa, foi acometido de uma congestão pulmonar de que veio a falecer do hospital desta cidade para onde o haviam levado. —(C)

Tauromaquia

Os pequenos Casimiros em Vila Franca

As touradas de Vila Franca são as unicas que ainda conservam tradições, como por exemplo as esperas de touros. Domingo, dia duma grande corrida em favor da Sociedade de Beneficencia de Vila Franca, o gado entrará a pé, podendo os aficionados utilisar para esse fim o comboio das 5,40. Os touros são A. Vaz Monteiro (Cartegado) e Lima Monteiro (Vale de Santarem).

A tourada é de inauguração da epoca e é a primeira em que trabalham em Vila Franca os aplaudidissimos cavaleiros filhos de José Casimiro. Este tambem toureia e obsequiosamente tomam parte os bandarilheiros amadores D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, João Malhou e Antonio Gorjão. Os bandarilheiros J. Simões e Plá Flores e um grupo de pegadores com o valente Edmundo de Oliveira á frente completam o cartaz.

Alguns touros serão recolhidos pelos campinos a cavalo Joaquim Desterro e «Galhinas».

José Tanganho em Setubal

Deve ser uma grande corrida a de segunda feira proxima em Setubal, dia das festas da Senhora do Cais. O grupo de lidadores é brilhantissimo, sendo formado pelo cavaleiro José Tanganho, glorioso vencedor do raid hipico de Portugal, que pela primeira vez toureia em Setubal; pelos bandarilheiros Custodio, Agostinho, Fernando Henriques, T. Guerra, Plá Flores e o praticante Carlos Moreira, por um grupo de forcados chefiado pelo valente Edmundo de Oliveira e por um grupo de campinos amadores chefiado por Jaime Godinho e composto por forcados do Grupo de Santarem.

Vitorino Freis, mestre de Tanganho, dirige a corrida. Os touros são de João Manuel Malta. Hav: á serviço especial de comboios e os bilhetes da corrida são baratos.

Theatros e Cinemas

"Os Filhos" no Nacional

Já aqui se tem feito menção, aliás justissima, á acção dos artistas e demais colaboradores da actual exploração Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo no Nacional, pelo muito que tem concorrido para o exito da peça ali em scena, «Os Filhos», o maior sucesso desta epoca.

Cabe agora citar o trabalho exaustivo do camaroteiro Gouveia Pinto, um dos melhores auxiliares desta iniciativa, que todas as noites, pela concorrencia do publico, fica exausto, vendendo, bilhete a bilhete, uma col[e]cção inteira e marcando já lugares para a segunda peça, «Se eu quizesse...» que na proxima semana ali vai represen-tar-se.

"Trez meninas... nuas!" no Ginasio

Peça gloriosa, animada, cheia da sedução e com linda musica, é a que se intitula «Tres meninas... nuas!», e que ainda pode ser apreciada no Ginasio, onde está dando as suas ultimas representações, sendo os espetaculos a preços populares.

"Os Peixinhos" na Trafaria

E' no proximo domingo, que estes aplaudidos duetistas realizam um magnifico espetaculo no qual sobe á scena, pela 1.ª vez, o episodio comico, original do popular escritor Daniel Moreira, «Virou-se o feitiço!...» O espetaculo realisa-se no Salão Cinematografico Trafariense.

O scenario, apresentado pelos Peixinhos, é de soberbo efeito. A calcular pela simpatia com que teem sido recebidos, onde se tem exibido, é de crer que na Trafaria suceda o mesmo.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21,30—«Os Filhos».
GINASIO—A's 21,30—«Trez meninas... nuas».
AVENIDA—As 9,15—«O dr. da Mula Ruça».
MARIA VITORIA—A's 9 e 10,45—«A revista «Olarila».
VARIEDADES—A's 9 e 10,45—«Fó de Arroz».
SALÃO FOZ—A's 21,15—«Malmequere» e atas animatograficas.
SALÃO CENTRAL—A's 8,30—Cinema—«Rin-tin-tin» — «O sacrificio»—Perseguido na neve».
Cinemas: — Tivoli, Eden Condes, Terrasse; cines Mundial, Paris Esperança; Salões Ideal, Lisboa, A Promotora, animatografos do Rossio, Eden Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

EM INGLATERRA

A CRISE DOS MARIDOS

está assustando fortemente o sexo fraco

As nossas leitoras e muito especialmente as senhoras casadas, que são dotadas de mau genio, devem colocar os olhos nesta noticia que vem publicada num jornal inglez e que é ao mesmo tempo um bom aviso, para todas aquelas que julgam os homens serem os eternos cordeirinhos.

O jornal «Answers», que se publica na grande capital inglesa, dá em duas linhas e sem comentarios, a seguinte assustadora informação: «segundo estatisticas oficiais, ha actualmente em Londres cerca de 12.000 maridos dados por desaparecidos». Quere dizer: ha nada mais nada menos do que 12.000 esposas que a estas horas lamentam a hora em que juraram a sua fidelidade aqueles que afirmaram ama-las.

A policia tem-se visto em serios embaraços para atender as 12 000 reclamações das desoladas esposas de que desejam a todo o momento ver aparecer o seu querido maridinho,—como elas lhe chamam.

Agora, tardi: pearam!... O gesto desses 12.000 maridos promete alastrar-se por todo o universo. Se assim fôr, dentro em pouco, esse movimento entrará triunfantemente em Portugal, e então bradaremos com toda a força dos pulmões: «homens que não podem supor a vida de casados, vamos para o movimento!...»

Que tenham pai, juizo as esposas portuguezas!...

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de ser desocupados os covais que serviram durante os mezes de março de 1921 a 31 de julho de 1921 e que compreendem os covais de adultos e menores desde o n.º 5409 a 5787 do 5.º cemiterio (Olivais) a Comissão administrativa assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 31 do corrente mez de agosto façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipais.

Paços do Conselho 14 de agosto de 1926.

O chefe da secretaria,

J. K pke

EM BERLIM

Foi preso um bandido

que tinha praticado 17 mortes e 300 roubos

Telegramas ultimamente chegados a Lisboa, confirmam a prisão do bandido internacional Kaupen, que tem na sua folha de «serviços» nada mais nada menos do que 17 mortes e 300 roubos. O bandido estava casado com 5 mulheres e já havia prometido casamento a mais 25.

E te heroe do crime foi preso pela policia lituana e muito justo seria que com a sua vida pagasse tantos crimes praticados.

A CAPITAL

Diario republicano da noite

5307 - 17.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios — Rua do Norte, 5 — Sabado, 21 de Agosto de 1926 — Impressão — Rua da Bica, 71 — LISBOA — Preço 30 Centavos — Telef. Trindade, 23 - Capital

A partir do proximo dia 1 será suprimido o viso de passaportes ent e Portugal e Espanha, com exclusão das colonias e da zona de Marrocos

Os nossos vinhos

DEVE PROMOVER-SE A SUA MAIOR EXPORTAÇÃO OU AUMENTAR-SE O CONSUMO INTERNO?...

Os productores do Douro queixam-se da fraca exportação dos seus vinhos generosos para Inglaterra, onde encontram a concorrencia de vinhos ordinarios e de falsa genuidade.

Essa concorrencia nefasta pelo seu duplo efeito é um dos grandes pesadelos da nossa viticultura.

Impõe-se que no futuro tratado com a Inglaterra, que substituirá proximamente o que está em vigencia, se acautelem mais os interesses de Portugal, para que as nossas vantagens não sejam semelhantes ás vindas pelo actual «modus-vivendi» com a França, que não nos fez passar, por exemplo, nos vinhos de pasto, duma exportação insignificante para um numero que se aproximasse de 1.480 638 hectolitros, que fôra, segundo a estatistica, o referente á exportação de 1922.

No entretanto, a França trabalha cuidadosamente os seus mercados.

E assim, confia em introduzir em breve nos mercados alemães 1 milhão de hectolitros, onde já foi consumida em 1924 a quantidade de 770.000 hectolitros de vinho francez. Tem depois imediatamente a seguir os mercados da Belgica, do Luxemburgo, da Suissa, da Grã-Bretanha e dos Paises Baixos.

E, afirma ainda a França, que os mercados da Grã Bretanha e dos Paizes Baixos poderiam ser muito mais desenvolvidos se lá fizessem melhor conhecer os vinhos de «Roussilon», «Hérault», «Gaillac», «Limoux» e «Saint-Peray», que para preços inferiores, concorreriam eficazmente com os vinhos semelhantes de Portugal e Espanha.

Na Scandinavia pretendem tambem os francezes alcançar o logar primacial que ocupavam em 1913.

Mas não ficam por aqui os propositos dos comerciantes de vinhos francezes e então, atendem aos mercados sempre crescentes da Africa e da Asia, onde já conseguiram colocar em 1924 respectivamente 90 e 97 mil hectolitros.

Nos Estados Unidos da America do Norte e no Canadá, com lei seca e tudo mais, pretendem lançar-se de tal modo que inutilisem a concorrencia dos vinhos da Argentina e do Chili.

Podem opiniões afirmar que atendendo á população, é diminuto o consumo de vinhos em Portugal, quanto a nós, ainda é hoje uma necessidade o bem intensificar a exportação de vinhos portuguezes.

E a maneira pratica de desenvolver essa exportação, a seguida pelos paizes vendedores de vinhos é enviarem agentes que coloquem os vinhos de boa qualidade e de tipo definido. O comercio de vinhos por correspondencia está posto de lado.

Enviar para os paizes do norte os vinhos de forte graduação, introduzir na Alemanha os vinhos encorpados para as lotações com os vinhos brancos, fazer com que a Inglaterra, de ligação comercial mais que secular, seja um bom mercado tambem para os nossos vinhos comuns, etc., etc., serão passos dados a favor do desenvolvimento da nossa exportação de vinhos.

Crise de trabalho no Algarve

Os povos do Algarve entregaram ao sr. ministro da Marinha a representação seguinte:

Ex.mo Sr. Ministro da Marinha da Republica Portugueza:— A classe maritima de Faro, reunida em sessão magna, para apreciar a sua dificil situação, em face da grave crise de pesca que avassala assustadoramente a provincia do Algarve, resolveu vir perante V. Ex.ª fazer as reclamações abaixo indicadas, conscia de que, defendendo os seus interesses maritimos e colectivos, defende tambem uma importante parcela da economia do paiz, não esquecendo ainda os sagrados interesses do povo consumidor.

E tão justas e justificadas são essas reclamações, que não faltaremos á verdade nem á lealdade, afirmando que elas encontram plena aprovação, no saber e na justiça das mais competentes e austeras autoridades maritimas que pelo departamento têm passado.

Excelencia:

E' a ria de Faro uma importante fonte de riqueza nacional, que urge defender com carinho e sem delongas do condenavel egoismo de alguns e da ignorancia crassa e lamentavel doutros, para que não assistamos, ao menos, sem esperança, á continuação dessa desfilada tragica de um povo, que a Natureza fez rico, para o largo cemiterio das nações que morrem na miseria, cavada por suas proprias mãos.

Sim, Excelencia, a ria de Faro é hoje, como ha cem anos, explorada sem sciencia nem consciencia, calcando-se desastradamente os mais elementares principios de defesa que a sciencia já hoje põe em pratica como axiomas. E a continuarmos por esse caminho criminoso e desastrado, dentro em breve a grande rica ria de Faro, não passará de um grande e improdutivo campo de lamas que, para o algarvio só poderá representar, um mausoleu de riquezas perdidas ingloriamente.

E no intuito bem legitimo de evitar mais essa calamidade, tem a classe maritima de Faro a honra de apresentar respeitosamente a V. Ex.ª as seguintes reclamações:

a) Não conceder autorização para mais tapada alguma, procurando-se antes reduzir, conforme a sã justiça indicar, até á sua extinção, o numero das existentes por estar provado pela pratica que tal processo de tapadas não traz seguer um abastecimento regular e equitativo.

b) Proibir os tapa-esteiros nas praias de terra firme, nos meses de Maio, Junho, Julho e até 15 de Agosto, por dar lugar á morte inutil de muita criação.

c) Proibir igualmente que as mulheres e crianças apanhem marisco, visto que, não sendo profissionais, estragam o terreno, aproveitando apenas uma pequena parte da colheita.

d) Dotar o porto de Faro com apropriadas lanchas-automoveis e pessoal competente, afim de que a fiscalização possa ser um facto. — Faro, 16 de Agosto de 1926.—A comissão *(aa) Manuel José Marrão, Bernardo da Luz Morgado, José Pedro Pau.*

Faz hoje quinze anos que a Assembleia Constituinte promulgou a Constituição da Republica Portugueza. Imperfeita nalguns dos seus capitulos, especialmente no que se relaciona com as garantias das liberdades individuais, a Constituição é, entretanto, o Estatuto do paiz.

A PEREGRINA DO NOVO MUNDO

NOVELA DE

FERREIRA DE CASTRO

(TRANSCREVE-SE O ULTIMO CAPITULO)

Quando o automovel que conduzia Soledade e Josefine se deteve em Leixões, já Alberto ali se encontrava.

Cumprimentou-a o engenheiro com esse cumprimento penultimo que não tem ainda a emoção funda do verdadeiramente ultimo, mas que é já laivado pela saudade de que se avisinha.

E as suas palavras, interrogando-a sobre as horas que se esvairam depois do regresso de Espinho, eram como uma litania funebre, eram já como estas palavras que se pronunciam nas camaras ardentes.

—Já chegou ha muito Alberto?

—Ha vinte minutos.

—Venho atrasada. Tivemos de parar em Matosinhos, para que passasse uma procissão. Adeus, meu amigo! Se eu regressar, não me esquecerei de si...

Iam caminhando para a escada de embarque, seguidos por Josefine, que levava ainda uma maleta, que a levava sempre, como se fosse a sombra do genio vagamundo.

Dum lado e doutro erguiam-se os dois molhes, que agora rebrilhavam sob a tarde estival—e eram ali como uma trincheira de praça de touros, contendo as investidas dessa indomita fera que é o mar.

E mais alem, austeros e imponentes, avolumavam-se os transatlanticos, entre os quais aquele que devia levar Soledade para muito longe, para o sonho errante.

E lá em baixo, na enseada, ofeciam escaleres e confundiam-se palavras e gritos, que o estrondo dos morteiros queimados em Matosinhos abalava rapidamente.

—Bom... Adeus, Alberto!

—Soledade...

—Como fica o seu espirito?

—Bem...

—O mesmo de ontem, ant s de jantarmos em Espinho?

—Talvez...

—Custar-me-ia que você me fizesse arrepender dum momento de volupia...

—Vá descançada, Soledade... Procurarei esquece-la.

—Não quero que você me esqueça; quero que se desinteresse de mim... E' preciso viver! E' necessario extrairmos da vida todas as sensações. Seria lamentavel que o Alberto tambem não me compreendesse... que alterasse a sua vida por minha causa... Ouviu? Por minha causa!

—Vá tranquila. Farei as experiencias do meu invento no proximo mez...

—Adeus!

—Até quando?

—Ignoro... Não me espere... Sei lá se voltarei!

E apertou-lhe fortemente a mão, como se chancelasse assim, para sempre, a distancia que os ia separar.

Depois, lestamente, desceu as escadas e foi sentar-se ao lado de Josefine, na lancha atracada lá em baixo. E quando esta partiu, rumando ao «Presidente Wilson», ainda Soledade estendeu o seu braço e com a mão fez um gesto de despedida—o ultimo, o verdadeiramente ultimo.

E não mais se voltou, apesar de sentir que o engenheiro continuava em cima, a segui-la com os olhos, a segui-la sempre, como se procurasse reter a sua imagem naquele instante derradeiro, que não voltaria a repetir-se.

E ligeira, mui ligeira, na agua convulsa, a lancha transpoz o portico dos molhes e foi acostar ao «Presidente Wilson».

Soledade e Josefine subiram e logo demandaram o seu camarote. E ali Soledade se demorou, se quedou largo tempo, com a porta fixa nos olhos—aquela porta que tambem era ultima, e que agora se cerrava, definitivamente, inexoravelmente, sobre as paixões sobre o amor. Apesar disso, de quando em quando a sua epiderme estremecia, como se fosse roçada por um halito forte, como se pela vigia cu através da porta a espiassem ainda os olhos de Alberto, desde lá de cima, do molhe, onde ele ficara a vê-la partir. E instintivamente suas mãos deslisavam sobre o vestido, apalpando-o, sob a extranho receio de encontrar-se nua.

«E se Alberto a amasse ainda? Se apesar das suas palavras ele continuasse fascinado, escravisado por um amor impossivel?»

Logo vinha dançar ante ela o rosto do engenheiro, quando na vespera os dois abandonaram a praia, em Espinho, ante esse mesmo mar que agora se contorcia a seus pés. Esse rosto era enigmatico—nem assinalava a desilusão da posse, nem a alegria da conquista.

E esse segredo entristecia-a, levava seu coração a abrir-se em fontes de piedade.

Sentia-se sufocada, demasiado a sós com as suas interrogações. «Porque despertava ela o amor, quando das taças deste os seus labios só amavam a caricia da espuma?»

Levantou-se, procurou nervosamente o binoculo entre os objectos que Josefine já dispuzera no camarote—e saiu para o convez.

Estardecia:—as bandeiras de Matosinhos, que se engalanava em festa, tinham agora côres mais vivas e o estrondo dos morteiros ecoava mais fortemente na quietude crepuscular.

Na proa do navio arrastavam-se correntes, pesadamente, soturnamente. E logo ele levantava ferro e as suas helices o fariam estremecer.

Soledade debruçou-se na amurada e convergiu o binoculo para o molhe onde se quedara Alberto.

Mas o engenheiro já não estava ali.

Em seu logar encontrava-se um maritimo mui gordo, gesticulando para baixo, para a enseada, e deixando que o decote da blusa lhe revelasse o peito crestado por todos os soes.

E mais alem, um cãosito branco, felpudo, com as orelhas mui erectas, seguia alegremente as saias duma mulher.

A ausencia de Alberto trouxe á alma de Soledade a calma costumada. «Talvez ele não a amasse... Talvez ele não a amasse...»

Agora para ela só ficava, o mundo, o mundo sem fronteiras, sem muralhas, o mundo sofregamente querido.

Agora ante seus olhos só se abria a distancia infinita, cuja musica de olvido para tudo que ficava á popa do navio, a enebriava intensamente.

Novos horisontes se rasgariam com tintas inéditas, com arrebóes ainda não surpreendidos; novas ondas eglogariam o seu sonho nomada, a sua longa peregrinação.

De novo os seus olhos abrangeriam a vida, desde os ramos mais altos ás suas mais profundas raizes.

De novo volveria a sua inquietude de aguia, para quem é pequeno todo o firmamento.

E só muito longe, só na lonjura inacessivel, a sua alma se desdobraria e revelaria, completamente.

O mundo está sempre mais para alem da linha dos oceanos, sempre mais para alem.

E é desde o longinquo, é desde a distante ilimitada que ele atrae fascinadoramente.

E para lá o navio marchava agora, orgulhoso, imponente, sob o azul diafano do céu portugues.

E em breve o seu fumo se espiralava ao longe, se ia perdendo, apagando, na curva do horisonte. E Soledade deixara de pensar em Alberto, para evocar a Berenice...

Instrução Publica

O GOVERNO TOMOU ALGUMAS PROVIDENCIAS

O «Diario do Governo» publica, pela pasta da Instrução, alguns decretos importantes de que damos a sumula. Um, determinando que o praso para entrega, na Direção Geral do Ensino Primario, dos requerimentos dos professores das Escolas Moveis que desejam ser reconduzidos, se verifique até 31 de agosto de cada ano, e considerando desligados voluntariamente do quadro os professores que assim não procedam. Outro diploma refere-se ao ensino liceal e estabelece que o ano lectivo começa em 16 de outubro terminando em 20 de junho, sendo o praso para requerer as matriculas de 25 a 30 de setembro. A efectivação da matricula, porem, realisar-se-ha de 1 a 15 de outubro.

Sobre livros escolares, a folha oficial insere tambem um decreto anulando o concurso de livros para o ensino secundario aberto por portaria de 3 de setembro de 1925 e dissolvendo a respectiva comissão e atribuindo aos conselhos escolares dos liceus, no inicio do proximo ano lectivo, a escolha dos livros a adótar para 1926-1927, determinando, porem, que eles sejam de autores, proprietarios ou editores portugueses.

Ainda um outro decreto faz transitar para o Instituto Juridico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra o pessoal da secretaria que se encontrava na disponibilidade, devendo serlhe abonados os vencimentos e melhorias que atualmente recebem, em relação ás suas actuais categorias.

A AMERICA CONSTRUIU UM AEROPLANO MONSTRO

QUE PODERÁ TRANSPORTAR TRES PESSOAS E QUATRO BOMBAS COM O PESO DE 450 QUILOS CADA UMA

NEW-YORK, 20—Acaba de construir se, no meio de grande segredo, pelos Estados Unidos, um novo avião denominado «O Ciclone». Este aeroplano, da novo sistema, pode transportar tres pessoas e quatro bombas de 450 quilos cada uma. O peso total do aparelho é de 7.500 quilos. A helice tem quatro metros de largo e o motor gira em relação a 1.100 rotações por minuto. O aparelho leva duas plataformas para canhões. A sua altura é de seis metros e terá a velocidade de 180 quilometros por hora, podendo ir completamente carregado. O avião tem ainda o raio de acção de 800 quilometros.—(E.)

Dr. Lafayete Carvalho e Silva

Na Pastelaria Garrett, realisou-se hoje pelas 14 horas o almoço de homenagem da colonia brasileira, residente em Lisboa ao sr. dr. Lafayete Carvalho e Silva, primeiro secretario da Embaixada do Brasil, recentemente nomeado ministro e que em breves dias deve partir para o Brasil.

Entre os numerosos convivas encontravam-se os srs. drs. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil; Borges da Fonseca, consul do Brasil; Calvet Magalhães, Henrique d'Olanda, Arlindo Correia Leite, coronel José Antonio dos Santos, Visconde de Sarraia, comendador Maximiano Faria, D. Mario Artagão, Paulo Artagão, Vitor Guedes, dr. João de Barros, etc, etc.

O caso do Angola e Metropole

A' porta do Banco Angola e Metropole realisou-se pelo meio dia o leilão de um automovel, Hispano-Suisso, que pertenceu a Alves Reis. A base de licitação foi de 25 contos metade da sua avaliação e que foi retirado da praça a semana passada por não aparecerem licitantes. A's 11 30 já na Rua do Crucifixo era grande a aglomeração de concorrentes, principalmente de chaufeurs e proprietarios de garage.

Aberta a praça em poucos minutos o carro obteve o lance de 70 contos oferta do sr. Jorge Ribeiro de Sousa, proprietario em Santiago do Cacem que o pagou imediatamente, tomando logo posse dele, apoz o sr. dr. Juiz Costa Santos lhe ter passado as respectivas guias.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

Dr. Antero de Seabra

Os Bancos Emissores

Da «Informação»:

«No domingo á noite, o administrador deste jornal, em nome de «A Informação», procurou o sr. general Sinel de Cordes, como representante do Governo, para que nos desse, na ausencia do sr. general Carmona, uma explicação clara e desassombrada, da prisão do nosso director. O sr. general Sinel de Cordes deu, realmente, uma explicação clara e desassombrada: Homem Cristo, filho, estava preso, unicamente, pelo artigo que tinha escrito contra o Banco de Portugal. O Governo sabia muito bem que ele não conspirava e que não estava envolvido em nenhuma dessas magicas internacionais que inventam para ahi a toda a hora. O Governo, porém, seria muito ingenuo se consentisse que o sr. Homem Cristo, filho, continuasse a abalar com a sua pena terrivel, o credito do Banco de Portugal. Perguntou-se-lhe: «Mas então a Censura? Mas então a lei de Imprensa?» O sr. general Sinel de Cordes teve esta resposta textual: A lei de imprensa é um pretexto para fazer comicios na Boa Hora...»

Trecho duma nota oficiosa do governo:

«Desmente-se a afirmação feita em alguns jornais de que o sr. ministro das Finanças tivesse declarado haver sido a prisão do sr. Homem Cristo (filho) motivada pela publicação de qualquer artigo contra o Banco de Portugal.»

Do «Diario de Noticias», de hoje:

«O sr. Quirino de Jesus enviou uma carta ao sr. presidente do Ministerio, sobre os planos gerais de governo relativos a Angola, protestando contra o facto de não lhe ser permitida a publicação dos seus artigos, acerca do mesmo assunto, tendo tambem enviado copia dessa carta a todos os membros do governo.»

Selos dos Centenarios de Portugal

Os primorosos selos comemorativos da Fundação e Restauração Portugal tiveram optimo acolhimento por parte dos filatelistas e do publico em geral.

A Comissão Central 1.° de Dezembro de 1640, composta de portugueses de todos os credos politicos e religiosos, e que faz no proximo dia 25, 65 anos de ininterrupta existencia, vela assim, sem grandes exibições nem espalhafatos, pela memoria dos herois da nossa epopeia do passado, procurando conservar sempre latente, no amago do povo, o acrisolado amor pela independencia da Patria.

Os selos avulsos vendem-se, até o dia 22 do corrente, em todas as estações postais, e as colecções do continente e Açores, na secretaria da Comissão: L. de S. Domingos, 11, em todos os dias uteis, até o dia 31 de agosto.

VIDA SPORTIVA

EM SANTANDER

O SR. ANTONIO MARTINS

obteve o primeiro premio no Campeonato de Pistola Livre

De dia para dia recrudesce de entusiasmo na nossa pleiade desportiva, devido aos triunfos brilhantissimos adquiridos por Antonio Martins, reconhecido como um dos nossos melhores atiradores.

Ainda ontem demos aos nossos leitores a noticia de que Antonio Martins se tinha classificado em primeiro logar na prova de series eliminadas e já hoje novo resultado vamos dar aos nossos leitores, que é na verdade uma grande honra para os nossos atiradores.

Vejamos primeiro o telegrama que nos é enviado pelo nosso solicito correspondente em Santander:

SANTANDER, 20.—A equipe portugueza que veiu tomar parte a convite do rei de Espanha no concurso de tiro de Santander, continua colhendo triunfos sobre a equipe espanhoal. Assim, hoje, o dr. Antonio Martins obteve a primeira classificação no Campeonato de Pistola Livre; na prova "Clas.ficabão de Espingarda", o tenente Silva Guerra e o dr. Antonio Martins ficaram classificados como mestres atiradores espanhois; o capitão Herminio Rebelo e o sargento-ajudante Cruz Pereira classificaram-se como primeiros atiradores. Em homenagem aos nossos atiradores foi-lhes oferecido um almoço pelo governador militar da cidade, tendo-se trocado brindes afectuosos. Pereira Coelho, que é o comandante da equipe portugueza, continua sendo alvo de simpatias por parte das autoridades espanholas.—(C.)

E' ou não motivo para satisfação, a noticia transmitida aos nossos leitores? Para nós, que sentimos o orgulho de ser portuguezes, esta boa nova tem um caracter acentuadamente grandioso, por isso não deixaremos de lhe dar a expansão de que elas são merecedoras. Oxalá novos triunfos tenhamos a registar dentro em pouco.

Natação

O calendario de provas a disputar entre os clubs que abandonaram a Liga

Os clubs dessidentes da Liga Portuguesa dos Amadores de Natação organisaram o seguinte programa de provas:

Dia 29 de Agosto, na doca de Alcantara, ás 3 horas—Campeonato: infantis, 50 m. de bruços e 50 m. livres; principiantes, 50 m. livres e 50 de costa; «Juniors», 100 m. livres e 100 m. de costas; «seniors», 100 m. livres, 400 m. livres, 200 m. de bruços e 100 m. de costa; senhoras, 100 m. livres para «seniors» e 50 m. livres para principiantes.

Dia 5 de Setembro, em Algés, á 1,30—Prova da milha da "Taça Veloso Lima".

Dia 12 de Setembro, na doca de Alcantara, ás 3,30—Campeonato: infantis, 50 m. de costas; principiantes, 50 m. de bruços, e estafetas, 5x50; «juniors», 50 m. em «crawl», 100 m. de bruços, e estafetas, 5x50; «seniors», estafetas, 4x50 em quatro estilos, 1.500 m. livres, e estafetas, 4x200; senhoras («seniors»), 100 m. livres, e estafetas, 5x100.

Dia 19 de Setembro, travessia de Lisboa a nado para disputa da "Taça Tejo"; dia 26, meia milha maritima e campeonato de saltos; dia 3 de Outubro, travessia do Tejo por "equipes" de cinco nadadores.

A inscrição para os campeonatos recebe-se no Posto Nautico de Natação, na doca de Alcantara, encerrando-se nos dias 27 de Agosto para as provas de 29 e em 9 de Setembro para as do dia 12 de Setembro. As taxas de inscrição custam 5$00 para "seniors" e 2$50 para "juniors". Os principiantes e os infantis tem inscrição gratuita.

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM A Selecção Nacional

os nossos leitores se fossem chamados a fazê-lo?...

Termina segunda-feira, definitivamente, ás 15 horas, o praso para a entrega dos coupons-votos respeitantes ao inquerito que estamos fazendo nesta secção e que constitue a maneira de se saber como organisariam os nossos leitores o "onze" nacional que ha-de jogar o II Portugal-Italia, se fossem chamados a fazê-lo.

O nosso inquerito, apesar de só ter a duração de pouco mais de 15 dias, nem por isso deixou de despertar interesse e tanto mais que tendo-o nós realisado numa epoca que não ha foot-ball, isso muito maior importancia ainda tem.

Por hoje limitar-nos-hemos a dar a lista dos votos até hoje recebidos, roservando para 2.ª feira a publicação da linha mais votada e que ficará sendo para nós um magnifico estudo para podermos nele avaliar o grau de gosto desportivo por parte dos nossos leitores e da sua consciencia de organisadores.

BOLETIM PARA A CONSTITUIÇÃO DO PROVAVEL «TEAM» NACIONAL A JOGAR O II PORTUGAL-ITALIA

Guarda-redes ....

Defesas ....

....

Meias defesas ....

....

....

Avançados ....

....

....

....

Lisboa, ... de .... de 1926.

O leitor,

VOTOS RECEBIDOS

Guarda-redes

Cipriano	28
Roquete	18
Francisco Vieira	8
Carlos Silva	3
Oscar de S. Marcos	1

Defesas

Jorge Vieira	60
Azevedo	52
Ferreira	4
Pinho	9
Carlos Alves	1
José Fonseca	1
Julio Moraes	1
Oscar (Pinto)	2

Meias defesas

Tamanqueiro	25
Varela	10
Martinho (Sporting)	10
J. Almeida	7
Augusto Silva	38
Eduardo Augusto	8
Alberto Augusto	2
Victor Gonçalves	5
Cesar	43
Pestana d'Oliveira	1

Avançados

Serra e Moura	28
João dos Santos	22
Ramos (Maritimo)	6
Liberto	4
Simões	1
Mario Carvalho	8
Meia direita do Maritimo	3
Rodolfo	28
Domingos Gonçalves	38
João Francisco	3
Zabala	14
Severo	14
Meia esquerda do Maritimo	6
José Gril	1
Ramos (Belenenses)	19
Armando Martins	2
Ponta esquerda do Maritimo	6
José Manuel	4
Jaime Gonçalves	2
J. Tavares	10
Fonseca	1
Delfim	1
Manuel Rodrigues	1

EM CRISE!...

O Conselho Tecnico

do Atletico Club do Monte demitiu-se, não se realisando amanhã a festa sportiva, como estava anunciado;

Decididamente que a informação que ontem publicámos na nossa secção «Segredos a toda a gente...», tinha os seus visos de verdade. A «bronca» que se esperava por parte dos elementos que estavam organisando as provas atleticas do Atletico Club do Monte, e que são o seu Conselho Tecnico, rebentou ontem á noite no seio dessa colectividade, que nem uma bomba. O Conselho Tecnico demitiu-se cremos que por causa de um socio dessa colectividade, que, apesar de não pertencer ao aludido Conselho Tecnico, pretendia, no entanto, entrometer-se — como é pessimo costume seu—na organisação do festival.

Na verdade, não sabemos que juizo havemos de fazer desses elementos que fizem parte do Conselho Tecnico do Atletico Club do Monte!

Em toda a parte o Conselho Tecnico é quem organisa e quem leva á pratica as provas que julgue necessarias, sem todavia, ter de recorrer a consultas de A ou B. Portanto, o facto do socio do Atletico Club do Monte pretender emiscuir-se na aludida organisação, não podia, de forma alguma, ser aceite pelo Conselho Tecnico. Assim devia ser, mas tal não sucedeu e hoje, no meio de geral espanto, soubemos que o festival havia sido transferido para setembro, e tendo-se demitido o Conselho, por motivo do aludido senhor querer, á viva força, superintender nos trabalhos do Conselho Tecnico.

Que se conclue daqui?... Ou o Conselho Tecnico não tinha a capacidade e a inteligencia suficientes para a organisação das provas, e nesse caso só tinha de recorrer á demissão; ou então receava fazer aplicar um castigo severo contra o intromissor nos seus trabalhos.

Seja como fôr, o que o Conselho Tecnico do Atletico Club do Monte acaba de patentear a todos os associados é falta de energia e de conhecimentos de causa porque, senão, tinha actuado doutra forma. Nesse caso cabe agora á actual direcção nomear pessoas de competencia que saibam desempenhar melhor o seu logar que o Conselho Tecnico em crise, e que dêem possam advir melhores fructos em proveito do bom nome do Atletico Club do Monte e dos seus associados, porque do contrario, melhor será transformá-lo em sociedade de recreio do que continuar iludindo os seus socios com o titulo de colectividade desportiva onde nada, absolutamente nada, se pratica de util para a educação fisica.

Que se faça sentir o nosso desejo e o de todos os associados quanto antes, são os nossos votos.

NA EPOCA DOS MILAGRES

A ITALIA

ASSISTIU ULTIMAMENTE UMA SCENA CURIOSA OCORRIDA COM UM == CADAVER ==

Decididamente a humanidade está atacada pelo acesso de loucura. As scenas dos milagres estão na ordem do dia. Já não é só em Portugal que estes casos curiosos — a maioria dos quais revestidos de um certo ar de excentricidade, se dá; a Italia acaba de ser teatro dum deles, e ainda bem recentemente um desses taes «milagres» se verificou.

Foi na cidade de Gorcia que o facto se deu. Varios habitantes sairam para a rua gritando que se déra um milagre na egreja de Santa Rita, pois que o corpo da santa se mexera, chegando alguns ao exagero de afirmar que o corpo se levantara.

Claro está que a noticia correu logo veloz como vento, e os espiritos fanaticos souberam-na muito bem aproveitar para dar largas á sua crendice. Os sinos repicaram nas egrejas e toda a gente comentou a seu modo o milagroso acontecimento.

Por toda a parte se realisaram solenes «Te-Deum» a que assistiram as autoridades.

Pessoas ha que afirmaram que já em 1918, devido a um abalo seismico, o mesmo facto se deu mas a gente da cidade não acredita que a causa seja tão natural como a que presentemente se verificou.

Seja como for, o que não podemos deixar de dizer é que estamos de facto na presença duma epoca fertil em «milagres» de muitos e variados matizes, aos quaes não é estranha a crendice.

Oxalá que este mal passe sem resultados malevolos para a humanidade.

O emprezario Luiz Pereira

foi agraciado

O sr. Luiz Pereira, emprezario do Politeama, acaba de receber o diploma, que lhe foi enviado pelo governo francez do oficialato de Instrução Publica com que ultimamente foi agraciado pelo interesse pelos autores e artistas franceses e ainda pela colaboração que tem dispensado á Escola Francesa em Portugal, de que é um devotado amigo.

No Nacional "Os Filhos"

Hoje e amanhã é certo que o publico entusiasmado de Lisboa pela triunfal carreira do teatro Nacional pode ainda admirar a sensacionalissima peça «Os filhos», ali em scena, obra teatral de tão belos efeitos que o seu triunfo ficará a marcar no futuro, não só como um acontecimento, mas ainda como uma das gloriosas «étapes» da Casa de Garrett e uma das maiores corôas da ilustre actriz Ilda Stichini no desempenho desse extraordinario papel, Jorge Bardan, secundada notavelmente pelos artistas Alexandre de Azevedo, Maria Pia, Raul de Carvalho, Albertina de Oliveira, Luiz Pinto, Julieta Silva, Artur Sá e Adelina Campos.

Despedidas irrevogaveis

no Ginasio

Poucas mais representações dará, no Ginasio, a graciosissima comedia «Trez meninas...», nua, sendo, a actual, a ultima semana, completa, em que vai á scena. Portanto, aproveitem estas derradeiras representações da desopilantissima peça quem ainda não foi admira-la. De contrario, fica sem ter visto as «Trez meninas... nua», obra teatral em que aliaram á graça do entrecho e á inspiração da musica um optimo desempenho e um grande brilhantismo de apresentação, o que, tudo reunido, torna requintadamente artistico o espectaculo do Ginasio.

Cabaz de morangos

E' já na proxima semana que no Eden Teatro sobe á scena a fantasia «Cabaz de Morangos», cuja montagem é toda nova, sendo o guarda-roupa executado pela casa Grandes Armazens do Chiado, sob a direcção de M.me Constança.

Nesta peça, alem dos elementos já anunciados, tomam parte os artistas Deolinda de Macedo, Elsa Carreira, Ema de Oliveira, Antonio Gomes, Alfredo de Sousa, etc., e o bailarino Francis.

A peça será representada a preços de cinema e a direcção artistica está a cargo do actor-ensaiador José Climaco.

A FESTA DO FISCAL

do Parque Mayer

Está marcada para 31 do corrente, no Variedades, a festa anual do estimado Oliveira, o fiscal do Parque Mayer, sendo as duas recitas dessa noite repletas dos maiores atrativos.

A revista no Variedades dá brado em Lisboa

Continua atraindo a atenção geral, «O Pó d'Arroz», a mais famosa das revistas que, todas as noites, se apresenta no novo teatro Variedades, do Parque Mayer. E' lá que se reune o publico de todas as classes, pois tem logares de todos os preços, custando os «fauteuils» 9,00. Os numeros novos da revista são, sempre, repetidos, causando o mais vibrante entusiasmo.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21,30—«Os Filhos».
GINASIO—A's 21,30—«Trez meninas... nua».
AVENIDA—A's 9,15—«O dr. da Mula Russa».
MARIA VITORIA—A's 9 e 10,45—«A revista «Olarila».
VARIEDADES—A's 9 e 10,45—«Pó de Arroz».
SALÃO FOZ—A's 21,15—«Malmequer» e tres animatografos.
SALÃO CENTRAL—A's 8,30—Cine—«Rin-tin tin»—«O sacrificio»—Perseguido na neve».
Cinemas: — Tivoli, Eden Condes, Terrasse; cines Mundial, Paris Esperança; Salões Ideal, Lisboa, A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

Vida elegante

DOENTES

Encontra-se retido no leito, bastante enfermo, o sr. Alfredo da Silva Galopim, conceituado comerciante da nossa praça, que ultimamente em Alcanena foi victima dum incidente quando para ali se dirigia de «charrete».

CASAMENTOS

Está justo para o proximo dia 8 de setembro o casamento da sr.ª D. Maria Candida Duque Burguete Martins, filha do sr. José Augusto de Sousa Burguete Martins, secretario de finanças, e da sr.ª D. Maria Beatriz Duque Burguete Martins, com o sr. dr. Luiz Pinto, delegado do Procurador da Republica na comarca de Ourique.

NO DAFUNDO

Um simulacro de incendio

pelos Bombeiros Voluntarios do Sul e Sueste

Amanhã, pelas 15 horas, tem logar no Dafundo, junto ao apeadeiro da linha de Cascaes, um festival que consta de simulacro de incendio e demonstração com material, levado a efeito pelos Bombeiros Voluntarios do Sul e Sueste, revertendo o producto desta festa a favor dos Bombeiros Voluntarios de Linda-a-Pastora e do Dafundo.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor Moçambique

Sai á no dia 20 de Agosto para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Boma, Nóqui, Matadi e Landana, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Benguela, Mossamedes, e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritorios.

Em Lisboa, Rua do Comercio, 85. No Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de ser desocupados os covais que serviram durante os mezes de março de 1921 a 31 de julho de 1921 e que compreendem os covais de adultos e menores desde o n.º 5409 a 5787 do 5.º cemiterio (Olivais) a Comissão administrativa assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 31 do corrente mez de agosto façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipais.

Paços do Conselho 14 de agosto de 1926.

O chefe da secretaria,

J. K[illegible]ke

Tauromaquia

Os pequenos Casimiros em Vila Franca

Vila Franca vai receber ámanhã domingo pela primeira vez os pequenos cavaleiros Casimiros, alternando com seu pai o valoroso artista José Casimiro. A corrida é de inauguração da epoca e a favor da Sociedade de Beneficencia de Vila Franca. Os touros são dos srs. A. Vaz Monteiro (Carregado) e Lima Monteiro (Vale de Santarem) havendo de manhã a tradicional entrada a pé, para o que os aficionados teem o comboio das 5.40.

Obsequiosamente toma parte na lide os bandarilheiros amadores D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, João Malheiro da Costa e Antonio Gorjão. O cartaz anuncia ainda os bandarilheiros, J. Simões e Plá Flores e um grupo de forcados chefiado pelo dextro pegador Edmundo de Oliveira.

Os habeis campinos Joaquim Desterro e «Galhim» recolherão a cavalo alguns dos touros.

José Tanganho em Setubal

Ha muita animação em Setubal, pela tourada da proxima segunda feira, festas da Senhora do Cais. O cartaz é magnifico mas nele se destaca e sobresae o nome do cavaleiro José Tanganho, primoroso artista tauromaquico, honra do seu mestre, Vitorino Frois. Tanganho é, alem disso, uma figura popular, pelo seu retumbante triunfo no circuito hipico de Portugal.

Os restantes lidadores são os bandarilheiros Custodio, Agostinho, Fernando Henriques, T. Guerra, Plá Flores e o praticante Carlos Moreira; um grupo de forcados capitaneado por Edmundo de Oliveira e um grupo de campinos formado por forcados amadores do grupo de Santarem e chefiados por Jaime Godinho.

A corrida é dirigida por Vitorino Frois e os touros são de João Manuel Malta.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, Coronel de infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, no intuito de beneficiar a higiene da Cidade, aprovou a seguinte:

POSTURA

Art.º 1.º—E' proibido revolver e escolher o lixo contido nos recipientes domesticos.

Art.º 2.º—As pessoas que infringirem as disposições do artigo anterior incorrerão na multa de Esc. 5$00 a Esc. 10$00, a qual poderá ser multiplicada por vinte nos casos de reincidencia.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 19 de Julho de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa,

(a) José Vicente de Freitas

A CAPITAL

Diario republicano da noite

5308 - 17.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios — Rua do Norte, 6 | Segunda-feira, 23 de Agosto de 1926 | Impressão — Rua da Bica, 71 — LISBOA | Preço 30 Centavos — Telef. Trindade, 22 - Capital

MADRID, 23. — Houve hoje uma demorada conferencia sobre assuntos de Tanger e a entrada da Espanha na Sociedade das Nações, entre o embaixador da Inglaterra, Primo de Rivera e o ministro dos estrangeiros.—(L.)

AUTONOMIA COLONIAL

Uma opinião do sr. general Freire de Andrade

No «Diario de Noticias» de hoje o sr. general Freire de Andrade, numa extensa entrevista em que aprecia, com a sua larga competencia e larguesa de vistas, o problema colonial, proclama a necessidade de se restringir a autonomia das Colonias, por uma serie de motivos que são, na verdade, para ponderar e aos quais, até agora, por uma cegueira incompreensivel, não se tem querido atender.

Quando a autonomia das Colonias se discutiu largamente, ai por 1913, toda a gente, publico e imprensa, homens da direita e da esquerda, acordaram em que a autonomia devia trazer-nos beneficios preciosos em confronto com os inconvenientes que se apontaram, que eram nada em relação áqueles. Nesse côro geral de aplausos, nessa uniformidade de vistas que era, na verdade, para fazer pensar um governante, houve, no entanto, uma voz discordante, cujo som e cuja argumentação não foi facil vencer. Essa vez foi «A Capital».

Vamos agora—com um mixto de prazer e de magua—que nós é que tinhamos razão e viamos no futuro. Se o facto nos lisongeia, entristece-nos tambem por termos de verificar a falta de visão dos outros, de que resultaram alguns sacrificios inuteis, prejuizos não insignificantes e erros de politica e administração de que só dificilmente nos ressarciremos.

As vezes contrarias á autonomia das Colonias, a que nós, pessoas ignorantes do prudente meio termo, temos dado uma extensão e uma latitude quasi inconcebiveis em certos casos, começam a levantar-se. Ainda bem. E' sempre ocasião de se emendar um erro. Oxalá este ainda seja suscétivel de correcção—por não termos acordado demasiadamente tarde.

Voltou-se uma “camionette„

A camionette da carreira de Famões, quando, esta manhã vinha daquela localidade guiada pelo seu proprietario Germano Luiz Flores, voltou-se na rua da Palma, caindo os seus passageiros, que ficaram feridos.

São eles: Antonio Martins Candido, ourives; Francisco Luiz Dias agente comercial; José Monteiro de Sousa, empregado no comercio; Francisco Luiz Flores, serralheiro; Inacio Moreira, tipografo; Francisco Sequeira Pinto, sapateiro; José Lourenço Mafra, 2.° sargento musico de infantaria 1 e o conductor da camionette que depois foi preso. Os outros passageiros, depois de pensados no Banco do Hospital de S. José, recolheram a suas casas.

CRONICA

O LADRÃO

por JULIO DANTAS

Para não lhes falar sempre de literatura vou contar um caso curioso—e verdadeiro—que dava uma fita de cinema.

Ha tempo, o director da Policia de Investigação, foi procurado, no governo civil, pelo conde X., honrado e valente fidalgo, de ilustres tradições de familia, dono de uma antiga quinta para as bandas de Odivelas. O magistrado conhecia-o—simples relações de cumprimento—e recebeu-o imediatamente, com todas as deferencias.

—A que devo a visita de v. ex.ª?

—Venho fazer a v. ex.ª uma declaração.

—Tem a bondade.

—Vi hoje nos jornais—disse o conde de X., assentando-se—que um individuo chamado Josué Navarro se queixou á policia de que um desconhecido lhe roubára o relogio.

—Precisamente. Ante-ontem á noite, na estrada do Lumiar. Tenho aqui a queixa. Vou mandar proceder ás necessarias investigações.

—Não se canse v. ex.ª. O ladrão fui eu.

—V. ex.ª?

—Sim, senhor doutor. Fui eu que roubei o relogio, ante-ontem á noite, ao sr. Josué Navarro.

—V. ex.ª está gracejando!—obtemperou o magistrado, num sorriso contrafeito, brincando nervósamente com o anel.

—Roubei-o, entretanto, em condições tão singulares, que não me posso dispensar de as referir á v. excelencia.

—Como quizer.

—V. ex.ª depois, julgará.

Um agente assomou á porta, calvo, obeso, congestivo, carregando processos, — mas retrocedeu... a um gesto do juiz. A porta fechou-se. Sentado no velho sofá do gabinete—um Luiz Filipe, de costas de camelo, forrado de reps verde—o conde de X. principiou a contar a curiosa historia:

—Eu vivo numa quinta em Odivelas, um solar velho com cunhal de armas em granito, que v. ex.ª talvez conheça, e costumo ir todos os domingos á noite, jogar uma partida de bridge em casa do doutor Lencastro, no Lumiar. Em geral, vou e volto no meu Citroen; mas agora o carro está a concertar, e eu tenho-me visto obrigado a fazer o caminho a pé. Não sei se v. ex.ª já tem percorrido á noite aquele troço de estrada. Não ha um unico candieiro aceso. Em noites de luar, tudo está bem; mas em noites escuras, como as de ontem e de ante-ontem, é um pouco arriscado andar a horas mortas por aqueles sitios, e eu, apezar de ter bom pulso, nunca deixo de levar comigo a pistola. Ora ante-ontem, precisamente, quando regressava a casa, caminhando na escuridão mais profunda, ouvi passos,—pelas alturas, pouco mais ou menos, de Nova-Cintra. Estranhei, porque áquela hora—1 da madrugada—não é costume encontrar-se viv'alma por ali; mas eu, senhor doutor, nunca soube a côr do medo, e, sem hesitar, segui o meu caminho. Houve um momento em que cheguei a supor que era o éco dos meus passos que eu estava ouvindo.

«Parei para me certificar. Os passos continuaram, cada vez mais perto, pisando a areia nova da estrada. Era alguem, cujo vulto não podia distinguir, e que vinha, caminhando em sentido contrario ao meu. Quando me afastava para o deixar passar, recebi um forte encontrão no ombro direito, umas mãos tatearam-me, num movimento rapido, e uma voz de homem rouquejou:— Desculpe-. A idéa de um roubo atravessou-me o espirito, como um relampago. Apalpei o colete: não encontrei o relogio.

Tinha sido atacado por um escamoteador audacioso, que se aproveitára da colisão para me roubar. Sem perder a serenidade, tirei a pistola do bolso, e gritei: —«Faça alto!» Percebi que o homem fugia; mandei dois tiros para o ar, corri atráz dele, e, na escuridão, agarrei-o.—«Já para aqui o relogio!» Devia ser um tipo robusto; e entretanto, tremia que nem varas verdes, aferrado pelo cachaço, como um podengo. Sem uma palavra, entregou-me o relogio, que eu meti á algibeira. Podia ter-lhe varado os miolos com uma bala; mas repugnou-me assassinar um homem que não reagia; dei-lhe tres safanões, e mandei-o embora. Quando acendi a luz e me assentei na cama, na intenção de contar o sucedido a minha mulher, que, como de costume, me esperava já deitada,—foi com verdadeiro assombro que a ouvi dizer-me, apontando para cima da comoda:—«Esqueceste-te de levar o relogio. Fez-te falta?» Olhei, perfeitamente varado: o meu «Longines»—não era uma ilusão!—lá estava, dentro do estojo. Um suor frio caiu-me em bagas pela testa. Minha mulher, estranhando a minha subita palidez, levantou-se da cama, assustada:—«Mas que tens tu?»

«Não tive remedio senão confessar-lhe a verdade: acabava de roubar o relogio a um pobre homem, como um ladrão de estrada. Na errada persuasão de que fôra victima de um crime, roubára, inconsciente, o meu suposto gatuno. E' esse relogio que eu venho entregar a v. ex.ª, senhor juiz, pondo-me inteiramente á sua disposição, e pedindo-lhe que me proporcione o ensejo de apresentar ao sr. Josué Navarro as minhas explicações e as minhas desculpas.

Quando o conde de X acabava de pronunciar estas palavras, a porta abriu-se e assomou uma ordenança com um cartão de visita. Era alguem, que queria falar ao juiz. O magistrado leu, sorriu, mandou entrar,—e dirigindo-se a um sujeito de fraque, distincto, cumprimentador, grisalho, que apareceu á porta, de bengala «pomme d'or» e chapeu na mão, disse com familiaridade:

—Apresento-lhe, meu caro Josué Navarro, o sr. conde de X...

—Oh! imensa honra!—balbuciou o sujeito, desvanecido, de pés juntos, apertando, quasi acariciando a mão do titular.

E o juiz continuou, impassivel:

—...o sr. conde de X que quer restituir-lhe o relogio que ontem lhe tirou.

A Syria

O SR. JOUVENELL DÁ EXPLICAÇÕES EM PARIS

PARIS, 23.—O sr. Jouvenell expoz ontem a sua obra na Syria detalhando a forma como tinham sido esmagadas as rebeliões e como conseguiram normalisar a situação.

Declarou tambem que se concluiram os acordos com os povos visinhos e que o estatuto definitivo da Syria será apresentado em setembro á Sociedade das Nações.—(L).

Sociedade Estoril

Foi nomeada uma comissão para estudar a electrificação

O «Diario do Governo» publica hoje, pela pasta do Comercio, o decreto seguinte, mercê do qual se procura solucionar satisfatoriamente, a questão da electrificação da linha de Cascais, que foi para a população de Lisboa uma desagradavel surpreza.

Atendendo a que é necessario evitar que a exploração electrica da linha ferrea do Cais do Sodré a Cascais perturbe o regular funcionamento dos cabos submarinos: manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Comercio e Comunicações, que uma comissão constituida por delegados tecnicos da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, Administração Geral dos Correios e Telegrafos, Eastern Telegraph Company e Sociedade Estoril estude o assunto com a maior urgencia e entregue o respectivo relatorio com a brevidade possivel.

Paços do Governo da Republica, 19 de Agosto de 1926.—O ministro do Comercio e Comunicações, Abilio Augusto Valdês de Passos e Sousa.

Achamos, realmente indispensavel, não só que o assunto seja tratado com a maxima rapidez, mas tambem que se encontre uma maneira pela qual a Sociedade Estoril possa servir, com a amplitude desejada, a população de Lisboa e da linha de Cascaes, o que se nos afigura inteiramente justo, pois que não ha o direito, agora, de mandar paralisar um serviço que representa para a respectiva empreza uma mobilização de muitos milhares de contos.

O Angola e Metropole

Na séde do Banco Angola e Metropole, continuaram hoje alguns dos advogados a consultar o processo referente á emissão clandestina das notas de 500$000, tipo Vasco da Gama.

Tambem a comissão liquidataria dos bens pertencentes aos presos, tem continuado a receber importancias correspondentes a varias letras vencidas, que são depositadas na Caixa Geral de Depositos.

A AGUA — DE — ANDALUZ

Na reunião da comissão de defeza e melhoramentos da agua de Andaluz foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

«A comissão de defeza e melhoramentos da agua de Andaluz interpretando a doutrina dos documentos aprovados no comicio publico, onde foi nomeada, e em harmonia com o exposto no seu manifesto de Setembro de p. p. declara que não concorda, e menos ainda, auctorisa, que qualquer pessoa ou empreza capte a agua do Andaluz para vender, e, reserva-se o direito de continuar a defender por todos os meios a acquisição publica e gratuita daquela agua; e pede finalmente a todos os consumidores que a informem, por escrito, do que se pratique, afim de providenciar.»

Em seguida resolveu publicar um manifesto sobre este importante assumpto e dirigir-se á Camara Municipal para tratar de todos os assumptos que se relacionem com estas aguas.

UMA BELA INICIATIVA

Um grande parque de jogos infantis

está sendo construido no Rio de Janeiro pelo Rotary Club, daquela cidade

Nós temos, tambem, em Lisboa, um Rotary Club. Não sabemos ao certo o que ele faz, o que pretende; se o seu objectivo tem um caracter beneficente, piedoso ou patriotico; se tem muitos ou poucos socios. Sabemos apenas que os membros do Rotary Club se reunem semanalmente a uma mesa do Avenida Palace, jantam e, no final, dissertam brilhantemente sobre um determinado assunto. Até agora, que saibamos, o Rotary Club descobriu—e celebrou a descoberta—que em Lisboa ha miseria...

Ora, a proposito lembramos que existe, egualmente, no Rio de Janeiro, como existe em varias grandes cidades do mundo, um Rotary Club. E' possivel que a sua organisação tenha sido vasada em outros moldes—mais amplos, de mais pratico alcance social, de mais largos intuitos emfim. Assim parece, pelo menos. O Rotary Club do Rio de Janeiro, segundo vimos nos jornaes da grande capital brasileira, vae construir um grande parque de jogos infantis. O secretario geral do club, o sr. Roberto J. Shaidrs já pediu ao perfeito do Rio, em nome da associação, uma planta da praia do Russell, a fim de ser feito o respectivo projecto.

Devemos dizer que o local escolhido pelo Rotary Club para a construção do parque é um dos mais belos, aprazíveis e distintos da capital carioca. A praia do Russell, a que foi, recentemente, acrescentada uma larga e extensa faixa de terreno, mercê dos aterramentos que se fizeram na ligação da Avenida Rio Branco com a chamada Avenida Beira Mar, pode, na verdade, comportar, com todos os requisitos e com as necessarias proporções, um parque modelo para recreio e educação fisica das crianças.

Que o Rotary Club tomou, por assim dizer, a ideia a peito, é um facto, pois que os estudos já estão feitos e as obras começadas, devendo o parque cujo plano é magnifico, estar concluido em meados de novembro.

A iniciativa do Rotary Club e a prestreza com que ele o está pondo em pratica teem causado no Rio de Janeiro um grande entusiasmo, grangeando para os membros do Rotary Club numerosas simpatias.

O Rotary Club de Lisboa está realisando com uma regular periocidade as suas reuniões, de que, até agora, já resultou a descoberta de haver miseria em Lisboa. E' possivel que, daqui por algum tempo, tenha encontrado a maneira pratica, senão de a extinguir, ao menos de a minorar e diminuir.

O PRESIDENTE CALLES

CONFERENCIOU COM DELEGADOS DOS BISPOS

MEXICO, 23.—O presidente Calles conferenciou hoje largamente com dois representantes do episcopado mexicano.—(L).

A produção de automoveis na America

Os Estados Unidos aumentam sem cessar a cifra da sua produção de automoveis. E o consumo interior destes vehiculos e, por sua vez, extraordinario. Assim vemos que no principio de julho deste ano o numero de automoveis matriculados no dito paiz atingia a elevada cifra de mais de 17 milhões e meio, com um total de 2.108.407 automoveis mais que em egual periodo do ano anterior.

A produção de automoveis nos Estados Unidos foi a que a seguir publicamos:

Em 1916, 1.583.600 automoveis; em 1920, 2.205.200; em 1923, 4.013 700; em 1924, 3.558 500; no primeiro semestre de 1925, 2.173.077.

Para o actual espera-se que se obtenha uma produção de automoveis não inferior a 4.345.000 automoveis, o que representará o dobro da produção alcançada em 1920.

Uma excursão em Moçambique

Realisou-se no dia 8 do corrente, em Lourenço Marques, uma excursão a Moamba, um dos mais pitorescos arrabaldes da cidade, em que tomaram parte, exclusivamente, os mais antigos colonos da capital moçambicana. Para esse passeio, que deve ter dado lugar a enternecedoras evocações, só poderam inscrever-se colonos com mais de 30 anos de permanencia na colonia, o que quer dizer que nele se reuniram os veteranos da colonisação, os velhos pioneiros da obra de civilisação pacifica iniciada, com todos os riscos e mercê de um esforço heroico, ha cerca de meio seculo.

Desastre grave

No largo dos Mastros chocou esta madrugada com um poste electrico, um camion que era conduzido por João Martins, de 25 anos de idade, morador na rua das Beatas, 6, loja, o qual ficou gravemente ferido na cabeça, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

VIDA SPORTIVA

EM SANTANDER

O SR. ANTONIO MARTINS

OBTEVE MAIS UMA SERIE DE BRILHANTES TRIUNFOS BATENDO UM "RECORD"

Nunca é de mais salientar o nome de Antonio Martins, nosso representante ao Concurso de Tiro de Santander.

Ainda no sabado mencionámos nas colunas de «A Capital» que o nosso brilhante atirador havia obtido o primeiro premio na prova de «Pistola Livre», e isto alem da outra classificação que reconhecia o nosso atirador como mestre atirador hespanhol, em espingarda, e já hoje novamente vamos declarar aos nossos leitores que o sr. Antonio Martins obteve mais as seguintes classificações: Na prova «Pistola Militar Regulamentar», obteve a primeira classificação; na prova «Pistola de Guerra» fez 244 pontos, batendo o «record» espanhol que estava em 236. Alem d'este triunfo, que é já alguma alguma coisa de grandioso, a nossa «equipe» conseguiu a segunda classificação na prova de «equipes».

Que satisfação nós sentimos ao termos de registar este brilhante triunfo de Antonio Martins e dos seus colegas de «equipe». Que a boa estrela os acompanhe para que novos triunfos possam colher para honra do seu nome e da Patria que lhes serviu de berço.

EM HESPANHA

Os projectos do Barcelona

para a proxima temporada de foot-ball

BARCELONA, 21—A temporada de foot-ball, terá o seu começo no dia 14 de Setembro com um encontro entre o Barcelona e o Amador de Viena, que se repetirá no dia seguinte.

O Barcelona dispõe de tres «equipes»; um de jogadores catalães, outro combinado com Scarone, Walter e Platko e outro reserva. No campeonato jogará a «equipe» dos catalães, com o guarda-redes Casanovas, e reforçado em alguns jogos com Walter e Platko, a «equipe» combinada defrontar-se-ha quando se realisem encontros internacionaes.

Demais, hoje afirmou-se que o Barcelona firmou um contracto para a acquisição dum campo de jogos situado a tres minutos de Las Corts. O novo terreno será cinco vezes maior que o que hoje possue aquele club, devendo nele praticar-se foot-ball, tennis, hockey e atletismo.—(E.)

NO RIO DE JANEIRO

O que foi o combate JOSÈ SANTA-FERRARA

Apesar de a Comissão de Box ter dado o combate como empatado, o publico aplaudiu o nosso compatriota como sendo o vencedor

Mais uma vez foi posta em pratica a valentia do nosso popular e ousado pugilista

A proposito do combate travado entre o nosso brilhante pugilista José Santa e o argentino Ferrara, que ultimamente teve logar no campo do Botafogo, a imprensa do Rio, refere-se elogiosamente ao no so compatriota.

A critica faz ainda, a respeito do combate, as seguintes afirmações:

O espectaculo de ontem correspondeu á entusiastica espectativa do publico, tão apaixonado nestes ultimos dias. Sabia-se que Miguel Ferrara era um lutador da melhor espécie, mas não se julgava que fosse homem para resistir ao impeto de José Santa. Ferrara resistiu corajosamente, resistiu como um lutador valoroso e leal. Entretanto, o laudo do match, ao nosso ver, não reflectiu o desenvolvimento da peleja. O pugilista portuguez mereceu nitidamente a victoria aos pontos e a decisão da Comissão de Box, pelo empate, despojou José Santa de um triunfo legitimamente adquirido. Pertenceu-lhe de modo quasi completo a iniciativa do combate.

Durante todo o transcurso do assalto, ele esteve de posse do centro do «ring», atacando constantemente e rudemente. Ferrara limitava-se a aguardar as investidas e atenual-as pelo melhor modo apenas conseguindo varias vezes colocar golpes eficientes. Todos que assistiram ao memoravel combate tiveram a impressão de que a victoria caberia ao portuguez e o povo, apezar da decisão oficial, aclamou-o vencedor.

Fora esse aspecto que desgostou o grande publico ontem afluido ao campo do Botafogo, o programa agradou em cheio e constituiu uma verdadeira grande noitada de pugilismo.

Como decorreu o combate de Santa

1.º «round» — Ambos os boxeurs dão inicio ao combate demonstrando nos seus golpes ainda frios grandes disposições para a luta.

Esta de principio mais não foi que de mutuo estudo em que os pelejadores procuravam o ponto vuneravel do seu adversario e com Firpito nas cordas terminou ele.

2.º «round» — Santa, inicia-o, atacando o seu contendor, que esquivou com precisão contra atacando valentemente. Ambos desenvolvem bom jogo, visando Firpito o estomago de «Camarão» que lhe aplica repetidos directos ao rosto. Emquanto o argentino demonstra mais conhecimentos da nobre arte, o portuguez actua com maior violencia, levando-o constantemente ás cordas. Quando em ligeiro corpo a corpo, soou o gong dando fim ao «round».

3.º «round» — Contrariando a previsão geral, Firpito, cá grande trabalho a Camarão que o castiga com impetuosidade, aplicando-lhe seguidos directos no rosto.

Inteligentemente o argentino procura o corpo a corpo para evitar o efeito dos violentos golpes do gigante portuguez. Terminou este "round" com ligeira vantagem de Santa.

4.º "round".—De inicio Firpito mudando de tactica, visa o estomago de Santa conseguindo acertar fortes directos. Em resposta Camarão envia-lhe um possante "crochet" de direita que, no entanto, não surtiu o efeito desejado.

A luta começa a empolgar a assistencia, que encentiva os seus predilectos.

5.º «round».—Com Santa no ataque inicia-se o 5.º «round». Firpito, cujos golpes são precisos, consegue desmanchar a guarda de Santa «encaixando-lhe» poderoso «swing» no rosto que começa a sangrar. Isto, parece enraiveceu o portuguez que contra-atacou com impetuosidade no corpo e rosto.

6.º «round».—Este «round» teve inicio favoravel ao argentino que, demonstrando grande resistencia, castiga o portuguez no rosto com precisos directos e «swings», continuando ele a sangrar.

Reagindo, Santa martela Firpito na cabeça e estomago soando, por essa ocasião o gong.

7.º "round".—Camarão continua com a iniciativa do ataque, muito embora o seu supercilio sangre.

Desta forma "encaixa" ele um bom jab em Firpito, o que leva a assistencia a aplaudi-lo.

Tenta o argentino reagir o que não consegue pela impetuosidade com que Santa o repele.

Dando um mau golpe Firpito vai ao chão, levantando-se sem que o juiz conte.

8.º "round".—A luta, nesta altura, assume proporções dramaticas. Ambos os contendores sangram abundantemente. Santa no rosto e Firpito na cabeça por lhe ter aquele aplicado um valente directo de direita.

A impetuosidade que o caracterisa advem da aproximação de seu fim. Por isso os boxeurs se entregam ao combate valentemente procurando cada qual vencer a resistencia herculea do seu adversario. Santa neste "round" dá-nos a impressão de um leão ferido que procura por todas as formas vencer o seu inimigo.

Tal não consegue pela soberba resistencia do seu leal adversario que a cada golpe recebido maiores disposições mostrava p ra a luta. Houve momento em que Firpito esteve a pique de ser vencido.

E com a assistencia empolgada terminou este "round" que foi inteiramente favoravel a Camarão.

9.º "round".—Já refeitos do grande trabalho do "round" anterior, os dois grandes pugilistas deram inicio a este com extraordinaria violencia.

Depois de uma troca de directos e "crochets", sendo os de Firpito em menor numero. Santa tem a favorecê-lo o predominio do ataque, atingindo o seu adversario que sangra abundantemente. O publico entusiasma-o, e a luta prossegue.

Soou o gong quando Firpito contratacava.

10.º "round"—Ao contrario do que se esperava este round não teve a violencia dos anteriores, demonstrando ambos os contendores grande fadiga.

Firpito abrindo com a esquerda a guarda de Santa aplicou-lhe um possante "uppercut" que não surtiu o efeito desejado.

E assim terminou a melhor luta de pesos pesados de quantas temos assistido nesta cidade.

Depois da reunião da mesa do juri, resolveu ela dar o combate como empatado.

Club Foot-Ball "Os Belenenses,,

Nomeação de varias comissões

Ultimamente foram nomeadas para a epoca desportiva de 1926-27, as seguintes comissões:

ATLETISMO—Carlos Pinto da Costa, Mario Paixão e Jaime.

FOOT-BALL — Antonio Maria Ribeiro, Henrique Costa e Francisco Nunes.

NATAÇÃO — Mario da Silva Marques, Manuel Augusto Florencio e Carlos J. Pires.

CICLISMO—Carlos Luiz Branco, Arnaldo Gonçalves e Fernando Rodrigues.

"O VOLANTE,,

Sae na proxima quarta-feira 25 o n.º 2 deste novo quinzenario de automobilismo que como o primeiro numero se apresentará com seis paginas impresso em bom papel e colaborado por alguns dos nossos melhores tecnicos da especialidade.

OS NOSSOS INQUERITOS

COMO CONSTITUIRIAM A Selecção Nacional os nossos leitores se fossem chamados a fazê-lo?...

Está concluido o nosso inquerito respeitante á constituição da «provavel» selecção nacional, que, no entender dos leitores de «A Capital» deviam representar as côres da nossa Patria por ocasião do II Portugal Italia, que proximamente ha-de ter a sua efectivação, na capital italiana.

Pode talvez não ter despertado o interesse que seria para desejar o nosso inquerito, contudo isso deve ter uma certa desculpa, visto que o realisámos fóra da epoca do foot-ball, o que é um forte motivo para ponderar, se acaso desculpas houvesse a apresentar.

A' linha vencedora, que abaixo publicamos e apresentamos aos nossos leitores, para que possa avaliar o seu valor e tecnica, temos a subida honra de lhe endereçar as nossas felicitações, fazendo ao mesmo tempo votos sinceros por que a inclusão dos nomes que a compõem, seja um facto dentro em pouco, quando da organisação da selecção nacional, levada a efeito por pessoa de competencia e escolhida pela A. F. L.

O numero de votos até hoje recebidos para o nosso inquerito, foram os seguintes:

Guarda-redes

Nome	Votos
Cipriano	46
Francisco Vieira	29
Roquete	27
Oscar de S. Marcos	7
Carlos Silva	3

Defesas

Nome	Votos
Jorge Vieira	17
Azevedo	72
Pinho	15
Ferreira	4
Oscar (P t)	2
Carlos Alves	1
José Fonseca	1
Julio Moraes	1

Meias defesas

Nome	Votos
Augusto Silva	59
Cesar	52
Tamanqueiro	38
Moutinho (Sporting)	23
Alberto Augusto	14
Varela	10
Eduardo Augusto	8
J. Almeida	7
Victor Gonçalves	5
Anibal José	2
Pestana d'Oliveira	1
Gavião	1

Avançados

Nome	Votos
Serra e Moura	59
João dos Santos	43
Ramos (Maritimo)	14
Liberto	4
Simões	10
Mario Carvalho	8
Meia direita do Maritimo	3
Rodolfo	28
Domingos Gonçalves	43
João Francisco	8
Zibala	17
Severo	14
Meia esquerda do Maritimo	6
José Gil	4
Ramos (Belenenses)	52
Armando Martins	2
Ponta esquerda do Maritimo	6
José Manuel	4
Jaime Gonçalves	4
J. Tavares	29
Fonseca	1
Delfim	4
Manuel Rodrigues	1
Camarão (Maritimo)	1
Crespo	1
Fernandes (Maritimo)	3

Como ficou constituida a "provavel,, selecção nacional da autoria dos leitores de "A Capital,,.

CIPRIANO

AZEVEDO — JORGE VIEIRA

TAMAQUEIRO — AUGUSTO SILVA — CESAR DE MATOS

S. Moura — J. dos Santos — J. Tavares — D. Gonç.es — Ramos (bel.)

Sport Lisboa e Bemfica

Na proxima quarta-feira, ás 9 30 da noite, realisa-se na séde deste club, em Bemfica, uma assembleia geral extraordinaria com a seguinte ordem de trabalhos:

Comunicações da direcção e eleição de cargos vagos.

Provisoriamente os serviços de secretaria e tesouraria do S. L. B. funcionam na rua de S. Julião, 134, 2.º para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Mais nos comunica a direcção do Bemfica de que a partir de hoje se encontra aberta a inscrição para todos os socios, inclusivé infantis, que queiram praticar foot-ball na proxima epoca. Os boletins de inscrição devem ser acompanhados de duas fotografias.

A GRECIA teatro de uma nova revolução

ATENAS, 23.—Uma revolução militar capitaneada pelo general Condilis acaba de derrubar o ditador Pangalos, que foi preso.—(L)

O "menino do Castelo,,

Faleceu hoje na sua residencia na rua das Flores, ao Castelo, o popular cauteleiro conhecido pelo «menino do Castelo».

— TEATROS E CINEMAS —

NO RIO DE JANEIRO

"TUDO PRETO!"

É UMA REVISTA DE PRETOS, REPRESENTADA POR PRETOS... PARA UM AUDITORIO DE BRANCOS

«Tudo Preto!» é o titulo de uma revista representada recentemente no teatro Rialto, do Rio de Janeiro. Tem o seu pitoresco e o seu ineditismo sensacional, pois que na sua interpretação só entraram artistas pretos — mas a valer, como o Rio os pode conseguir. Para o leitor fazer ideia do que valem a peça e a companhia, damos-lhe a apreciação que segue.

Ultrapassou toda a espectativa a estrêa da Companhia Negra de Revistas, sob a direcção de Jaime Silva e De Chocolat.

E' facil imaginar-se como devia estar satisfeitissimos os fundadores da companhia negra, com o exito extraordinario da «premiere» de ontem. Na verdade, não podia ser mais auspiciosa essa estréa, maxima se se tiver em conta a inexperiencia, em coisas de teatro, dos elementos que nela actuaram e que, apesar disso, se sairam admiravelmente, desculpadas, é claro, algumas falhas que o treino da ribalta acabará por corrigir. A representação de «Tudo Preto!» veiu igualmente evidenciar a notavel capacidade de acção de De Chocolat, na selecção e direcção de elementos que constituem o elenco da sua companhia e na singular evolução desse requintado artista que é Jaime Silva, apresentando trabalhos scenograficos que firmariam só por si um nome.

Falemos, agora, do desempenho de «Tudo Preto!».

O homogeneo conjunto da Companhia Negra de Revistas pode sem favor, figurar nos palcos dos nossos teatros urbanos. Os actores, actrizes e coristas que actuaram ontem no Rialto — e nenhum deles fazendo profissão do teatro, convem dizer-lo — revelaram fortes possibilidades scenicas. Entre os elementos da companhia negra sobresai pela sua voz ardente, firme, cheia de sonora voluptuosidade, a sr.ª Jany y Ay roré. Não seria exagero afirmar que o teatro carioca tem agora nessa artista cabocla a sua mais alta expressão artistica. Rosa Negra e Dalva Espindola são outros dois apreciaveis elementos da novel companhia. Rosa Negra em «Jaboticaba afrancezada» e Dalva Espindola em «Batuma» e «Modinha brasileira», principalmente, foram calorosamente aplaudidas.

Dos rapazes que estrearam ontem destacam-se Mingote, que virá a ser um bom comico, Waldemar Palmier e Sebastião Cirino, que desempenharam razoavelmente os seus papeis.

No segundo acto, o menino Alfredo Baptista Martins Junior, filho do professor Alfredo Baptista Martins, executou ao violino, com desembaraço e sentimento, o «Mote perpetuo», de Riers e Thais, de Massenet, recebendo, ao terminar, calorosas palmas da platéa. Trata-se de um pequeno grande artista, que a despeito de seus verdes anos domina já as dificuldades da tecnica da sua arte e sabe arrancar do seu instrumento notas as mais emotivas e as mais melodicas.

Após o numero do talentoso artista, seguiram-se outros da revista «Tudo Preto!», sendo quasi todos bisados e até mesmo trisados como o das «Banhistas» em que Dalva Espindola tem um saliente papel.

De Chocolat conduziu-se em scena com o desembaraço que todos lhe reconhecem, sobresaindo-se no numero em que apareceu vestido de Conde do tempo da França imperial.

Os scenarios de Jaime Silva, como já se firmou, constituiram um maravilhoso espectaculo para os olhos. Marcação regular, com falhas que, evidentemente, não podem deixar de ter uma companhia que se estreia.

Sobre a parte propriamente literaria da peça, De Chocolat merece os melhores aplausos. Não ha em «Tudo Preto!» uma só frase que não possa ser ouvida por familias. Charges da actualidade, trocadilhos de espirito, jogo de frases, narrações comicas, apresentação de coisas nacionais, á maneira do teatro moderno, de tudo ha na revista de «De Chocolat».

Resta agora pôr de manifesto a notavel harmonia dos côros da companhia negra e o bom gosto das toilettes, que nada ficam a dever ás revistas jogadas em scena nos outros teatros.

Ao terminar o espectaculo com a apoteose á «Mãe Patria» — rapidissima, de resto — foram os artistas e os directores da novel companhia intensamente aplaudidos pela platéa.

Nota interessante: na estréia da Companhia Negra de Revistas não havia no Rialto, literalmente cheio, nem uma duzia de pretos...

Os modelos mais chics de malinhas para senhora só se vendem n'«A Original», rua da Palma 266-A.

Cremilda de Oliveira

no Ginasio

Uma noticia sensacional e absolutamente inesperada: Cremilda de Oliveira, com o notavel agrupamento artistico que a acompanha, estrêa-se no teatro do Ginasio, na proxima sexta-feira, com a «premiere» da opereta «O Bombon», que é das mais notaveis do seu repertorio, e que ultimamente, no Sá da Bandeira, do Porto, conquistou os mais vibrantes aplausos. A reaparição da distinta artista em Lisboa, onde conta com as maiores simpatias, constitui um verdadeiro acontecimento teatral que muito deve alegrar a numerosa pleiade dos seus admiradores.

A 2.ª peça do Nacional

Representa-se amanhã a celebre comedia "Se eu quizesse..."

Hoje e amanhã efectuam-se no Nacional as duas ultimas e definitivas representações da sensacional peça «Os Filhos», que sai de scena em pleno triunfo para se proseguir no aumento do repertorio dos ilustres artistas associados Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo. Por esse motivo, tambem definitivamente, realiza-se depois de amanhã a primeira representação da segunda peça desta companhia, «Se eu quizesse...», original dos escritores Paul Geraldy e Robert Spitzer, tradução de Maria Soto Maior e Carlos Abreu, tratando-se de uma linda comedia que todo o Paris festejou e aplaudiu entusiasticamente, porque a sua acção, primorosa e bela, resplendendo a perfumes, é cheia de frescura, de certa voluptuosidade que encanta sobretudo o espectador não isento da chamada elegancia moral.

Cartaz do dia

NACIONAL — A's 21,30 — «Os Filhos».
GINASIO — A's 21,30 — «Trez meninas... nuas».
AVENIDA — Ao 21,15 — «O dr. da Mula Ruça».
MARIA VITORIA — A's 9 e 10,45 — «A' ro vista «Olarila».
VARIEDADES — A's 9 e 10,45 — «Fé de Arroz».
SALAO FOZ — A's 21,15 — «Malmequeres».
SALAO CENTRAL — A's 8,30 — Cinema «Ricardito» — «O sacrificios — Perseguido na neves».
Cinemas: — Tivoli, Eden Condes, Terrasse, cines Mundial, Paris Esperança, Salões Ideal, Lisboa, A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de ser desocupados os covais que serviram durante os mezes de março de 1921 a 31 de julho de 1921 e que compreendem os covais de adultos e menores desde o n.º 5409 a 5787 do 5.º cemiterio (Olivais) a Comissão administrativa assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 31 do corrente mez de agosto façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipais.

Paços do Conselho 14 de agosto de 1926.

O chefe da secretaria,

J. Karke

Faustino Timoteo, Limitada

(Calda & Timoteo, L.da)

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 21 de Agosto do corrente ano de 1926, lavrada nas notas do notario desta cidade Dr. José Peres de Noronha Galvão, o socio Virgilio Caldas cedeu a sua quota de 15.000$00 a Cesar Augusto Timoteo, pelo que aquele deixou assim de fazer parte da sociedade e este ficou inteiramente colocado no seu logar.

Em consequencia desta cessão foi tambem alterado parcialmente o pacto social, substituindo-se o art.º 1.º pelo seguinte:

1.º — A sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos a firma FAUSTINO TIMOTEO, L.da, tem a sua séde em Lisboa e estabelecimento na Avenida Almirante Reis, n.os 1 G e 1 H.

Lisboa, 23 de Agosto de 1926. — O notario ajudante, Raul Augusto Moreira.

Silva & Araujo, L.da

(Barroso & Silva, L.da)

Para todos os efeitos legaes se publica que, por escritura de 17 de Agosto corrente, lavrada nas notas do notario Dr. José Peres de Noronha Galvão, desta cidade, foi alterado parcialmente o pacto social da firma «Barroso & Silva, L.da», sociedade comercial por quotas, com séde nesta cidade, passando a firma a ser «Silva & Araujo, Limitada» e em virtude do que o artigo primeiro passou a ser as in redigido:

1.º — A sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos a firma «Silva & Araujo, Limitada».

Lisboa, 21 de Agosto de 1926. — O notario, Raul Augusto Moreira.

Banco da Beira

Banco emissor do territorio da Companhia de Moçambique

Capital autorizado Libras 1.000.000 ou Esc. 4.500.000$00 (ouro)
Capital realizado Libras 200.000 ou Esc. 900.000$00 (ouro)

Endereço Telegrafico: BEIRABANCO
Séde: Lisboa—Rua da Victoria, 94, 1.º—Telef. C. 3162

Conselho de Administração

Dr. Alexandre da Cunha Belle Pereira, Dr. Augusto Luis Vieira Soares (presidente), Almirante Hermogeneo Antonio Calvo da Silva, Libert Oury, Dr. João Raposo de Magalhães, Dr. José Bernardino Gonçalves Teixeira

Conselho Fiscal

Almirante Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto, Francisco Xavier Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, Joaquim do Espirito Santo Manoel C. de Freitas Alsina (presidente)

Gerente Geral

Dr. Rodrigo Franco Afonso

Estabelecimento principal: BEIRA (AFRICA ORIENTAL)
Agencias: MUECE, VILA PERY, VILA FONTES

SOCIEDADE NACIONAL DE PHOSPHOROS

AFILIADA DA

Companhia Portugueza de Phosphoros

Capital inteiramente pago 12.000.000$00

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Retomou a sua plena laboração estando habilitada a fornecer por completo os mercados do Continente e Ilhas

TIPOS DE MADEIRA E CERA — LUXO E CORRENTES — SATISFAZENDO TODA A CLASSE DE CONSUMIDORES

PEDIDOS AOS REVENDEDORES GERAES

EM LISBOA — Srs. Nogueira Marques & C.ª
92, Rua da Alfandega

NO PORTO — Srs. Alves Macedo & Borges, Suc.rs
77, Rua do Bomjardim

Companhia Nacional de Navegação

Paquete Lourenço Marques

Sairá no dia 1 de Agosto para Madeira, S. Tomé, Loanda, Ambriz, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios, em Lisboa, Rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

O RAQUITISMO

Combate-se com um alimento assimilavel, rico em fosfatos naturais e em vitaminas, como só consegue apresentar a Farinha Lacto-Bulgara Licilina do Deposito exclusivo, Raul Vieira, Ltd — R. da Prata, 51.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA—CANAS

As melhores aguas na cura de Bronquite, Asma, Cansaço do coração, doenças de Pele, Flebite e Artritismo

GRANDE HOTEL CLUB E BALNEARIO

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Pedidos ao gerente do HOTEL, FELGUEIRA

As malas de viagem ao melhor preço de venda, só se encontram n'«A Original», R. da Palma, 226 A.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, Coronel de infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, no intuito de beneficiar a higiene da Cidade, aprovou a seguinte:

POSTURA

Art.º 1.º—É proibido revolver e escolher o lixo contido nos recipientes domesticos.

Art.º 2.º—As pessoas que infringirem as disposições do artigo anterior incorrerão na multa de Esc. 5$00 a Esc. 10$00, a qual poderá ser multiplicada por vinte, nos casos de reincidencia.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 19 de Julho de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa.

(a) José Vicente de Freitas

The Match And Tobacco Timber Supply C.º

Dividendo do exercicio de 1925

Coupon n.º 2

São avisados os srs. acionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de esc. 6$53 (seis escudos e cincoenta e três centavos) por acção, será efectuado nos dias 2, 4, 6 e 9 de Agosto p. f. como segue:

Em LISBOA: Na sede da Companhia, rua de S. Julião, 189, das 14 ás 16 horas;

No PORTO: Na filial do Banco Lisboa & Açores, Avenida das Nações Aliadas, 44, das 11 ás 14 horas; na filial do Banco Nacional Ultramarino, Praça da Liberdade, 138, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 15 horas;

Em PARIS: No Comptoir National d'Escompte de Paris, rue Bergère, 14, e na casa de Neuflize & Cie, rue Lafayette, 81.

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.

Passado o praso acima referido continuará o pagamento ás quartas-feiras, ás mesmas horas.

Lisboa, 12 de Julho de 1926.—Os administradores—(as) D. LUIZ DE LENCASTRE—C. E. BLECK.

Madeiras do Brasil

BAIXA DE PREÇOS em todas as madeiras em deposito

JACARANDÁ DO NORTE (substitui o Pau Santo), Mogno, Macacahuba, Freijó, Cedro, Pau Amarelo, Tatajuba, Ao pú, Louro, Mangue, Sicupira, Pau Santo, Carvalho do Amazonas para vasilhame, etc.

Adriano Teles L.da

L. S. Domingos, 12
TEL. N. 3387

Deposito: R. S. João da Mata 118
TEL. T. 589

Descontos aos revendedores

Estoril-Termas

ESTABELECIMENTO HIDRO MINERAL E FISIOTERAPICO

Abertura em 20 de Junho

Banhos de imersão de agua mineral de agua salgada e de agua doce; Bonhos de bolhas de ar e carbo-gazosos; Duches Inalações—Pulverisações—Irrigações—Enteroclises, etc.

Lamas—Massagem—Mecanoterapia—Fototerapia—Electroterapia—Ginastica.

Grande Piscina de Natação

Tratamento do reumatismo, gota, nevralgia sciatica, das doenças da pele doenças cardio-vasculares (hipertensão, presclerose, etc.) Ligeutismo — Doenças da nutrição.

Vinhos espumosos de Lamego

«Caves da Raposeira»

Á venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Rua do Bemformoso, 4, 1.º

Cursos de Inverno

Abriram no dia 5 de novembro

Preparação para as classes dos Liceus e tambem

Francez e Inglez

Pratico e teorico, em cursos ou individual

PROFESSOR
LADISLAU BATALHA

Rua do Telhal, 32, 1.º

ESCOLA BERLITZ

20-A, RUA DO ALECRIM

As lições de inglez

individuaes e em classes recomeçam esta semana

Policlinica da rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98
Telef. Norte 5353

Medicina coração pulmões — Dr. A. Narciso—5 h.
Cirurgia operações—Dr. Bernardo Villar—4 h.
Rins vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas electroterapia — Dr. E. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos—2 h.
Garganta nariz e ouvidos—Dr. Maria de Oliveira—12 h.
Estomago figado e intestinos— Dr. Mendes Belo—3 h.
Doenças das senhoras—Dr Emilio Paiva—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Felipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca, dentes prótese—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancros radio—Dr. Cabral de Melo—1 h.
Raios X—Dr. Alon Saldanha—4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Basto —3 horas.

ELECTRICIDADE

Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios

LUZ ELECTRICA

Preços actualizados muito reduzidos

CASA PALISSI GALVANI

R. Serpa Pinto, 13 a 15
TELEFONE C. 641

Prefiram os Licores, Vinagres e Xaropes da

FABRICA ANCORA

(Fundada em 1882)

São incontestavelmente os melhores.
As mais altas recompensas: 3 Grands-Prix e 4 medalhas de ouro
(Prevenção contra as imitações)
Preços reduzidos

DEPOSITO GERAL:
Rua do Alecrim, 32 a 42
Os productos desta fabrica estão á venda

As creanças escrofulosas

Devem tomar a «Lipobiase», a emulsão ideal de oleo de figado de bacalhau de gosto agradavel e composta de banana. Depositario, Raul Vieira L.da, Rua da Prata 51.

TOSSES — GRIPES — CONSTIPAÇÕES
BRONQUITES — DOENÇAS DO PEITO
curam-se em poucos dias de tratamento com a

NAPELINE

Todas as pessoas que tiverem os pulmões afectados devem usar este medicamento porque sentem logo alivio.
Frasco 16$00 Pelo correio 17$50 — Envia-se pelo correio á cobrança
Pedidos á FARMACIA CUNHA — Rua da Escola Politecnica, 18

FABRICA DE CONFEITARIA
E
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

— A MELHOR NO GENERO —

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS
CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pelo exclusivo dos seus produtos e pelo apurado das suas mercadorias onde ha de tudo o de mais refinado bom gosto e paladar.

8, AVENIDA CENTRAL, 16 — BRAGA

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
— CURAM-SE COM —

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores
— LISBOA —

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,310.000
Receita Anual em 1923	Lb.	2,310.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª
BANQUEIROS
53, Rua Augusta, 59 — LISBOA
TELEFONES CENTRAL, 237 E 55

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnificos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação e nomes pedir em toda a parte!

Venda a peso

A CAPITAL

Diario republicano da noite

5309 - 17.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorio — Rua do Norte, 5 | Sexta-feira, 27 de Agosto de 1926 | Impressão — Rua da Bica, 71 — LISBOA | Preço 30 Centavos. Telef. Trindade, 22 - Capital

ATENAS, 27.—O general Condylis constituiu um gabinete de tecnicos.—(L.)

ESFORÇO COLONISADOR

Sir Ab Baii y, que tão conhecido é na nossa Africa, pelo menos de nome, pelos ataques violentos e injustos que tem feito a Moçambique comprou recentemente no coração da Rodésia do Sul uma zona de terreno com cêrca de quinhentos mil hectares de superficie, com o objectivo de pôr em pratica um larguissimo projecto de colonisação.

Parece que é sua ideia dividir esse terreno em talhões de 150 hectares e dotá-los com tudo o necessario para a cultura de tabaco, algodão e outros productos.

Esse magnate da Africa do Sul já contractou e organisou um pessoal tecnico que ha algum tempo está empenhado no trabalho de preparar todas as coisas para a exploração scientifica das grandes areas de terreno que na Rodesia do Sul se encontram sob a sua acção, e parece que tem a ideia de começar imediatamente a atrair colonos que povoem esses terrenos e deles extraiam as grandes riquezas que contêem.

Trata-se evidentemente de um projecto grandioso e de dificil e morosa execução, mas pela forma como se lhe deu inicio tudo leva a crer que será dentro em pouco tempo um facto, e um facto importante para esse paiz que nos ultimos anos se tem desenvolvido de maneira assombrosa.

O que se nos afigura mais interessante, porém, e partir a iniciativa, arriscada sem duvida, de um particular, que assim faz um esforço tremendo para o aumento da riqueza propria e do paiz em que o vai fazer.

As construções navaes

As estatisticas que acaba de publicar o «Lloyd Register of Shipping», acusam um novo retrocesso na actividade das construções navais mundiais.

Na Gran Bretanha e Irlanda, as construções navais viram-se afectadas pelos acontecimentos, que teem paralisado a vida economica do paiz.

Nos outros paizes do mundo, a tonelagem em construção é inferior em 37.000 toneladas ao trimestre anterior, apesar de a Russia e Urugu y, que não figuravam nas anteriores tabelas trimestrais do «Ll yd R git » tenham feito a sua reaparição com um total de 33 700 toneladas.

Os paizes que mais teem sofrido e nos quais foram instituidos os sist mas de credito pelo Governo, e não teem podido resolver até agora a crise da construção naval, são: Dinamarca, Suecia, Itália e Japão. A Noruega perde outras 2.000 toneladas; a sua industria naval acha-se na ultima fase da agonia.

Os paizes onde se registam os aumentos de construção, são: Estados Unidos, mais de 16 000 toneladas; Holanda, mais de 15.000 Dantzig, mais de 7 000 e Espanha mais de 3 000. A Russia reaparece no quadro, depois de um eclipse de 12 anos, com uma cifra de 35 000 toneladas e o Uruguay com a modesta quantidade de 3 700 toneladas.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

NO SEIO DA TERRA

As plantas teem coração e nervos

segundo afirma o eminente botanico Jagadis Chandra Bose, numa conferencia realisada em Genebra

As flores, como humildes vegetaes, são dignas do nosso carinho

A imprensa mundial qualifica de memoravel a conferencia que ultimamente efectuou em Genebra o celebre fisiologo e eminente botanico sr. Jagadis Chandra Bose, convidado para esse fim pelo professor genebrino M. Chodat.

Quasi todos os professores da Universidade, bem como grande numero de intelectuaes e o celebre demonstrador da teoria da relatividade, M. Einstein, assistiram ao acto. A curiosidade inspirada pelo tema da conferencia foi de tal maneira grandiosa, que uma parte num rosa do publico não poude entrar na sala.

O professor M. Rapard, ao apresentar o insigne botanico sr. Jagadis Chandra, expoz com verdadeira emoção a importancia das suas descobertas. Falou-se muitissimo da vida dos vegetaes, chegando mesmo ao ponto de se acreditar nela, tomando-se como exemplo basilar o que se passa com as chamadas plantas «sensitivas». Porém, a obra do fisiologo de Calcutá é de muito mais elevado valor scientifico, pois que para conseguir alcançar esse grau de distinção foi impelido pela sua boa vontade a construir engenhosos aparelhos registadores para demonstrar os fenomenos observados.

Segundo afirma o sr. Jagadis Chandra, as plantas teem coração e nervos. Todos aqueles que assistiram á conferencia, estão no pensamento, com o dito do conferente, depois de terem visto as maravilhosas projecções do sabio de Calcutá.

Uma das experiencias foi decisiva. O ilustre botanico submeteu uma planta a reacções do bromuro, e por meio de um aparelho registador se projectaram num quadro os raios luminosos, de altas e baixas da circulação nas fibras, ou sejam as veias do vegetal. As folhas moviam-se debaixo da acção do estimulante e presenceava-se a luta entre os dois efeitos. Depois, os espectadores assistiram á depressão e agonia da planta, que causou a maior das impressões.

O sr. Jagadis afirma terminantemente e prova-o com os seus aparelhos registadores, que as plantas teem coração e sistema nervoso. Assim o expuzeram tambem outros inteligentes filosofos asiaticos que com intuição teem penetrado nos arcanos do desconhecido. ¿Não se rege o vegetal pelas mesmas leis de todos quantos vivem no universo? ¿Não se adquire em regra essa impressão de vida ante as plantas chamadas «sensitivas», que recolhem as suas folhas quando são tocadas?

O senhor Einstein, o auctor da teoria da relatividade, estava emocionado depois de ouvir a conferencia e presencear as experiencias e projecções do botanico de Calcutá. Na presença de varios membros da Comissão de Cooperação Intelectual expressou a sua admiração por tudo quanto acabava de escutar.

O seu convencimento é tal, que o sr. Einstein disse que a sessão celebrada ficará memoravel e que o sr. Jagadis Chandra Bose terá direito a uma estatua.

Ilustres botanicos que assistiram á disertação propõem-se realisar novas experiencias e construir aparelhos especiais, iguais áqueles que utilisa o sabio de Calcutá, para chegar a demonstrações não só de alto valor scientifico, como tambem para chegarem ao conhecimento do publico em geral.

Um cronista chega a afirmar que no momento em que parece demonstrar-se que ha pessoas que carecem de coração averigua-se que o teem as plantas. Os poetas que cantam a beleza das flores, ¿que dirão das rosas, dos cravos, camelias... se se provar que alem da formosura teem um coração sensivel e perfumado?

Por parecerem-se com as mulheres, as plantas e flores são nervosas e de coração sensivel.

Com a demonstração da teoria do sr. Jagadis Chandra, as sociedades protectoras de plantas, adquirirão certamente um grande desenvolvimento. Terá que proteger muitos milhares de corações vegetaes contra a desumanidade de centenas de pessoas que «não tem coração».

. . .

Na realidade, a vida das plantas tem qualquer coisa de misterio. Mas, ante as afirmações do sabio de Calcutá, quem ousará maltratar uma flor, por mais pequena ou de minimo valor que tenha?... Ninguem certamente. A vida das plantas, a ser assim como o explica Jagadis Chandra Bose, assemelha-se um tanto ou quanto, com a vida dos seres humanos que vegetam na terra. Por isso mesmo todo aquele que cometer o delicto de maltratar ou vilipendiar qualquer desses seres que desabrocham da terra, ante a justiça da Natureza, comete o mesmo crime, como se tivesse cometido esse delicto contra um ente humano, ficando portanto sujeito ao maior dos castigos. Por via de regra assim deve ser.

Os franco-espanhoes na zona de Marrocos

TANGER, 27.—As tropas francesas e espanholas prosseguem o seu avanço ao norte da Ouessan.—(L).

Associação Protectora dos Animaes

A proxima assembleia geral

Está marcada para o proximo dia 4 de Setembro, na Associação dos Empregados no Comercio, rua da Palma, a assembleia geral da Sociedade Protetora dos animais, onde vão ser largamente discutidos os actos da direcção que ha tres anos vem sendo sucessivamente reeleita.

Nessa assembleia será proposta a criação de uma comissão que leve á pratica a realisação de um Congresso Zoofilo em Portugal do qual sairá a Federação Zoofila Portugueza. Indigitam-se para fazerem parte dessa comissão os srs. Alberto Bessa, Gomes de Carvalho e Abreu Vieira.

UFF. QUE CALOR!...

A EUROPA está sendo assolada por uma onda de calor

PESSIMOS AUGURIOS DOS OBSERVATORIOS ESPANHOIS

Não é só em Portugal que se teem nestes ultimos dias sentido os excessos do calor. O mal é geral.

As observações atmosfericas regis adas nos observatorios de Madrid, não dão logar, por agora, á mais leve esperança de que o tempo dentro em pouco refresque. Os observatorios não anunciam sequer a aproximação da mais leve borrasca; a pressão segue sendo bastante elevada, e por toda a parte, de norte a sul da Europa, as informações são transmitidas no mesmo sentido. O calor, como se vê pelas aludidas informações, promete não nos deixar tão cedo, o que trará por certo um grande prejuizo para a agricultura, que se está ressentindo com a falta de agua.

O calor, a continuar assim, com os seus efeitos abrazadores e asfixiantes, dentro em pouco estarrar-nos-ha por certo.

Em Madrid, passou na quarta-feira uma onda de calor, de tal forma asfixiante, que dentro em pouco a população para se refrescar consumia por completo todas as reservas de refrescos que os hoteis, restaurantes e outros estabelecimentos continham. A onda de calor alcançou uma tal intensidade como poucas vezes se tem verificado em Madrid.

Nos ultimos cinco anos, segundo as observações do Instituto Central, nunca se registaram temperaturas tão elevadas como as de agora, pois que em Sevilha o calor chegou a atingir 44 graos á sombra, em Cordova 42 graos, em Badajoz 42, em Cáceres 41 e em Tole o 40.

Com respeito a Madrid, a temperatura nesta cidade excedeu-se em mais 6 graos do primeiro dia que corresponde na presente data, segundo os informes dos ultimos trinta anos a 36 graos e meio a maxima e 23 6 a minima.

O excesso do calor, como os nossos leitores teem ocasião de verificar, em Espanha tem se feito sentir com muito maior incremento do que em Portugal, felizmente.

Os ultimos telegramas hoje recebidos do reino visinho, e que a seguir publicamos, confirmam em absoluto o que atraz deixamos dito, e isto sem falarmos nas outras nações onde o calor se tem feito sentir com não menor intensidade.

EM SEVILHA E VILA NOVA DE SERENA, O CALOR ATINGIU ENTRE 56 E 54 GRAOS

SEVILHA, 26.—Teem estado uns dias de calor asfixiante. O termometro marcou ontem 54 graos ao sol e 43 á sombra. Hoje assinalaram-se 54 graos e alguns, decimos ao sol e 43 e meio á sombra.—(E.)

VILA NOVA DE SERENA, 26.—Faz um calor asfixiante em toda a região. O termometro marcou á sombra 43 graos e ao sol passa de 56 graos.—(E.)

CARTA DE PARIS

O ESPIRITO NOVO

Curiosas impressões sobre a vida moderna parisiense

PARIS, 22.—Um dos meios de julgar as epocas passadas, talvez o mais usual, consiste em estuda-las através da sua literatura. E' um silogismo que se impõe, portanto, que basta conhecer a fundo os atuais exitos literarios para descobrir como o futuro vai julgar o periodo em que vivemos. Os silogi mos são muitas vezes falsos, mas sempre nos dirá um pouco essa revista de valores, um tanto prematura. Paris é um centro orientador do as unto em foco e não anda a esmo quem por ele se guia.

Surge logo uma duvida, talvez a unica, conquanto fundamental; serão os livros victoriosos de hoje os que os leitores de ámanhã preferirão?... Talvez não o sejam.

Suponhamos, entretanto, que sim, pois constituem verdadeiros documentos simptomaticos nos quais devemos apoiar-nos, se bem que nossos sucessores tenham ampla liberdade e bem pode ser que não pensem da mesma maneira.

Assim baseados, entretanto, arrisquemos umas conclusões temporãs.

«La Garçonne», de Victor Margueritte, cujo escandalo victorioso ainda repercute, creou e cola e influiu até nos costumes. Antes de retratada por seu escritor, a «garçonne» era um tipo de excepção, á margem da sociedade parisiense; agora, no mundo inteiro, elas pululam e puzeram em moda sua silhueta e o neologismo que as define, ingressando definitivamente na vida comum e deixando, «ipso facto», de manifestarem-se excepcionais.

Os escritores, por seu lado, fizeram com tantas paginas tão equivoca emancipação do belo sexo que ela se tornou um facto reconhecido e até aplaudido.

E por que, em suma? A caracteristica principal do nosso tempo, porque dela defluem todas as outras, consiste na falta de sentimento, como somos forçados a reconhecer nos escritos ultra-contemporaneos, reflexo da existencia que descrevem. O horror da recente guerra europea endureceu os sentimentos colectivos e individuais, assim as ultimas gerações se apresentam impassiveis quando não zombeteiras e para fugir á ternura adolescem em trivialidade de malsã ou até em crueldade pueril. Como exemplo perfeito do estado psicologico que domina no presente, cumpre citar as obras de Paul Morand, o literato triunfador e cosmopolita, originais e subtis, mostram traços de minuciosa observação.

Outra caracteristica dos tempos actuais é o culto ao desportos, culto que se pode chamar salvador.

Consideraremos seu sacerdote supremo, sob o ponto de vista literario, a Henry de Montherlant, que em dois ensaios olimpicos o exalta e acaba de escrever uma novela ditirambica sobre as touradas espanholas, desporto mais completo que nenhum outro com a sua bem visivel ausencia de helenismo.

O complemento do ambiente contemporaneo, por natureza inclinado á caricatura, está na chamada "arte futura", no "jazz-band", nas aspirações arquitectonicas com estetica de arranha-ceus, nos pruridos artificiais adoptados sem convicção...

Observareis que o espectro do snobismo se desenha ao longe apoteotico.

Ardua tarefa a de diagnosticar o espirito novo, demasiado complexo e embrionario ainda para ser reduzido a formulas!

Comtudo já permite deducções claras.

Quais? Uma evidente falta de sinceridade ou prurido de pose, uma crise de entusiasmo, uma tristeza envolta em dissimulação. Acrescentariamos que sob isso tudo palpita uma tendencia um tanto proxima da imprecisão.

Emquanto não chega o supremo instante da cristalisação, o homem-espirito moderno, aparentando despreocupação, deixa-se trair por gestos de naufrago em delirio ou de homem de negocios a quem um ratoneiro tirasse o relogio...—X.

Filho desnaturado

DESFECHOU CONTRA O PAI VARIOS TIROS DE REVOLVER

Deram esta manhã entrada na sala de observações do Hospital de S. José, José Francisco Sereno e sua visinha Adelaide Pinto, naturais do Cartaxo.

José Francisco Sereno tem dois filhos. Um deles estava doente e como o outro, de nome Victor, é muito bulhento, recomendou-lhe que não fizesse barulho para não incomodar o irmão enfermo. O Victor, que pelo visto, não é nada boa criatura, ante a recomendação insistente do pai, puxou de um revolver e fechou contra ele varios tiros, indo um dos projecteis atingir a visinha Adelaide Pinto. O rapaz foi preso e o pai e a visinha tiveram de demandar Lisboa, a fim de se tratarem no Hospital.

NA TURQUIA

foi executado um antigo ministro

CONSTANTINOPLA, 27. — Em consequencia da sentença ontem proferida pelo tribunal independente foi executado esta madrugada o antigo ministro Bjadidchey-L.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, coronel de infantaria e presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que esta Comissão Administrativa, tendo conhecimento de que foi publicado com inexactidões o edital de 14 de Junho ultimo, sobre a mudança do nome da Travessa do Sequeiro das Chagas, para o de Travessa Guilherme Cossoul, deliberou, em sessão de 12 de Agosto corrente, que o referido edital fique assim rectificado:

Faço saber que o Senado Municipal, em sessão de 31 de Maio proximo findo, prestando homenagem a Guilherme Cossoul, que foi maestro distinto, fundador e primeiro comandante da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, deliberou dar á Travessa do Sequeiro das Chagas, que começa na Rua das Flores e termina na Rua das Chagas, a denominação de Travessa Guilherme Cossoul, principe B... beiro Voluntario, 1868-1889.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Agosto de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa,

( ) José Vicente de Freitas

CATUMBELA

Africa Ocidental

Francisca Pires Holl

FALECEU

Francisco Guilherme Holl e filhos, (ausente); Manuel da Vera Cruz e esposa (ausente); Maria das Dores Malanza, Pascoal de Almeida Bettencourt, Maria Helena de Almeida e Magda de Almeida, participam a todas as pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina presença no dia 21 de Agosto, a sua querida esposa, mãe, irmã e tia.

VIDA SPORTIVA

ATLETISMO

"Os Belenenses"

vão realisar um torneio inter-socios

Vai finalmente, ao que parece, entrar-se num caminho de intenso desenvolvimento atletico. Os clubs de foot-ball sem perderem de vista o desporto do «schoot» que cultivam em grande escala, estão agora desenvolvendo a sua actividade, na pratica e cultura de natação, atletismo, «water-polo», ciclismo, hockey, tennis, etc., etc. Justo é pois fazermos salientar o acontecimento que se registou com a noticia da proxima realisação do torneio atletico inter-socios que o Club de Foot-Ball «Os Belenenses» vai fazer disputar ámanhã e depois.

O gesto do «Belenenses" é mais que grandioso, visto que com esse seu rasgo de iniciativa, vão demonstrar publicamente que os "rapazes da praia", sobriquet porque vulgarmente são conhecidos os seus elementos, sabem aplicar-se tão bem á cultura da educação fisica, como qualquer outro club.

Do programa das provas que é vastissimo, f... parte:

Corridas de 100, 200, 400 e 1.500 metros; barreiras, 110 e 400 metros; saltos em altura e comprimento com corrida; saltos á vara, triplo salto, lançamentos de disco, ... e peso; estafetas 4x100, ... olimpica. Destinam-se a principiantes mais as seguintes provas: ... metros, 5x60 estafetas, 60 ... barreiras, saltos em altura e comprimento.

Por aqui se pode avaliar da importancia do torneio que vai ter dentro de alguns dias a sua realisação, no vasto campo do Stadium do ...miar.

* * *

"O Sport de Lisboa"

O nosso brilhante colega da imprensa «O Sport de Lisboa», que para a causa do desenvolvimento da educação fisica em Portugal, tem contribuido com o melhor do seu esforço e da sua dedicação, verificou ultimamente a passagem do seu 13.º aniversario.

Não podiamos, por forma alguma, deixar de registar essa passagem festiva, aproveitando o ensejo para endereçar a todos aqueles que trabalham na confecção de «O Sport de Lisboa», as nossas sinceras felicitações de leal camaradagem.

Sessões da "Nobre Arte"

O POVO DE

VILA VIÇOSA

vae no domingo assistir á primeira sessão de box em que se estreia um amador dessa região

E' no domingo 29. que na praça de touros de Vila Viçosa, para esse efeito armada em "ring", se exibe uma "troupe" de pugilistas da qual faz parte o distincto amador do D. Nuno Foot-Ball Club, sr. Martinho, que pela primeira vez em homenagem ao povo de Vila Viçosa, se apresentará em publico, combatendo com o lisbonense Adolfo Lebre.

Ao povo de Vila Viçosa cumpre, pois, receber condignamente o seu representante que poderá, —quem sabe—dentro em pouco ser uma das nossas figuras de primeira grandeza do "ring", tanto mais que ao representante do D. Nuno Foot-Ball Club, não lhe falta intuição para combater, o que é motivo para se fazer aplaudir pelas multidões. Desta forma, é pois de prever que a sessão de domingo, na praça de touros de Vila Viçosa, pelos valores que nela tomam parte, seja o inicio de futuros festivais de box, que por certo os capitalistas e organisadores de bons espetaculos hão-de aproveitar para satisfação do grande publico ávido de os presencear.

* * *

Os combates a realisar no domingo, e em que entram duas "estrelas" do "ring", como sejam Francisco Brito (portuguez) e Rafael Hidalgo (espanhol) são os seguintes:

1.º combate—O amador Antonio Silva contra Lamarck Rebelo (6 "rounds") e luvas de 6 onças;

2.º combate—O distincto amador, filho de Vila Viçosa e socio do D. Nuno Foot-Ball Club, sr. Martinho, que terá por adversario o agil amador lisbonense Adolfo Lebre, (6 "rounds") e luvas de 6 onças.

3.º combate — O profissional Francisco Brito (portuguez), considerado como um dos melhores da sua categoria, combaterá com o hespanhol Rafael Hidalgo. Este combate é de 10 rounds, com luvas de 4 onças.

Segredos a toda a gente...

Diz-se que a I Portugal-Inglaterra, em «Law-tennis» se realisa em Cascais, nos dias 24, 25 e 26 de Setembro.

O capitão da «equipe» portuguesa, será o sr. Rodrigo de Castelo Pereira, que para tal cargo foi nomeado pela F. P. L. T.

— Que no proximo mez de novembro será levado a efeito um importante festival automobilista da iniciativa do nosso brilhante colega «A Tarde», devendo o seu producto reverter a favor da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

Desde já o ilustre colega pode contar com a nossa desinteressada colaboração.

—Que o I Porto-Lisboa, em tennis se realisará em Outubro, devendo ter logar nos «courts» da Qinta de Santa Rita, em S. João do Estoril.

Cá o aguardamos.

— Que as corridas de cavalos, da Marinha, em Cascaes, estão definitivamente marcadas para os dias 3, 8 e 9 de Outubro:

Como os nossos leitores sabem estas provas costumam geralmente despertar vivo entusiasmo entre os apaixonados deste desporto, por isso é de prever que este ano elas sejam revestidas de enorme interesse.

—Que o «match» de atletismo entre as «equipes» alemã, franceza e suissa, realisado em Bâle no dia 23, terminou com os seguintes resultados:

Alemanha, 127,5 pont.; França, 89,5 pontos e Suissa 68 pontos.

— Que a «equipe» alemã, concorrente ao campeonato europeu de natação, ganhou as quatro principais provas, sendo presenteada com a «Taça da Victoria».

Este campeonato teve logar em Budapest, no dia 23.

—Que um elemento da Casa Pia que tomou parte numa das ultimas provas de natação abandonou aquele club para ir representar um outro depois de lhe entregarem 3 notas de ... quilo.

Quem será o felizardo a quem saiu a taluda?... O que conseguimos saber é que o adido caçapiano, que bateu azas foi para um dos nossos primeiros clubs.

—Que os elementos que foram eleitos para tomarem conta dos seus cargos na Federação de Hockey, não estão muito satisfeitos com a indrominice que alguns elementos fizeram por ocasião da mencionada eleição. Segundo se diz ha mesmo quem pense tomar conta do cargo, para logo em seguida pedir a demissão.

Será verdade?... Acreditamos, porque quem nos deu esta informação é pessoa de respeito.

— Que ha um club de Lisboa que anda a fazer promessas a um novato do Vendedores de Jornais, ~~para este tomar parte nas provas~~ atleticas que se organisem de futuro, como representante do aludido club.

Mas que grande patéta!... Então, onde está o amôr pelo club que lhe deu o nome... que fez dele alguma coisa?...

—Que o antigo guarda-redes Manuel Arsenio, alinhará esta epoca pelo 1.º «team» do Porto gal Foot-Ball Club.

Um bravo a quem batalhar pelo Portugal... maior.

—Que o Sport Lisboa e Dafundo realisa nos dias 5 e 12 de Setembro, na Alameda de Algés, um concurso de desportos atleticos, que faz parte do programa de festas que as corporações dos Bombeiros Voluntarios do Dafundo e Linda-a-Pastora levam a efeito a favor dos seus cofres.

No mesmo concurso, que constará de corridas de 80, 150, 400, 5 000, 110 barreiras, estafetas de 4×80 e 4×400 e de saltos á vara, altura, comprimento e de lançamento de peso, serão disputados trez bronzes instituidos por aquelas corporações e que se denominarão «Vida por vida», «Pró humanidade» e «Salvé».

A inscrição é aberta a todos os clubs dos concelhos de Cascaes e Oeiras e encontra-se aberta até ao dia 2 de Setembro na séde do club organisador, rua Policarpo ..., B. V. D., Dafundo, ... mesmo club ... enviado o regulamento ... de inscrição ... dos concelhos acima ...

Que está ... marcado o dia ... de Setembro para a realisação do encontro entre o campeão do mundo de todas as categorias Jack Dempsey e Tunner.

O encontro terá logar em Filadelfia.

— Saiu de Santander para Madrid o jogador Pagaza, que actuará no Racing madrileno durante a proxima temporada como jogador e treinador.

Sem comentarios.

— Que dentro em pouco começará nesta secção o inquerito sob o titulo: «qual o pugilista portuguez, que conta maior numero de simpatias?»

E' verdade!...

Noticias de foot-ball

O Club de Foot-ball «Os Belenenses» abriu a inscrição para os seus associados que desejem praticar foot-ball na proxima ... Os boletins de inscrição ... ser requisitados na secretaria do club, todos os dias uteis das ... meia noite.

—Os socios do Marvilense Foot-ball Club ... que queiram representar nos jogos de «foot ball» no proximo campeonato, tem já a inscrição aberta na sede.

Os antigos jogadores que estejam atrasados em quotas devem regular as suas contas até ao dia 15 de Setembro; em caso contrario, não se ... as suas inscrições.

—Na sede do Imperial Sporting Club, rua Morais Soares, 56, rez-do-chão, encontra-se aberta a inscrição para todos os socios que desejem praticar: «foot-ball», atletismo, ciclismo, «box», ginastica e luta, dando-se as necessarias informações todas as noites, depois das 9 horas.

Vida elegante

ANIVERSARIOS

Fez ha dias anos o sr. Luiz Dias Escaleira, conceituado comerciante da nossa praça e socio da casa Pires & Costa Sucessores, com estabelecimento na rua da Palma, 69.

As nossas felicitações.

NATAÇÃO

Campeonatos Regionaes

Ligeiro relato do que foi a sua disputa e classificação no ultimo dia de provas

Realizaram-se no domingo as ultimas provas dos campeonatos regionais de natação, que terminaram com os seguintes resultados:

1.500 metros, para praças da Armada—1.º—Mario Rodrigues, alumno marinheiro n.º 5.599 da brigada de Artilheiros, em 1.m 36.s; 2.º—Roque de Menezes, cabo fuzileiro n.º 2.022, da Brigada de Marinheiros, em 1.m 42.s; 3.º—José Trovão, segundo sargento condutor de maquinas, da canhoneira «Mandovy», em 1.m 43.s.

1.500 metros para disputa da taça «Almirante Ernesto de Vasconcelos»—1.º—Delfim da Cunha, dos Vendedores de Jornais, em 24.m e 10.s; 2.º—João da Silva Marques, em 25.m e 9.s; 3.º—Alvaro Cortez, em 27.m e 53.s.

400 metros para praças da Armada—1.º—Tenente Francisco Russo, fogueiro n.º 4.523, da canhoneira «Ibo»; 2.º—Roque de Menezes Montenegro, cabo fuzileiro n.º 2.022; 3.º—José da Mata Russo, 1.º grumete do «Gil Eanes».

100 metros, estilo livre, para juniors—1.º—Eduardo Santos, do Imperio Lisboa Club, em 1.m e 26.s; 2.º—Leandeu Felicio, em 1.m e 28.s; 3.º—Carlos Silva, em 1.m e 29.s.

100 metros, costas, para disputa da taça «Almirante Hygacio de Brion»—1.º—Gustavo Teixeira do C. P. Atletico Club, em 1.m e 42.s; 2.º—Mario Marques em 1.m ...; 3.º—Jaime Montalvão, ...

100 metros, seniores, para disputa da taça «Joaquim Costa».—1.º—Mario Formosinho, do Sport Club de Oeiras, em 1.m e 17.s; 2.º—João da Graça, em 1.m 17.s 1/5; 3.º—Fernando Felicio, em 1.m 17.s 2/5.

50 metros para rapazes.—Devido ao grande numero de concorrentes, efectuaram-se duas eliminatorias. No final classificaram-se:

1.º, Franklim Oliveira Banho, em 44 s.; 2.º, Artur Arantes Mende; 3.º, «ex-aequo», João Candido e José Pintasilgo.

Estafetas 4 50—1.ª, equipe do Sporting C. P., constituida por Esteban Torok, em «craw», Jaime Montalvão, de costas; Mario Marques, de bruços e Antonio Soares, em «trudgeon»; 2.ª, equipe da Casa Pia, ... por Luiz Lerena, Gustavo Teixeira, Antonio Roquete e Francisco de Almeida, que nadaram, respectivamente, em «crawl», de costas, de bruços e em «trudgeon».

Não se disputou a taça «Instituto Superior Tecnico!»

TEATROS E CINEMAS

NO ECRAIN

O BRASIL

não consente que o deprimam pelo mundo fora

RIO DE JANEIRO, 27.—O caso do «film» que estava sendo confeccionado pela actriz Italia Almirante em S. Paulo, em que scenas degradantes eram transportadas para a tela, causou indignação, por estar evidenciado que o objectivo da artista era procurar a desmoralização e o descredito do paiz no estrangeiro através um «film» que nos deprimia fundamente.

A exibição dos 150 metros da fita que já tinham sido revelados nos laboratorios da «Independencia Ormia Film», perante altas autoridades, esclareceu bem os intuitos dos directores da Companhia Almirante na policia declararam que faziam a pelicula de «and...

O enredo do «film», era simplesmente o seguinte:

Uma companhia dramatica italiana, contractada para uma temporada na Argentina, embarca em Genova e durante a viagem inicia a filmagem de uma fita reproduzindo scenas e paizagens dos paizes visitados.

Chegada ao Brasil, a Companhia acedendo á proposta dum ...zeiro, desembarca e realiza ...ursões, uma das ...aulo.

...z ali, a «troupe» vai ... a uma fazenda, cujos ...nos são todos negros e nessa propriedade tem ocasião de assistir a um samba, comemorativo da lei 13 de maio de 1888.

Quando mais animadas iam as ...as, um dos artistas da companhia, entusiasmado com a graciosa bailarina preta, atira-se a ... enlaça-se e começa a sambar.

Um preto, apaixonado da rapariga cheio de ciumes, vinga-se do branco procurando dansar com uma artistas italianas que assistia a esta.

O gesto do negro levantou protestos, estabelecendo-se desordem entre brancos e pretos intervindo então de chicote em punho o dono da fazenda, que surze energicamente o promotor da desordem.

Quando o negro, humilhado e vencido, se ajoelha aos pés do seu senhor, surge olimpica, a sr.ª Italia Almirante, que suspende, num gesto de soberana, a mão ...gadora, que empunhava o chicote.

No inquerito ficou apurado o seguinte. Trabalharam no «film» além dos artistas da Companhia Almirante, 35 pretos e pretas especialmente contractados. Trabalhou como operador na filmagem, o tecnico da companhia, sr. R. Cuffaro.

"SE EU QUIZESSE..."

A nova peça do Nacional, a nova peça da companhia Lda Stichini e Alexandre de Azevedo, ficou ontem absolutamente firmada pelo publico, assim como aquela artista está neste momento recebendo a consagração merecida pelo seu trabalho nesta linda obra.

"Se eu quizesse...", glorioso triunfo literario do teatro francez, encontrou na insigne comediante e nos seus ilustres colegas Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho, Albertina de Oliveira, Luiz Pinto e Octavio Bramão o mais brilhante, se não o mais notavel dos desempenhos.

A estreia da companhia Cremilda de Oliveira

Está marcada para esta noite, no teatro do Ginasio, a apresentação da companhia Cremilda de Oliveira que conta, entre os seus valiosos elementos artisticos, alem dessa distincta actriz, com o concurso, sempre brilhante, da insigne actriz Adelina Abranches. A estreia da companhia é com a comedia musicada em 3 actos, «O Bombom», original de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Angel Gomez. A peça que pela primeira vez é representada em Lisboa tem a seguinte distribuição:

«Eufrasia Carvalheira», Adelina Abranches; «Albertina», Cremilda de Oliveira; «Eugenia Carvalheira», Judith Marques; «Aurora», Vina de Sousa; «Carlos Mendes (O Bombom)», Sales Ribeiro; «Fulgencio Carvalheira», Tomaz Vieira; «Paiva de Melo», Sacramento; Francisco Pebide»; Jorge Grandi; "Fernando Carvalheira", Carlos Sampaio; "Jose, chaufeur", Alfredo Pereira.

A ensceneção de "O Bombon" é da ilustre artista Adelina Abranches, decorrendo a acção da peça em Lisboa e arredores.

Como é natural a reabertura do Ginasio, com esta "premiere" está despertando excepcional interesse, que já se evidenciou na acquisição de numerosos bilhetes para o espectaculo, tendo sido, muitos deles, adquiridos por varias familias da melhor sociedade, que fixaram reunir-se no Ginasio.

Cartaz do dia

Primeiras representações

GINASIO—A's 21,30—A comedia musicada em 3 actos «O Bombom», original de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Angel Gomez.

NACIONAL—A's 21,30—A comedia em 3 actos «Se eu quizesse...»
TRINDADE—Não ha espectaculo.
AVENIDA—A's 9,15—«O dr. da Mula Russa».
MARIA VITORIA—A's 9 e 10,45—«A revista «Olarila».
VARIEDADES—A's 9 e 10,45—«Pó de Arroz».
SALAO FOZ—A's 21,15—«Malmequer» e fitas animatograficas.
SALAO CENTRAL—A's 8,30 – Cine— «Divorciemo-nos» — «Pontualidade de Ricardito»—«Jornal Central 154».

Cinemas: — Tivoli, Eden Condes, Terrasse; cines Mundial, Paris Esperança; Salões Ideal, Lisboa, A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

José Vicente de Freitas, coronel de infantaria e presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que, tendo sido publicado com inexactidões, em edital de 16 de Agosto corrente, a Postura aprovada por esta Comissão Administrativa, em sessão de 12 do mesmo mez, proibindo a permanencia e divagação de aves pelos arruamentos da Cidade, novamente se publica a referida

POSTURA

Art.º 1.º—Fica expressamente proibida a permanencia e divagação de aves pelos arruamentos da cidade de Lisboa, sob pena de 10$00 de multa, por cabeça, imposta aos donos dos animais.

§ unico.—Verificando-se que os donos dos animais, depois de autuados, persistem na continuação da infracção, ser-lhes-há aplicada, alem da multa, a apreensão dos animais, que se ao distribuidos pelas casas de beneficencia da Capital.

Art.º 2.º—Que as cominações penais estabelecidas para a infracção dos dis posições dos artigos 35.º, 247.º e 249.º seus numeros, e artigos 36.º 264.º 262.º do Codigo de Posturas Municipais, sejam elevadas para 60$00 de multa.

Art.º 3.º—Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Lisboa e Paços do Concelho, em 21 de Agosto de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa,

(a) José Vicente de Freitas

NÓS...

POR

BASTOS PORTELA

O amor! Queres que o amor na vida
Seja a feição dos teus caprichos de mulher?
Vives comigo mesmo envaidecida...
Mas, nem tudo na vida é como a gente quer..

Pensa mais no destino
Ninguem sabe o futuro o que será...
Eu, por mim, aprendi, desde menino,
que a Sorte é falsa, o Amor ilude e a Vida é má!

Tens a vaidade louca
de ferir, de humilhar... Mas, que importa? Ainda bem
que um dia já beijei a tua boca
e eu bem sei o perfume que ela tem.

E' o perfume das rosas sem pudor!...
Das rosas sem pudor! Mas, perdão! São frases...
São palavras ao vento, meu amor...
—Teu perfume é o perfume ingenuo dos lilazes...

E's futil como todas as mulheres...
E um pouco perfida e traiçoeira...
Tu me feres, bem sei... Mas, se me feres,
trazes meu nome inscrito na pulseira...